

# Caetana

*Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura*

VOLUME 1 - JAN / JUN - 2026 - ISSN: 3086-5166



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO DELTA  
DO PARNAÍBA

*Febros*



**Título da obra: Eco**  
**Artista: Fábio Solon**



## Sobre Eco

Pintei uma criança preta com um balde na cabeça. O que essa criança carrega? O que ela escuta? O que ela suporta? O que ela inventa? É por meio desse gesto que provooco um diálogo com a Revista Caetana.

O balde, objeto simples do cotidiano, ganha novos sentidos, quando atravessa o corpo da infância. Ele pode ser capacete, tambor, abrigo, brinquedo. Pode ser peso ou imaginação. Tudo depende do olhar. Convido você, agora mesmo, a produzir novos sentidos a partir dessa imagem. Que tal?

No corpo dessa criança, o objeto cotidiano deixa de ser apenas utensílio e se torna símbolo: da criatividade que nasce nas margens, da reinvenção diante das ausências, da dignidade que resiste e cria.

Escolhi uma criança preta, porque falar de extensão universitária no Brasil é, necessariamente, falar de territórios historicamente atravessados por desigualdades e, ao mesmo tempo, carregado de potências. A universidade pública, quando se abre ao diálogo, precisa reconhecer esses corpos, essas infâncias, essas invenções que já produzem conhecimento antes mesmo de serem nomeadas como tal. É a dinâmica da vida, acontecendo do nosso lado e clamando por ser percebida e compreendida. Clamando por interação.

ECO também escuta, mesmo com o balde na cabeça. Cria um outro modo de perceber o mundo. Talvez, ali dentro o som ecoe diferente. Talvez esteja experimentando outras formas de sentir, de imaginar, de compreender. Assim como a extensão universitária, que desloca o saber de um lugar vertical para uma experiência compartilhada, construída no encontro. Vamos em busca do ECO!!!

Outro elemento nessa imagem pode chamar a atenção. Esse elemento simbólico, característico das minhas obras, não está presente por acaso. Além de contribuir com a construção da identidade enquanto artista é também um dispositivo para a inquietação. Aqui, o rosto dividido da criança possibilita a construção de uma narrativa visual potente: de um lado, a boca fechada pode expressar contenção, silêncio, espera, escuta, o que foi interrompido ou ainda não pôde ser dito; de outro, boca aberta manifesta,

talvez, grito, anúncio, denúncia, nascimento da palavra, som que rompe. Essa duplicidade pode simbolizar: o conflito entre silenciamento e expressão; a passagem do medo à afirmação; o instante exato em que o silêncio vira voz; a infância que aprende a falar para existir no mundo.

O balde, nesse contexto, pode amplificar o grito ou abafá-lo. Pode ser proteção contra o barulho externo ou caixa de ressonância para o som interno. A criança parece habitar esse entre-lugar: entre calar e dizer, entre conter e explodir. Essa imagem não é ilustração, não é apresentação do belo; é provocação. É convite para pensar a universidade para além de seus muros, para reconhecer que o conhecimento se faz no compartilhamento, na rua, na comunidade, na arte, na experiência vivida. O balde, que poderia limitar a visão, aqui amplia horizontes, porque a criação é sempre um gesto de atravessamento.

Que esta capa seja, portanto, um chamado: para ouvir mais, para partilhar mais, para construir coletivamente. Espero que que a universidade pública continue se reconhecendo como território de diálogo, compromisso social e imaginação política e que, como essa criança, nunca deixe de transformar o que parece simples em possibilidade de mundo.

Seja muito bem-vinda, Revista Caetana!

## Sobre o pesquisador e artista

Sou Fábio Solon, piauiense, filho de João e Maria, cirurgião-dentista de formação, docente da Universidade Federal do Piauí, com formação em Saúde Coletiva, arteiro e artista. Tenho me dedicado e explorado uma possível interface entre ciência e arte como caminho de sensibilização e mobilização social. A produção parte da compreensão de que conhecimento não se limita à racionalidade técnica, mas também se constrói na experiência estética e no afeto. Ao tensionar esses dois campos, aposto na potência transformadora que emerge, quando rigor científico e expressão artística se encontram, provocando deslocamentos, reflexões e novas formas de agir no mundo.

*Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura*

# Caetana

VOLUME 1 - JAN/JUN - 2026 - ISSN: 3086-5166



# PREX

PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA

# Expediente

## Editor-Chefe

Francisco Jander de Sousa Nogueira

## Comissão Editorial

Amanda Silveira Denadai

Edmara Castro Pinto

Elias Borges do Nascimento Júnior

Francisco Jander de Sousa Nogueira

Samara Sousa Vasconcelos Gouveia

## Conselho Editorial

Ana Paula Mendes de Miranda (UFF)

Carolina Silva Ribeiro (UFOB)

Claúdia Andréa Mayorga Borges (UFMG)

Cesário Rui Callou Filho (UECE)

Cezar Nonato Bezerra Candeias (UFAL)

Francisco Antonio Machado Araujo (UFDPar)

Lucelia Costa Araujo (UFDPar)

Maria Gleice Rodrigues (UECE-Campus FECLI)

Marco Aurélio Suller Garcia (UFRJ)

Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL)

Olgamir Amancia Ferreira (UnB)

Sandra Maria Silveira Denadai (UFMS)

Shaiane Vargas da Silveira (Ministério da Cultura - MinC)

## Avaliadores

Ana Clara Silva Sales

Celina Maria de Souza Olivindo

Edmara Castro Pinto

Elias Borges do Nascimento Júnior

Francisco Jander de Sousa Nogueira

Francisco Antonio Machado Araujo

Lucelia Costa Araujo

Samara Sousa Vasconcelos Gouveia

Samila Sousa Vasconcelos

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

R454 Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana / Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFDPar – v.1 (jan./jun. 2026) – Parnaíba: PREX-UFDPar, 2026 -.

ISSN: 3086-5166  
Semestral

1. Extensão Universitária - Periódico. 2. Universidade pública. I. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

CDD: 378.175



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO DELTA DO PARNAÍBA



Luís Inácio Lula da Silva  
Presidente da República

Leonardo Barchini  
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo  
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges  
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias  
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alercar Junior  
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo  
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira  
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira  
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira  
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Aurélio Vinícius Araújo Silva  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Silmar Silva Teixeira  
Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

Francisco Antonio Machado Araujo  
Chefe Editor da EDUFDPar



**PREX**  
PRÓ-REITORIA DE  
**EXTENSÃO E CULTURA**



# Sumário

11

**Editorial - Defendemos uma extensão universitária crítica!**

## SEÇÃO 01 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

14

**ECOMPEX: três anos de concepção, planejamento e execução de um espaço democrático de políticas de extensão na UFDPAr (2023–2025)**

*Flávio Furtado de Farias*

*Carolina Silva Ribeiro*

*Francisco Jander de Sousa Nogueira*

31

**ImunoQuest: relato de experiência da criação e aplicação do jogo educativo sobre Microbiologia e Imunologia**

*Ivã Sales Magalhães*

*Bruno Antônio Ximenes Albuquerque*

*Maria Raquel Dias Dantas*

*Sara Jullie da Silva Vieira*

*Glória Maria de Freitas Sousa*

*Francisco Eduardo Canuto Martins*

36

**Lei Lucas: capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores da rede municipal de ensino de Sobral-Ceará**

*Paulo Vitor Ferreira e Vasconcelos*

*Antônio Patrick da Silva Tota Pinto*

*Francisca Eduarda Ferreira Souza*

*Lígia Xavier de Lima*

*Lucas Erick Feijó Martins*

43

**Mechas de Alegria: uma Ação Social na Atenção Oncológica**

*Mariana Cipriano Feitosa de Melo*

*Karize Stéphanie Cavalcante Almeida*

*Franciele Basso Fernandes Silva*

53

**Mostra RESEX Delta 25 Anos: um Relato de Experiência sobre Vida, Território e Bem Viver**

*Mariana Santos da Silva*

*Maria Vitória Souza de Oliveira*

*Ana Naira Araújo de Arruda*

*Leonardo Ryan Carvalho dos Santos*

*Maria de Fátima Vieira Crespo*

61

**Impactos da conscientização sobre o uso do capacete e prevenção do trauma cranioencefálico para motociclistas em autoescolas de Parnaíba - PI: um relato de experiência**

*Rykelme Cavalcante Martins*

*Kaylane dos Santos Oliveira*

*Ana Beatriz Lopes Campos Rangel*

*Raquel Rocha-Jacob*

*Elias Borges do Nascimento Junior*

68

**A importância do Clube do Livro como projeto de extensão para alunos do ensino médio**

*José de Souza Gomes Júnior*

75

**Circuito multiprofissional: experiência de intervenção fisioterapêutica em uma comunidade de Parnaíba, Piauí**

*Felipe Andrade de Oliveira*

*Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro*

83

**Educação Lúdica e Inclusão Social: relato de uma Ação de Conscientização sobre Deficiência Física em uma Universidade Pública**

*Sávio Silvestre Vieira Pereira*

*Nicolle Martins Silva*

*Maria Eduarda Andrade Marques*

*Marcelo Ferreira Amaral Júnior*

*Sophia Aguiar Braúna Lima*

*Franciele Basso Fernandes Silva*

91

**Escolarização Hospitalar: compartilhando ações extensionistas**

*Francisca Maria de Sousa*

*Eunaihara Lígia Lira Marques*

*Andrea Pereira Ramos*

*Andresa da Silva Linhares*

97

**Relato de Experiência: Projeto de Extensão Pet Seguro - Prevenindo a Hidatidose na Comunidade**

*Laiza Tailane Santana de Castro*

*Ana Júlia de Carvalho Freitas*

*Francisco Antônio Alves dos Santos*

*Francisco Saymon Gomes da Silva*

*Jairla Machado Lopes*

*Manoela Campos*

105

**A hematologia em formato multimídia: relato de um projeto de extensão**

*Maria Eduarda de Araujo de Carvalho*

*Clara Rayele dos Santos Silva*

*Mylena Vidal de França*

*Vinicius Santos das Chagas*

*Kaylanne Judite Rodrigues dos Santos*

*Fábio José Nascimento Motta*

113

**Autismo e adaptação curricular: PEI em Foco**

*Eunaihara Lígia Lira Marques*

*Denize Barros Rezende*

*Maria da Conceição de Souza Araújo*

*Maria da Glória do Nascimento Oliveira*

*Terezinha de Jesus Brito Costa*

*Yara Lúcia Machado de Andrade Araújo*

122

**CACTUS em Movimento: experiência Extensionista e Caminhos Trilhados no Enfrentamento às Violências**

*Ryanne Wenecha da Silva Gomes*

*João Paulo Sales Macedo*

130

**Extensão Universitária e Mobilização Social: relato de Experiência do Projeto de Extensão “Doador Sangue Bom”**

*Nayane Siqueira Oliveira*

*Maysa Cristhinne Castro Souza*

*Natan Cunha dos Santos*

*Bruna Medeiros Carvalho*

*Rayna Katlhey Gomes da Silva*

*Giovanny Rebouças Pinto*

**SEÇÃO 02 - ARTIGOS CIENTÍFICOS**

140

**Impactos da Curricularização da Extensão Universitária na Formação em Saúde: experiências da disciplina “Contaço de Histórias em Ambientes Hospitalares”**

*Luciana Boose Pinheiro*

*Sofia Galvão Lima*

*Vitória Barcellos da Luz*

154

**À DERIVA: a relação entre arte e patrimônio no litoral do Piauí**

*Marcos Samuel Cavalcante Brandão*

168

**Educação em saúde como estratégia de prevenção da toxoplasmose: Intervenção integrada entre a universidade, as comunidades e o sistema de saúde**

*Lauann Rickelmy Cardial Da Silva*

*Maria Vitória Carvalho Da Silva*

*Emília Rocha Viqueira*

*Francisco Edvan Coelho Neto*

*Loredana Nilkenes Gomes Da Costa*

179

**Efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro: um estudo de revisão**

*Marcos Messias de Moura*

*Rosângela Maria de Souza*

*Regina Cláudia Soares do Rego Pacheco*

193

**Uma Experiência de Turismo Regenerativo na Caatinga: Estudo de Caso da Feira no Sítio**

*Érica Barros Cavalcante*

*Adriana Monteiro da Silva*

*Márcia Gabrielli Sousa Campêlo*

207

**Escrita e Inovação Tecnológica: produção de Saberes no Polo Agroalimentar da UNEAL**

*Maria José dos Santos Simplicio*

*Silvone Lavínia da Rocha Souza*

*Sanadia Gama dos Santos*

218

**Importância do consumo de pescado na alimentação de estudantes de ensino médio numa escola na cidade de Parnaíba-Pi, Brasil**

*Dayane Machado Lima*

*Carla Suzy Freire De Brito*

*Francisco Edu Veras Carneiro*

*Josefran Santos Do Vale*

*Sandra Helena De Mesquita Pinheiro*

229

**“Se essa rua fosse minha?” Percepções e práticas de Lazer no Nordeste Brasileiro a partir da relação com o espaço urbano**

*Ana Catarina Alves Coutinho*

*Paulo Victor Leal Vale Reis*

*Vitoria Rebeca Marques Batista*

*Iara Amorim Pereira*

*Sabrina Costa Araújo*

*Dérick Breno Sousa de Carvalho*

246

**A 1ª Expedição Extensionista da UFDPAr no Território do Coqueiro: extensão universitária crítica, território e movimentos sociais em diálogo**

*Francisco Jander de Sousa Nogueira*

*Luciana Rocha Faustino*

*Kristiane Alves Araújo*

*Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques*



## DEFENDEMOS UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA!

Caro(a) Leitor(a),

É com imensa alegria, entusiasmo e senso de responsabilidade pública que apresentamos à comunidade acadêmica e à sociedade o primeiro volume da Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana. Este lançamento representa mais do que a criação de um novo periódico: simboliza o fortalecimento de um projeto coletivo que reconhece a extensão universitária como dimensão estruturante da universidade pública, socialmente referenciada e comprometida com os territórios onde se insere.

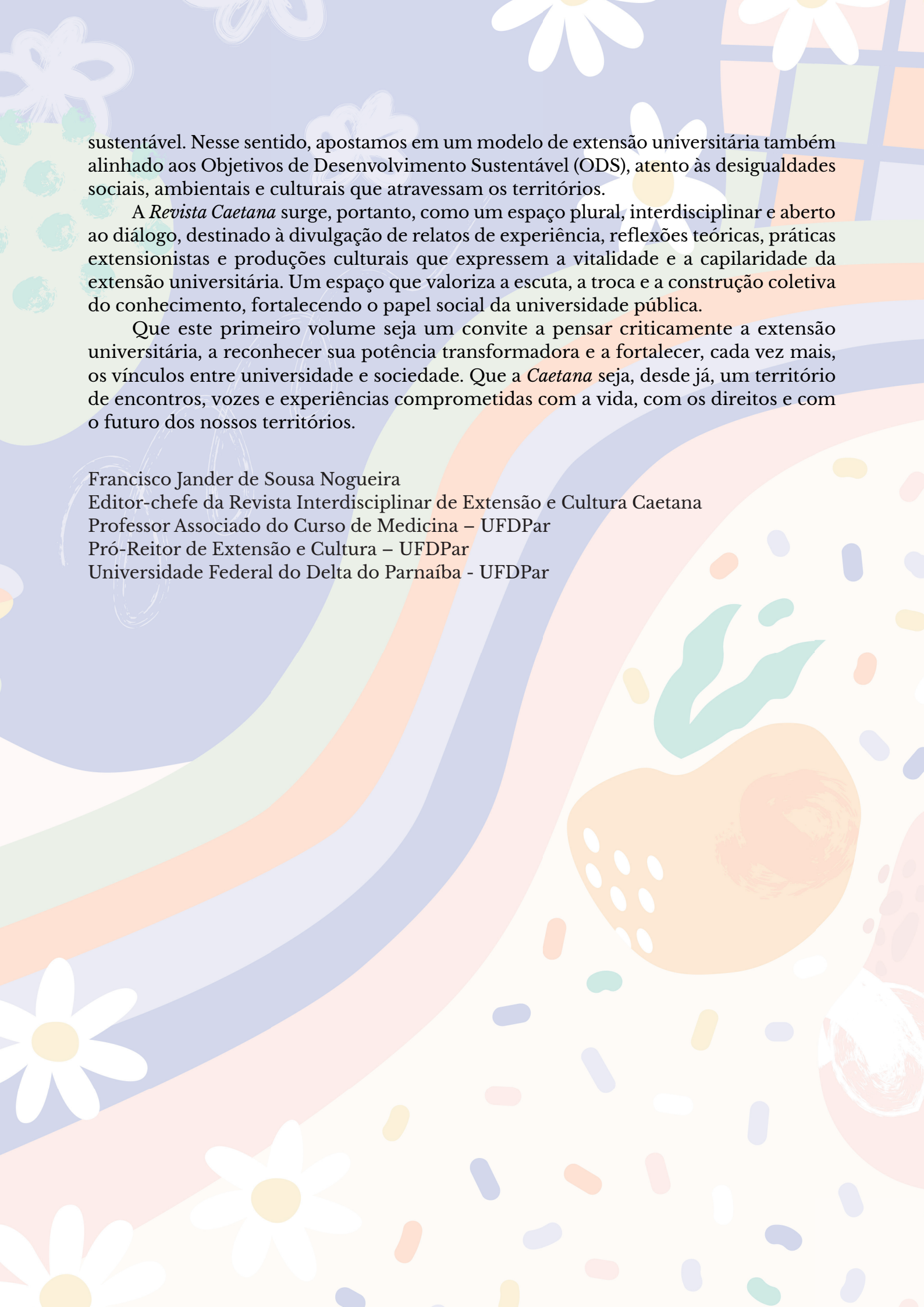
A *Caetana* nasce do desejo de refletir, sistematizar e compartilhar experiências que expressam a extensão universitária que queremos na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Uma extensão crítica, dialógica e comprometida com as necessidades reais da sociedade; uma extensão que não se constrói de forma isolada, mas que só faz sentido na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio basilar da universidade pública brasileira.

Nesse horizonte, a revista se ancora nas diretrizes do Fórum de Pró-Reitoras/es de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX) e no processo de Inserção Curricular da Extensão, compreendendo-a como prática acadêmica integrada à formação dos estudantes e orientada pela interação dialógica, pela interdisciplinaridade, pelo impacto social e pela transformação da realidade. Curricularizar a extensão é reconhecer que a formação universitária se constrói no encontro vivo entre universidade e sociedade.

Acreditamos que a extensão universitária é, por natureza, um espaço de encontro: entre saberes acadêmicos e populares, entre universidade e comunidade, entre teoria e prática. É nesse encontro que se produzem aprendizagens significativas, transformações sociais e formações humanas mais integrais. Ao mesmo tempo em que impacta positivamente a vida das pessoas e dos territórios, a extensão marca profundamente a trajetória formativa dos nossos estudantes, ampliando sua sensibilidade social, seu compromisso ético e sua capacidade de intervir criticamente na realidade.

Reconhecemos que muitos são os desafios postos à extensão universitária no contexto contemporâneo — sejam eles de natureza institucional, política, financeira ou epistemológica. Ainda assim, reafirmamos que as universidades públicas possuem um compromisso inegociável com a sociedade brasileira e com a promoção da justiça social, da equidade e do desenvolvimento

# Editorial



sustentável. Nesse sentido, apostamos em um modelo de extensão universitária também alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), atento às desigualdades sociais, ambientais e culturais que atravessam os territórios.

A *Revista Caetana* surge, portanto, como um espaço plural, interdisciplinar e aberto ao diálogo, destinado à divulgação de relatos de experiência, reflexões teóricas, práticas extensionistas e produções culturais que expressem a vitalidade e a capilaridade da extensão universitária. Um espaço que valoriza a escuta, a troca e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo o papel social da universidade pública.

Que este primeiro volume seja um convite a pensar criticamente a extensão universitária, a reconhecer sua potência transformadora e a fortalecer, cada vez mais, os vínculos entre universidade e sociedade. Que a *Caetana* seja, desde já, um território de encontros, vozes e experiências comprometidas com a vida, com os direitos e com o futuro dos nossos territórios.

Francisco Jander de Sousa Nogueira  
Editor-chefe da Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana  
Professor Associado do Curso de Medicina – UFDFPar  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura – UFDFPar  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDFPar

Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura



PREX  
PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA



Caetana

# Relatos de Experiências

# ECOMPEX: TRÊS ANOS DE CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO NA UFD PAR (2023–2025)

*ECOMPEX: THREE YEARS OF CONCEPTION, PLANNING, AND EXECUTION OF  
A DEMOCRATIC SPACE FOR UNIVERSITY EXTENSION POLICIES AT UFD PAR  
(2023–2025)*

*ECOMPEX: TRES AÑOS DE DISEÑO, PLANIFICACIÓN Y EJECUCIÓN DE UN  
ESPACIO DEMOCRÁTICO DE POLÍTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA  
UFD PAR (2023–2025)*

Flávio Furtado de Farias<sup>1</sup>  
Carolina Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Francisco Jander de Sousa Nogueira<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440814

## Resumo

O Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) constitui-se, desde 2023, como um espaço estratégico de diálogo, articulação e construção coletiva entre universidade e sociedade, orientado pelos princípios da extensão universitária crítica, da participação social e da valorização dos saberes territoriais. Este artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo de concepção, planejamento e execução das três primeiras edições do ECOMPEX (2023–2025), evidenciando sua evolução metodológica, programática e institucional. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso descritivo-analítico e de um relato de experiência sistematizada, fundamentado em análise documental, observação participante e sistematização da experiência. Os resultados indicam que o ECOMPEX evoluiu de uma iniciativa experimental para um dispositivo institucional híbrido, articulando evento, processo contínuo e rede interinstitucional, com impactos relevantes na formulação da Política de Extensão e Cultura da UFDPar, no fortalecimento da relação universidade–sociedade e na promoção de práticas extensionistas dialógicas e territorializadas. Conclui-se que o ECOMPEX configura-se como uma experiência inovadora e replicável de governança democrática das políticas de extensão, reafirmando o papel da universidade pública como agente de transformação social, cultural e territorial.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Participação social; Políticas de extensão; Universidade pública; Território.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em PATOLOGIA pela UFMG, e-mail: prof3f@gmail.com

2 Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil. Doutora em ECONOMIA pela UFBA, e-mail: carolinaribeiro.sicm@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em SOCIOLOGIA pela UFPB, e-mail: jander.nogueira@ufdpar.edu.br



## Abstract

The Community Meeting on Extension Policies of the Federal University of the Delta of Parnaíba (ECOMPEX) has constituted, since 2023, a strategic space for dialogue, articulation, and collective construction between the university and society, guided by the principles of critical university extension, social participation, and the valorization of territorial knowledge. This article aims to describe and analyze the process of conception, planning, and implementation of the first three editions of ECOMPEX (2023–2025), highlighting its methodological, programmatic, and institutional evolution. Methodologically, this study is characterized as a descriptive-analytical case study and a systematized experience report, grounded in documentary analysis, participant observation, and experience systematization. The results indicate that ECOMPEX evolved from an experimental initiative into a hybrid institutional device, articulating an event, a continuous process, and an interinstitutional network, with relevant impacts on the formulation of the Extension and Culture Policy of UFDPAr, the strengthening of university–society relations, and the promotion of dialogical and territorialized extension practices. It is concluded that ECOMPEX represents an innovative and replicable experience of democratic governance of extension policies, reaffirming the role of the public university as an agent of social, cultural, and territorial transformation.

**Keywords:** University extension; Social participation; Extension policies; Public university; Territory.

## Resumen

El Encuentro Comunitario de Políticas de Extensión de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (ECOMPEX) se ha constituido, desde 2023, como un espacio estratégico de diálogo, articulación y construcción colectiva entre la universidad y la sociedad, orientado por los principios de la extensión universitaria crítica, la participación social y la valorización de los saberes territoriales. Este artículo tiene como objetivo describir y analizar el proceso de concepción, planificación y ejecución de las tres primeras ediciones del ECOMPEX (2023–2025), destacando su evolución metodológica, programática e institucional. Metodológicamente, se trata de un estudio de caso descriptivo-analítico y de un relato de experiencia sistematizada, basado en el análisis documental, la observación participante y la sistematización de la experiencia. Los resultados indican que el ECOMPEX evolucionó de una iniciativa experimental a un dispositivo institucional híbrido, articulando evento, proceso continuo y red interinstitucional, con impactos relevantes en la formulación de la Política de Extensión y Cultura de la UFDPAr, en el fortalecimiento de la relación universidad–sociedad y en la promoción de prácticas extensionistas dialógicas y territorializadas. Se concluye que el ECOMPEX se configura como una experiencia innovadora y replicable de gobernanza democrática de las políticas de extensión, reafirmando el papel de la universidad pública como agente de transformación social, cultural y territorial.

**Palabras clave:** Extensión universitaria; Participación social; Políticas de extensión; Universidad pública; Territorio.



## INTRODUÇÃO

*“A universidade necessária é aquela comprometida com os problemas reais do seu povo.”*  
Darcy Ribeiro

O Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) é um evento anual promovido pela UFDFPar, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), que desde 2023 se consolidou como um espaço estratégico de diálogo e articulação entre universidade e sociedade. Sua concepção nasce da necessidade de criar um momento sistemático de aproximação entre a instituição e as comunidades de seu território de influência, especialmente no contexto da curricularização da extensão e do fortalecimento da participação social, compreendida como princípio estruturante da gestão democrática de políticas públicas (Milani, 2008; Outhwaite; Bottomore, 1993), bem como da valorização dos saberes locais e tradicionais, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a justiça socioambiental (Amorozo; Gély, 1988; Le Bourlegat, 2000; Sánchez, 2010; Rezende-Silva, 2012).

Desde a primeira edição, realizada em 2023, o ECOMPEX tem reunido movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais, lideranças comunitárias, gestores públicos, docentes, discentes e instituições parceiras para debater, propor e construir conjuntamente diretrizes para a política de extensão universitária, entendida aqui como prática social que articula ensino, pesquisa e intervenção territorial em perspectiva dialógica e emancipatória (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). A natureza participativa do evento, aliada à diversidade de formatos e temáticas, tem permitido alinhar as práticas extensionistas da UFDFPar às demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas da região, em especial da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e de suas comunidades tradicionais (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Cruz, 2021).

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo de concepção, planejamento e execução das edições de 2023, 2024 e 2025, destacando as metodologias adotadas, as estratégias de articulação comunitária, as formas de financiamento e os mecanismos de avaliação utilizados. Busca-se, assim, oferecer um registro detalhado da evolução do ECOMPEX como experiência institucional inovadora, capaz de integrar saberes acadêmicos e populares, consolidar redes interinstitucionais e potencializar a extensão universitária como prática social transformadora (Akerman, 2017; Silva; Cusati; Guerra, 2018), contribuindo para a implementação da Política de Extensão e Cultura da UFDFPar (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024) e para a consolidação de uma universidade pública socialmente referenciada (Abramovay, 2012).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*  
Paulo Freire – *Pedagogia da Autonomia*

Este artigo configura-se como um estudo de caso descritivo-analítico e um relato de experiência sistematizada acerca do processo de concepção, planejamento e execução do ECOMPEX entre 2023 e 2025. A escolha dessa abordagem metodológica decorre da natureza do objeto: uma intervenção institucional complexa, em curso, e construída

por múltiplos atores. Assim, a análise busca produzir conhecimento a partir da reflexão crítica sobre a prática, articulando teoria e ação, conforme orientam Thiollent (2011) e autores da pesquisa participante.

### FONTES E MATERIAIS

A análise baseou-se em um *corpus* composto por quatro grupos principais de materiais:

a) Documentos Institucionais e de Processo:

Projetos executivos das três edições, atas de reuniões de planejamento da PREX e de articulação interinstitucional, programações oficiais, relatórios administrativos e a Resolução CONSEPE nº 181/2024, que institui a Política de Extensão e Cultura da UFDPAr.

b) Registros do Evento:

Materiais de divulgação, registros fotográficos e audiovisuais, listas de presença, listas de parceiros institucionais e arquivos produzidos pelas equipes técnicas das edições.

c) Instrumentos de Avaliação Intraevento:

Formulários de satisfação e rodas de conversa avaliativas realizadas ao final de cada dia do evento. É fundamental destacar que tais instrumentos não configuram coleta de dados primários para pesquisa, pois foram utilizados exclusivamente como ferramentas de gestão e de avaliação formativa do ECOMPEX. Seus resultados aparecem aqui apenas como insumos indiretos para a compreensão das percepções dos participantes e para a reconstrução do processo.

d) Observação Participante:

Os autores atuaram como gestores, coordenadores e participantes diretos das atividades preparatórias e das edições, permitindo registrar de forma imersiva as dinâmicas organizacionais, as interações com atores comunitários e institucionais, as decisões estratégicas e os desafios enfrentados. A observação participante, nesse sentido, é parte constitutiva da sistematização da experiência.

### ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

A análise adotada articula triangulação de fontes e dois procedimentos complementares:

Análise Documental e de Conteúdo

Os documentos, registros e materiais institucionais foram submetidos a uma análise temática de conteúdo (Bardin, 1977). Essa técnica permitiu identificar categorias relacionadas aos principais eixos de evolução do evento — metodologias, temáticas, governança comunitária, sustentabilidade financeira e impactos —, organizando o material em padrões analíticos coerentes.

Sistematização da Experiência

Com base na metodologia proposta por Jara Holliday (2006), o processo vivido foi reconstruído em suas etapas, decisões, tensões e aprendizagens. A sistematização da experiência não busca generalização estatística, mas a compreensão crítica de uma prática concreta, permitindo interpretar sua lógica interna e extrair elementos teórico-metodológicos relevantes para outros contextos. Trata-se de um método adequado para iniciativas institucionais participativas e para a reflexão sobre políticas públicas e processos territoriais.

### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Reconhece-se como principal limitação o fato de o estudo apoiar-se intensamente na observação e na documentação produzida pelos próprios gestores da experiência. Embora os instrumentos de avaliação intraevento tenham oferecido percepções úteis sobre os participantes, esses instrumentos não foram elaborados segundo critérios formais de pesquisa e, portanto, suas contribuições aparecem de maneira indireta e mediada.

Adicionalmente, por tratar-se de um estudo de caso único, os resultados não visam a generalização, mas a compreensão aprofundada de um processo específico e a produção de conhecimento aplicável à gestão universitária, à extensão e às práticas de participação social.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

*“Não há justiça social global sem justiça cognitiva global.”  
Boaventura de Sousa Santos*

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), criada por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI), herdou não apenas estruturas acadêmicas e administrativas, mas também um corpo docente com ampla trajetória de participação social. Diversos professores possuem histórico de atuação junto a comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas — cujas dinâmicas territoriais e modos de vida são marcados por forte articulação entre saberes tradicionais, identidade cultural e manejo sustentável de recursos naturais (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Cruz, 2021). Há também inserção histórica em movimentos de defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), em lutas por direitos de pessoas atingidas por doenças crônicas e estigmatizadas, como a hanseníase, e em ações junto a populações em situação de vulnerabilidade, incluindo pessoas privadas de liberdade, idosos, agricultores familiares e grupos LGBTQIAPNA<sup>4</sup>. Esses percursos dialogam com o reconhecimento do território como espaço de produção de saberes e disputas sociopolíticas (Rezende-Silva, 2012; Sánchez, 2010; Silva, 2012).

Esse capital social e político, acumulado por anos de atuação em múltiplos territórios, favoreceu a emergência de um espírito coletivo voltado a reafirmar a essência da UFDPAr como universidade pública comprometida com as demandas sociais e com o desenvolvimento local e regional, especialmente no Delta do Parnaíba — região cuja “ordem local” funciona como força estruturante das iniciativas comunitárias (Le Bourlegat, 2000). No campo da extensão, cresceu o consenso sobre a importância de ampliar a presença da instituição nas comunidades, criar canais permanentes de troca de saberes e abrir seus espaços físicos e simbólicos para a circulação constante de atores externos, em consonância com abordagens que valorizam o diálogo de saberes e o papel das comunidades tradicionais na gestão territorial (Amorozo; Gély, 1988; Lima et al., 2013).

Foi nesse cenário que membros da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), junto a representantes de movimentos sociais e outros atores institucionais, iniciaram, em 2023, um ciclo de diálogos voltados à criação de um espaço sistemático e institucionalizado

4 LGBTQIAPN+ representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, evoluindo do “LGBT” para incluir Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais/Agêneros, Pansexuais, Não-binários e o + para outras identidades.



de encontro entre a UFDPAr e a sociedade. A ideia inicial previa a realização de oficinas temáticas periódicas, mas logo se percebeu que um formato mais abrangente — reunindo simultaneamente atividades diversas e múltiplos públicos — teria maior potencial de impacto, alinhado à compreensão de extensão como prática social participativa e transformadora (Akerman, 2017; Becker et al., 2004).

A partir dessa percepção, o professor Flávio F. Farias (coautor deste artigo) procurou a professora Carolina Ribeiro (coautora) para elaborar, em conjunto, uma proposta a ser apresentada ao pró-reitor Francisco Jander de Sousa Nogueira (coautor). O projeto, apresentado inicialmente em fevereiro de 2023 e aprovado em abril do mesmo ano, contou com apoio logístico da Prefeitura da Universidade (PREUNI) e foi construído com base em reuniões, visitas a bairros e comunidades, e articulação com instituições como o Museu do Mar, o Centro de Artesanato, o ICMBio e o IFMA – Campus Tutóia (MA), além de diversos movimentos sociais atuantes no município de Parnaíba. Essas articulações ecoam recomendações presentes na literatura sobre inovação social e redes interinstitucionais, que destacam a importância de arranjos colaborativos no fortalecimento de políticas territoriais (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012).

Dessa articulação nasceu o Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da UFDPAr (ECOMPEX), cuja primeira edição ocorreu em maio de 2023, com três dias de programação que combinaram abertura institucional, rodas de conversa, apresentações culturais e debates temáticos — formatos coerentes com abordagens de participação ativa e democracia forte (Barber, 2004; Milani, 2008). Desde então, o ECOMPEX se tornou parte do calendário acadêmico da universidade, evoluindo em escopo, metodologias e fontes de financiamento, como demonstram as edições subsequentes de 2024 e 2025, que passaram a contar com recursos captados por meio de editais da FAPEPI e, posteriormente, da FADEX/Piauí, refletindo a profissionalização de práticas de extensão e sua inserção em redes ampliadas de apoio institucional (Silveira; Kovaleski, 2012).

### PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ECOMPEX (2023–2025)

*“A universidade não pode ser uma torre de marfim isolada da vida social.”*  
Anísio Teixeira

Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) nasceu do reconhecimento, por parte de docentes, técnicos e movimentos sociais, da necessidade de fortalecer os vínculos entre a UFDPAr e os territórios com os quais interage. Diversos professores já possuíam trajetória consolidada junto a comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, agricultores familiares e grupos sociais vulnerabilizados, cujos modos de vida e formas de organização territorial são amplamente analisados na literatura sobre populações tradicionais e sustentabilidade sociocultural (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Rezende-Silva, 2012; Sánchez, 2010). A atuação em movimentos de defesa do SUS, em lutas por direitos de pessoas atingidas por hanseníase, em ações voltadas a pessoas privadas de liberdade, idosos e coletivos LGBTQIAPN+, bem como a inserção em movimentos políticos e sindicais, reforça o papel histórico dos docentes como agentes sociais e políticos, contribuindo para a construção de uma universidade pública socialmente referenciada (Le Bourlegat, 2000; Silva, 2012).



Esse histórico de engajamento social, somado ao contexto de criação recente da UFDPAr por desmembramento da UFPI, impulsionou o desejo institucional de estruturar um espaço permanente de escuta, diálogo e co-criação com a sociedade, em consonância com abordagens de extensão que enfatizam o caráter participativo e transformador das políticas públicas (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). Inicialmente, discutiu-se a realização de oficinas temáticas periódicas como forma de aproximação, mas rapidamente amadureceu a ideia de um evento mais abrangente e integrado, capaz de reunir simultaneamente diferentes públicos, saberes e temas — estratégia compatível com concepções de democracia forte e participação ampliada (Barber, 2004; Milani, 2008). O professor Flávio F. Farias e a professora Carolina Ribeiro elaboraram a proposta de encontro, apresentada ao pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Francisco Jander de Sousa Nogueira. Com a adesão institucional em abril de 2023, iniciou-se o planejamento da primeira edição.

### ECOMPEX 2023 – FUNDAÇÃO E PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

A edição inaugural ocorreu em maio de 2023, com duração de três dias. O primeiro foi dedicado à abertura institucional e apresentações culturais — prática coerente com a literatura que reconhece a cultura como eixo de fortalecimento de identidades e vínculos comunitários (Sánchez, 2010). Os dois dias seguintes concentraram rodas de conversa e encontros comunitários, metodologias reconhecidas por favorecer a circulação de saberes e a construção horizontal de propostas (Amorozo; Gély, 1988; Becker et al., 2004). O processo preparatório incluiu visitas a bairros, comunidades e instituições culturais, além da articulação com parceiros estratégicos (ICMBio, IFMA-Tutóia, associações comunitárias e movimentos sociais). O evento reuniu coordenadores de projetos de extensão, estudantes e lideranças comunitárias em diálogos sobre preservação cultural, saberes tradicionais e direitos territoriais — temas centrais na ecologia de saberes dos territórios tradicionais do Delta do Parnaíba (Cruz, 2021; Lima et al., 2013). Como principal resultado, consolidou-se um conjunto de documentos que subsidiou a elaboração da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr, aprovada em 2024 (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024).

### ECOMPEX 2024 – AMPLIAÇÃO TEMÁTICA E ESTRUTURAL

O planejamento do ECOMPEX 2024 começou em agosto de 2023, já incorporando lições da edição inaugural. As reuniões ampliaram o leque de parceiros e definiram quatro eixos prioritários: reconhecimento de identidades, práticas agroecológicas, inclusão social e inovação tecnológica — temas amplamente discutidos nos estudos de desenvolvimento local e sustentabilidade (Abramovay, 2012; Lima et al., 2013). O evento expandiu o formato para incluir mesas redondas interinstitucionais, oficinas técnicas, feiras de saberes e sabores e vivências extensionistas em territórios, refletindo abordagens inter e transdisciplinares (Silva; Cusati; Guerra, 2018). Houve participação expressiva de agricultores familiares, artesãos, coletivos culturais e representantes de povos e comunidades tradicionais, reforçando a noção de extensão como prática dialógica e territorializada (Akerman, 2017).



O ECOMPEX 2024 incorporou mecanismos de avaliação participativa — rodas de devolutiva, formulários abertos e reuniões internas — em alinhamento com metodologias que enfatizam a escuta contínua e o empoderamento comunitário (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). Esses instrumentos permitiram identificar demandas emergentes, como a necessidade de espaços de fala para grupos historicamente marginalizados, antecipando ajustes metodológicos para a edição seguinte.

### ECOMPEX 2025 – CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÃO METODOLÓGICA

A terceira edição, realizada em 17 e 18 de junho de 2025, partiu de um planejamento ancorado nos resultados e feedbacks das edições anteriores, reafirmando a natureza cíclica e reflexiva do evento. Foram definidos três eixos estruturantes: (1) participação social e empoderamento comunitário, alinhados a concepções de democracia participativa (Barber, 2004; Milani, 2008); (2) inovação tecnológica e sustentabilidade, com foco em tecnologias sociais adaptadas às realidades locais (Freitas et al., 2012; Silveira; Kovaleski, 2012); e (3) preservação ambiental e modos de vida tradicionais, tema recorrente na literatura sobre populações tradicionais e seus territórios (Cruz, 2021; Sánchez, 2010).

As parcerias foram ampliadas com universidades de outros estados, órgãos governamentais e redes vinculadas ao FORPROEX, reforçando o papel das redes interinstitucionais na inovação social (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012). A mobilização comunitária foi fortalecida por caravanas e transporte institucional, além de ampla campanha de divulgação, inspirada em práticas de comunicação comunitária que ampliam o engajamento e o pertencimento (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021). A programação incluiu mesas híbridas sobre transições energéticas e bioeconomia, oficinas de saneamento descentralizado e energias renováveis, vivências em territórios e feira de tecnologias sociais, resultando em cartas de intenção e na pactuação de uma rede interinstitucional de extensão para monitoramento socioambiental do Delta.

### SÍNTESE DO CICLO 2023–2025

Ao longo de suas três primeiras edições, o ECOMPEX evoluiu de um encontro experimental para um espaço consolidado de articulação entre universidade e sociedade. O processo combinou planejamento colaborativo, execução participativa e avaliação reflexiva, alinhado a perspectivas que tratam a extensão como prática formativa e transformadora, sustentada em processos contínuos de coaprendizagem (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). As edições de 2023, 2024 e 2025 demonstram que o evento é mais que um ponto de encontro: constitui um dispositivo político-pedagógico capaz de influenciar a formulação de políticas, gerar soluções tecnológicas e ambientais, e promover inclusão e empoderamento social nos territórios — dimensões amplamente destacadas por Abramovay (2012), Le BourlWegat (2000) e Sánchez (2010) ao analisar iniciativas comunitárias orientadas ao desenvolvimento sustentável e ao fortalecimento de identidades territoriais.

### ANÁLISE DO MODELO DE EXECUÇÃO: PILARES DE SUSTENTAÇÃO E EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA

*“O saber acadêmico não é maior nem menor que o saber popular: é apenas diferente.”  
Carlos Rodrigues Brandão*

A consolidação do ECOMPEX como espaço democrático não decorreu apenas da sucessão de edições, mas da construção e adaptação intencional de quatro pilares operacionais: 1) um desenho metodológico dialógico; 2) uma lógica programática evolutiva; 3) um arranjo de sustentabilidade financeira e institucional; e 4) um sistema de governança comunitária. A análise conjunta desses pilares revela a maturação do evento de uma iniciativa pontual para um dispositivo institucional de interface universidade-sociedade.

### *Pilar Metodológico: da Participação Consultiva à Coaprendizagem Ativa*

O desenho metodológico do ECOMPEX foi estruturado para operacionalizar o diálogo de saberes, evoluindo de formatos mais tradicionais para arranjos profundamente colaborativos.

- a. Formatos Fundantes (2023): As rodas de conversa e apresentações culturais cumpriram um papel essencial de abertura do canal de diálogo, criando um espaço seguro para escuta inicial e reconhecimento mútuo, conforme preconizam as fases iniciais de processos participativos (Milani, 2008). A cultura foi utilizada como linguagem universal de acolhimento e afirmação identitária (Sánchez, 2010).
- b. Inovação e Aprofundamento (2024-2025): A introdução das vivências extensionistas e oficinas temáticas representou um salto qualitativo, deslocando o eixo da “fala” para a “ação conjunta”. Nessas atividades, o conhecimento deixou de ser apenas compartilhado para ser co-produzido e testado em situação real, materializando a perspectiva da coaprendizagem (Akerman, 2017). Os painéis intersetoriais, por sua vez, institucionalizaram a transversalidade, colocando em pé de igualdade discursos acadêmicos, técnicos, gerenciais e comunitários (Silva; Cusati; Guerra, 2018). Essa progressão — do diálogo para a coprodução — é o núcleo do pilar metodológico.

### *Pilar Programático: A Maturação Temática como Resposta ao Diálogo*

A evolução dos eixos temáticos não foi mera mudança de assuntos, mas um reflexo direto da escuta ativa e da leitura das demandas territoriais.

- a. Fase de Reconhecimento (2023): Os temas identidade, cultura e saberes tradicionais foram estratégicos para estabelecer uma base de confiança e afirmar o ponto de partida epistemológico: a valorização dos saberes locais (Amorozo; Gély, 1988).
- b. Fase de Problematização e Inovação (2024-2025): A incorporação de agroecologia, inovação tecnológica, sustentabilidade e, posteriormente, transições energéticas e economia solidária, demonstra como o evento absorveu as complexidades do desenvolvimento territorial. Os temas migraram do reconhecimento identitário para a busca de soluções concretas e sustentáveis para problemas socioambientais, alinhando-se às agendas críticas do desenvolvimento local (Abramovay, 2012; Le Bourlegat, 2000). A agenda do evento tornou-se, assim, um termômetro das prioridades surgidas do próprio diálogo.

### *Pilar de Sustentabilidade: Da Dependência Interna à Governança de Redes*

A trajetória financeira e institucional ilustra a profissionalização da gestão e a transição para um modelo baseado em redes.

- a. Fase Emergente (2023): A dependência de recursos internos e contrapartidas caracterizou a lógica do “fazer com o que se tem”, típica de iniciativas nascentes, porém revelando um capital social pré-existente.
- b. Fase de Institucionalização Projetiva (2024-2025): A captação via editais (FAPEPI, FADEX) representou mais do que injeção de recursos; significou a submissão do projeto a critérios externos de qualidade e a formalização de uma gestão profissional (prestação de contas, matriz orçamentária). Paralelamente, o sistema de contrapartidas e apoios em espécie evoluiu para uma arquitetura de redes sociotécnicas mais complexa e estável (Baumgarten, 2008). A sustentabilidade passou a ser entendida como a capacidade de articular e gerir diferentes fontes de apoio — financeiras, logísticas e políticas.

### *Pilar de Governança Comunitária: da participação consultiva à co-gestão democrática*

A evolução do ECOMPEX entre 2023 e 2025 indica que o fortalecimento da governança comunitária foi decisivo para transformar o evento de uma atividade institucional para um processo compartilhado de tomada de decisão entre universidade e sociedade. Enquanto nos primeiros momentos predominou uma participação consultiva, centrada em escuta e consulta, os anos seguintes consolidaram mecanismos de co-gestão inspirados em modelos de democracia forte (Barber, 2004) e participação social em políticas públicas (Milani, 2008).

#### *Fase 1 — Participação Consultiva (2023):*

Na edição inaugural, o envolvimento das comunidades ocorreu principalmente nas atividades do evento: rodas de conversa, falas abertas, oficinas e encontros culturais. Embora fundamentais para criar confiança e estabelecer vínculos, essas formas de participação não configuravam ainda um sistema de governança. Tratava-se de um modelo consultivo, no qual as contribuições comunitárias eram acolhidas, mas ainda havia pouca transferência de poder decisório — fenômeno típico das fases iniciais de processos participativos (Becker et al., 2004).

#### *Fase 2 — Participação Deliberativa Pontual (2024):*

A partir da segunda edição, surgiram mecanismos estruturados de deliberação, como as rodas de devolutiva, as plenárias finais e as comissões temáticas temporárias. Esses dispositivos permitiram que movimentos sociais, povos tradicionais, associações de bairro, agricultores familiares e coletivos culturais influenciassem diretamente a definição de eixos temáticos, a seleção de atividades e a formulação de cartas de proposições. Essa configuração aproxima o ECOMPEX de modelos híbridos de governança social em redes (Baumgarten, 2008), ao incorporar atores externos em decisões estratégicas.

#### *Fase 3 — Co-gestão e Governança Integrada (2025):*

Em 2025, consolida-se um arranjo mais robusto, com três elementos-chave:

1. Grupos de Trabalho Intereições (GTs): criados para manter diálogo permanente e corresponsabilidade entre as edições, com participação de lideranças comunitárias, movimentos sociais, estudantes e servidores;
2. Comissão Ampliada de Programação: formada por representantes de universidades, órgãos públicos e comunidades tradicionais, responsável por definir eixos temáticos e validar a programação;
3. Rede Interinstitucional de Extensão do Delta: pactuada no evento de 2025, funcionando como instância descentralizada de monitoramento e formulação de propostas, reforçando a governança territorial (Sánchez, 2010; Rezende-Silva, 2012).

Esses dispositivos deslocam a governança para um modelo de co-gestão, no qual a universidade deixa de ser a única instância central de coordenação e passa a dividir responsabilidades e decisões com os atores sociais — coerente com abordagens de coconstrução do desenvolvimento local (Abramovay, 2012) e com a perspectiva dialógica da extensão (Akerman, 2017).

O que se observa, portanto, é uma trajetória que vai: da consulta - à deliberação compartilhada à co-gestão democrática.

Esse percurso reflete a maturação institucional do ECOMPEX como dispositivo de governança socioterritorial, transformando a relação universidade–sociedade em um processo contínuo de tomada de decisão, monitoramento e corresponsabilização. A governança comunitária torna-se, assim, o elemento que estabiliza os demais pilares, garantindo que o evento permaneça orientado pelas demandas do território e pelas redes sociais que o constituem.

### *A Consolidação de um Dispositivo Híbrido*

A análise integrada dos pilares (sintetizada no Quadro 1) evidencia que a evolução do ECOMPEX seguiu uma lógica de complexificação e hibridização.

**Quadro 1:** Análise evolutiva dos pilares de execução do ECOMPEX (2023-2025)

<b>Pilar / Edição</b>	<b>2023 – Fundação</b>	<b>2024 – Ampliação</b>	<b>2025 – Consolidação (Projetada)</b>	<b>Lógica Evolutiva</b>
<b>Metodológico</b>	Diálogo e acolhimento	Diálogo + coprodução.	Coprodução + sistematização.	Da fala à ação conjunta.
<b>Temático</b>	Reconhecimento identitário.	Problemáticas socioambientais.	Soluções sustentáveis transversais.	Do reconhecimento à busca de soluções.
<b>Financeiro-Institucional</b>	Recursos internos e redes informais.	Recursos de projeto + redes em formalização.	Múltiplas fontes + governança de rede.	Da informalidade à gestão profissional em rede.
<b>Escopo Comunitário</b>	Contato e mapeamento.	Articulação e ampliação.	Ação coordenada e monitoramento.	Da aproximação à ação territorial integrada.



A interação entre esses pilares mostra que o ECOMPEX se consolidou como um dispositivo híbrido: é ao mesmo tempo evento (momento de convergência), processo (ciclo contínuo de planejamento-avaliação) e rede (arranjo institucional flexível). Sua execução bem-sucedida reside justamente na capacidade de fazer evoluir, de forma coordenada, cada uma dessas dimensões, sempre ancorando as decisões no diálogo com o território, conforme preconizam as abordagens mais avançadas de extensão universitária (Akerman, 2017; Becker et al., 2004).

## RESULTADOS E APRENDIZADOS

*“A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.”*

*Paulo Freire*

A trajetória do ECOMPEX entre 2023 e 2025 evidencia um conjunto robusto de resultados e impactos, tanto quantitativos quanto qualitativos, consolidando o evento como referência regional em políticas de extensão, participação social e articulação territorial. Esses resultados dialogam com a literatura que destaca a extensão como prática social transformadora, capaz de produzir efeitos duradouros na formação, na gestão institucional e nos territórios (Akerman, 2017; Becker et al., 2004; Abramovay, 2012).

## RESULTADOS QUANTITATIVOS

A dimensão quantitativa demonstra o crescimento progressivo da iniciativa e sua ampliação territorial e institucional:

**Participação total:** aumento contínuo do público, passando de aproximadamente 500 participantes em 2023 para 771 em 2024 e 1000 em 2025, refletindo a expansão das redes sociais e comunitárias envolvidas, conforme também observado por Cruz (2021) em estudos sobre mobilização territorial.

**Diversidade institucional:** presença de representantes de mais de 30 instituições nas três edições, incluindo universidades, institutos federais, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, o que se alinha aos modelos de redes sociotécnicas descritos por Baumgarten (2008).

**Atividades realizadas:** crescimento de 12 atividades em 2023 para 18 atividades em 2024, e 27 atividades em 2025, abrangendo rodas de conversa, oficinas, vivências, apresentações culturais e painéis intersetoriais — formatos coerentes com metodologias participativas e com o fortalecimento de ecologias de saberes (Amorozo; Gély, 1988; Sánchez, 2010).

**Financiamento externo:** captação inédita em 2024 via edital FAPEPI e, em 2025, somada à FADEX/Piauí, garantindo maior escala e qualidade das ações — processo alinhado à literatura sobre sustentabilidade financeira de iniciativas sociais e inovação territorial (Silveira; Kovaleski, 2012; Abramovay, 2012).

## RESULTADOS QUALITATIVOS

Os impactos qualitativos revelam a profundidade formativa, política e epistemológica do ECOMPEX, em sintonia com perspectivas críticas da extensão universitária (Akerman, 2017; Becker et al., 2004):



Fortalecimento da relação universidade–sociedade: consolidou-se um espaço de diálogo contínuo com comunidades tradicionais, movimentos sociais e atores institucionais, ampliando a legitimidade da UFDPAr e sua inserção territorial. Pesquisas sobre territórios do Delta já destacam a relevância desses vínculos comunitários para processos de autonomia e sustentabilidade (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021).

Avanços epistemológicos: houve integração efetiva entre saberes científicos, locais e tradicionais, contribuindo para a formulação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (Resolução CONSEPE nº 181/2024). Tal integração ecoa debates de Sánchez (2010), Rezende-Silva (2012) e Amoroso & Gély (1988) sobre a importância de reconhecer sistemas de conhecimento plurais na atuação comunitária.

Formação acadêmica e cidadã: estudantes relataram ampliação de competências de mediação intercultural, trabalho interdisciplinar e planejamento de ações comunitárias, habilidades amplamente vinculadas à extensão transformadora (Akerman, 2017) e às práticas transdisciplinares analisadas por Silva, Cusati e Guerra (2018).

Aprimoramento organizacional: a partir de 2024, consolidou-se o uso sistemático de metodologias participativas, como devolutivas coletivas ao final de cada dia e avaliações abertas — práticas que reforçam a perspectiva de avaliação como processo democrático contínuo (Becker et al., 2004; Milani, 2008).

### *Exemplos concretos de desdobramentos*

Os desdobramentos do ECOMPEX evidenciam sua capacidade de gerar efeitos práticos, institucionais e territoriais, como descrito na literatura sobre redes colaborativas e inovação social (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012):

Política institucional: insumos do ECOMPEX 2023 e 2024 foram incorporados diretamente na elaboração e aprovação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (2024), reforçando o caráter estruturante do evento na consolidação institucional da extensão universitária.

Projetos derivados: vivências e parcerias firmadas no ECOMPEX 2024 originaram projetos interinstitucionais, como o programa de saneamento rural participativo e a rede comunitária de monitoramento da qualidade da água no Delta — iniciativas que se alinham à perspectiva de tecnologias sociais e de inovação ecológica (Freitas et al., 2012; Silveira; Kovaleski, 2012).

Influência em políticas públicas: em 2025, as práticas do ECOMPEX foram apresentadas como experiência-modelo durante reuniões do FORPROEX, contribuindo para a implementação do Plano Nacional de Extensão em Participação Social — movimento que confirma o potencial multiplicador das redes interinstitucionais (Silva; Cusati; Guerra, 2018).

Reforço cultural: apresentações artísticas e intercâmbios culturais consolidaram vínculos entre grupos locais e a universidade, fortalecendo identidades territoriais e promovendo inclusão social, como analisado por Sánchez (2010) e Cruz (2021) ao tratar da centralidade das expressões culturais na construção de pertencimento.

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

*“Conhecimento que não se traduz em compromisso social é conhecimento incompleto.”  
Boaventura de Sousa Santos*

A consolidação do ECOMPEX como evento anual da UFDPAr trouxe ganhos significativos, mas também expôs desafios que exigem respostas criativas e estratégicas para garantir sua continuidade e expansão.

## DESAFIOS ENFRENTADOS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

- **Infraestrutura e logística:** nas primeiras edições, a limitação de espaços adequados e de equipamentos de som, projeção e acessibilidade dificultou a execução plena das atividades. Em 2024 e 2025, parte dessas limitações foi superada com o uso de múltiplos espaços da universidade, otimização da logística interna e parcerias com setores técnicos da PREUNI e da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI). **Financiamento:** a primeira edição foi realizada com recursos internos limitados. A partir de 2024, a estratégia de submeter projetos a editais de fomento (FAPEPI, FADEX/PIAUÍ) garantiu recursos adicionais, ampliando o alcance e a qualidade do evento.
- **Engajamento contínuo:** manter a mobilização dos participantes e parceiros ao longo do ano foi um desafio, solucionado parcialmente pela criação de grupos de trabalho entre as edições e pelo uso de plataformas digitais para comunicação e planejamento.
- **Inserção Curricular da Extensão:** a articulação com as coordenações de curso para integrar as atividades do ECOMPEX aos planos pedagógicos ainda enfrenta barreiras administrativas e de calendário, embora tenha avançado com a formalização da Política de Extensão e Cultura (2024).

## PERSPECTIVAS PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

- Aprofundar a integração com o Plano Nacional de Extensão em Participação Social, ampliando a participação de conselhos e fóruns comunitários na definição da agenda do evento.
- Expansão territorial com a realização de atividades preparatórias em municípios do entorno do Delta do Parnaíba, fortalecendo a presença regional da UFDPAr.
- Fortalecimento da internacionalização, por meio da inclusão de experiências de extensão de outros países latino-americanos, fomentando intercâmbios acadêmicos e culturais.
- Articulação direta e efetiva com o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) DA CAPES.
- Aprimoramento das metodologias participativas, ampliando o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de impacto, com indicadores construídos de forma colaborativa com as comunidades.
- Sustentabilidade financeira de longo prazo, buscando a formalização de um fundo permanente para o ECOMPEX, alimentado por parcerias institucionais e editais recorrentes.
- Ampliação das ações culturais como eixo estruturante, reconhecendo-as não apenas como momento artístico, mas como dispositivo pedagógico e político para o fortalecimento das identidades e da coesão social.



Em síntese, o futuro do ECOMPEX depende da capacidade de manter seu caráter democrático, participativo e enraizado no território, ao mesmo tempo em que amplia seu alcance e sua relevância política e acadêmica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“A universidade existe para pensar o país e servir ao seu povo.”*  
Darcy Ribeiro

O ECOMPEX, desde sua primeira edição em 2023, consolidou-se como um marco institucional da UFDPAr e um espaço estratégico de aproximação entre a universidade e os diversos atores sociais de seu território de influência. Ao longo das três edições, o evento demonstrou capacidade de adaptação, ampliando seus eixos temáticos, metodologias e formas de articulação, sempre ancorado no princípio da coparticipação e na valorização do conhecimento produzido dentro e fora da academia.

A experiência acumulada revela que o ECOMPEX não é apenas um evento pontual, mas um processo contínuo de diálogo, construção coletiva e retroalimentação entre comunidade acadêmica e sociedade civil. Esse processo contribuiu para a elaboração da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (2024) e, em 2025, alinhou-se ao Plano Nacional de Extensão em Participação Social, fortalecendo o papel da extensão como dimensão essencial da universidade pública.

Os resultados evidenciam avanços na integração de saberes tradicionais, inovação tecnológica e práticas sustentáveis, bem como no fortalecimento de redes interinstitucionais. As parcerias estabelecidas com órgãos governamentais, movimentos sociais, instituições de ensino e entidades culturais ampliaram a capilaridade do evento e potencializaram seu impacto nos territórios.

Os desafios identificados — como a garantia de financiamento contínuo, a infraestrutura e a necessidade de manter o engajamento comunitário entre as edições — indicam que o ECOMPEX precisa continuar investindo em mecanismos de sustentabilidade, avaliação participativa e expansão territorial.

Projetando o futuro, o ECOMPEX apresenta-se como um modelo replicável para outras universidades que desejem estruturar espaços sistemáticos de escuta e ação conjunta com as comunidades, reafirmando que a extensão universitária, quando praticada como processo social e político, é capaz de promover mudanças significativas nas realidades locais e regionais.

Assim, o ECOMPEX reafirma o compromisso da UFDPAr com uma universidade pública democrática, socialmente referenciada e comprometida com a construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 21–33, 2012.

AKERMAN, Marco. Avaliação participativa em promoção da saúde: um exercício de aprendizagem coletiva, reflexivo e contínuo. In: TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L.; ALMEIDA, C. A. L. (org.). *Avaliação em saúde: contribuições para incorporação no cotidiano*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. p. 71–90.



AMOROZO, Maria Christina de Mello; GÉLY, Anne. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Bacarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Botânica**, Belém, v. 4, n. 1, p. 47–131, 1988.

BARBER, Benjamin Richard. **Strong democracy: participatory politics for a new age**. Berkeley: University of California Press, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMGARTEN, Maíra. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento: redes e inovação social**. Parcerias Estratégicas, Brasília, n. 26, p. 102–123, 2008.

BECKER, Daniel; EDMUNDO, Kátia; NUNES, Nilza Rogéria; BONATTO, Daniella; SOUZA, Rosane de. Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 655–667, 2004.

CRUZ, J. L. Comunidades autóctones e a tolerância como meio de garantia para sua sobrevivência. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). **Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário**. Parnaíba: Sieart, 2021. p. 81–100.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Programa de Educação Ambiental, 2006.

LIMA, Pedro Glécio Costa; SILVA, Regina Oliveira da; COELHO-FERREIRA, Márlia Regina; PEREIRA, Jorge Luís Gavina. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento na Gleba Nova Olinda I, Pará: interações sociais e compartilhamento de germoplasma da mandioca. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Ciências Humanas**, Belém, v. 8, n. 2, p. 419–433, 2013.

LE BOURLEGAT, Cléonice Alexandre. Ordem local como força interna de desenvolvimento. **Interações**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 13–20, 2000.

MILANI, Carlos Roberto Sanchez. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 551–579, 2008.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Thomas Burton (ed.). **The Blackwell dictionary of twentieth-century social thought**. London: Blackwell, 1993.

PINHEIRO, S. H. de M.; JÚLIO, F. G. S.; LIMA, E. S. A comunidade de marisqueiras de Ilha Grande/PI e sua cadeia produtiva na APA Delta do Parnaíba. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). **Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário**. Parnaíba: Sieart, 2021. p. 101–120.

REZENDE-SILVA, Simone. Comunidades quilombolas e a política ambiental e territorial na Mata Atlântica. **Geografia em Questão**, Cascavel, v. 5, n. 1, p. 47–65, 2012.

SÁNCHEZ, Minerva C. Defining environmental management units based upon integrated socio-economic and biophysical indicators at the Pacific coast of México. **Interciencia**, Caracas, v. 35, n. 1, p. 1–8, 2010.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e



suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 979–996, 2018.

SILVEIRA, Jorge William Pedroso; KOVALESKI, João Luiz. Transferência de tecnologia: inovação e sustentabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2., 2012, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa, 2012.

SILVEIRA, S. V.; GOMES, I. S.; FERREIRA, J. L. As percepções sobre o lugar e o outro na comunidade de Barra Grande/PI. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). *Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário*. Parnaíba: Sieart, 2021. p. 1–20.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (Brasil). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 181, de 6 de fevereiro de 2024**. Institui a Política de Extensão e Cultura da UFDPAr. Parnaíba, 2024. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/prex/prex-1/legislacao>. Acesso em: 16 jul. 2025.

# IMUNOQUEST: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DO JOGO EDUCATIVO SOBRE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

*IMUNOQUEST: EXPERIENCE REPORT ON THE CREATION AND APPLICATION OF EDUCATIONAL GAME ON MICROBIOLOGY AND IMMUNOLOGY*

*IMUNOQUEST: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA CREACIÓN Y APLICACIÓN DE JUEGO EDUCATIVO SOBRE MICROBIOLOGÍA E INMUNOLOGÍA*

Ivã Sales Magalhães<sup>1</sup>

Bruno Antônio Ximenes Albuquerque<sup>2</sup>

Maria Raquel Dias Dantas<sup>3</sup>

Sara Jullie da Silva Vieira<sup>4</sup>

Glória Maria de Freitas Sousa<sup>5</sup>

Francisco Eduardo Canuto Martins<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440898

## Resumo

Além de serem disciplinas indispensáveis na grade curricular de cursos da área da saúde, a Microbiologia e a Imunologia são essenciais para um melhor entendimento de processos patológicos que podem acometer os seres vivos. Para uma melhor compreensão desses conhecimentos, aulas práticas e teóricas podem ser utilizadas pelo docente, mas além disso, outros recursos lúdicos e didáticos como jogos educativos podem ser uma ferramenta capaz de integrar informações adquiridas em sala de aula, e despertar o interesse do público discente em matérias popularmente vistas como difíceis. O presente estudo apresenta um jogo de baixo custo e fácil aplicabilidade, capaz de despertar a interação de alunos de ensino médio e superior a conceitos de microorganismos patogênicos, imunodiagnóstico, técnicas moleculares, análises clínicas e microbiologia médica. A aplicação requer um tabuleiro impresso em lona, cartas de perguntas customizáveis, peças como peões para representar os jogadores e um dado. As turmas de ensino médio e superior que foram expostas à atividade, forneceram relatos favoráveis sobre o engajamento, a compreensão dos conteúdos abordados e o caráter dinâmico e interativo da metodologia aplicada.

**Palavras-chave:** Ensino em Saúde; Jogos educativos; Metodologias lúdicas.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharel em Biomedicina, e-mail: iva.sales@hotmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduando em Biomedicina, e-mail: bruno.xxvii@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: raqueldts@gmail.com

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: sarajullievieira@gmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: gloriaria@ufdpar.edu.br

6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharel em Biomedicina, e-mail: eduardocanutomartins@ufdpar.edu.br



## Abstract

In addition to being indispensable disciplines in the curricular framework of health-related courses, Microbiology and Immunology are essential for a better understanding of pathological processes that can affect living beings. To facilitate the comprehension of this knowledge, both practical and theoretical classes can be used by instructors; however, beyond these, other playful and didactic resources such as educational games can serve as tools capable of integrating information acquired in the classroom and stimulating student interest in subjects commonly perceived as difficult. The present study presents a low-cost and easily applicable game designed to encourage interaction among high school and higher education students with concepts related to pathogenic microorganisms, immunodiagnostics, molecular techniques, clinical analyses, and medical microbiology. The application requires a board printed on canvas, customizable question cards, pieces such as pawns to represent players, and a die. High school and undergraduate classes exposed to the activity provided positive feedback regarding engagement, understanding of the covered content, and the dynamic and interactive nature of the applied methodology.

**Keywords:** Health Education; Educational Games; Playful Methodologies.

## Resumen

Además de ser disciplinas indispensables en la malla curricular de los cursos del área de la salud, la Microbiología y la Inmunología son esenciales para una mejor comprensión de los procesos patológicos que pueden afectar a los seres vivos. Para una mejor asimilación de estos conocimientos, el docente puede utilizar clases prácticas y teóricas; sin embargo, además de ello, otros recursos lúdicos y didácticos, como los juegos educativos, pueden ser herramientas capaces de integrar la información adquirida en el aula y despertar el interés del alumnado en materias comúnmente consideradas difíciles. El presente estudio presenta un juego de bajo costo y fácil aplicabilidad, capaz de promover la interacción de estudiantes de educación secundaria y superior con conceptos de microorganismos patógenos, inmunodiagnóstico, técnicas moleculares, análisis clínicos y microbiología médica. La aplicación requiere un tablero impreso en lona, cartas de preguntas personalizables, piezas como fichas para representar a los jugadores y un dado. Los grupos de educación secundaria y superior que participaron en la actividad proporcionaron comentarios favorables sobre el nivel de participación, la comprensión de los contenidos abordados y el carácter dinámico e interactivo de la metodología aplicada.

**Palabras clave:** Educación en Salud; Juegos Educativos; Metodologías Lúdicas.

## INTRODUÇÃO

Os microrganismos desempenham um importante papel para a manutenção e funcionamento do ecossistema, entretanto, alguns organismos como vírus, bactérias, fungos e protozoários, em situação de desequilíbrio com o ambiente ou hospedeiro com que mantêm relação ecológica, podem ocasionar doenças (Chinthala, 2017). Outrossim, a manifestação de patologias no organismo humano tem uma origem complexa, sendo as doenças causadas por microrganismos, um resultado da interação entre patógenos, indivíduo suscetível e meio favorável à infecção (Lobão; Rodrigues, 2019). Devido a isso, o estudo dos microrganismos, o entendimento dos mecanismos de defesa do hospedeiro, e a interação entre esses fatores são informações de extrema relevância para a formação de profissionais de saúde, tendo em vista que esses saberes podem ser empregados no processo saúde-doença ao se correlacionar com fisiologia, metabolismo, nutrição e imunidade de futuros pacientes (Godoy-Vitorino, 2019).

Apesar da essencialidade do ensino de microbiologia e imunologia, essas disciplinas apresentam assuntos complexos que podem ser difíceis de entender para estudantes, sendo um problema ainda maior quando abordados apenas por métodos tradicionais (Stevens et al., 2019). Levando isso em consideração, estratégias complementares para integrar teoria e prática, como jogos educativos, tem potencial para aumentar o engajamento dos alunos e facilitar a sua aprendizagem (Zairi et al., 2022). Também conhecidos como jogos sérios, ou gamificação, esse processo de aprendizagem tem se tornado cada vez mais popular na área da saúde, tornando-se uma base para explorar comportamentos e hábitos de vida, interações sociais, comportamentais e multifatoriais, problemas de saúde básicos e até condições patológicas mais específicas (Sharifzadeh et al., 2020).

Assim, havendo a possibilidade de abordar conteúdos técnicos de forma dinâmica, interativa e acessível, em diferentes níveis de ensino, faz-se necessário a criação e aplicação de um jogo educativo permeando às áreas de Microbiologia e Imunologia. Nesse relato de experiência, será apresentado uma metodologia de baixo custo e fácil aplicabilidade como ferramenta pedagógica para o ensino das disciplinas supracitadas, visando maior engajamento e compreensão dos conteúdos por parte do público discente.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Liga Acadêmica de Microbiologia - LAMIC/UFDPAr desenvolveu o jogo ImunoQuest, um jogo concebido como um recurso didático lúdico, com o objetivo de integrar conteúdos, estimular a participação ativa do alunado e reforçar conceitos trabalhados em sala de aula, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Inicialmente, por meio do site Canva, foi criada uma arte que remetesse aos tabuleiros clássicos de jogos infantis. Nesse design há um setor de início do jogo, 27 bolas coloridas para representar casas de perguntas, e um setor de fim do jogo. Para a materialização dessa arte, optou-se pela impressão gráfica em lona (90 cm de altura x 120 cm de largura). Em seguida, também foram desenvolvidas 49 cartas de perguntas, essas, podem ser customizadas com diferentes temáticas dependendo do assunto tratado em sala de aula, para reutilizações futuras, as cartas foram emplastificadas após impressão

em papel Chamex e cortadas individualmente (04 cm de altura x 04 cm de largura), para representar os jogadores, ou grupo de jogadores, é necessário utilizar peões, e para o avanço dos jogadores durante o jogo e um dado.

As regras do jogo determinam que inicialmente os jogadores posicionem seus peões no setor início e joguem um dado, a ordem de jogada é determinada pelo número obtido no dado, o maior número obtido joga primeiro. A partir disso, o jogador deve jogar o dado novamente para saber quantas casas o peão deve avançar. Ao partir em direção ao número de casas especificadas no dado, o jogador retira uma carta de pergunta, se respondê-la corretamente, pode continuar com seu peão na casa em questão, se respondê-la de forma errada, deve retornar com o peão a casa que estava posicionado. Ganha a atividade o jogador que chegar ao setor de fim primeiro. Para a aplicação do jogo, utilizaram-se eventos institucionais como: “Mostra de Ligas Acadêmicas” e obteve-se autorização da docente da disciplina de Imunologia Médica para aplicação da atividade em sala de aula.

O jogo é caracterizado por sua versatilidade, visto que, pode ser utilizado por diversas faixas etárias apenas com a mudança das perguntas, na “Mostra de Ligas Acadêmicas” 50 pessoas participaram, tanto discentes quanto docentes de variados cursos da UFDPAr. Entretanto, sua aplicação durante a aula de Imunologia médica foi limitada aos 30 alunos matriculados no curso de Biomedicina, com idade média de 20 anos. Ademais, os momentos de aplicação foram distintos, uma vez que, no primeiro evento relatado a atividade foi realizada de forma individual, enquanto que no segundo momento foi feita em grupos de 6 pessoas que haviam sido pré estabelecidos pela docente.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

A criação e aplicação do jogo ImunoQuest resultou em impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem, algo que pode ser observado pelo engajamento dos alunos e por sua participação ativa durante a atividade. A dinâmica do jogo favoreceu a revisão e a fixação de conceitos teóricos, estimulando o raciocínio lógico, a tomada de decisão e a troca de conhecimentos entre os discentes, o que contribuiu para um aprendizado mais efetivo.

Observou-se que a adaptação dos conteúdos e a elaboração de perguntas compatíveis com o nível dos participantes foram fundamentais para o sucesso da atividade, tornando o jogo acessível, atrativo e eficiente como ferramenta didática. Além disso, a metodologia lúdica mostrou-se versátil, podendo ser aplicada em diferentes contextos educacionais, tanto no ambiente acadêmico formal quanto em ações de extensão universitária.

No que se refere aos aprendizados obtidos, a experiência proporcionou aos idealizadores do jogo o desenvolvimento de diversas competências, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, planejamento pedagógico e aplicação prática do conhecimento científico. A construção do ImunoQuest também reforçou a importância das metodologias ativas no ensino em saúde, ao evidenciar que estratégias inovadoras podem complementar o ensino tradicional, promovendo maior interesse dos discentes e uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Logo, a atividade traz excelente interação entre a universidade e sociedade, uma vez que é possível levar conhecimento



a diversos grupos de forma simples e didática, impactando positivamente aqueles que participaram, ademais, houve possibilitou aos discentes envolvidos exercitar suas habilidades sociais e intelectuais sobre os assuntos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo ImunoQuest teve êxito sentido a proposta de engajar e facilitar a compreensão de conteúdos de Microbiologia e Imunologia, demonstrou-se uma forma alternativa de metodologia didática para aplicação no contexto da extensão universitária; podendo ser utilizado tanto dentro como fora do espaço de sala de aula. Paralelamente, também foi uma atividade que exigiu de seus criadores um caráter multidisciplinar necessitando da integração de conhecimentos científicos específicos com aspectos pedagógicos, criativos e organizacionais.

## REFERÊNCIAS

CHINTHALA, L. K. **Functional roles of microorganisms in different environmental processes.** *Diversified Microbes*, SSRN, p. 1-10, 2017.

GODOY-VITORINO, F. **Human microbial ecology and the rising new medicine.** *Annals of Translational Medicine*, PubMed, v. 7, f. 14, p. 342, 2019.

LOBÃO, L. M.; RODRIGUES, B. S. S. L. **Mudanças ambientais de origem antrópica e sua relação com o adoecimento humano.** *SAÚDE DINÂMICA*, Dinâmica - Formando pessoas, v. 1, f. 1, p. 34-51, 2019.

SHARIFZADEH, N.; KHARRAZI, H.; NAZARI, E.; et al. **Health education serious games targeting health care providers, patients, and public health users: scoping review.** *JMIR serious games*, JMIR Publications, v. 8, f. 1, p. e13459, 2020.

STEVENS, N. T.; HOLMES, K.; GRAINGER, R. J.; et al. **Can e-learning improve the performance of undergraduate medical students in Clinical Microbiology examinations?.** *BMC medical education*, Springer Nature Link, v. 19, f. 1, p. 408, 2019.

ZAIRI, I.; BEN DHIAB, M.; MZOUGH, K.; et al. **The effect of serious games on medical students' motivation, flow and learning.** *Simulation & Gaming*, Sage Journals, v. 53, f. 6, p. 581-601, 2022.

# LEI LUCAS: CAPACITAÇÃO EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOBRAL-CEARÁ

*LUCAS LAW: TRAINING IN BASIC FIRST AID FOR TEACHERS IN THE MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM OF SOBRAL, CEARÁ*

*LEY LUCAS: CAPACITACIÓN EN PRIMEROS AUXILIOS BÁSICOS PARA PROFESORES DE LA RED ESCOLAR MUNICIPAL DE SOBRAL, CEARÁ*

Paulo Vitor Ferreira e Vasconcelos<sup>1</sup>  
Antônio Patrick da Silva Tota Pinto<sup>2</sup>  
Francisca Eduarda Ferreira Souza<sup>3</sup>  
Lígia Xavier de Lima<sup>4</sup>  
Lucas Erick Feijó Martins<sup>5</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440689

## Resumo

Introdução: A Lei Lucas (nº 13.722/2018) exige a capacitação anual de profissionais escolares em primeiros socorros, crucial para garantir a segurança dos alunos e reduzir complicações em emergências até a chegada de suporte médico. Objetivo: Descrever a experiência de residentes multiprofissionais em urgência e emergência ao conduzir um treinamento de Suporte Básico de Vida (SBV) para cerca de 250 professores da rede municipal de Sobral, Ceará. Descrição da Experiência: Residentes multiprofissionais em urgência e emergência utilizaram de metodologia ativa, combinando teoria e prática para ensinar manobras vitais a educadores de Sobral, Ceará. Resultados e Aprendizados: Os resultados e aprendizados confirmaram o sucesso da capacitação, fortalecendo as habilidades psicomotoras e elevando a confiança dos educadores, o que contribuiu para criar uma cultura de segurança nas escolas. Considerações finais: A ação demonstrou extrema relevância ao qualificar os professores, promovendo a prevenção e destacando a necessidade imperativa de treinamentos contínuos conforme a Lei Lucas.

**Palavras-chave:** Treinamento; Residência; Suporte Básico de Vida.

1 Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceará, Brasil. Fisioterapeuta pós-graduando no programa de residência multiprofissional em urgência e emergência, e-mail: paulo.vfv@hotmail.com

2 Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceará, Brasil. Fisioterapeuta pós-graduando no programa de residência multiprofissional em urgência e emergência, e-mail: patrick.silva01@aluno.unifametro.edu.br

3 Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceará, Brasil. Fisioterapeuta pós-graduanda no programa de residência multiprofissional em urgência e emergência, e-mail: eduardaferreirafs@ufpi.edu.br

4 Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceará, Brasil. Fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva Adulto e preceptor no programa de residência multiprofissional em urgência e emergência, e-mail: prof.lucas45@hotmail.com

5 Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceará, Brasil. Fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva Adulto e preceptor no programa de residência multiprofissional em urgência e emergência, e-mail: prof.lucas45@hotmail.com



## Abstract

**Introduction:** The Lucas Law (No. 13.722/2018) requires the annual training of school professionals in first aid, which is crucial to ensure student safety and reduce complications in emergencies until medical support arrives. **Objective:** To describe the experience of multi-professional residents in urgency and emergency while conducting Basic Life Support (BLS) training for about 250 teachers from the municipal network of Sobral, Ceará. **Experience Description:** Multi-professional residents in urgency and emergency used active methodology, combining theory and practice to teach vital maneuvers to educators in Sobral, Ceará. **Results and Lessons Learned:** The results and lessons learned confirmed the success of the training, strengthening the psychomotor skills and boosting the confidence of educators, which contributed to creating a safety culture in schools. **Final Considerations:** The action demonstrated extreme relevance by qualifying teachers, promoting prevention, and highlighting the imperative need for continuous training in accordance with the Lucas Law.

**Keywords:** Mentoring; Residency; Cardiopulmonary Resuscitation.

## Resumen

**Introducción:** La Ley Lucas (n° 13.722/2018) exige la capacitación anual de profesionales escolares en primeros auxilios, crucial para garantizar la seguridad de los alumnos y reducir complicaciones en emergencias hasta la llegada de soporte médico. **Objetivo:** Describir la experiencia de residentes multiprofesionales en urgencia y emergencia al conducir un entrenamiento de Soporte Básico de Vida (SBV) para cerca de 250 profesores de la red municipal de Sobral, Ceará. **Descripción de la Experiencia:** Residentes multiprofesionales en urgencia y emergencia utilizaron metodología activa, combinando teoría y práctica para enseñar maniobras vitales a educadores de Sobral, Ceará. **Resultados y Aprendizajes:** Los resultados y aprendizajes confirmaron el éxito de la capacitación, fortaleciendo las habilidades psicomotoras y elevando la confianza de los educadores, lo que contribuyó a crear una cultura de seguridad en las escuelas. **Consideraciones Finales:** La acción demostró extrema relevancia al cualificar a los profesores, promoviendo la prevención y destacando la necesidad imperativa de entrenamientos continuos conforme a la Ley Lucas.

**Palabras clave:** Tutoría; Residencia; Reanimación Cardiopulmonar.

## INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, sancionada pelo Governo Federal, estabelece que estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública e da rede privada, bem como de recreação infantil, devem capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. A capacitação deverá ser oferecida anualmente, com reciclagem ou novo treinamento, com o objetivo de manter as equipes atualizadas e preparadas para emergências (Brasil, 2018).

O contexto da criação da Lei Lucas remonta a um trágico ocorrido em 2017, quando Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, faleceu após sofrer um engasgo durante um passeio escolar. Durante o acidente, Lucas não recebeu as medidas iniciais de primeiros socorros e acabou falecendo após sete paradas cardíacas e 50 minutos de tentativas de reanimação, sem sucesso (Camargo et al., 2025).

Esse incidente gerou uma mobilização, especialmente pela mãe de Lucas, Alessandra Begalli Zamora, que iniciou um movimento para conscientizar a sociedade sobre a importância de se capacitar os profissionais da educação para agir prontamente em situações de emergência. Inicialmente um movimento local, logo a causa ganhou caráter nacional, culminando na criação da Lei Lucas (Revista Crescer, 2018).

A Lei Lucas, agora com alcance nacional, tem como principal objetivo capacitar os profissionais da educação para identificar e agir preventivamente em situações de emergência médica, como engasgos, quedas e crises convulsivas. A capacitação visa garantir que os educadores possam prestar os primeiros socorros adequados até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível (Brasil, 2018). Assim, os profissionais da educação se tornam preparados para agir de maneira eficaz em situações de risco, proporcionando um ambiente escolar mais seguro.

De acordo com Reis, Cohén e Cantão (2024), os primeiros socorros são intervenções iniciais essenciais em situações de mal súbito ou acidente, fundamentais para garantir a sobrevivência da vítima até a chegada do atendimento médico especializado. A aspiração de corpo estranho, por exemplo, é uma das principais causas de morbimortalidade infantil, sendo prevalente em crianças pequenas (Rocha et al., 2019). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2014), esse tipo de acidente é mais comum em crianças do sexo masculino, principalmente entre 1 e 3 anos de idade, com a maior parte das ocorrências antes dos 7 anos.

A relevância da prática da Lei Lucas é evidente, pois a implementação da capacitação tem mostrado resultados positivos em diversas regiões do Brasil. A maioria dos educadores já participa de treinamentos e reconhece a importância de estar preparado para situações de emergência. Além disso, essa capacitação tem se mostrado eficaz para reduzir complicações graves e melhorar as respostas a emergências médicas nas escolas (Mantovani, 2023; Soares, 2025). A Lei Lucas representa um avanço na segurança escolar, ao tornar a formação obrigatória, e promove uma cultura de prevenção nas instituições de ensino (Silva et al., 2023).

No Brasil, muitas escolas enfrentam desafios de infraestrutura, especialmente nas áreas rurais e periféricas, com limitações em recursos básicos e equipamentos. Nesse cenário, a capacitação dos educadores em primeiros socorros, como a estabelecida pela Lei Lucas, torna-se essencial para garantir a segurança escolar, permitindo que medidas imediatas sejam tomadas até a chegada de atendimento especializado. A Lei Lucas

preenche essa lacuna, oferecendo aos docentes ferramentas para agir de forma eficaz em emergências, mesmo em escolas com infraestrutura precária (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2024; Nicolou e Gonçalves, 2025).

A capacitação prevista pela Lei deve ser adaptada à natureza da instituição de ensino e à faixa etária dos alunos, garantindo que os cursos sejam ministrados de forma eficaz, considerando os riscos específicos para cada grupo. Nos estabelecimentos públicos, a formação é realizada por entidades municipais ou estaduais especializadas, enquanto nos privados, a formação deve ser conduzida por profissionais habilitados (Brasil, 2018). Dessa forma, a capacitação visa atender às necessidades reais de cada escola, promovendo a segurança e a saúde de alunos e educadores.

O objetivo desse estudo, portanto, é descrever a experiência de residentes multiprofissionais em urgência e emergência durante a capacitação em suporte básico de vida para professores da rede pública de Sobral, Ceará.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estudo consiste em um relato de experiência acerca de uma capacitação sobre noções básicas de primeiros socorros destinada a professores da rede municipal de ensino. A ação foi promovida pela Secretaria Municipal da Saúde de Sobral, no estado do Ceará, em parceria com a Escola de Saúde Pública (ESP) Visconde de Sabóia e com o Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Centro Universitário Inta (UNINTA).

O município está localizado no interior do estado do Ceará (CE), na região Norte, constituindo-se como um importante polo de desenvolvimento, com infraestrutura expressiva nas áreas de saúde, educação e cultura. Situa-se a aproximadamente 235 a 240 quilômetros de Fortaleza, capital do Estado.

A ação foi realizada nos dias 10 e 11 de abril de 2025 na ESP Visconde de Sabóia nos turnos da tarde e manhã, respectivamente, com uma duração total de 4 horas, distribuídas em momentos teóricos e práticos. O público-alvo foi composto por aproximadamente 250 professores da rede municipal de educação infantil, distribuídos em três salas por turno. A atividade foi conduzida por profissionais residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia, farmácia e nutrição do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência, sob a orientação da tutora do programa.

A metodologia empregada foi estruturada em duas etapas. A primeira consistiu em uma exposição teórica dialogada, abordando conteúdos fundamentais de primeiros socorros, pensados a partir das principais situações abordadas na lei, tais como: identificação e manejo de engasgos, aplicação da manobra de Heimlich em adultos e crianças, fundamentos do Suporte Básico de Vida (SBV), conduta frente a crises convulsivas, abordagem inicial em casos de quedas, fraturas e queimaduras, manejo de epistaxe e orientação sobre sinais de alerta e riscos relacionados ao hematoma subgaleal, especialmente em crianças pequenas.

Na segunda etapa, adotou-se a metodologia ativa de aprendizagem, baseada em estações práticas, nas quais os professores tiveram a oportunidade de vivenciar e executar, sob orientação dos residentes, manobras de desobstrução de vias aéreas e procedimentos de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Essa estratégia permitiu o desenvolvimento de habilidades psicomotoras essenciais, favorecendo a fixação do conteúdo abordado previamente na aula teórica. Para a execução das atividades foram

utilizados recursos instrucionais e materiais institucionais, incluindo projetor multimídia, bonecos simuladores de RCP e engasgo, dispositivos de ventilação manual, Desfibrilador Externo Automático (DEA) e um folder explicativo elaborado para reforçar as principais condutas de primeiros socorros.

Ao final da capacitação, foi realizado um quiz interativo com o objetivo de avaliar a compreensão e fixação dos conhecimentos trabalhados. Durante todo o processo, os participantes foram incentivados a esclarecer dúvidas e a compartilhar experiências de situações reais vivenciadas no ambiente escolar, o que contribuiu para enriquecer a discussão e aproximar o conteúdo teórico da prática cotidiana dos docentes.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Os resultados da capacitação foram aparentemente positivos, com a participação ativa de cerca de 250 professores da rede municipal de educação infantil. Ao longo de 4 horas de formação, os participantes puderam adquirir e praticar conhecimentos essenciais de primeiros socorros. Segundo as respostas do Quiz, a aplicação de metodologias ativas permitiu que os educadores vivenciassem situações práticas, o que resultou no fortalecimento das habilidades psicomotoras necessárias para a execução das manobras de primeiros socorros.

Essa abordagem prática, por meio das estações, foi fundamental para garantir que o aprendizado fosse absorvido de maneira eficaz, proporcionando aos participantes a oportunidade de se sentirem mais seguros e confiantes ao lidar com situações de emergência simuladas, capacitando-os a agir com mais assertividade em momentos de risco reais (Soares et al., 2023).

O impacto gerado foi significativo, não apenas no aumento da confiança dos educadores, mas também na criação de uma cultura de segurança nas escolas. A capacitação oferece ferramentas essenciais para que os professores possam agir de forma rápida e eficiente em situações de risco, especialmente em escolas com limitações de infraestrutura (Leite et al., 2018). Ao capacitar os educadores para responderem adequadamente a emergências como engasgos, quedas e crises convulsivas, a ação contribuiu para a redução do risco de complicações graves, melhorando a resposta a emergências médicas no ambiente escolar (Brasil, 2018).

Além disso, o engajamento dos professores nas atividades práticas e o compartilhamento de experiências reais enriqueceram ainda mais a capacitação, tornando-a relevante e aplicável ao cotidiano escolar. Esse envolvimento ativo permitiu que os professores integrassem melhor o aprendizado teórico com situações práticas, tornando-os mais preparados para agir de forma eficaz em suas rotinas de trabalho (Altenfelder, 2005).

Para os organizadores, a experiência demonstrou que a metodologia ativa, que engloba teoria e prática, é altamente eficaz no processo de fixação do conhecimento, tornando os educadores mais preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos (Soares et al., 2023). Além disso, ficou claro que, apesar das limitações estruturais das escolas, a capacitação contínua é crucial para garantir um ambiente mais seguro e proteger a saúde dos alunos e dos profissionais da educação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento foi de extrema importância para o município, pois não apenas contribuiu para a qualificação dos professores em noções básicas de primeiros socorros, mas também garantiu a segurança das crianças no ambiente escolar.

A capacitação ofereceu aos educadores os conhecimentos necessários para agir de forma eficaz em situações de emergência, promovendo um ambiente mais seguro. Essa ação reforçou a cultura de prevenção nas escolas, demonstrando a necessidade de capacitação contínua para garantir a saúde e a segurança dos alunos e profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F.; CAMARGO, A. P. L.; BAPTISTA, B. C. S.; SIQUEIRA, J. E. L.; PERSUHN, R. F. N. S. Aplicabilidade da lei federal nº 13.722/2018 (lei lucas) e a segurança infantil nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-31, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v8i1.3867>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Capítulo Infraestrutura Escolar*. Todos Pela Educação, 2024. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2024/capitulo-12-infraestrutura.html>.

**BRASIL, Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018.

LEITE, H. S. N. et al. Primeiros Socorros na Escola: conhecimentos da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 18, n. 4, p. 290-312, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/462174699/ARTIGO-PRIMEIROS-SOCORROS-NA-ESCOLA-CONHECIMENTO-DA-EQUIPE-QUE-COMPOE-A-GE-pdf>.

MANTOVANI, J. de L. Avaliação do conhecimento sobre primeiros socorros e aplicabilidade da Lei Lucas no município de Mogi Guaçu, São Paulo. **Revista Saúde**, 2023. Disponível em: [https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9732?utm\\_source=chatgpt.com](https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9732?utm_source=chatgpt.com).

NICOLOU, A.; GONÇALVES, S. Dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica apontam impactos na infraestrutura das escolas públicas. **CNN Brasil**, 25 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/alunos-de-escolas-publicas-tem-aprendizagem-afetada-por-falta-de-estrutura/>.

OLMOS-GÓMEZ, M. D. C. et al. "Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare." **Healthcare (Basel, Switzerland)**, vol. 9,4 367. 25 Mar. 2021. Doi: 10.3390/healthcare9040367. Doi: 10.3390/healthcare9040367.

REVISTA CRESCER. **Menino morre após engasgar com cachorro-quente em passeio da escola**, disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Seguranca/noticia/2018/01/menino-morre-apos-engasgar-com-cachorro-quente-em-passeio-da-escola.html>. Acesso em: 19 de nov de 2025.



REIS, P. V. R.; COHÉN, J. J. C.; CANTÃO B. C. G. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 24, p. e17983, 24 ago. 2024.

ROCHA, C. C.; GONDIM, C.; SANTOS, Y. M.; MAGALHÃES, M. R. S.; NUNEZ, L. W. P. Aspiração de corpo estranho em pediatria: uma emergência – relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 19, p. e312, 12 jan. 2019.

SOARES, J. S. Salvando vidas na escola: Os desafios da Lei Lucas. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 48, 2025. Disponível em: [https://iiscientific.com/artigos/4a3d40/?utm\\_source=chatgpt.com](https://iiscientific.com/artigos/4a3d40/?utm_source=chatgpt.com).

SOARES, E.; TREVISAN, A.; SOUZA, A. P. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar. *Nursing (São Paulo)*, São Paulo, v. 26, n. 302, p. 9797–9804, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3118>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, L. C. M. A. et al. First aid teaching for schoolchildren: Scoping review. *International Journal of Educational Research Open*, [S. l.], v. 5, n. 3, 100305, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100305>. Acesso em: 12 dez. 2025.

# MECHAS DE ALEGRIA: UMA AÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA

*MECHAS OF JOY: A SOCIAL ACTION IN ONCOLOGICAL CARE*

*MECHAS DE ALEGRÍA: UNA ACCIÓN SOCIAL EN LA ATENCIÓN ONCOLÓGICA*

Mariana Cipriano Feitosa de Melo<sup>1</sup>  
Karize Stéphanie Cavalcante Almeida<sup>2</sup>  
Franciele Basso Fernandes Silva<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440950

## Resumo

A alopecia induzida pela quimioterapia representa um dos efeitos adversos mais significativos do tratamento oncológico, impactando a autoestima e o bem-estar psicossocial das pacientes. Diante dessa realidade, o projeto de extensão Mechas de Alegria (UFDPAR/LIONCO) foi estabelecido com o objetivo de promover o cuidado integral, articulando apoio emocional, educação em saúde e a mobilização comunitária para a doação de cabelo destinada à confecção de perucas. Este relato de experiência descreve as estratégias presenciais e digitais desenvolvidas entre agosto de 2024 e julho de 2025. Os resultados obtidos demonstram uma significativa adesão social, culminando na arrecadação de 201 mechas de cabelo. A experiência evidencia um impacto psicossocial positivo nas pacientes, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de competências humanizadas entre os estudantes, o que ratifica a relevância da extensão universitária como elemento essencial na integração entre ensino, assistência e transformação social.

**Palavras-chave:** Oncologia; Extensão universitária; Humanização da assistência; Apoio psicossocial; Educação em saúde.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Graduada de Medicina, e-mail: mmarianaciprianoff@gmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Graduada de Medicina, e-mail: karizecavalcante65@gmail.com

3 Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Patologia, e-mail: francielebasso@ufdpar.edu.br



## Abstract

Chemotherapy-induced alopecia represents one of the most significant adverse effects of oncological treatment, impacting patients' self-esteem and psychosocial well-being. Facing this reality, the extension project *Mechas de Alegria* (UFDPAR/LIONCO) was established with the objective of promoting comprehensive care, articulating emotional support, health education, and community mobilization for hair donation intended for wig making. This experience report describes the in-person and digital strategies developed between August 2024 and July 2025. The results obtained demonstrate significant social adherence, culminating in the collection of 201 hair locks. The experience provides evidence of a positive psychosocial impact on patients, the strengthening of self-esteem, and the development of humanized competencies among students, which confirms the relevance of university extension as an essential element in the integration of teaching, assistance, and social transformation.

**Keywords:** Oncology; University extension; Humanized care; Psychosocial support; Health education.

## Resumen

La alopecia inducida por la quimioterapia representa uno de los efectos adversos más significativos del tratamiento oncológico, impactando la autoestima y el bienestar psicosocial de las pacientes. Ante esta realidad, el proyecto de extensión *Mechas de Alegria* (UFDPAR/LIONCO) fue establecido con el objetivo de promover el cuidado integral, articulando apoyo emocional, educación para la salud y la movilización comunitaria para la donación de cabello destinada a la confección de pelucas. Este relato de experiencia describe las estrategias presenciales y digitales desarrolladas entre agosto de 2024 y julio de 2025. Los resultados obtenidos demuestran una adhesión social significativa, culminando en la recolección de 201 mechones de cabello. La experiencia evidencia un impacto psicosocial positivo en las pacientes, el fortalecimiento de la autoestima y el desarrollo de competencias humanizadas entre los estudiantes, lo que ratifica la relevancia de la extensión universitaria como elemento esencial en la integración entre enseñanza, asistencia y transformación social.

**Palabras clave:** Oncología; Extensión universitaria; Humanización; Apoyo psicosocial; Educación en salud.

## INTRODUÇÃO

O câncer e o tratamento oncológico não se restringem apenas à esfera física, mas afetam profundamente a imagem corporal e o bem-estar psicossocial dos pacientes. Questões como a perda de cabelo, cicatrizes de cirurgias a exemplo da mastectomia, e outras alterações na aparência e funcionalidade do corpo geram desafios significativos que a equipe de saúde precisa integrar à sua abordagem (FINGERET et al., 2014).

Nesse contexto, a alopecia induzida pela quimioterapia é reconhecida como um dos efeitos adversos mais marcantes, comprometendo a autoestima, a identidade e a qualidade de vida das pacientes (OLIVEIRA et al., 2018; SARASWAT et al., 2019). Este impacto negativo na imagem corporal exige uma assistência integral, que transcenda o tratamento clínico e englobe o suporte emocional e estético necessário para o resgate da autoconfiança (MASTRANGELLI et al., 2025).

Diante desse cenário e da necessidade de um cuidado mais humanizado, o projeto de extensão Mechas de Alegria, vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba e à Liga Acadêmica de Oncologia do Delta do Parnaíba (LIONCO), foi criado com o objetivo de promover a atenção integral. Para isso, o projeto combina ações de resgate da autoestima, apoio emocional, educação em saúde e mobilização comunitária, por meio da arrecadação de mechas de cabelo para a confecção de perucas. Este relato de experiência descreve as práticas desenvolvidas pelo projeto entre agosto de 2024 e julho de 2025, o fortalecimento dos vínculos comunitários e as competências construídas na interface entre o ensino, a extensão e a responsabilidade social da universidade.

Este relato apresenta a experiência vivenciada ao longo desse período, descrevendo as práticas desenvolvidas, o fortalecimento dos vínculos comunitários e as competências construídas na interface entre o ensino, a extensão e a responsabilidade social da universidade.

## METODOLOGIA DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato descritivo e reflexivo, fundamentado nas ações realizadas pelo projeto Mechas de Alegria ao longo de seu ciclo anual (agosto de 2024 a julho de 2025), na Planície Litorânea e dos Cocais do Piauí. As atividades foram organizadas de forma integrada, contemplando dimensões educativas, psicossociais, comunitárias e humanizadoras. A seguir, detalham-se cada uma das estratégias desenvolvidas.

## CENÁRIO E PARTICIPANTES

As ações ocorreram de forma híbrida (presencial e digital) e envolveram três grupos de participantes: (1) pacientes oncológicas atendidas pela UNACON Planície Litorânea e dos Cocais do Piauí; (2) comunidade externa (doadores de mechas de cabelo e público dos eventos); e (3) discentes dos cursos das áreas de saúde e membros da LIONCO-UFDPAr, responsáveis pela execução das atividades.

## PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

Para a sistematização da experiência, foram utilizadas três fontes de dados documentais e observacionais:



1. **Registros administrativos do projeto:** Planilhas de controle de doações de mechas de cabelo e relatórios de eventos para análise quantitativa .
2. **Métricas de mídias sociais:** Extração de dados da plataforma Instagram (Insights) para mensurar o alcance das ações de educação em saúde e o perfil do público engajado .
3. **Observação participante e Diários de Campo:** Registros qualitativos das interações ocorridas durante as rodas de conversa, entregas de perucas e no evento “Outubro Rosa”, focando na percepção dos participantes e a dinâmica do cuidado .

### ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES

A experiência foi estruturada em quatro etapas operacionais: (I) Produção de conteúdo educativo digital sobre cânceres femininos e saúde mental ; (II) Campanha de mobilização para arrecadação de mechas em parceria com salões de beleza locais ; (III) Realização de rodas de conversa e escuta ativa para suporte psicossocial; e (IV) Evento comunitário “Outubro Rosa”, integrando serviços de beleza, palestras médicas e depoimentos de superação.

#### *Produção de conteúdo educativo*

As publicações foram elaboradas com linguagem acessível e visual atrativo, abordando principalmente os cânceres que mais afetam a população feminina, como câncer de mama, endométrio e colo do útero, além de conteúdos sobre prevenção fatores de risco e direitos dos pacientes oncológicos.

Paralelamente, o projeto dedicou espaço significativo à produção de conteúdos voltados ao bem-estar emocional, com ênfase em autoestima, saúde psicológica e enfrentamento das mudanças corporais provocadas pelo tratamento oncológico. Essas postagens tiveram como objetivo democratizar informações de saúde, reduzir barreiras de compreensão, estimular o autocuidado e promover reflexões sensíveis sobre a experiência do indivíduo em tratamento oncológico.

#### *Campanha de mobilização para arrecadação de mechas em parceria com salões de beleza locais*

A mobilização para doação de mechas foi sustentada pela solidariedade comunitária e pelo compromisso de fortalecer a autoestima das mulheres em tratamento oncológico. As ações iniciais envolveram o esclarecimento detalhado sobre os critérios de doação, como o comprimento adequado das mechas, as formas corretas de armazenamento dos cabelos e a orientação direta às pessoas interessadas em contribuir. Essa comunicação ocorreu de forma ampla tanto pelas redes sociais quanto pela distribuição de folders informativos, ferramentas que ampliaram significativamente a visibilidade do projeto.

Para facilitar o acesso e ampliar o alcance geográfico das doações, estabelecemos parcerias estratégicas com salões de beleza em duas cidades distintas. O Salão da Preta, na cidade de Parnaíba-PI, onde o projeto é sediado, e o Studio Taiane Lima, em Castelo do Piauí-PI, atuaram como pontos de coleta oficiais e possibilitaram a realização de cortes de cabelo destinados ao projeto. Essa colaboração foi crucial para fortalecer o engajamento

local e transcender as barreiras geográficas, alcançando pessoas que inicialmente não conheciam a iniciativa. A rede de apoio se consolidou progressivamente, impulsionando o aumento do número de doações e a visibilidade, e reforçando o vínculo com a população em diferentes regiões.

As mechas arrecadadas foram preparadas e acondicionadas de acordo com os critérios necessários para garantir sua viabilidade na confecção das perucas. Uma vez organizadas, foram entregues na Casa de Acolhimento do Hospital Marques Bastos, que atua em parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Parnaíba. A partir dessa instituição, o material é direcionado à Rede Feminina de Combate ao Câncer Nacional, responsável pela produção das perucas. Após confeccionadas, as perucas retornam à Parnaíba e são entregues às mulheres em tratamento quimioterápico no Hospital Marques Bastos, referência local no atendimento oncológico, seguindo a demanda identificada pela equipe assistencial

Figura 1 – Ação de entrega das mechas de cabelo arrecadadas



Fonte: Acervo do projeto Mechas de Alegria (2024-2025).

### *Realização de rodas de conversa e escuta ativa*

Durante o período do projeto, foram desenvolvidas ações presenciais, como rodas de conversa e palestras educativas. As rodas de conversa tiveram como objetivo principal oferecer um espaço seguro de acolhimento e apoio mútuo, de modo a possibilitar a expressão das vivências das participantes convidadas.

### *Evento alusivo ao Outubro Rosa*

O evento “Outubro Rosa – A vida após o Câncer”, realizado em 21 de outubro de 2024, constituiu a principal ação extensionista do projeto, com ampla participação da comunidade e foco na promoção da saúde da mulher. Desenvolvido no contexto do mês de conscientização sobre o câncer de mama, integrou ações de cuidado, educação em saúde, acolhimento e solidariedade, por meio de atividades voltadas ao diálogo com a população e à valorização da autoestima feminina. As atividades incluíram corte solidário de mechas de cabelo, ações de autocuidado e maquiagem, roda de conversa com mulheres em tratamento oncológico e profissional da psicologia, além de palestra educativa sobre prevenção, rastreamento, sinais de alerta e diagnóstico precoce do câncer de mama. A articulação dessas ações possibilitou uma abordagem abrangente e humanizada, reforçando a importância do cuidado integral às mulheres, contemplando dimensões clínicas, sociais, emocionais e estéticas relacionadas ao adoecimento oncológico.

Figura 2 – Registros do evento do Outubro Rosa: voluntários durante ação de corte de mechas e equipe extensionista do projeto Mechas de Alegria



Fonte: Acervo do projeto Mechas de Alegria (2024-2025).

## RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da intervenção extensionista foram categorizados em dois eixos principais: indicadores quantitativos de alcance social e análise qualitativa do impacto na humanização e autoestima.

### INDICADORES DE MOBILIZAÇÃO E ALCANCE (QUANTITATIVO)

A estratégia de comunicação e mobilização resultou em adesão expressiva da comunidade local e digital.

As ações realizadas ao longo do ciclo extensionista resultaram nos seguintes indicadores que demonstram o impacto social e acadêmico do projeto:

- 201 mechas de cabelo arrecadadas, destinadas à confecção e posterior entrega de perucas a pacientes oncológicas.
- 93 participantes no evento Outubro Rosa, entre pacientes, estudantes, profissionais da saúde e comunidade geral.
- Mais de 130 mil visualizações e 90 mil contas alcançadas pelas redes sociais do projeto, com público digital majoritariamente feminino (79%), com predominância de pessoas entre 18 e 34 anos.
- A doação de mechas foi percebida pelos voluntários como gesto de empatia e, pelas pacientes, como um símbolo de acolhimento, cuidado e esperança.
- As rodas de conversa possibilitaram a construção de um espaço de expressão e escuta, favorecendo o fortalecimento da autoestima das participantes.

### ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E IMPACTO (QUALITATIVO)

#### *Ressignificação da Autoimagem e Apoio Psicossocial*

A observação durante as rodas de conversa e a entrega das mechas evidenciou que a peruca atua como um instrumento de reabilitação psicossocial. Para as pacientes, o recebimento da peruca ou a participação na maquiagem solidária simbolizou o resgate da identidade feminina, muitas vezes fragilizada pelo tratamento.

Nas rodas de conversa, observou-se a redução do isolamento. O espaço permitiu que medos e inseguranças sobre a alopecia fossem verbalizados, transformando o estigma individual em uma experiência coletiva de acolhimento. Como relatado por uma participante:

*“Ao me olhar no espelho com a peruca, me reconheci novamente...” (Participante 1, 2025)*

### *Mechas arrecadadas: expressão da mobilização comunitária*

A arrecadação das mechas representou um dos resultados mais expressivos do projeto e evidenciou a grande mobilização alcançada junto à comunidade. O volume obtido demonstrou o engajamento de voluntárias sensibilizadas pela causa e refletiu a força das ações de conscientização realizadas. Cada mecha reunida simbolizou um gesto de solidariedade direcionado às mulheres que enfrentam a alopecia como consequência do tratamento oncológico.

O processo de arrecadação também permitiu fortalecer vínculos entre universidade, serviços de saúde e instituições parceiras, ampliando a visibilidade da iniciativa e consolidando uma rede colaborativa comprometida com o cuidado integral das pacientes. A participação crescente de doadores, motivadas pelo significado simbólico da ação, evidencia o alcance social do projeto e sua capacidade de sensibilizar diferentes segmentos da população.

Diante desse movimento coletivo, a destinação das mechas torna-se o passo que concretiza todo o esforço de mobilização. É a partir dessa etapa que o gesto solidário dos voluntários transforma-se em benefício direto, possibilitando o acesso a perucas que auxiliam no enfrentamento das mudanças estéticas e emocionais decorrentes da quimioterapia. O conjunto arrecadado, portanto, não representa apenas um número expressivo, mas um resultado que retorna à comunidade em forma de cuidado e acolhimento, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar das pacientes.

### *Alcance e impacto das postagens educativas nas redes sociais*

As redes sociais tiveram grande contribuição na ampliação do alcance comunitário e na promoção da educação em saúde, especialmente no que se refere às temáticas ligadas à saúde da mulher. As postagens foram elaboradas com linguagem acessível e comunicação visual acolhedora, contribuindo para democratizar informações científicas e fortalecer o vínculo com a população feminina.

O desempenho digital reforça a importância das mídias sociais como ferramenta de extensão universitária, permitindo que conteúdos de prevenção, autocuidado e apoio emocional alcancem mulheres fora dos ambientes institucionais, ampliando o impacto social do projeto. Alguns exemplos de postagens veiculadas podem ser vistos na Figura 3.

Figura 3 – Postagens educativas veiculadas nas redes sociais do projeto Mechas de Alegria.



Fonte: Acervo do projeto Mechas de Alegria (2024–2025).

## DISCUSSÃO

### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROMOTORA DE HUMANIZAÇÃO

A experiência do projeto “Mecchas de Alegria” corrobora achados recentes da literatura que posicionam a extensão universitária como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação humanizada. Ao inserir o estudante em cenários de prática que exigem escuta ativa e acolhimento, e não apenas intervenção técnica, o projeto atua na contramão da despersonalização do cuidado. Estudos similares, como o projeto “Humanize-se”, demonstraram que a vivência extensionista em oncologia permite ao discente compreender o sofrimento psíquico do paciente, desenvolvendo competências éticas e empáticas que a sala de aula teórica não consegue suprir. (Vieira et al. 2025)

Essa imersão na realidade social fortalece o tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo que a universidade cumpra seu compromisso social. Conforme apontado por Monteiro et al. (2022), ações sociais na graduação médica promovem uma ressignificação da medicina, onde o sucesso terapêutico passa a ser entendido também pela qualidade do vínculo estabelecido e pelo suporte emocional oferecido.

### O USO DA PERUCA COMO RECURSOS TERAPÊUTICO E IDENTITÁRIO

A alopecia induzida por quimioterapia é frequentemente citada como um dos efeitos adversos mais traumáticos do tratamento oncológico, com impacto direto na autoimagem e na interação social da mulher. Os resultados qualitativos deste projeto, que indicaram a melhora na autoestima após o recebimento das perucas, alinham-se à pesquisa de Patrício et al. (2021). Esses autores, ao analisarem as representações sociais do uso de perucas, concluíram que estes acessórios não são meros adornos estéticos, mas dispositivos de proteção da identidade que auxiliam na manutenção da qualidade de vida durante o tratamento.

Ainda, a literatura aponta que intervenções focadas na estética oncológica — incluindo maquiagem e consultoria de imagem, como as oferecidas no evento “Outubro Rosa” — funcionam como catalisadores de bem-estar. Tosatto et al. (2023) reforçam que o resgate da autoestima através do cuidado estético contribui para a redução de quadros depressivos e ansiosos, favorecendo, indiretamente, a adesão aos protocolos clínicos. Portanto, a doação de mechas transcende a caridade; ela se constitui como uma intervenção de saúde mental.

## ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

A mobilização observada na arrecadação de 201 mechas reflete a eficácia das redes de solidariedade quando mediadas pela universidade. A articulação entre a academia, o setor privado (salões de beleza) e a sociedade civil cria o que Mendes et al. (2021) descrevem como um ecossistema de “autocuidado ampliado”, onde a comunidade se torna corresponsável pelo acolhimento do paciente oncológico.

No entanto, a sustentabilidade desse engajamento representa um desafio contínuo. A literatura de extensão sugere que a manutenção do vínculo com voluntários externos exige feedback constante sobre o destino das doações, prática que o projeto buscou assegurar através da transparência nas redes sociais.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A TRANSVERSALIDADE DO CUIDADO HUMANIZADO

A participação discente no projeto Mechas de Alegria revelou-se um mecanismo crucial para o desenvolvimento de competências não técnicas (soft skills) essenciais na formação em saúde, com destaque para a humanização do cuidado. O engajamento em práticas de escuta ativa, acolhimento e mediação, especialmente em um contexto extra-hospitalar, possibilitou aos estudantes vivenciar o cuidado ampliado e centrado na pessoa. Essa experiência aprimorou habilidades como empatia, comunicação sensível e respeito às vivências subjetivas, consideradas indispensáveis para a prática ética na oncologia, onde o sofrimento psicossocial é inerente. Os discentes reportaram uma mudança na percepção do processo saúde-doença, internalizando a necessidade de integrar as dimensões biológicas, psicossociais e emocionais no cuidado oncológico. Além disso, a ação educativa digital estimulou a habilidade de tradução do conhecimento científico, fortalecendo o papel social do futuro profissional e estimulando reflexões críticas sobre a assistência.

## DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Apesar dos êxitos, a execução do projeto enfrentou barreiras inerentes à gestão extensionista, destacando-se a necessidade de manter o engajamento contínuo da comunidade para a doação de mechas, o que demandou comunicação ativa, produção constante de conteúdos informativos e presença regular nas redes sociais para esclarecer dúvidas e reforçar a importância da iniciativa. A organização das ações presenciais, incluindo rodas de conversa, atividades educativas e o evento do Outubro Rosa, exigiu planejamento cuidadoso, divisão de responsabilidades e a articulação entre os membros extensionistas para garantir o bom andamento das atividades e o acolhimento adequado dos participantes. Embora tenham representado demandas significativas, esses desafios impulsionaram o aprimoramento das estratégias de mobilização social, fortaleceram a atuação integrada da equipe e contribuíram para uma execução mais qualificada e consistente do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Mechas de Alegria demonstrou ser uma iniciativa de significativo impacto social e acadêmico, estabelecendo-se como um vetor de articulação entre solidariedade, educação em saúde e humanização da assistência. Seus resultados

indicam uma contribuição efetiva para o fortalecimento da autoestima e para a qualidade de vida de mulheres em tratamento oncológico, atendendo a dimensões subjetivas frequentemente negligenciadas no percurso terapêutico. Academicamente, a experiência foi fundamental para a formação ética e sensível dos discentes, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a prática do cuidado integral e centrado na pessoa. A trajetória do projeto ratifica a missão social da universidade e a relevância da extensão como instrumento de transformação social. A continuidade das ações, a manutenção das parcerias intersetoriais e a expansão das atividades de acolhimento são cruciais para a sustentabilidade e a ampliação do impacto positivo do projeto na comunidade.

### REFERÊNCIAS

- FINGERET, M. C. et al. Managing Body Image Difficulties of Adult Cancer Patients: Lessons from Available Research. *American Journal of Clinical Oncology*, v. 37, n. 3, p. 308-316, jun. 2014.
- MASTRANGELLI, A. K. F. et al. O impacto na imagem corporal e qualidade de vida das pacientes com câncer de mama. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 1, e02042027, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0207pt.
- MENDES, B. M. et al. Autocuidado e qualidade de vida à pessoa com câncer e seus familiares: relato de experiência de um projeto de extensão. *Inova Saúde*, v. 11, n. 1, p. 195-208, 2021.
- OLIVEIRA, F. et al. Alterações da autoestima em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, e190, 2018. DOI: 10.25248/reas.e190.2019.
- PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Representação social no uso de perucas e próteses mamárias em mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico. *Unesc em Revista*, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2021.
- SARASWAT, N. et al. A descriptive study to analyze chemotherapy-induced hair loss and its psychosocial impact in adults: our experience from a tertiary care hospital. *Indian Dermatology Online Journal*, v. 10, n. 4, p. 426-430, 2019. DOI: 10.4103/idoj.IDOJ\_471\_18.
- SILVA, K. K. et al. Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 33, p. 1-10, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.10022.
- TOSATTO, T. et al. Autoestima e bem-estar de pacientes com câncer de mama. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 39, n. especial, p. 334-350, 2023.
- VIEIRA, C. C. R. et al. Humanize-se: a prática da humanização no cuidado oncológico sob a perspectiva de um projeto de extensão universitária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 8, p. 2190-2200, 2025.

# MOSTRA RESEX DELTA 25 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIDA, TERRITÓRIO E BEM VIVER

RESEX DELTA 25 YEARS EXHIBITION: AN EXPERIENCE REPORT ON LIFE,  
TERRITORY, AND WELL-BEING

MUESTRA RESEX DELTA 25 AÑOS: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE  
VIDA, TERRITORIO Y BUEN VIVIR

Mariana Santos da Silva<sup>1</sup>  
Maria Vitória Souza de Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Naira Araújo de Arruda<sup>3</sup>  
Leonardo Ryan Carvalho dos Santos<sup>4</sup>  
Maria de Fatima Vieira Crespo<sup>5</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440793

## Resumo

A Unidade de Conservação Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba foi criada por decreto presidencial no ano 2000. Para celebrar os 25 anos de sua criação foi pensado o evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver”, realizado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e nas comunidades do território, assim dando visibilidade à RESEX. A programação articulou memória, governança e tradição através de exposições audiovisuais, rodas de conversa, feiras de produtos da sociobiodiversidade local e apresentações culturais, além de uma simbólica “Marcha com Rede de Pesca” entre as comunidades. Adotando uma metodologia de extensão participativa, o evento na UFDPar reuniu 118 moradores da RESEX e 45 colaboradores de diferentes instituições, oportunizando nesse ambiente acadêmico a integração entre as populações tradicionais, gestores, pesquisadores e extensionistas. Essa experiência reafirmou a universidade como local de transformação social e troca de saberes, e as comunidades como local de reprodução de conhecimento, de lutas e de manifestação de cultura protagonizadas por atores locais por meio da oralidade e espiritualidade, da marcha da rede de pesca e da consolidação do “Boi Renascer”, fazendo surgir uma rede de apoiadores da RESEX Delta com vistas ao fortalecimento da sociobiodiversidade e do território.

**Palavras-chave:** RESEX Delta; Comunidades Tradicionais; Extensão; Protagonismo; Resistência.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: MarianaSantos@ufdpar.edu.br.

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: mv3848911@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: nairaarruda@ufdpar.edu.br.

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduando em Turismo, e-mail: santosleonardo2357@gmail.com.

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, e-mail: fatimavcrespo@ufdpar.edu.br



### Abstract

The Marine Extractive Reserve (RESEX) of the Parnaíba Delta Conservation Unit was created by presidential decree in the year 2000. To celebrate the 25th anniversary of its creation, the event “RESEX Delta 25 years: life and well-being” was conceived and held at the Federal University of the Parnaíba Delta (UFDPAr) and in the communities of the territory, thus giving visibility to the RESEX. The program brought together memory, governance, and tradition through audiovisual exhibitions, discussion circles, fairs showcasing local socio-biodiversity products, and cultural performances, in addition to a symbolic “Fishing Net March” among the communities. Using a participatory extension methodology, the event at UFDPAr gathered 118 residents of the RESEX and 45 collaborators from different institutions, creating opportunities in this academic environment for integration among traditional populations, managers, researchers, and extension workers. This experience reaffirmed the university as a place of social transformation and exchange of knowledge, and the communities as places of knowledge reproduction, struggles, and cultural expression led by local actors through orality and spirituality, the fishing net march, and the consolidation of the “Boi Renascer,” giving rise to a network of supporters of the RESEX Delta aimed at strengthening socio-biodiversity and the territory.

**Keywords:** RESEX Delta; Traditional Communities; University Outreach; Protagonism; Resistance; Belonging.

### Resumen

La Unidad de Conservación Reserva Extractivista (RESEX) Marina del Delta del Parnaíba fue creada por decreto presidencial en el año 2000. Para celebrar los 25 años de su creación, se concibió el evento “RESEX Delta 25 años: vida y buen vivir”, realizado en la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr) y en las comunidades del territorio, otorgando así visibilidad a la RESEX. La programación articuló memoria, gobernanza y tradición mediante exposiciones audiovisuales, ruedas de conversación, ferias de productos de la sociobiodiversidad local y presentaciones culturales, además de una simbólica “Marcha con Red de Pesca” entre las comunidades. Adoptando una metodología de extensión participativa, el evento en la UFDPAr reunió a 118 residentes de la RESEX y 45 colaboradores de diferentes instituciones, generando en este ambiente académico oportunidades de integración entre poblaciones tradicionales, gestores, investigadores y extensionistas. Esta experiencia reafirmó a la universidad como un lugar de transformación social e intercambio de saberes, y a las comunidades como espacios de reproducción de conocimiento, de luchas y de manifestación cultural protagonizadas por actores locales mediante la oralidad y la espiritualidad, la marcha de la red de pesca y la consolidación del “Boi Renascer”, dando lugar a una red de apoyadores de la RESEX Delta orientada al fortalecimiento de la sociobiodiversidad y del territorio.

**Palabras clave:** RESEX Delta; Comunidades Tradicionales; Extensión Universitaria; Protagonismo; Resistencia; Pertenencia.

## INTRODUÇÃO

O estabelecimento das Reservas Extrativistas no Brasil data da década de 1990, na Amazônia e visou assumir diferentes perspectivas, como garantir o direito à terra, o uso de recursos naturais e a reprodução contínua do modo de vida das populações e comunidades tradicionais que habitam esses territórios, além de servir como instrumento de combate à pobreza e ao êxodo rural e como estímulo a geração de renda, conciliando conservação ao desenvolvimento local. Essa conservação é garantida, sobretudo, pelas práticas tradicionais das populações locais no trabalho e manejo da natureza, que contrabalançam os sistemas de produção atuais (Lopes et al., 2024)

A Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, instituída em 16 de novembro de 2000 por meio de Decreto Presidencial, é uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável regida pelas diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conforme a Lei nº 9.985/2000 (BRASIL, 2000). Criada com o propósito de compatibilizar a conservação dos ecossistemas manguezais e deltaicos com o uso tradicional dos recursos naturais, representa um território estratégico para a manutenção da biodiversidade e para a garantia dos modos de vida das populações extrativistas da região (pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo, agricultores familiares e extrativistas da palha da carnaúba, dentre outros).

Essas populações desempenham papel central na conservação ambiental. Seu protagonismo decorre não apenas da presença histórica e da ocupação ancestral do território, mas da adoção de práticas produtivas de baixo impacto que compõem sistemas de etnoconservação (DIEGUES, 2000). O pertencimento territorial é um elemento estruturante da relação dessas comunidades com o ambiente. Tal sentimento se manifesta na valorização do manguezal como espaço de vida, trabalho, memória e identidade cultural. A conservação, nesse contexto, não é percebida apenas como um objetivo ambiental, mas como uma condição necessária para a reprodução social dos grupos tradicionais (ARRUDA, 1999; LITTLE, 2002). Assim, o território da RESEX Delta do Parnaíba é simultaneamente espaço ecológico, social, simbólico e político.

Nesse contexto, foi pensado o evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” realizado em novembro de 2025 visando comemorar o aniversário de criação da RESEX, objeto deste relato de experiência. A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) foi o ponto de partida do evento e visou fortalecer a identidade sociocultural das comunidades extrativistas e ampliar a visibilidade da unidade de conservação no meio acadêmico. Buscou-se ainda aprimorar a gestão e a governança do território/maratório, reafirmando o compromisso como agente social, político e ambiental, promover a comunicação entre a RESEX e a comunidade externa, e sensibilizar a população quanto à relevância da UC como espaço de diversidade ambiental e cultural.

A relevância da celebração dos 25 anos de criação da RESEX Delta do Parnaíba se deve a valorização e a divulgação das expressões culturais tradicionais, além de contribuir para o fortalecimento da identidade local e o reconhecimento da arte, história e cultura popular, por meio do estímulo à comercialização e a divulgação de produtos oriundos das comunidades extrativistas, favorecendo a geração de renda. No âmbito das discussões globais, o evento buscou posicionar a RESEX Marinha do Delta do Parnaíba em debates relacionados às mudanças climáticas e à conservação da biodiversidade, alinhando suas práticas às metas da COP 30, ao fomentar o debate sobre políticas públicas ambientais e

territoriais, identificando oportunidades e desafios para a integração das agendas local, nacional e internacional, em consonância com os princípios de gestão participativa preconizados pelas normas e diretrizes da conservação ambiental no Brasil.

Figura 1 – Logomarca do Evento.



Fonte: PET Turismo, 2025.

Neste íterim, relata-se as experiências vividas com a organização do evento RESEX 25 anos: vida e bem viver realizado de 03 a 06 de novembro de 2025 na UFDPAr e de 7 a 16 de novembro nas comunidades da RESEX.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” integrou um conjunto sistematizado de ações formativas, culturais, expositivas e comunitárias realizadas tanto na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) quanto nas comunidades da Reserva Extrativista. A programação foi concebida para articular diferentes dimensões da vida sócio-territorial do Delta, contemplando memória coletiva, identidade territorial, governança ambiental, tradições culturais e participação comunitária.

As atividades tiveram início no dia 3 de novembro, com a preparação dos ambientes expositivos e a abertura da exposição “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver”. A mostra reuniu fotografias, registros históricos, materiais educativos e produções acadêmico-culturais que retratavam a trajetória da Unidade de Conservação. A mostra foi distribuída pelos corredores da universidade, pelo restaurante universitário, pela biblioteca e pela quadra poliesportiva, constituindo um espaço de sensibilização e reconhecimento da história socioambiental da RESEX, funcionando como eixo introdutório para a programação subsequente.

Na etapa seguinte, representantes das comunidades RESEX foram acolhidos no campus da UFDPAr por discentes do Programa de Educação Tutorial (PET - Turismo) e da disciplina de Psicologia Ambiental, bem como docentes dos cursos de psicologia, economia e turismo. Estiveram presentes moradores e lideranças das comunidades de Canárias, Passarinho, Caiçara da Praia, Torto, Morro do Meio e Imburanas, que participaram ativamente da programação central.

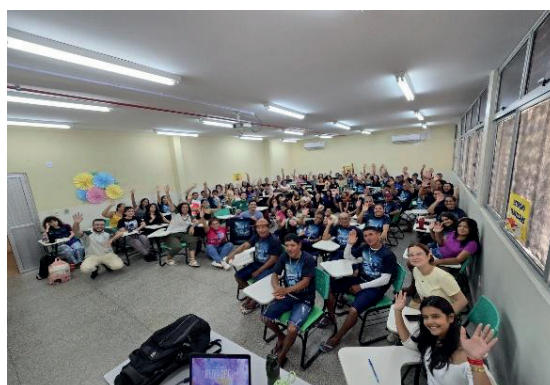
A manhã foi marcada pela roda temática “25 anos de RESEX do Delta: nossa história, nosso território”, concebida como um espaço de diálogo sobre gestão participativa, plano de manejo, territorialidade extrativista e valorização dos saberes locais. Este momento inicial favoreceu a integração entre universidade, representantes comunitários e instituições de ensino e da gestão ambiental do território, dentre estas, destacam-se o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), representado pela gestora da RESEX Delta, além da Associação AMAR DELTA, da Rede de Mulheres da RESEX Delta, do Grupo Cultural Boi Renascer, do Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), do Museu Oficina da Ilha das Canárias (MOC) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX/UFDPAr).

A atividade artístico-cultural da manhã foi a personagem Vovozona, interpretada moradora da comunidade Torto, que dinamizou o encontro por meio de performances que mobilizaram narrativas, humor e elementos do cotidiano das comunidades tradicionais. Além de apresentações musicais realizadas por moradores das comunidades, reforçando a presença da cultura popular como elemento articulador do evento. Em paralelo, a Feira Cultural, coordenada por coletivos de mulheres das comunidades da RESEX, apresentou artesanato, culinária tradicional e produtos socioculturais, promovendo intercâmbio, fortalecimento econômico e valorização dos saberes femininos.

No período da tarde, foram exibidos os documentários “Boi Renascer” e “RESEX Delta Criança”, obras que registram a memória cultural e o envolvimento das novas gerações nos modos de vida extrativistas. As exibições foram acompanhadas por momentos de mediação e debates, contribuindo para aprofundar a compreensão crítica sobre processos identitários, práticas tradicionais e desafios socioambientais do território. O encerramento das atividades na UFDPAr ocorreu com a apresentação do Grupo Cultural Boi Renascer, composto por mestres da cultura da região do Delta. A performance reúne música, dança e elementos cênicos tradicionais, configurando um momento de forte expressão identitária e reafirmando o papel da cultura popular como fundamento da memória e da coesão comunitária no território extrativista.

Figura 2: Exibição do Documentário RESEX Delta Criança (A) e apresentação do Boi Renascer (B) na Quadra da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

(A)



(B)



Fonte: PET Turismo, 2025.

A segunda etapa do evento consistiu na “Marcha com Rede de Pesca” e ocorreu diretamente na RESEX. A rede de pesca foi iniciada sua confecção no dia 11 de novembro pelos moradores da comunidade Imburanas e no dia seguinte foi conduzida para a comunidade Morro do Meio, onde os moradores confeccionavam mais uma parte da rede e seguiram para a comunidade Torto, posteriormente Caiçara da Praia, Passarinho, finalizando no dia 16 em Canárias. O percurso foi marcado por rituais de acolhida, celebrações coletivas, apresentações culturais e práticas comunitárias em que reforçaram vínculos identitários e fortaleceram a dimensão territorial da experiência. A marcha consolidou-se como um processo de valorização cultural, mobilização social e afirmação do pertencimento comunitário.

Figura 3: “Marcha com Rede de Pesca” entre as comunidades da RESEX: Comunidade Imburanas (A), Morro do Meio (B), Torto (C), Caiçara da Praia (D), Passarinho (E) e chegada em Canárias (F).



(A)



(B)



(C)



(D)



(E)



(F)

Fonte: PET Turismo, 2025.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada fundamenta-se na perspectiva da extensão sociocultural, orientada pelo diálogo, pela cooperação e pela valorização dos saberes tradicionais. Foram mobilizadas práticas de diálogo participativo com as lideranças comunitárias da RESEX, mediação cultural, curadoria colaborativa e construção coletiva de processos formativos. Procedimentos técnicos como organização de espaços expositivos, elaboração de materiais educativos, coordenação de fluxos de visitantes e planejamento logístico de deslocamentos asseguraram a coerência entre intencionalidade pedagógica e execução



operacional. A abordagem metodológica promoveu relações horizontais entre universidade e comunidades, fortalecendo vínculos institucionais e ampliando o papel das populações tradicionais como protagonistas do processo extensionista.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” gerou resultados profundos e aprendizagens que ultrapassaram o caráter comemorativo, consolidando-se como uma experiência coletiva de reconhecimento, memória e reafirmação das identidades extrativistas do Delta do Parnaíba. O evento foi marcado pela força das pessoas, dos territórios, das histórias e das lutas que sustentam o modo de vida tradicional há gerações. O que foi vivenciado foi a força do coletivo. Pessoas de diferentes realidades, comunidades tradicionais, estudantes, professores, parceiros e colaboradores, reunidas por um único propósito, celebrar a criação da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.

Para as comunidades, estar na universidade significou ocupar um espaço que tantas vezes pareceu distante ou inacessível. Significou serem vistas não como objeto de estudo, mas como sujeitos completos, com voz, cultura, força e histórias que merecem ser contadas por elas mesmas. Foi sobre chegar e sentir que aquele lugar também era delas, não como visitantes, mas como protagonistas.

Esse protagonismo foi fundamental porque recolocou as comunidades no lugar de fala que sempre lhes pertenceu. Ver lideranças, mulheres, jovens e mestres da cultura ocupando o espaço com segurança e orgulho deu sentido a cada ação do evento. Isso porque, ninguém conta a trajetória da RESEX melhor do que quem a constrói diariamente. E foi justamente essa presença que permitiu ao público compreender a RESEX não como um conceito, mas como um território vivo, habitado e cuidado por gente real. Isso ampliou a visibilidade da reserva e fortaleceu o reconhecimento da história das comunidades. Todos os demais atores entraram como parceiros, porque a comunidade era, e precisava ser, a verdadeira protagonista.

Para os estudantes, participar de um momento como esse foi extremamente significativo, porque nada do que se aprende dentro da sala de aula alcança a dimensão da potência que é ouvir e dialogar diretamente com quem vive a realidade. Por meio de tudo que foi ouvido, foi possível confirmar que a teoria só encontra real sentido quando se encontra com o mundo lá fora. Nesse sentido, as aprendizagens possibilitadas pela Mostra foram muitas.

A primeira delas foi entender a força que o coletivo possui, a compreensão de que nada ali seria possível de forma individual, sendo necessário, portanto, a presença de cada um que contribuiu com o momento. Também se revelou com intensidade o valor do encontro, pois é nele que os saberes podem circular e gerar resultados. É nele também que as histórias ganham voz e que as pessoas se reconhecem. Outra aprendizagem essencial foi o respeito aos modos de vida das comunidades extrativistas, seus ritmos, práticas e relações com o território. A experiência reforçou ainda a compreensão de responsabilidade compartilhada, porque cuidar da RESEX é dever de todos que se relacionam com o território, e não apenas de uma única instituição ou órgão gestor. E, por fim, o evento nos ensinou sobre memória e continuidade. Contemplar o encontro das crianças, jovens, adultos e mestres da cultura juntos mostrou que a tradição se mantém viva porque novas gerações continuam aprendendo, vivendo e cuidando da RESEX.



E mesmo que esse encontro nunca tenha sido sobre números e sim sobre o significado do momento, é importante registrar que foram recebidas 118 comunitários, moradores de Caiçara da Praia, Passarinho, Morro do Meio, Imburanas, Torto e Canárias. Somaram-se a elas 45 colaboradores, entre estudantes, voluntários, ICMBio, PET Turismo, a turma de Psicologia Ambiental da UFDPAr e o Projeto Delta Mulher, pessoas que se uniram porque acreditam na força do coletivo e na importância dessa história.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” demonstrou a força das comunidades tradicionais na preservação socioambiental e cultural do Delta do Parnaíba. As ações realizadas evidenciam a relevância da gestão participativa, da valorização dos saberes locais e da integração entre a universidade, sociedade civil e instituições públicas, assim consolidando a RESEX como espaço de resistência, identidade e sustentabilidade.

Esse vínculo entre a universidade e as comunidades tradicionais por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental, pois transforma o conhecimento acadêmico em uma ação concreta e possibilita a troca de saberes científico e tácitos. além de promover o fortalecimento da identidade comunitária ao reconhecer as populações como protagonistas e não apenas como um objeto de estudo

Em conclusão, esse encontro não apenas celebrou os 25 anos da RESEX, mas também reafirmou o papel das comunidades como as guardiãs do território e da cultura, ao mesmo tempo em que apontou caminhos para políticas públicas mais inclusivas e alinhadas às necessidades das populações tradicionais. Um evento rico em saberes e experiências compartilhadas, que abriu espaço para reflexões sobre sustentabilidade e identidade cultural. tendo em vista que a sustentabilidade desse modelo de território tem sido prejudicada pela carência de políticas públicas efetivas para o desenvolvimento social e territorial e pela expansão de atividades econômicas não previstas pelas populações locais, como o turismo em massa.

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. S. V. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais. *Revista Ambiente & Sociedade*, n. 5, 1999.

BRASIL. **Decreto Presidencial de 16 nov. 2000**. Dispõe sobre a criação da Resex Marinha Delta do Parnaíba. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/DNN9084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/DNN9084.htm). Acesso em: 02/12/2025.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOPES, R.V.P.; TEJERINA-GARRO, F.L.; LEITE, J.C.; NASCIMENTO, M.H.R.; NASCIMENTO, A.S. Assessing the Degree of Sustainability in Extractive Reserves in the Amazon Biome Using the Fuzzy Logic Tool for Decision Making. *Sustainability* 2024, 16, 3279. <https://doi.org/10.3390/su16083279>

# IMPACTOS DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DO CAPACETE E PREVENÇÃO DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO PARA MOTOCICLISTAS EM AUTOESCOLAS DE PARNAÍBA - PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*IMPACTS OF AWARENESS ON HELMET USE AND PREVENTION OF TRAUMATIC BRAIN INJURY AMONG MOTORCYCLISTS IN DRIVING SCHOOLS OF PARNAÍBA, PI: AN EXPERIENCE REPORT*

*IMPACTOS DE LA CONCIENCIACIÓN SOBRE EL USO DEL CASCO Y LA PREVENCIÓN DEL TRAUMATISMO CRANEOENCEFÁLICO EN MOTOCICLISTAS DE AUTOESCUELAS DE PARNAÍBA, PI: UN INFORME DE EXPERIENCIA*

Rykelme Cavalcante Martins<sup>1</sup>  
Kaylane dos Santos Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Lopes Campos Rangel<sup>3</sup>  
Raquel Rocha-Jacob<sup>4</sup>  
Elias Borges do Nascimento Junior<sup>5</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440890

## Resumo

Este relato de experiência apresenta as ações educativas do projeto de extensão “Impactos da conscientização sobre o uso do capacete e prevenção do trauma cranioencefálico para motociclistas em autoescolas de Parnaíba-PI”, da Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI). O projeto promoveu educação em saúde e no trânsito, ressaltando o papel do capacete na prevenção do TCE, relevante causa de morbimortalidade entre motociclistas no Brasil. As atividades incluíram palestras, dinâmicas, materiais informativos e aplicação de pré e pós-testes em autoescolas e espaços públicos. O projeto ampliou o conhecimento dos participantes, especialmente sobre o uso correto do capacete. Também se destaca a escassez de estudos sobre intervenções educativas voltadas à prevenção do TCE, reforçando a importância da iniciativa.

**Palavras-chave:** Trauma Cranioencefálico (TCE); Motociclistas; Educação em Saúde; Uso do Capacete; Prevenção de Acidentes

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: rykelmecamartins15@gmail.com

2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: kaylanedossantosacd@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: abeatrizrangel@ufdpar.edu.br

4 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. Email: rochsraquel@gmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: eliasbnjunior@ufdpar.edu.br



### Abstract

This experience report presents the educational activities of the extension project “Impacts of Awareness on Helmet Use and the Prevention of Traumatic Brain Injury Among Motorcyclists in Driving Schools of Parnaíba-PI,” developed by the Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI). The project promoted health and traffic education, emphasizing the protective role of helmets in preventing traumatic brain injury (TBI), a major cause of morbidity and mortality among motorcyclists in Brazil. Activities included lectures, interactive dynamics, informational materials, and pre- and post-tests conducted in driving schools and public spaces. The project increased participants’ knowledge, especially regarding proper helmet use. It also highlights the scarcity of studies on educational interventions aimed at preventing TBI, reinforcing the importance of this initiative.

**Keywords:** Traumatic Brain Injury (TBI); Motorcyclists; Health Education; Helmet Use; Accident Prevention

### Resumen

Este informe de experiencia presenta las acciones educativas del proyecto de extensión “Impactos de la concienciación sobre el uso del casco y la prevención del traumatismo craneoencefálico en motociclistas de autoescuelas de Parnaíba-PI”, de la Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI). El proyecto promovió la educación en salud y en tránsito, destacando el papel del casco en la prevención del TCE, una causa relevante de morbimortalidad entre motociclistas en Brasil. Las actividades incluyeron charlas, dinámicas, materiales informativos y la aplicación de pruebas antes y después de las intervenciones en autoescuelas y espacios públicos. El proyecto amplió el conocimiento de los participantes, especialmente sobre el uso adecuado del casco. También se resalta la escasez de estudios sobre intervenciones educativas dirigidas a la prevención del TCE, lo que refuerza la importancia de esta iniciativa.

**Palabras clave:** Traumatismo Craneoencefálico (TCE); Motociclistas; Educación en Salud; Uso del Casco; Prevención de Accidentes

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos trânsitos mais perigosos do mundo, registrando um acidente para cada 410 veículos (Dutra et al., 2014). Entre as lesões decorrentes dos acidentes, o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) sobressai como causa relevante de morte e incapacidade, especialmente entre jovens. Motociclistas são particularmente vulneráveis, apresentando risco quatro vezes maior de lesões corporais (Seerig et al., 2016), o que reforça “a importância do capacete como item de segurança na prevenção de lesões graves” (Souto et al., 2020).

Apesar de o artigo 244 do Código de Trânsito Brasileiro classificar o não uso do capacete como infração gravíssima (BRASIL, 1997), os números continuam alarmantes. Em 2020, ocorreram mais de 190 mil internações por lesões de trânsito no SUS, sendo 61,6% envolvendo motociclistas (BRASIL, 2023). Assim, além da legislação, torna-se necessário investir em campanhas educativas e ações de conscientização voltadas aos riscos, como o TCE (Soares et al., 2024).

A educação em saúde no trânsito é fundamental para reduzir TCEs. O uso de dispositivos de segurança diminui substancialmente a gravidade das lesões, com redução de até 50% no risco de morte pelo cinto e de 25% no risco de traumatismos graves com capacete (Elvik et al., 2009). Revisões recentes destacam que leis são eficazes, mas precisam ser acompanhadas de ações educativas sensíveis ao contexto social para aumentar sua efetividade, sobretudo na prevenção primária de lesões como o TCE (Du et al., 2020). Dessa forma, a combinação entre educação e legislação favorece ambientes de trânsito mais seguros.

Projetos de extensão consistem em ações contínuas que promovem uma interação transformadora entre universidade e sociedade, respondendo a demandas sociais por meio da aplicação do conhecimento acadêmico aliado aos saberes comunitários, em uma relação de reciprocidade (FORPROEX, 2012; Freire, 1969). Essa integração entre teoria e prática favorece a formação estudantil e fortalece o ensino e a pesquisa (Nogueira, 2007).

Nesse contexto, a Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI), fundada em 2015 e vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFDPAr (LA0022-24), composta por 22 membros de diferentes áreas da saúde, idealizou o projeto “A importância do uso do capacete na prevenção ao trauma cranioencefálico em usuários de motocicletas” (PJ0018-23). A iniciativa visa promover educação em saúde e no trânsito para motociclistas de Parnaíba-PI. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências dos participantes durante a execução das ações do projeto.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto “A importância do uso do capacete na prevenção ao trauma cranioencefálico em usuários de motocicletas”, iniciado em 2023 em Parnaíba, teve como público-alvo condutores em formação. Suas atividades envolveram palestras, vídeos e dinâmicas teórico-práticas, escolhidas para facilitar a compreensão dos conteúdos relacionados à prevenção do TCE.

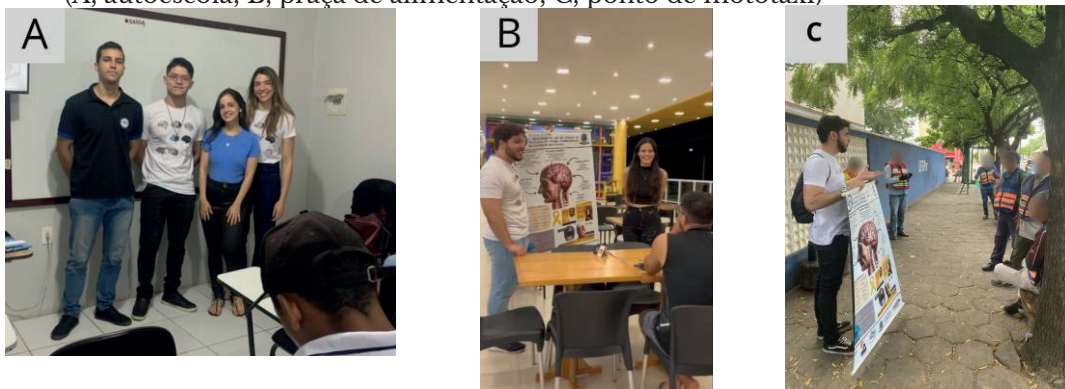
Nas ações educativas, foram apresentados dados epidemiológicos sobre TCE e acidentes motociclísticos, bem como explicações sobre o mecanismo do trauma e o papel protetor do capacete. O objetivo central foi estimular a adesão ao uso desse equipamento como medida preventiva.

Diante da complexidade dos conteúdos da área da saúde, a equipe adaptou a linguagem a fim de torná-la acessível, garantindo uma comunicação clara sobre os riscos e complicações associados ao TCE.

O projeto estruturou-se em quatro etapas: planejamento, capacitação dos ligantes, ações nas autoescolas e atividades em espaços públicos. O planejamento ocorreu entre agosto e novembro de 2023, incluindo reuniões internas, definição de metas e seleção do referencial teórico utilizado nas capacitações e intervenções.

As ações nas autoescolas foram desenvolvidas entre dezembro de 2023 e abril de 2024, totalizando seis intervenções em duas instituições parceiras. Cada atividade, com duração aproximada de duas horas, incluiu apresentação dos extensionistas, exposição dos objetivos, palestra e roda de conversa, além da aplicação de pré e pós-teste para avaliar o impacto das ações, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 – Ações do projeto de extensão em diferentes âmbitos e espaços públicos. (A, autoescola; B, praça de alimentação; C, ponto de mototáxi)



As ações em espaços públicos ocorreram em praças (Figura 1B) e pontos de mototáxi (Figura 1C), replicando as orientações ministradas nas autoescolas (Figura 1A) e incluindo a distribuição de panfletos educativos, ampliando o alcance das mensagens e favorecendo sua disseminação entre diferentes públicos.

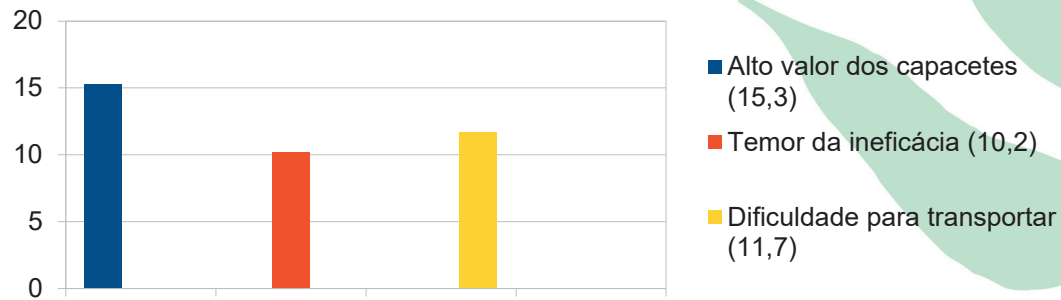
### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Participaram das ações 137 pessoas, além dos extensionistas da liga. Entre elas, 70 eram mulheres e 67 homens, com média de idade de 28,5 anos. A maioria (47,8%) não possuía experiência prévia na condução de veículos, e apenas 25 indivíduos relataram entre 5 e 10 anos de experiência.

A partir das conversas iniciais e dos resultados do pré-teste, observou-se que parte dos participantes desconhecia plenamente a importância do capacete: 16,7% não consideraram a cabeça como a região que mais necessita proteção, e 41,6% afirmaram usar o capacete principalmente pela fiscalização, e não pela segurança pessoal.

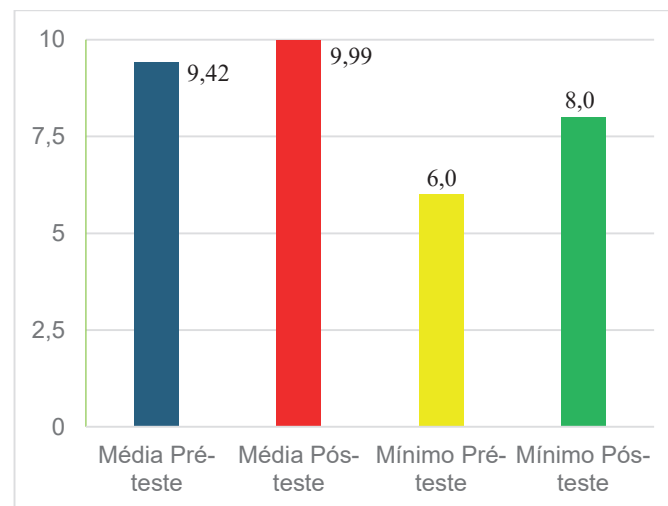
Algumas barreiras ao uso do capacete foram identificadas e estão representadas no gráfico 1, incluindo o preço elevado (15,3%), a dificuldade de transportá-lo (11,7%) e o temor de ele ser ineficaz (10,2%).

Gráfico 1 – Principais fatores que desestimulam o uso do capacete (% dos entrevistados)



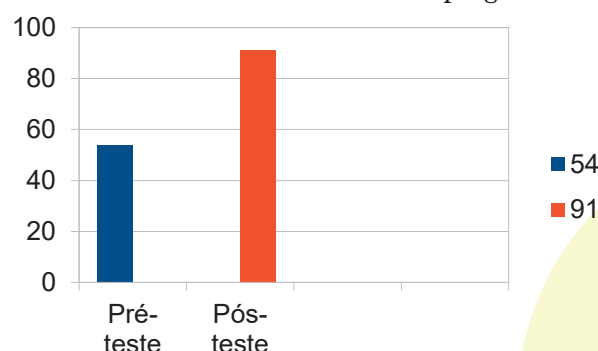
Foi evidente a mudança na percepção dos alunos sobre a importância de proteger o cérebro em acidentes, já que a média atribuída à relevância do uso do capacete aumentou de 9,42 no pré-teste para 9,99 no pós-teste, conforme mostra o gráfico 2. Além disso, a nota mínima registrada para essa questão subiu de 6 para 8. O interesse pelo tema também apresentou melhoria significativa, com a menor nota passando de 3, no pré-teste, para 7 após a intervenção.

Gráfico 2 – Média de notas ou scores atribuídos (0-10) à importância de usar o capacete



Além disso, a compreensão sobre as normas de trânsito e direção defensiva também aumentou, como demonstrado no gráfico 3. No pré-teste, apenas 54% conseguiram acertar a questão correspondente, enquanto no pós-teste esse número subiu para 90,5%. Os valores demonstram um impacto no conhecimento pertinente às medidas de segurança que deverão ser tomadas pelos futuros condutores.

Gráfico 3 - Percentual de acertos na pergunta sobre leis de trânsito (%)



No Brasil, o TCE apresenta índices de mortalidade superiores aos de países com alto IDH (Soares, 2024). Entre os fatores contribuintes para os acidentes destaca-se a falta de conhecimento da população sobre os riscos presentes no trânsito (Santos; Viana; Freitas, 2021).

Um dos pontos mais relevantes das ações foi o intercâmbio de saberes entre extensionistas, alunos de autoescola e mototaxistas. Os participantes compartilharam experiências pessoais com acidentes motociclistas e refletiram sobre o papel do capacete, demonstrando interesse e compreensão do tema. A educação popular em saúde valoriza essa troca de saberes, permitindo que conhecimentos distintos se tornem coletivos por meio do diálogo (Soares, 2024).

Projetos de extensão são essenciais tanto para a formação dos estudantes, ao integrar teoria e prática, quanto para a sociedade, que se beneficia de ações voltadas à cidadania e aos direitos humanos (De Brito e Silva et al., 2019). A educação no trânsito desempenha papel central na mudança de comportamentos, estimulando reflexão crítica (Santos; Viana; Freitas, 2021). Assim, a Educação em Saúde fortalece a autonomia comunitária e a circulação do conhecimento adquirido.

Apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou dificuldade em estabelecer datas fixas para as atividades nas autoescolas, devido à imprevisibilidade de seus calendários. Isso resultou em adiamentos e reduziu o alcance das ações planejadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUPI) mostraram efeitos positivos na conscientização sobre o uso do capacete para prevenir o traumatismo cranioencefálico (TCE) entre motociclistas. A atuação dos extensionistas em autoescolas e espaços públicos permitiu transmitir conteúdos técnicos de forma acessível, enquanto palestras, dinâmicas e materiais educativos facilitaram a compreensão da importância do capacete como proteção essencial.

Mesmo com limitações logísticas, o interesse do público evidenciou o potencial da educação em saúde para promover mudanças no comportamento no trânsito. O projeto reforça o valor da extensão universitária na formação cidadã e na divulgação científica, contribuindo para reduzir a morbimortalidade por TCE. Recomenda-se expandir iniciativas semelhantes, unindo teoria, prática e compromisso social no enfrentamento de desafios de interesse ou escopo em saúde pública.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. [Ministério da Saúde]. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 54, n. 6, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-06/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 set. 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19503compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm). Acesso em: 13 dez. 2024.

DE BRITO E SILVA, A. L. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 24 maio 2025.



DU, W. et al. Use of helmets for preventing head and facial injuries in motorcyclists. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2020.

DUTRA, V. C. et al. Traumatismos craniocerebrais em motociclistas: relação do uso do capacete e gravidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, p. 485-491, 2014.

ELVIK, R. et al. **The handbook of road safety measures**. Leeds: Emerald Group Publishing Limited, 2009.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

NOGUEIRA, M. D. P. As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

SANTOS, G. A.; VIANA, M. L.; FREITAS, A. C. Educação no trânsito com crianças e adolescentes como estratégia na prevenção de acidentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 53350-53368, 2021.

SEERIG, L. M. et al. Uso de motocicleta no Brasil: perfil dos usuários, prevalência de uso e ocorrência de acidentes de trânsito: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 12, p. 3703-3710, 2016.

SOARES, A. L. P. et al. Educação em saúde com enfoque na prevenção de acidentes causadores de traumatismo crânio encefálico. In: **O cuidado em saúde baseado em evidências**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2024. v. 4. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/240316189>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SOUTO, R. M. C. V. et al. Uso de capacete e gravidade de lesões em motociclistas vítimas de acidentes de trânsito nas capitais brasileiras: uma análise do Viva Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, supl. 1, p. e200011, 2020.

# A IMPORTÂNCIA DO CLUBE DO LIVRO COMO PROJETO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*THE IMPORTANCE OF THE BOOK CLUB AS AN EXTENSION PROJECT FOR STUDENTS IN TECHNICAL HIGH SCHOOL*

*LA IMPORTANCIA DEL CLUB DE LECTURA COMO PROYECTO DE EXTENSIÓN PARA ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR TÉCNICO*

José de Souza Gomes Júnior<sup>1</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1437142

## **Resumo**

Conhecidos como estimuladores do hábito de ler, os clubes de leitura são espaços democráticos desenvolvedores de potencialidades, lugares de construção e partilha de saberes. Este relato apresenta uma experiência de promoção leitora através do Clube do Livro, um projeto de extensão realizado no Instituto Federal do Piauí, IFPI – Campus Floriano, desde o ano de 2018 e que segue em atividade. Diferente dos clubes de leituras tradicionais, onde se é escolhido um livro para o grupo, o presente projeto é dividido por grupos, onde cada um possui um tema específico para a leitura do livro, posterior debate e escrita de uma resenha literária. Dentre alguns dos temas que foram debatidos desde o início do projeto, destacam-se: romance/poesia, suspense/terror, ficção/fantasia, não-ficção, comportamento/motivação, filosofia e outros dos mais variados. Cada grupo conta com um determinado número de encontros, que possibilita a exposição da compreensão crítica dos participantes. Como resultado, observa-se a formação de leitores críticos e reflexivos no ato da leitura e a constatação de que uma leitura eficiente contribui na formação do indivíduo, tornando-o apto à vivência e resolução de questões cotidianas.

**Palavras-chave:** Clube do Livro; Estudantes; IFPI; Leitura; Projeto de Extensão.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Piauí (IFPI), Parnaíba, Piauí, Brasil. Doutor em Psicologia, e-mail: josejunior.zp@gmail.com



## Abstract

Known for stimulating the habit of reading, book clubs are democratic spaces that develop potential, places for building and sharing knowledge. This report presents an experience of promoting reading through the Book Club, an extension project carried out at Federal Institute of Piauí, IFPI – Campus Floriano, since 2018 and which continues to be active. Unlike traditional book clubs, where a book is chosen for the group, this project is divided into groups, each with a specific theme for reading the book, subsequent discussion, and writing a literary review. Among some of the themes that have been discussed since the beginning of the project, the following stand out: romance/poetry, suspense/horror, fiction/fantasy, non-fiction, behavior/motivation, philosophy, and many others. Each group has a certain number of meetings, which allows for the expression of the participants' critical understanding. As a result, the formation of critical and reflective readers is observed in the act of reading, and it is noted that efficient reading contributes to the individual's development, making them capable of experiencing and resolving everyday issues.

**Keywords:** Book Club; Students; IFPI; Reading; Extension Project.

## Resumen

Conocidos por estimular el hábito de la lectura, los clubes de lectura son espacios democráticos que desarrollan el potencial lector, lugares para construir y compartir conocimiento. Este informe presenta una experiencia de promoción de la lectura a través del Club de Lectura, un proyecto de extensión que se lleva a cabo en el Instituto Federal de Piauí, IFPI – Campus Floriano desde 2018 y que continúa activo. A diferencia de los clubes de lectura tradicionales, donde se elige un libro para el grupo, este proyecto se divide en grupos, cada uno con un tema específico para la lectura, su posterior debate y la redacción de una reseña literaria. Entre algunos de los temas que se han abordado desde el inicio del proyecto, destacan: romance/poesía, suspenso/terror, ficción/fantasia, no ficción, comportamiento/motivación, filosofía y muchos otros. Cada grupo tiene un número determinado de reuniones, lo que permite la expresión de la comprensión crítica de los participantes. Como resultado, se observa la formación de lectores críticos y reflexivos en el acto de leer, y se observa que la lectura eficiente contribuye al desarrollo individual, capacitándolos para experimentar y resolver problemas cotidianos.

**Palabras clave:** Club de lectura; Estudiantes; IFPI; Lectura; Proyecto de extensión.



## INTRODUÇÃO

Para Gomes Júnior e Santos (2019), na contemporaneidade, o mundo se mostra complexo e cheio de exigências cotidianas. O indivíduo é bombardeado de informações ao mesmo tempo em que a tecnologia avança cada vez mais, facilitando a obtenção de dados de todos os tipos a qualquer momento. Levando isso em consideração, a vida moderna requer do sujeito uma postura proativa de responder aos desafios impostos de forma eficaz e produtiva. Saber ler e interpretar o que se leu é essencial para viver em sociedade.

Os autores ainda apontam que formar pessoas capazes de ler, compreender, escrever sobre o texto lido e arguir sobre a temática abordada constitui hoje um dos grandes desafios para a instituição escolar. Sendo esta uma missão árdua e, muitas vezes, insatisfatória em um ambiente em que os alunos não conseguem se afastar das redes sociais.

Neste contexto, os clubes de leitura surgem como uma prática pedagógica de estímulo ao ato de ler e é uma estratégia mais dinâmica e passível de adaptação aos interesses e motivações dos alunos do que as metodologias tradicionais, principalmente aquelas em que o participante não tem autonomia de explorar o próprio texto.

Paulo Freire (2022) indica que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e complementa que a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. No livro “A importância do ato de ler”, o autor ressalta que a leitura vai muito além da decodificação da palavra, característica que pode distinguir um leitor de um analfabeto funcional, o qual consegue ler, porém, não consegue interpretar de forma crítica o que foi lido.

O autor compreende a leitura como ato que vai além da decodificação de signos linguísticos: trata-se de interpretar criticamente o mundo. Ele ainda afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, destacando que compreender a realidade é condição para a emancipação do sujeito. A educação libertadora proposta por Freire rompe com o modelo “bancário” e valoriza o diálogo, a problematização e os chamados temas geradores, que permitem que o educando relacione sua experiência de vida com o conhecimento formal.

Nesse sentido, o Clube do Livro pode ser visto como um “círculo de cultura” contemporâneo, em que estudantes leem e interpretam obras literárias à luz de sua realidade, promovendo consciência crítica e protagonismo juvenil. Questão que ainda contribui para a visão de que a biblioteca escolar pode abranger mais do que livros acadêmicos que remetem à sala de aula, mas também a um mundo de literatura que venha a contribuir com o engrandecimento da bagagem cultural do estudante.

Uma pesquisa realizada em 2007, e repetida em anos seguintes, intitulada “Retratos da Leitura no Brasil” (Instituto pró-livro, 2024) e acessível pelo site [www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br), indica que existe um grande déficit de leitura no país, principalmente entre os adolescentes. A mesma pesquisa aponta que o espaço da biblioteca escolar é visto pelos alunos como uma extensão da sala de aula, fazendo com que tal espaço perca um pouco de sua grande utilidade: a leitura. Tendo estas constatações em vista, percebe-se a necessidade de fornecer aos alunos e cidadãos da comunidade um incentivo ao hábito da leitura, transformando assim o ambiente da biblioteca em um espaço mais que uma

extensão do meio acadêmico, mas também propício ao lazer e à leitura recreativa, na qual é possível a obtenção de um conhecimento cultural e da atualidade tendo como base os livros e revistas (Gomes Júnior e Santos, 2019).

A leitura ainda permite que o leitor compreenda o outro e a si mesmo, fazendo uma análise crítica de si e do mundo. O texto permite a aquisição e formatação de posicionamentos, o questionamento das ideias do autor e, conseqüentemente, uma reflexão que possibilita a formação de conceitos próprios (Krug, 2015). Para Silva (2024, p.228), “a experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas”.

Uma das inúmeras vantagens de um clube de leitura é a possibilidade de que novos leitores sintam atração na leitura de clássicos da literatura, tanto os nacionais como os internacionais. A leitura de clássicos no ensino médio é tida como uma maneira de agregar culturalmente a formação dos estudantes, os quais passam grande parte do tempo imersos em um mundo digital recebendo vasta quantidade de informação, nem sempre filtrada.

A leitura de obras clássicas também permite que os jovens sejam “convidados a um diálogo intergeracional e intercultural, expandindo seus horizontes e enriquecendo sua compreensão do mundo. Essa imersão não se limita ao simples ato de ler palavras em uma página; ela é uma jornada que desperta a curiosidade, aguça a criticidade e molda a visão de mundo” (Nadai, 2024).

O objetivo deste texto é expor como se dá o funcionamento do projeto de extensão e os benefícios do Clube do Livro para a formação de leitores críticos e reflexivos no ato da leitura, partindo do pressuposto de que uma leitura eficiente contribui na formação do indivíduo, tornando-o apto à vivência e resolução de questões cotidianas de questões cotidianas.

### METODOLOGIA

O Clube do Livro funciona com a seguinte metodologia:

#### *1ª Etapa: Reunião com docentes e técnicos administrativos.*

Nesta etapa, há uma reunião com os profissionais interessados na mediação e sugestão dos temas/gêneros para os grupos, por exemplo, poesia, suspense, filosofia. Cada pessoa escolhe ou sugere um tema/gênero de seu interesse e se compromete a elaborar uma apresentação sobre a temática escolhida para apresentar no dia do encontro específico deste grupo.

#### *2ª Etapa: Divulgação do projeto e inscrições.*

Depois dos grupos e mediadores definidos, há a divulgação do projeto com relação dos grupos disponíveis, dias e horários dos encontros. No início do projeto, em 2018, a divulgação era feita por meio físico, folders espalhados pela escola e pelo blog do projeto ([clubedolivroifpi.blogspot.com](http://clubedolivroifpi.blogspot.com)) que ainda está ativo para divulgações e publicações das resenhas elaboradas pelos participantes. Com o passar dos anos, foi percebido que a divulgação por meio do Instagram é mais eficaz, sendo este o principal meio de divulgação atualmente, pois consegue também alcançar a comunidade externa para participação,

questão crucial que permite a troca de experiências entre estudantes do ensino médio e indivíduos com experiências diversificadas com experiências diversificadas. As inscrições são gratuitas e determinadas a partir do número de vagas para cada grupo.

### *3ª Etapa: Os encontros*

São estipulados 5 encontros para a realização do projeto. O primeiro encontro é realizado com todos os participantes e mediadores de todos os grupos para uma palestra com um tema específico voltado para a importância da leitura e dicas para a elaboração da resenha literária. O segundo encontro já é feito separado por grupo, onde cada mediador fará uma apresentação sobre o gênero/tema do grupo e a sugestão de livros para leitura. Cabe ressaltar que os participantes são livres para escolher qualquer livro que julgue coerente com o tema do grupo, caso não queira seguir alguma das sugestões do mediador. Depois disso é estipulado um tempo para leitura do livro, que varia de 15 a 30 dias, dependendo do cronograma do projeto.

O terceiro encontro ainda acontece com os grupos separados. Este dia é um dos mais importantes do projeto, pois é quando se abre espaço para o protagonismo dos participantes. É no 3º encontro que cada participante expõe suas percepções sobre o livro que foi lido e há o debate entre todo o grupo acerca dos livros e da relação deles com o tema central. Também é aqui onde os participantes têm um tempo para a entrega das resenhas que serão publicadas no blog do projeto.

O quarto encontro se dá com a participação de dois grupos juntos, onde há uma discussão transversal entre temas diferentes. Participantes de grupos independentes podem, neste dia, conhecer os livros que foram lidos por outros grupos, gerando um debate que permite a troca de informações e o conhecimento de novos livros para todos os envolvidos.

O quinto e último encontro faz a reunião de todos os participantes e mediadores novamente para o encerramento e troca de opiniões sobre todo o processo desde as inscrições até os últimos momentos do projeto. Aqui a coordenação do projeto colhe informações sobre como é possível melhorar as próximas edições e assim manter o projeto vivo e dinâmico.

### *4ª Etapa: Publicação das resenhas*

Depois de finalizados os encontros, as resenhas são publicadas no blog do projeto, intensificando o protagonismo dos participantes que podem ter seus textos (que antes de publicados foram revisados pelos mediadores de cada grupo) publicados.

A seguir, no Quadro 1, um resumo das etapas seguidas no projeto que servirá como base para outros grupos ou instituições que desejem seguir a mesma metodologia para implementação de um Clube do Livro.

Quadro 1 – Etapas do projeto

Etapas	
1 <sup>a</sup>	Reunião com docentes e técnicos administrativos
2 <sup>a</sup>	Divulgação do projeto e inscrições
3 <sup>a</sup>	Os encontros – divididos em 5 encontros: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Encontro geral com todos os participantes para abertura do projeto;</li> <li>2. Grupos separados. Apresentação do gênero/tema e sugestões de livros;</li> <li>3. Grupos separados. Debate sobre os livros lidos e data para entrega das resenhas;</li> <li>4. Dois grupos juntos com debate transversal de gênero/tema;</li> <li>5. Encontro geral com todos os participantes para encerramento do projeto.</li> </ol>
4 <sup>a</sup>	Publicação das resenhas

Fonte: O Autor (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ferramenta possibilitou a formação de leitores através de motivação autônoma, além de um contato mais dinâmico com obras literárias. Ofereceu também oportunidades para reflexão, convivência e diálogo, bem como uma maior compreensão crítica do que se é lido.

É possível perceber que a resenha literária solicitada ao final da leitura funciona como um potencializador da maneira com que o leitor tem de interpretar o texto. Isto permite que cada participante possa opinar sobre o que leu e compartilhar suas percepções.

A partir da compreensão da leitura como algo além da decodificação de palavras, como aponta Paulo Freire, com o Clube do Livro unindo leitura e escrita, é possível perceber melhora em questões sociais e acadêmicas na rotina dos participantes, como exemplos, têm-se:

- Interação social, quando os participantes conseguem interagir em um grupo ao falar sobre assuntos de seu interesse, criando conexões e laços que podem contribuir para amizades dentro e fora da escola;
- Melhora na interpretação de textos e aceitação de opiniões diversas, já que em debates a troca de opiniões, por vezes contrárias uns dos outros, pode ser entendida de forma amigável, contribuindo para uma visão de mundo plural;
- Melhora na escrita, quando os participantes conseguem escrever sobre algo de que gostam, fica mais acessível transportar esta ação para escrita científica, contribuindo para a melhora também em sala de aula;
- Aprendizado em grupo, pois seguindo os preceitos de Paulo Freire de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, os grupos são beneficiados pela escuta de experiências diversas e individuais de cada participante que se abre para falar sobre o livro com sua própria visão de mundo.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube do Livro, nesta modalidade de grupos separados por gênero/tema e com a elaboração de uma resenha literária ao final dos encontros, se mostra de grande importância e com ganhos visíveis na vida escolar e social dos participantes.

Com o passar dos anos, alguns ajustes foram sendo realizados para que o projeto se mantenha vivo e dinâmico, como a divulgação por meio das redes sociais, principalmente o Instagram, que possibilita a visibilidade do projeto para possíveis participantes e entusiastas da leitura. Assim como o blog do projeto ([clubedolivroifpi.blogspot.com](http://clubedolivroifpi.blogspot.com)), que continua ativo e publicando as resenhas de todos os participantes que gentilmente cedem seus textos para publicação. Sendo um potente “lugar virtual” onde é possível a divulgação do poder que a leitura pode ter na vida de quem se permite ler um livro. E sabe quando alguém leu o melhor livro de sua vida e não teve com quem comentar? Em um Clube do Livro isso é possível.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2022.

GOMES JÚNIOR, José de Souza; SANTOS, Renato de Sousa. **O Clube do Livro no desenvolvimento da literacia: uma experiência**. In: I ENCONTRO INTEGRADO DE PESQUISA E FORMAÇÃO: DIÁLOGOS MÚLTIPLOS EM TEMPOS DE CRISE. Floriano, Piauí. 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO – MINISTÉRIO DA CULTURA. **Retratos da Leitura no Brasil 6**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2024.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI - Revista de Educação do Ideau**. v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez. 2015.

NADAI, André Moraes. A importância da leitura dos clássicos no ensino médio. **Revista ensino, educação e ciências exatas**. v. 5, Edição Especial, p. 293-295. 2024.

SILVA, Maria Onelia Santos. A importância da leitura literária para o ensino. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, p. 228-238. 2024.

# CIRCUITO MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA COMUNIDADE DE PARNAÍBA, PIAUÍ

MULTIPROFESSIONAL CIRCUIT: PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION EXPERIENCE IN A COMMUNITY IN PARNAÍBA, PIAUÍ

CIRCUITO MULTIPROFESIONAL: EXPERIENCIA DE INTERVENCIÓN FISIOTERAPÉUTICA EN UNA COMUNIDAD DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Felipe Andrade de Oliveira<sup>1</sup>

Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro<sup>2</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440462

## Resumo

A inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde configura uma ampliação da promoção da saúde funcional, contudo, ainda existe desinformação sobre suas funções e abrangência na comunidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção fisioterapêutica realizada por meio de um circuito multiprofissional em uma comunidade de Parnaíba, Piauí, Brasil. Trata-se de um relato de experiência da ação “Plantão da Fisioterapia”, desenvolvida em janeiro de 2023 por discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A dinâmica configurou-se em formato circular, partindo do acolhimento e triagem, seguindo para stands de especialidades como traumato-ortopédica, neurofuncional, cardiorrespiratória e uroginecologia, finalizando com o desfecho e encaminhamentos. A ação contou com a participação de cerca de 40 pessoas, evidenciando a presença de doenças crônicas não transmissíveis e o desconhecimento da fisioterapia como profissional de primeiro contato. Como resultado, foram fornecidas orientações de qualidade, avaliações, intervenções e encaminhamentos a serviços especializados, obtendo-se boa aceitação dos usuários quanto ao modelo de atendimento. Conclui-se que a intervenção demonstrou aceitabilidade e eficiência na avaliação e orientação de queixas funcionais, reforçando a relevância da inserção do fisioterapeuta na atenção básica e fomentando o raciocínio clínico e a análise crítica dos estudantes.

**Palavras-chave:** Especialidade de Fisioterapia; Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Mestrando em Ciências Biomédicas (UFDPAr), e-mail: feandoli@outlook.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil. Mestra em Ciências Biomédicas (UFDPAr), e-mail: gabitelesmonteiro@hotmail.com



## Abstract

The integration of physiotherapists into Primary Health Care broadens the scope of functional health promotion; however, there is still limited awareness within the community regarding their roles and scope of practice. This study aimed to describe a physiotherapy intervention implemented through a multiprofessional circuit in a community in Parnaíba, Piauí, Brazil. This is an experience report of the initiative entitled “Plantão da Fisioterapia”, carried out in January 2023 by undergraduate students from the Federal University of Delta do Parnaíba. The activity was structured in a circular flow, beginning with reception and triage, followed by specialty stations in musculoskeletal, neurofunctional, cardiorespiratory, and urogynecological physiotherapy, and concluding with case resolution and referrals. Approximately 40 individuals participated in the activity, revealing the presence of non-communicable chronic diseases and a lack of awareness of physiotherapy as a first-contact profession. As outcomes, participants were provided guidance, assessments, interventions, and referrals to specialized services, with good acceptance of the care model among users. The intervention demonstrated acceptability and effectiveness in the assessment and management of functional complaints, highlighting the importance of physiotherapists’ integration into primary care and contributing to the development of clinical reasoning and critical thinking among students.

**Keywords:** Physical Therapy Specialty; Family Health Strategy; Primary Health Care.

## Resumen

La inserción del fisioterapeuta en la Atención Primaria de Salud configura una ampliación de la promoción de la salud funcional; sin embargo, aún existe desinformación sobre sus funciones y alcance en la comunidad. Este trabajo tiene como objetivo presentar una intervención fisioterapéutica realizada mediante un circuito multiprofesional en una comunidad de Parnaíba, Piauí, Brasil. Se trata de un relato de experiencia de la acción “Plantão da Fisioterapia”, desarrollada en enero de 2023 por estudiantes de la Universidade Federal do Delta do Parnaíba. La actividad se estructuró en un formato circular, iniciando con la acogida y el triaje, seguida por estaciones de especialidad en fisioterapia traumatológico-ortopédica, neurofuncional, cardiorrespiratoria y uroginecológica, y finalizando con la resolución de los casos y las derivaciones. La acción contó con la participación de cerca de 40 personas, evidenciando la presencia de enfermedades crónicas no transmisibles y el desconocimiento sobre los beneficios de la fisioterapia como profesional de primer contacto. Como resultado, se brindaron orientaciones, evaluaciones, intervenciones y derivaciones a servicios especializados, obteniéndose una buena aceptación de los usuarios en cuanto al modelo de atención por parte de los usuarios. Se concluye que la intervención demostró aceptabilidad y eficiencia en la evaluación y orientación de quejas funcionales, reforzando la relevancia de la inserción del fisioterapeuta en la atención básica y fomentando el razonamiento clínico y el análisis crítico de los estudiantes.

**Palabras clave:** Fisioterapia; Estrategia de Salud Familiar; Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

A inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS) configura uma ampliação da promoção de saúde, principalmente do estado funcional dos usuários da rede de saúde (Reis et al., 2019). Nesse sentido, entende-se que o fisioterapeuta mantém uma visão sistemática sobre a integridade do corpo humano, essencial no âmbito da APS, apesar de sua inclusão manter-se em um processo de construção como auxílio nas ações da equipe multiprofissional (Vitelli et al., 2021).

Historicamente, a sua introdução nesta rede de atenção teve início com a Política Nacional de Atenção Básica, com adição na equipe multiprofissional, atualizada em 2017 como Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. Contudo, apesar de sua atuação, ainda há uma deficiência sobre o conhecimento íntegro de suas funções, intervenções e abrangência na atenção à comunidade (Da Rocha et al., 2020).

Corroborando esse cenário, um estudo realizado no município de Parnaíba-PI revelou que o acesso ao Serviço Escola de Fisioterapia era de predominância dos usuários cobertos por áreas de acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (Reis et al., 2019). Aliado a isso, Barbiaro (2022) demonstra que os aspectos relacionados à disponibilidade, capacidade de pagamento, informação e aceitabilidade contribuem no fluxo da busca por atendimento fisioterapêutico no Brasil.

Ademais, a desinformação da população sobre os benefícios da fisioterapia é ainda um fator limitador para o acesso aos serviços especializados. Nesse contexto, denota-se que a visão empregada da fisioterapia como um modelo reabilitador em níveis ambulatoriais e hospitalares traduz-se para a comunidade como atendimentos voltados a doenças e não dentro das ações de promoção e prevenção de agravos (De Carvalho; Caccia-Bava, 2011).

Além disso, dentro da dimensão do acesso, como a distância entre o usuário e o serviço, há também o custo sobre as atividades de atendimento e a percepção dos serviços prestados pela população relacionados com algumas questões sociais e culturais (Barbiaro, 2022).

Diante do exposto, observa-se que a atuação da fisioterapia na comunidade pode manifestar um impacto social por meio de atendimentos, auxiliar nas atividades na atenção multiprofissional, além da autonomia na identificação das condições funcionais de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma intervenção fisioterapêutica por meio de um circuito multiprofissional realizado em uma comunidade na cidade de Parnaíba-PI.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir de uma vivência no Estágio em Fisioterapia Comunitária do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A atividade, intitulada “Plantão da Fisioterapia”, ocorreu no dia 23 de janeiro de 2023, no turno diurno, na quadra poliesportiva da Escola Municipal Prof. Antônio Thomaz. O local está inserido na comunidade de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) João XXIII, módulo 18, no município de Parnaíba-PI.

A intervenção foi conduzida por um grupo de estagiários de diferentes períodos do curso, sob supervisão docente. O planejamento da ação visou atender o público em geral da comunidade e, juntamente com a equipe multiprofissional atuante no território,

suprir às demandas da população. O objetivo central consistiu em inserir a fisioterapia no território, apresentando-a para a comunidade e explicando seus benefícios, além de ofertar orientações, intervenções e/ou encaminhamentos a partir das avaliações.

Previamente à execução, realizou-se a divulgação da ação por meio das mídias digitais, com a apresentação de um banner informativo sobre as áreas da fisioterapia e as principais condições cinético-funcionais passíveis de identificação pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela comunidade. Nessa etapa, tanto os estagiários organizadores quanto a equipe da UBS colaboraram no processo de disseminação (Tabela 1).

Tabela 1 - Áreas de atendimento da intervenção fisioterapêutica comunitária, Parnaíba, Piauí.

Área	Descrição
Traumato-ortopédica	Pós-operatório de fraturas, luxações; dores relacionadas à bursites e tendinites; dores relacionadas à artrites e artroses; dores relacionadas à hérnia de disco.
Neurofuncional	Sequelas e restrição de movimento relacionadas ao AVE, TCE, Parkinson; sequelas relacionadas ao pé diabético; sequelas relacionadas à microcefalia; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.
Cardiorrespiratória	Descompensações cardiorrespiratórias após infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva ou doenças cardíacas congênitas; descompensação respiratória relacionada à pneumonia, asma, bronquite; descompensações cardiorrespiratórias após-COVID-19.
Uroginecologia e obstetrícia	Sinais e sintomas relacionados à perda involuntária de xixi ou fezes; Sinais e sintomas relacionados ao prolapso (“bexiga baixa”); gestantes: dor no baixo ventre ou nas costas.

Legenda: AVE (Acidente vascular encefálico); TCE (Trauma cranioencefálico).

Fonte: Autores (2023).

Para a operacionalização, a intervenção foi integrada com recursos disponibilizados pelo Serviço Escola de Fisioterapia da UFDPAr. A dinâmica configurou-se em formato circular, partindo do acolhimento e triagem, seguindo para os stands de especialidades e finalizando no desfecho, conforme detalhado na tabela 2. Ressalta-se que os ACS e a enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) contribuíram na participação ativa da comunidade e nas orientações posteriores sobre referência do cuidado.

Tabela 2 - Descrição do circuito multiprofissional, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Etapa do Circuito	Descrição
Acolhimento	Recepção dos usuários da Unidade Básica de Saúde pelos Agentes Comunitários de Saúde.
Triagem	Coleta dos dados pessoais na ficha de avaliação, aferição dos sinais vitais, queixa principal e direcionamento para os <i>stands</i> de atendimento.
<i>Stands</i>	Avaliação específica sobre a(s) queixa(s) apresentada(s), intervenção, orientações e direcionamento.
Desfecho	Entrega da ficha de avaliação com as evoluções dos <i>Stands</i> de atendimento, orientações pela enfermeira responsável para os encaminhamentos.

Fonte: Autores (2023).

Considerando que a UBS João XXIII não apresenta um fisioterapeuta na equipe, tornam-se necessárias atividades que possam integrar o acesso aos serviços especializados. Por fim, os desfechos apresentados neste estudo baseiam-se na observação qualitativa dos integrantes do circuito multiprofissional.

## RESULTADOS E APRENDIZADOS

A ação contou com a participação média de 30 a 40 pessoas, entre homens e mulheres de diversas faixas etárias. Observou-se entre os participantes, a apresentação de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, enquanto outros possuíam condições clínicas mais específicas, como sequelas pós-COVID-19. Ademais, os acompanhantes e cuidadores de pacientes acamados, que não podiam realizar o deslocamento para esta ação, também foram acolhidos nos *stands* do circuito, recebendo as devidas orientações.

Essa diversidade de perfis clínicos demonstrou que os cuidados em saúde devem ultrapassar os limites do consultório para alcançar todas as pessoas que enfrentam alguma barreira territorial ou dificuldades físicas de acesso.

Em relação aos relatos dos usuários da rede de atenção à saúde, em sua maioria, referiam-se ao difícil acesso aos serviços especializados de fisioterapia. Outras descrições incluíam: desconhecimento sobre as áreas da fisioterapia; o não reconhecimento dos sintomas como uma oportunidade para tratamento não farmacológico; a falta de hábito sobre a atuação do fisioterapeuta como profissional de primeiro contato; desinformação sobre as condições cinético-funcionais e sua resolutividade; e a incompreensão sobre a melhora da qualidade de vida funcional por meio da fisioterapia.

Nesse sentido, essas lacunas de conhecimento salientam a importância de mais estratégias de educação em saúde que fortaleçam o autocuidado, os serviços e os profissionais disponíveis na rede de assistência à saúde, e que reduzam a excessiva medicalização, que às vezes é autogerenciada.

Para responder a essas demandas, a abordagem do público deu-se de forma acolhedora, aumentando a aceitabilidade pela condução do atendimento. Isso foi possível pois os integrantes do circuito multiprofissional estavam capacitados para o atendimento

ao público, além de dominarem os conhecimentos teóricos e práticos necessários. A integração entre diferentes saberes permitiu uma análise multidimensional, onde conectasse a queixa física com determinantes sociais, hábitos de vida com o desenvolvimento da prática interprofissional em um campo real de atendimento.

Nesse contexto, foram fornecidas informações de qualidade relacionadas às condições de saúde funcional, incluindo orientações sobre a condição clínica em questão, instruções sobre cuidados domiciliares, bem como sobre os serviços especializados gratuitos disponíveis na região e o funcionamento das clínicas-escolas das instituições de ensino superior locais. Além disso, houve encaminhamento para outros profissionais, como enfermeiros, médicos e nutricionistas, fortalecendo a rede de apoio e assegurando que o fluxo não fosse fragmentado, mas sim contínuo e resolutivo.

Conseqüentemente, a conscientização sobre as áreas da fisioterapia e aplicação prática de cada intervenção favoreceram a compreensão da comunidade sobre a identificação de suas próprias condições cinético-funcionais e a necessidade pela busca desses serviços e continuidade do cuidado. Ao final do circuito, as fichas com identificação, descrição dos achados e evolução de cada atendimento foram recebidas pela equipe responsável da Unidade Básica de Saúde.

Esses documentos serviram para o encaminhamento aos centros de especialidades, clínicas-escola e ambulatórios, além de outros serviços públicos incorporados no Sistema Único de Saúde e para o próprio acompanhamento longitudinal pela ESF de casos específicos na comunidade. O encerramento desse ciclo reafirma o papel do fisioterapeuta no fortalecimento da Atenção Básica, contribuindo para a organização da demanda e eficácia dos serviços para os demais dispositivos de saúde.

Posteriormente, o público atendido reconheceu suas condições de saúde e buscou pelos serviços apresentados no dia do circuito multiprofissional, sendo que alguns deles foram atendidos no Serviço de Fisioterapia da Clínica-escola da UFDPAr e em ambulatórios. Evidenciou-se a boa aceitação da comunidade quanto a este tipo de circuito, reforçando ainda mais a contribuição e importância do profissional fisioterapeuta trabalhando na comunidade.

Por fim, notou-se a satisfação dos estagiários quanto à experiência prática da atuação profissional dentro da comunidade, fomentando a análise crítica, o raciocínio clínico e o gerenciamento de recursos com o fluxo de atendimento em cenários reais. A vivência permitiu compreender as singularidades da atuação multiprofissional e os desafios da saúde pública. Esse processo formativo, inserido na realidade local, é fundamental para aperfeiçoar futuros profissionais mais colaborativos e sensíveis. A coordenação entre abordagem teórica e conhecimentos técnicos foi bem distribuída durante os atendimentos, manifestando o preparo para o mercado de trabalho.

A compreensão do papel do fisioterapeuta na atenção básica ainda é um desafio, visto que, como relatado por Ribeiro e Flores-Soares (2015), as dificuldades para inserção estão na designação dos recursos, o que não favorece a efetividade do profissional na Estratégia de Saúde da Família. Nessa direção, os autores complementam em seu estudo que é necessária uma expansão da visão dos gestores sobre as capacidades e benefícios desta implantação para a qualidade da saúde da comunidade.

Mesmo antes da atualização de 2017 para o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, já se observava o impacto do atendimento fisioterapêutico na atenção básica. Langoni et al., (2012) verificaram que os atendimentos fisioterápicos

em trabalhadoras domésticas que apresentavam disfunções osteomusculares foram capazes de obter redução dos sintomas, promovendo uma queda nos gastos públicos e individuais.

Diante disso, nota-se de maneira geral os efeitos gerados pela implantação desses profissionais na atenção básica, considerando toda extensão de atuação e cooperação multiprofissional. Ressalta-se que, além dos benefícios relatados e elucidados na literatura, é fundamental evidenciar que as ações estratégicas como essa, de cunho coletivo, geram indicadores importantes na identificação de demandas e urgências em saúde que podem ter um desfecho favorável se identificadas no momento certo.

Essa busca é denominada dentro da epidemiologia como busca ativa, caracterizada pela captação de um público para identificação precoce (Pereira et al., 2013). Conseqüentemente, este tipo de ação permite gerenciar um diagnóstico situacional da sua área de abrangência, visto que é considerado como uma ferramenta que facilita o reconhecimento dos problemas e as necessidades sociais, principalmente sobre as necessidades de saúde e oferta de serviços (Da Silva; Koopmans; Daher, 2016).

Em síntese, a experiência da intervenção exposta neste estudo reitera a necessidade do conhecimento integral das especialidades da fisioterapia para ampliar a qualidade da assistência à saúde da comunidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica comunitária por meio do circuito multiprofissional demonstrou boa aceitabilidade e eficiência na avaliação, intervenção e orientação das principais queixas das especialidades apresentadas em uma comunidade de Parnaíba-PI. Nesse sentido, essa prática reforçou o interesse acadêmico pela aplicação concreta dos conhecimentos teóricos e técnicos na área da atenção básica, contribuindo de maneira geral para as habilidades para a atuação profissional.

Além disso, o planejamento e a execução desta atividade colocaram em pauta a discussão sobre a relevância da inserção do profissional fisioterapeuta na atenção primária à saúde, compondo a equipe multiprofissional.

### REFERÊNCIAS

- BARBIARO, Rebeca Fonseca. **Acesso à fisioterapia no Brasil: uma revisão de escopo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- DA ROCHA, Luana Padilha et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 6, 2020.
- DA SILVA, Carine Silvestrini; KOOPMANS, Fabiana Ferreira; DAHER, Donizete Vago. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 7, n. 2, p. 30-33, 2016.
- DE CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães. Conhecimentos dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 4, p. 655-664, 2011.



LANGONI, Chandra da Silveira; VALMORBIDA, Luiza Armani; RESENDE, Thais de Lima. A introdução de atendimentos por fisioterapeutas em unidades da atenção primária em saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 261-270, 2012.

PEREIRA, M. O. et al. Busca ativa para conhecer o motivo da evasão de usuários em serviço de saúde mental. **Acta Paul Enferm.** v. 26, n. 5, p. 409-412, 2013.

REIS, Kaylson Silva et al. Georreferenciamento e políticas públicas de acesso à fisioterapia na atenção primária na cidade de Parnaíba-PI. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 247-242, 2019.

RIBEIRO, Cristina D.; FLORES-SOARES, Maria C. Desafios para inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. **Revista Salud Pública**, v. 17, n. 3, p. 379-393, 2015.

VITELLI, Rosana Borges et al. A importância do fisioterapeuta na atenção primária em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 127-139, 2021.

# EDUCAÇÃO LÚDICA E INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

*LUDIC EDUCATION AND SOCIAL INCLUSION: REPORT OF A PHYSICAL DISABILITY AWARENESS INITIATIVE AT A PUBLIC UNIVERSITY*

*EDUCACIÓN LÚDICA E INCLUSIÓN SOCIAL: RELATO DE UNA ACCIÓN DE CONCIERTIZACIÓN SOBRE DISCAPACIDAD FÍSICA EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA*

Sávio Silvestre Vieira Pereira<sup>1</sup>  
Nicolle Martins Silva<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Andrade Marques<sup>3</sup>  
Marcelo Ferreira Amaral Júnior<sup>4</sup>  
Sophia Aguiar Braúna Lima<sup>5</sup>  
Franciele Basso Fernandes Silva<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438523

## Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam continuamente o desafio de efetivar a inclusão, buscando metodologias que transponham barreiras arquitetônicas e atitudinais no ambiente acadêmico. Este trabalho descreve o planejamento e a execução de uma intervenção extensionista em uma IES do nordeste, fundamentada no Modelo Social da Deficiência e na Aprendizagem Experiencial. A ação estruturou-se em um circuito de diagnóstico visual, simulações de limitações motoras e debriefing, visando a sensibilização da comunidade acadêmica. A dinâmica permitiu observar, de forma qualitativa, o engajamento dos envolvidos na compreensão das barreiras físicas e sociais enfrentadas por pessoas com deficiência. Durante as reflexões finais, notou-se que a vivência prática, especialmente nas simulações de mobilidade, estimulou debates críticos sobre a necessidade de reduzir suposições capacitistas e observar as necessidades individuais. Conclui-se, sob a ótica dos organizadores, que intervenções vivenciais são ferramentas pedagógicas potentes para fomentar atitudes inclusivas e fortalecer a formação cidadã universitária.

**Palavras-chave:** Pessoas com Deficiência; Inclusão Social; Conscientização; Treinamento por Simulação; Acessibilidade Arquitetônica.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Acadêmico de Medicina, e-mail: saviosilvestre@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Acadêmico de Medicina, e-mail: nicollemartins@ufdpar.edu.br

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Acadêmico de Medicina, e-mail: meduardandrade@ufdpar.edu.br

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Acadêmico de Medicina, e-mail: marcelofamaraljr@ufdpar.edu.br

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Acadêmico de Medicina, e-mail: brauna00@gmail.com

6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em Patologia, e-mail: francielebasso@ufdpar.edu.br



## Abstract

Higher Education Institutions (HEIs) continuously face the challenge of implementing inclusion, seeking methodologies to overcome architectural and attitudinal barriers in the academic environment. This paper describes the planning and execution of an extension intervention at a Northeastern HEI, grounded in the Social Model of Disability and Experiential Learning. The action was structured as a circuit of visual diagnosis, simulations of motor limitations, and debriefing, aiming to sensitize the academic community. The dynamic allowed for the qualitative observation of engagement regarding the physical and social barriers faced by people with disabilities. During final reflections, it was noted that the practical experience, particularly mobility simulations, stimulated critical debates on the need to reduce ableist assumptions and observe individual needs. It is concluded, from the organizers' perspective, that experiential interventions are potent pedagogical tools to foster inclusive attitudes and strengthen university citizenship education.

**Keywords:** Persons with Disabilities; Social Inclusion; Awareness; Simulation Training; Architectural Accessibility.

## Resumen

Las Instituciones de Educación Superior (IES) enfrentan continuamente el desafío de hacer efectiva la inclusión, buscando metodologías que superen las barreras arquitectónicas y actitudinales en el entorno académico. Este trabajo describe la planificación y ejecución de una intervención extensionista en una IES del noreste, fundamentada en el Modelo Social de la Discapacidad y el Aprendizaje Experiencial. La acción se estructuró en un circuito de diagnóstico visual, simulaciones de limitaciones motoras y debriefing, con el objetivo de sensibilizar a la comunidad académica. La dinámica permitió observar, de forma cualitativa, el compromiso de los involucrados en la comprensión de las barreras físicas y sociales que enfrentan las personas con discapacidad. Durante las reflexiones finales, se notó que la vivencia práctica, especialmente en las simulaciones de movilidad, estimuló debates críticos sobre la necesidad de reducir suposiciones capacitistas y observar las necesidades individuales. Se concluye, bajo la óptica de los organizadores, que las intervenciones vivenciales son herramientas pedagógicas potentes para fomentar actitudes inclusivas y fortalecer la formación ciudadana universitaria.

**Palabras clave:** Personas con Discapacidad; Inclusión Social; Concienciación; Entrenamiento Simulado; Accesibilidad Arquitectónica.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) no ensino superior permanece como um desafio estrutural e cultural no Brasil, especialmente pela persistência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. De acordo com o Censo Demográfico 2022 (IBGE), o Brasil conta com 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o equivalente a 7,3% da população. Apesar de sua expressiva representatividade, os dados revelam profunda desigualdade educacional: apenas 7,4% das pessoas com deficiência concluíram o ensino superior, em comparação com 19,5% das pessoas sem deficiência (IBGE, 2025). Embora a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) estabeleça diretrizes claras para garantir igualdade de oportunidades (BRASIL, 2015), estudos apontam que a efetivação desses direitos ainda é prejudicada por práticas institucionais pouco sensíveis às necessidades dessa população e por percepções sociais marcadas pelo capacitismo (MARQUES, 2025; DINIZ, 2007).

Nas universidades, tais barreiras impactam diretamente a permanência estudantil, a autonomia e o acesso a espaços de convivência e aprendizagem. A literatura evidencia que ações de sensibilização com base no contato direto, em atividades vivenciais e no aprendizado experiencial produzem mudanças significativas de atitude e favorecem a construção de ambientes inclusivos (KOLB, 1984; MARTINS et al., 2020). Assim, iniciativas educativas que aproximem a comunidade acadêmica das experiências cotidianas de PcD tornam-se fundamentais para desconstruir preconceitos e ampliar a compreensão sobre acessibilidade e direitos humanos.

Neste contexto, surgiu o projeto “Educação Lúdica e Inclusão Social”, desenvolvido em uma IES pública brasileira, com o objetivo de promover conscientização, estimular a empatia e favorecer o reconhecimento das barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência física. Este relato descreve a experiência vivenciada, suas etapas metodológicas e os aprendizados gerados a partir da participação de discentes, servidores e demais membros da comunidade universitária.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INTERVENÇÃO

A intervenção fundamenta-se no Modelo Social da Deficiência (DINIZ, 2007; OLIVER, 1990), rompendo com a lógica médico-individual ao compreender a deficiência como uma experiência política e socialmente construída. Desloca-se, assim, o foco do corpo biológico para as barreiras impostas pela estrutura coletiva. Tal perspectiva é essencial para reconhecer a inacessibilidade como produto de decisões institucionais, conforme sintetiza Diniz (2007, p. 16): “A deficiência não é a incapacidade do corpo, mas a incapacidade da sociedade de incluir todos os corpos”.

A intervenção articula a avaliação diagnóstica, pautada na análise visual crítica (ROSE, 2016), e o Aprendizado Experiencial, norteado pelo postulado de que “a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência” (KOLB, 1984, p. 38). A aplicação prática ocorre via simulação de limitações motoras, estratégia que confronta a inacessibilidade para romper o viés de normalidade e catalisar a mudança cognitiva (MARTINS et al., 2020).

O êxito do Experiential Learning reside não na simulação, mas no Debriefing Sistematizado (LEDERMAN, 1992; SCHÖN, 1983), elo que transmuta a experiência concreta em conhecimento via Reflexão na Ação e sobre a Ação (SCHÖN, 1983). Mediante análise guiada, as vivências são conectadas ao Modelo Social da Deficiência, convertendo a subjetividade do participante em compreensão crítica e aplicável da inacessibilidade.

Por fim, a intervenção converge para a Acessibilidade Atitudinal (GARONA; FERREIRA, 2025), fomentando a comunicação não capacitista e práticas acolhedoras. O registro visual (ROSE, 2016) instrumentaliza a formação sobre direitos e responsabilidades, visando capacitar agentes multiplicadores aptos a identificar barreiras e consolidar uma cultura universitária socialmente inclusiva e comprometida.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção educativa, intitulada “Educação Lúdica e Inclusão Social”, foi realizada no dia 25 de novembro de 2025, em uma IES pública brasileira. A atividade ocorreu entre 12h00 e 13h10, horário selecionado estrategicamente devido ao alto fluxo de discentes e servidores nas proximidades de seu Restaurante Universitário.

### DELINEAMENTO E JUSTIFICATIVA METODOLÓGICA

Optou-se pelo formato de circuito progressivo, fundamentado na Teoria da Aprendizagem Experiential de Kolb (1984). A escolha por este formato visou transpor o participante da posição de observador para a de sujeito da experiência, guiando-o por estágios cognitivos que culminam na reflexão crítica sobre a acessibilidade. A literatura aponta que intervenções baseadas em vivência e contato direto são estratégias superiores a métodos puramente teóricos para a redução de atitudes preconceituosas (MARTINS et al., 2020).

A execução foi conduzida por uma equipe de nove acadêmicos, cuja mediação foi essencial para garantir o caráter pedagógico da ação. As estações de simulação foram desenhadas não apenas para mimetizar limitações, mas para evidenciar as barreiras ambientais, em consonância com o Modelo Social da Deficiência (DINIZ, 2007), que localiza a deficiência na restrição de participação imposta pelo meio e não apenas no corpo. As estações compreenderam:

1. Mobilidade (Membros Inferiores): Uso de muletas em percursos irregulares do campus, justificando-se pela necessidade de evidenciar as barreiras arquitetônicas de solo existentes na instituição.
2. Destreza Fina: Uso de luvas reforçadas, simulando a redução da sensibilidade tátil e dificuldades em atividades manuais acadêmicas.
3. Membros Superiores: Imobilização de um membro, desafiando a autonomia e desconstruindo a percepção de normalidade funcional.

### PARTICIPANTES E ASPECTOS ÉTICOS

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, através de abordagem ativa aos transeuntes. Foram adotados como critérios de inclusão: ser membro da comunidade acadêmica (discente, docente, técnico ou colaborador terceirizado) e ter idade igual ou

superior a 18 anos. Como critérios de exclusão, considerou-se a recusa em participar de qualquer etapa do circuito ou a manifestação de desconforto físico prévio que pudesse ser agravado pela simulação motora.

Por tratar-se de uma atividade de extensão de caráter estritamente educativo e pedagógico, visando a formação cidadã e não a investigação clínica, o projeto enquadra-se nas exceções de registro no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Artigo 1º da Resolução CNS nº 510/2016. Não obstante, prezou-se pelos preceitos éticos fundamentais: todos os participantes foram informados sobre os objetivos da ação e forneceram assentimento livre e esclarecido verbalmente antes do início do circuito.

### PREPARAÇÃO E DESAFIOS LOGÍSTICOS

A fase de planejamento impôs à equipe o desafio de conciliar a logística com a limitação orçamentária, gerando uma preocupação inicial quanto à viabilidade das atividades lúdicas que dependiam de materiais específicos (luvas e muletas). Para superar essa barreira, a estratégia adotada mesclou investimento próprio e articulação interpessoal. A aquisição das luvas mostrou-se logisticamente simples e acessível em comércio local; contudo, a obtenção das muletas exigiu mobilização da rede de contatos dos discentes, sendo resolvida mediante a disponibilidade solidária de terceiros, o que evidenciou a importância do apoio externo para a concretização da intervenção. Em contraste com essa tensão logística, a incorporação de recursos tecnológicos (celulares e tablets) fluiu com naturalidade, uma vez que estes dispositivos já integravam o cotidiano acadêmico dos organizadores, facilitando tanto a execução das estações quanto o registro documental da experiência.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

A vivência proporcionada pela intervenção “Educação Lúdica e Inclusão Social” permitiu à equipe executora observar, de forma sistemática, diferentes reações, comportamentos e dificuldades apresentadas durante a realização do circuito lúdico-educativo. As observações realizadas ao longo da ação evidenciaram que a experiência prática favoreceu a problematização das barreiras arquitetônicas e atitudinais presentes no ambiente universitário, bem como estimulou reflexões críticas acerca da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência física.

Durante a execução das estações, a equipe observou que a participação ativa no circuito contribuiu para ampliar a atenção dos envolvidos em relação às limitações impostas pelo espaço físico e pela organização do campus. Notou-se que, ao serem expostos às simulações, os participantes demonstraram maior cautela na execução das tarefas e passaram a reconhecer obstáculos anteriormente naturalizados no cotidiano acadêmico, como irregularidades no solo, ausência de trajetos acessíveis e dificuldades relacionadas à mobilidade e à autonomia funcional.

### OBSERVAÇÕES SOBRE A COMPREENSÃO DOS DESAFIOS DA DEFICIÊNCIA

A partir do acompanhamento direto da ação, a equipe identificou indícios de ampliação da compreensão sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física. Essa percepção foi evidenciada durante os momentos de interação informal e, sobretudo, no debriefing final, quando os participantes passaram a relacionar a experiência

vivenciada com situações concretas do ambiente universitário. Observou-se que a vivência prática favoreceu a transição de uma compreensão abstrata da deficiência para uma percepção mais concreta das barreiras físicas e sociais, alinhando-se aos pressupostos do Aprendizado Experiencial, no qual a experiência direta atua como catalisadora da reflexão crítica (KOLB, 1984).

### LIMITAÇÕES OBSERVADAS COMO MAIS DESAFIADORAS

Entre as estações do circuito, a simulação de mobilidade com uso de muletas mostrou-se, sob a ótica da equipe executora, a atividade que demandou maior esforço de adaptação por parte dos participantes. Durante essa etapa, foram observadas dificuldades relacionadas ao deslocamento em superfícies irregulares e à necessidade de maior coordenação e equilíbrio, o que evidenciou, de forma prática, a relevância das barreiras arquitetônicas na restrição da autonomia.

As simulações que envolveram redução da destreza manual e imobilização de membros superiores também revelaram obstáculos importantes, especialmente em tarefas simples do cotidiano acadêmico, reforçando a compreensão de que limitações funcionais tornam-se mais impactantes quando associadas a ambientes pouco adaptados.

### APRENDIZADOS RELACIONADOS ÀS ATITUDES INCLUSIVA

No decorrer da ação e das reflexões finais, a equipe observou sinais de sensibilização quanto à necessidade de atitudes mais cuidadosas e menos baseadas em pressupostos capacitistas. Destacou-se a valorização da observação das necessidades individuais e o reconhecimento da importância de respeitar a autonomia da pessoa com deficiência, evitando intervenções não solicitadas.

Além disso, foi possível perceber uma maior disposição dos participantes em identificar criticamente situações de inacessibilidade no espaço institucional, indicando que a experiência extrapolou o nível individual e estimulou uma postura mais ativa diante das questões de inclusão e acessibilidade.

Em suma, os aprendizados observados corroboram a literatura que aponta intervenções vivenciais e atividades de simulação como estratégias eficazes para fomentar mudanças atitudinais e ampliar a consciência social sobre a deficiência (MARTINS et al., 2020). Ainda que não se trate de um estudo avaliativo formal, as observações realizadas pela equipe sugerem que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma percepção mais sensível, crítica e alinhada ao Modelo Social da Deficiência (DINIZ, 2007).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação “Educação Lúdica e Inclusão Social” cumpriu seu propósito de sensibilizar a comunidade acadêmica para os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física, promovendo reflexões fundamentadas no Modelo Social da Deficiência e no Aprendizado Experiencial. Os resultados demonstraram impacto positivo na compreensão e nas atitudes dos participantes, indicando que intervenções breves e lúdicas podem gerar mudanças significativas na percepção de barreiras e nas práticas inclusivas.



Recomenda-se que ações desse tipo sejam incorporadas de forma sistemática ao calendário institucional, especialmente em programas de extensão e atividades integradoras. A ampliação do número de participantes, a replicação em outros setores da universidade e o uso de instrumentos avaliativos pré e pós-intervenção podem fortalecer análises futuras de impacto.

Apesar das limitações inerentes ao desenho da atividade, como a amostra reduzida, a experiência contribuiu para fortalecer uma cultura universitária mais acessível e comprometida com os direitos das Pessoas com Deficiência, reafirmando, assim, o papel da extensão universitária como espaço de transformação social e construção coletiva de práticas inclusivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

DINIZ, D. **O que é deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

GARONA, A. B.; FERREIRA, B. I. A. e S. Acessibilidade Atitudinal: obstáculos a serem superados na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. e31/1–18, 2025. DOI: 10.5902/1984686X87293. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X87293>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GODDARD, L.; JORDAN, L. Changing attitudes about persons with disabilities: effects of a simulation. **The Journal of Neuroscience Nursing: Journal of the American Association of Neuroscience Nurses**, v. 30, n. 5, p. 307-313, 1998. DOI: 10.1097/01376517-199810000-00006. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01376517-199810000-00006>. Acesso em: 01 dez. 2025.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. **Agência de Notícias**, [S. l.], 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 1 dez. 2025.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

LEDERMAN, L. C. Debriefing: Toward a systematic assessment of learning from simulations. **Simulation & Gaming**, v. 23, n. 2, p. 145-160, 1992.

MARQUES, A. T. S. A Práxis Psicológica e o Enfrentamento ao Capacitismo para a Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 45, n. spe2, e298614, p. 1-11, 2025. DOI: 10.1590/1982-3703003298614. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003298614> Acesso em: 1 dez. 2025.

MARTINS, E. R. F. et al. Atitudes em Relação às Pessoas com Deficiência: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 26, n. 4, p. 573-588, 2020. DOI: 10.1590/1980-54702020v26e0062. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0062>. Acesso em: 01 dez. 2025.

McKENNEY, A. Attitude Changes Following Participation in Disability Simulation Activities. **Therapeutic Recreation Journal**, v. 52, n. 3, p. 215-236, 2018. DOI:



## Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX

10.18666/TRJ-2018-V52-I3-8543. Disponível em: <https://doi.org/10.18666/TRJ-2018-V52-I3-8543>. Acesso em: 01 dez. 2025.

OLIVER, M. **The Politics of Disablement**. Londres: Macmillan, 1990.

ROSE, G. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**. 4. ed. Los Angeles: Sage Publications, 2016.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. Nova York: Basic Books, 1983.

# ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: COMPARTILHANDO AÇÕES EXTENSIONISTAS

*HOSPITAL SCHOOLING: SHARING EXTENSION ACTIVITIES*

*ESCOLARIZACIÓN HOSPITALARIA: COMPARTIENDO ACCIONES EXTENSIONISTAS*

Francisca Maria de Sousa<sup>1</sup>  
Eunaihara Lígia Lira Marques<sup>2</sup>  
Andrea Pereira Ramos<sup>3</sup>  
Andresa da Silva Linhares<sup>4</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1439305

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, de forma breve, as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão na área da Escolarização Hospitalar, realizadas no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) durante o período de sua vigência, destacando suas contribuições para a comunidade interna da instituição e para a sociedade em geral. A extensão universitária é compreendida como uma prática educativa fundamental para a promoção da qualidade do ensino, especialmente no contexto da escolarização de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. O estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, tendo como fontes os relatórios das atividades e das intervenções realizadas pelo projeto. Os resultados evidenciam que as ações contribuíram para a continuidade do processo de aprendizagem no ambiente hospitalar, para o fortalecimento de práticas humanizadoras e para a ampliação do diálogo entre os campos da educação e da saúde. Conclui-se que a divulgação das atividades desenvolvidas favorece a socialização dos conhecimentos produzidos, amplia a visibilidade da temática e reforça os impactos pedagógicos e sociais decorrentes da implementação do projeto.

**Palavras-chave:** Discentes; Extensão universitária; Escolarização Hospitalar.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em Educação, Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Graduada em Pedagogia, e-mail: cineidesousa@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, Especialista em Neuropsicologia, Graduada em Psicologia, e-mail: eunaihara@ufdpar.edu.br

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Formada em Pedagogia, e-mail: andreami2906@gmail.com

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Formada em Pedagogia, e-mail: andresalinhaires91@gmail.com



## Abstract

This study aims to briefly present the actions developed by the Extension Project in the field of Hospital Schooling, carried out at the Dirceu Arcoverde State Hospital (HEDA) during its period of implementation, highlighting its contributions to the institution's internal community and to society in general. University extension is understood as a fundamental educational practice for promoting teaching quality, especially in the context of schooling for children and adolescents undergoing health treatment. The study adopts a qualitative, descriptive approach, using reports of the activities and interventions carried out by the project as its sources. The results show that the actions contributed to the continuity of the learning process in the hospital environment, to the strengthening of humanizing practices, and to the expansion of dialogue between the fields of education and health. It is concluded that disseminating the project's activities promotes the socialization of the knowledge produced, increases the visibility of the theme, and reinforces the pedagogical and social impacts resulting from its implementation.

**Keywords:** Students; University Extension; Hospital Schooling.

## Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo presentar, de forma breve, las acciones desarrolladas por el Proyecto de Extensión en el área de la Escolarización Hospitalaria, realizadas en el Hospital Estatal Dirceu Arcoverde (HEDA) durante su período de vigencia, destacando sus contribuciones a la comunidad interna de la institución y a la sociedad en general. La extensión universitaria se comprende como una práctica educativa fundamental para la promoción de la calidad de la enseñanza, especialmente en el contexto de la escolarización de niños y adolescentes en tratamiento de salud. El estudio adopta un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo, utilizando como fuentes los informes de las actividades e intervenciones realizadas por el proyecto. Los resultados evidencian que las acciones contribuyeron a la continuidad del proceso de aprendizaje en el entorno hospitalario, al fortalecimiento de prácticas humanizadoras y a la ampliación del diálogo entre los campos de la educación y la salud. Se concluye que la divulgación de las actividades desarrolladas favorece la socialización de los conocimientos producidos, amplía la visibilidad de la temática y refuerza los impactos pedagógicos y sociales derivados de la implementación del proyecto.

**Palabras clave:** Estudiantes; Extensión universitaria; Escolarización Hospitalaria.



## INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das bases da tríade ensino–pesquisa–extensão, conferindo qualidade e relevância ao trabalho universitário, além de se configurar como um importante elemento de aproximação entre a universidade e a comunidade externa. Caracteriza-se pelo princípio da indissociabilidade, sendo concebida como uma via intencionalmente projetada para promover a interação entre sociedade, comunidade e conhecimento universitário. Nesse sentido, compreende-se que a construção da extensão se materializa como uma ação educativa em defesa da qualidade do ensino.

Na área da Escolarização Hospitalar, a extensão configura-se como um diálogo pertinente com a comunidade educacional, fomentado a partir da pesquisa e do ensino desenvolvidos na universidade, o que contribui significativamente para o processo formativo dos licenciandos e, de modo efetivo, para o processo de escolarização de alunos em idade escolar. Assim, fortalece-se a garantia dos direitos desses alunos tanto ao tratamento de saúde quanto à continuidade de sua trajetória escolar.

Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar as participações do projeto de extensão durante o seu período de vigência, destacando suas contribuições para a comunidade interna da instituição e para a sociedade em geral.

O estudo contempla uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, voltada à análise das atividades planejadas, sistematizadas e executadas ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão. Para o embasamento teórico, recorreu-se aos aportes de Sousa (2019), Ceccim (1999), Paula (2005) e Arosa e Schilke (2007). Parte-se do pressuposto de que a escolarização hospitalar e as ações desenvolvidas nesse contexto possuem potencial para contribuir com a efetivação do direito à educação em qualquer espaço e em quaisquer condições em que se encontre o sujeito aprendente, além de promover mudanças significativas em um contexto social ainda carente de ações que garantam plenamente uma educação de qualidade para crianças e adolescentes brasileiros hospitalizados.

## O PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DA ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: UM BREVE RELATO HISTÓRICO

A primeira versão do projeto de extensão teve duração de dois anos (2022–2024) e foi intitulada “Escolarização Hospitalar Já!”, com o subtítulo: Uma proposta de implantação do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí (SEHDEPI) no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA): uma parceria com a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O objetivo inicial consistiu em promover a implantação do SEHDEPI, a partir da oferta de atendimento escolar a crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola regular em razão de internação temporária ou permanente no HEDA, localizado no município de Parnaíba.

As atividades tiveram início em outubro de 2022, com a apresentação da proposta à equipe do HEDA, seguida da organização e decoração da sala destinada às atividades pedagógicas, da elaboração das fichas utilizadas na condução das ações e da realização de reuniões com professores que atuam no SEHDEPI no Hospital São Marcos, localizado em Teresina–PI. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas por meio da elaboração de

projetos temáticos, envolvendo conteúdos escolares das diferentes áreas do conhecimento, no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Os projetos abordaram temáticas como Dia das Mães, Carnaval, Páscoa, São João, Folclore, Natal, entre outras.

As ações pedagógicas tiveram como objetivo potencializar a aprendizagem de escolares em tratamento de saúde, bem como possibilitar a continuidade do processo escolar das crianças, considerando que, independentemente do tempo de internação, estas se encontram em condições de aprender. Nesse sentido, todas as crianças internadas em idade escolar e com condições de participar das atividades propostas foram atendidas na sala destinada ao projeto. Desde sua implantação, o projeto busca atingir seus objetivos, partindo do entendimento de que o processo de escolarização é essencial para quaisquer sujeitos, especialmente crianças e adolescentes hospitalizados que apresentam, de forma temporária ou permanente, limitações para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que o HEDA contava anteriormente com uma brinquedoteca em funcionamento, a qual foi posteriormente desativada.

A segunda versão do projeto encontra-se em andamento e dá continuidade às atividades desenvolvidas na primeira edição do Projeto Escolarização Hospitalar Já. Em decorrência das ações extensionistas, em março de 2025, ocorreu a implantação permanente do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Piauí (SEHDPI) no HEDA, em Parnaíba, o que resultou na contratação de uma professora pedagoga e de uma coordenadora. Tal mobilização decorreu da articulação entre o projeto de extensão, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e a Gerência do Hospital HEDA.

Atualmente, o projeto envolve docentes do quadro efetivo da UFDPAr, três colaboradores externos e quatro discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Biologia. Além disso, conta com uma bolsista, recentemente selecionada pela coordenação do projeto. A inserção da bolsista no contexto hospitalar ocorre mediante orientações da coordenação, considerando que o serviço implantado de forma permanente no HEDA ainda se encontra em processo de adaptação e estruturação.

## RESULTADOS

Desde a efetivação do projeto de extensão, observaram-se ações contínuas de integração e divulgação das atividades desenvolvidas, com o intuito de promover a temática da Escolarização Hospitalar e compartilhar as experiências vivenciadas, ampliando as oportunidades formativas para acadêmicos do curso de Pedagogia e de outras áreas, bem como socializando as ações junto à comunidade em geral. Nesse sentido, o projeto contou com participações em eventos científicos e extensionistas promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e por outras instituições, conforme descrito a seguir:

1. Apresentação e socialização de folders com informações sobre as atividades desenvolvidas no projeto, durante o ECOMPEX/UFDPAr, em 2023;
2. Produção de resumo expandido e apresentação em banner, com o título “A Escolarização Hospitalar no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) e suas contribuições para a prática pedagógica”, no INTEGRA/UFDPAr, em 2024;
3. Apresentação de resumo expandido e banner, com o título “A relevância da Escolarização Hospitalar e suas contribuições para a prática pedagógica”, no IV Encontro Baiano sobre Atendimento Escolar em Ambiente Hospitalar e Domiciliar, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2024;

4. Contribuição direta das ações do projeto de extensão para a mobilização e o impulsionamento da implantação do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí (SEHDPI) no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA);
5. Realização de visitas ao hospital com grupos de estudantes de diferentes instituições de ensino superior do município de Parnaíba, no âmbito das atividades extensionistas do ECOMPEX/UFDPAr, em 2025;
6. Apresentação no evento Saúde em Foco, promovido pela UFDPAr, abordando a trajetória histórica da Escolarização Hospitalar no Estado do Piauí e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar, em 2025;
7. Participação na I Corrida de Rua da UFDPAr, com exposição de banner sobre o projeto, em 2025;
8. Realização de oficina no INTEGRA/UFDPAr, em 2025, intitulada “O ser professor no contexto da Escolarização Hospitalar”;
9. Participação em mesa-redonda no I Encontro Recifense sobre Escolarização Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar e no IV Simpósio de Educação e Saúde, realizado na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), com a mesa intitulada “Currículo e formação de professores na Escolarização Hospitalar e Domiciliar”.

Contudo, até o momento, as participações nos eventos e o desenvolvimento das ações contribuíram para:

- Sensibilização da sociedade e impacto social do projeto: a divulgação amplia a compreensão pública sobre a importância da escolarização hospitalar, mostrando que crianças e adolescentes hospitalizados têm direito à educação mesmo durante o tratamento.
- Fortalecimento do direito à educação: ao divulgar práticas e resultados, reforça-se a necessidade de políticas públicas e de investimentos em classes hospitalares, garantindo a continuidade escolar como parte do cuidado integral.
- Valorização do trabalho pedagógico em contextos não formais: a visibilidade permite reconhecer a atuação de pedagogos e profissionais da educação em espaços diferenciados, combatendo a ideia de que o ensino se restringe à sala de aula tradicional.
- Formação humana e profissional dos estudantes universitários: a divulgação mostra aos futuros pedagogos a riqueza das experiências vividas no projeto: adaptação de práticas pedagógicas, sensibilidade, empatia, interdisciplinaridade e inovação educativa.
- Compartilhamento de metodologias e boas práticas: outras instituições podem se inspirar, replicar ou aprimorar as ações divulgadas, ampliando o impacto social e pedagógico do projeto.
- Integração entre universidade, hospital e comunidade: a exposição das atividades fortalece parcerias, mobiliza voluntários, aproxima profissionais de saúde e educação e aumenta o engajamento da comunidade.
- Produção e circulação de conhecimento: relatórios, artigos, relatos de experiência e eventos acadêmicos divulgam resultados que contribuem para pesquisas e discussões sobre educação inclusiva, saúde e extensão.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos ao longo do período de desenvolvimento do projeto têm se mostrado significativamente relevantes, uma vez que introduzem de forma pioneira a temática da Escolarização Hospitalar no âmbito da extensão universitária da UFDPAr e, conseqüentemente, no município de Parnaíba-PI. Diante disso, a proposta do projeto de extensão configura-se como pioneira e inovadora, considerando que os resultados alcançados têm impactado diferentes frentes institucionais envolvidas, especialmente a UFDPAr e o Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA).

A divulgação dos eventos e das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão em Escolarização Hospitalar revela-se fundamental para ampliar seu alcance e fortalecer seu impacto social. Ao tornar visíveis as práticas pedagógicas realizadas no contexto hospitalar, promove-se a ampliação da compreensão pública acerca do direito à educação de estudantes em tratamento de saúde, ao mesmo tempo em que se valorizam os saberes, as metodologias e as experiências produzidas no espaço da extensão universitária. Essa visibilidade não apenas estimula novas parcerias e o engajamento da comunidade, como também contribui para a formação humana e profissional dos sujeitos envolvidos, favorecendo o diálogo entre os campos da educação e da saúde e promovendo reflexões acerca da humanização do atendimento. Assim, a divulgação das ações consolida-se como um elemento estratégico para a expansão, a consolidação e a continuidade do projeto, reafirmando o papel transformador da universidade e reforçando a relevância social da escolarização hospitalar.

### REFERÊNCIAS

AROSA, A. C.; SCHILKE, A. L. **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Revista Pátio*, ano 3, n. 10, p. 41-44, 1999.

PAULA, E. M. A. T. de. **Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SOUSA, F. M. **A formação de professores no contexto hospitalar e escolar: construtos necessários**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO PET SEGURO - PREVENINDO A HIDATIDOSE NA COMUNIDADE

*EXPERIENCE REPORT: SAFE PET EXTENSION PROJECT - PREVENTING  
HYDATIDOSIS IN THE COMMUNITY*

*INFORME DE EXPERIENCIA: PROYECTO DE EXTENSIÓN MASCOTAS  
SEGURAS - PREVENCIÓN DE LA HIDATIDOSIS EN LA COMUNIDAD*

Laiza Tailane Santana de Castro<sup>1</sup>  
Ana Júlia de Carvalho Freitas<sup>2</sup>  
Francisco Antônio Alves dos Santos<sup>3</sup>  
Francisco Saymon Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Jairla Machado Lopes<sup>5</sup>  
Manoela Campos<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438535

## Resumo

A hidatidose, causada pelo *Echinococcus granulosus*, é uma preocupação para a saúde pública, especialmente em áreas com intensa atividade pecuária. A falta de informações acessíveis sobre a doença e suas formas de prevenção aumenta os riscos de infecção. Este projeto objetivou preencher essa lacuna, oferecendo informações sobre o ciclo de vida do parasita, seus riscos e medidas preventivas, focando na conscientização da população de Parnaíba, Piauí. A divulgação científica é essencial para levar o conhecimento à comunidade, promovendo ações educativas abrangentes. A migração de cães infectados para áreas urbanas evidencia a necessidade de conscientização sobre zoonoses. A falta de práticas preventivas torna a população vulnerável à infecção. O projeto envolveu estudantes de Biomedicina e capacitou a comunidade a adotar medidas preventivas. Através de materiais educativos, palestras e campanhas, a iniciativa buscou ampliar o acesso ao conhecimento sobre hidatidose, contribuindo para a redução do risco de infecção. Assim, o projeto promoveu educação, saúde e inclusão social, proporcionando ferramentas para cuidados mais eficazes com a saúde.

**Palavras-chave:** *Echinococcus granulosus*; Parasitologia; Extensão universitária, Prevenção de zoonoses.

1 <https://orcid.org/0009-0006-3148-4169>

2 <https://orcid.org/0009-0003-9800-6047>

3 <https://orcid.org/0009-0001-8052-6453>

4 <https://orcid.org/0009-0009-3906-7281>

5 <https://orcid.org/0009-0007-8897-9717>

6 <https://orcid.org/0009-0008-1595-7434>



### Abstract

Hydatidosis, caused by *Echinococcus granulosus*, is a public health concern, especially in areas with intense livestock activity. The lack of accessible information about the disease and its prevention methods increases the risk of infection. This project aimed to fill this gap by providing information about the parasite's life cycle, its risks, and preventive measures, focusing on raising awareness among the population of Parnaíba, Piauí. Scientific dissemination is essential to bring knowledge to the community, promoting comprehensive educational actions. The migration of infected dogs to urban areas highlights the need for awareness about zoonoses. The lack of preventive practices makes the population vulnerable to infection. The project involved Biomedical students and empowered the community to adopt preventive measures. Through educational materials, lectures, and campaigns, the initiative sought to broaden access to knowledge about hydatidosis, contributing to a reduction in the risk of infection. Thus, the project promoted education, health, and social inclusion, providing tools for more effective health care.

**Keywords:** *Echinococcus granulosus*; Parasitology; University Extension, Prevention of zoonoses.

### Resumen

La hidatidosis, causada por *Echinococcus granulosus*, constituye un problema de salud pública, especialmente en zonas con intensa actividad ganadera. La falta de información accesible sobre la enfermedad y sus métodos de prevención aumenta el riesgo de infección. Este proyecto buscó subsanar esta deficiencia proporcionando información sobre el ciclo de vida del parásito, sus riesgos y medidas preventivas, con especial atención a la sensibilización de la población de Parnaíba, Piauí. La divulgación científica es esencial para acercar el conocimiento a la comunidad, promoviendo acciones educativas integrales. La migración de perros infectados a zonas urbanas resalta la necesidad de concienciar sobre las zoonosis. La falta de prácticas preventivas hace que la población sea vulnerable a la infección. El proyecto involucró a estudiantes de Biomedicina y empoderó a la comunidad para que adoptara medidas preventivas. Mediante materiales educativos, charlas y campañas, la iniciativa buscó ampliar el acceso al conocimiento sobre la hidatidosis, contribuyendo a la reducción del riesgo de infección. De esta forma, el proyecto promovió la educación, la salud y la inclusión social, brindando herramientas para una atención sanitaria más eficaz.

**Palabras clave:** *Echinococcus granulosus*; Parasitología; Extensión Universitaria, Prevención de zoonosis.

## INTRODUÇÃO

A hidatidose, causada pelo *Echinococcus granulosus*, é uma zoonose de grande impacto para a saúde pública, especialmente em regiões com intensa atividade pecuária. A transmissão ocorre principalmente pelo manejo inadequado de vísceras de animais, pelo consumo de alimentos ou água contaminados e pelo contato com cães infectados, que atuam como hospedeiros definitivos do parasita (POSSENTI, 2016). Em áreas rurais endêmicas, a convivência estreita entre humanos e cães soltos, com acesso irrestrito a resíduos animais, perpetua o ciclo do parasita. Essa dinâmica, aliada à falta de informações acessíveis e eficazes sobre os riscos e medidas preventivas, expõe a população a uma maior vulnerabilidade, tanto em áreas rurais quanto urbanas.

Nesse cenário, a divulgação científica desempenha um papel essencial na promoção da saúde, aproximando o conhecimento acadêmico das comunidades e capacitando-as a adotar práticas preventivas (WITTER, 1997). Essa necessidade torna-se ainda mais urgente diante do êxodo rural, que facilita a migração de cães infectados para áreas urbanas, aumentando os desafios de controle da doença. Além disso, a ausência de iniciativas educativas bem planejadas limita a conscientização da população, o que é um obstáculo significativo para o enfrentamento de doenças negligenciadas como a hidatidose.

Este artigo apresenta as experiências de um projeto realizado em Parnaíba, Piauí, que teve como objetivo conscientizar a população local sobre a hidatidose e suas formas de prevenção. A iniciativa mobilizou estudantes de Biomedicina, que participaram da elaboração e aplicação de estratégias educativas, incluindo palestras, distribuição de materiais didáticos e campanhas em redes sociais. Essas ações não só promoveram a saúde pública, mas também possibilitaram a integração prática do conhecimento acadêmico com a realidade comunitária, fortalecendo a formação dos estudantes e ampliando o impacto social da universidade.

Ao priorizar informações claras e adaptadas à realidade local, o projeto buscou engajar a comunidade em práticas preventivas, contribuindo para uma sociedade mais informada e capacitada a lidar com desafios sanitários. Conforme destacado por Montandon (2020), o acesso à informação de qualidade é indispensável para empoderar comunidades na promoção da saúde e na prevenção de doenças negligenciadas.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização da população sobre o parasita *Echinococcus granulosus*, abordando de forma abrangente suas características biológicas, o ciclo de vida, as principais formas de transmissão entre animais e humanos, além de destacar medidas preventivas eficazes. O projeto visa, por meio de ações educativas e práticas, fornecer à comunidade conhecimentos sobre os cuidados necessários com animais de estimação e o ambiente doméstico. Assim, busca-se contribuir para a diminuição de casos de infecção humana, reforçando a importância da saúde animal e pública integrada no controle dessa zoonose.

### OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Divulgar informações sobre as formas de transmissão entre animais de estimação e humanos;
- Orientar a população sobre práticas adequadas de higiene e manejo de animais de estimação para prevenir a infecção;
- Alertar os tutores de animais sobre a importância de vermifugar e manter os cuidados veterinários regulares;
- Incentivar a realização de exames periódicos em animais domésticos para a detecção precoce do parasita;
- Engajar a comunidade em ações de controle ambiental para reduzir a exposição ao parasita e suas fontes de contaminação.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido por alunos do curso de Biomedicina da UFDPAr, sob coordenação da professora Loredana Nilkenes Gomes, com o objetivo de conscientizar sobre o *Echinococcus granulosus*, sua transmissão, prevenção e os cuidados necessários para evitar a infecção em animais de estimação e humanos.

Como o cão é o hospedeiro definitivo do parasita, os tutores foram definidos como principal público-alvo. Contudo, buscou-se também informar a população em geral, ampliando o alcance da campanha por meio de parcerias e ações de divulgação diversificadas.

Entre as parcerias, destacou-se a escola de adestramento Delta K9, que permitiu a apresentação do projeto durante um aulão gratuito. Outras colaborações, como AdotaPHB e Viva Pet, possibilitaram a participação da equipe em duas feiras de adoção, nos dias 25/10/2024 e 03/11/2024, onde foram distribuídos convites e orientações sobre a intervenção.

A divulgação ocorreu por meio de vídeos e posts informativos nas redes sociais, compartilhados por parceiros como a LAIPMed (Liga Acadêmica de Parasitologia Médica), Delta K9, pet shops locais e pelos próprios alunos. Materiais impressos, como panfletos, foram afixados na UFDPAr (Universidade Federal do Delta do Parnaíba) nos dias 07 e 08 de novembro e distribuídos em pet shops próximos.

A intervenção aconteceu em 16 de novembro de 2024, na Praça Mandu Ladino, durante um aulão da Delta K9. A equipe realizou rodas de conversa sobre o ciclo do *E. granulosus*, riscos da hidatidose e medidas preventivas, além de distribuir folders (figura 1 e 2) e promover uma dinâmica lúdica para avaliar a compreensão. O conjunto de parcerias, divulgação ampla e abordagem educativa interativa garantiu forte engajamento do público-alvo e reforçou a importância dos tutores na prevenção da hidatidose e na proteção da saúde animal e humana.

Figura 1: Folder utilizado no evento

**Tratamento**

- Presença de grande quantidade de cistos nas propriedades rurais e estes parasitados por *E. granulosus*.
- Fácil acesso dos cães a vísceras cruas infectadas com este hidático, principalmente de ovinos.
- Falta de tratamento anti-helmíntico aos cães.
- Número insuficiente de abatedouros com inspeção veterinária no meio rural.
- Precária ou inexistente educação sanitária.
- Falta de cuidados sanitários sobre a população de cães no meio rural.

**Diagnóstico**

Por ser uma doença com sintomas não específicos e muitas vezes com ausência do sintoma, um diagnóstico preciso deve considerar informações clínicas, laboratoriais e epidemiológicas.

Quando o cisto cresce expressivamente, dependendo da localização, é possível detectar massas palpáveis no paciente.

Em análises laboratoriais, é feita a busca de anticorpos específicos contra componentes do líquido hidático.

É amplamente utilizada radiografia.

Pode ser utilizado laparoscopia, uma técnica cirúrgica pouco invasiva.

**Diagnóstico em cães**

Para os cães é feito um exame morfológico do parasito adulto, obtido através da espelhação de verme íntegro.

Também pode ser utilizada a técnica de ELISA de captura, para buscar antígenos nas fezes do animal.

**Introdução**

A Hidatidose ou "Vesículas Cheias de Água" é uma doença parasitária causada pelo platelminto cestóideo da família *Taeniidae*, tendo a espécie *Echinococcus granulosus* como a de maior importância, devido à ampla distribuição, gravidade à saúde humana e perdas na produção animal.

**Morfologia**

**PARASITO ADULTO**

É um cestóide muito pequeno e apresenta as seguintes estruturas:

- Cistos globoso ou piriforme, com 4 ventosas musculares e um rostró armado com ganchos dispostos em fileiras.
- Cilo curto, seguindo-se pelo estrobilo constituído por três a quatro proglotes.

**OVO DO PARASITO**

São ligeiramente esféricos e são constituídos por uma membrana externa espessa (Embrioforo) contendo no seu interior a oncosfera, com sete ganchos.

**CISTO HIDÁTICO**

Apresenta-se de forma arredondada, com as seguintes estruturas externas:

- Membrana Hialina
- Membrana Germinativa
- Vesículas Proliíferas
- Protoscolex
- Líquido Hidático
- Areia Hidática

**Sintomatologia e Patogenia**

A Hidatidose é uma parasitose cuja sintomatologia se manifesta tardiamente devido ao crescimento lento dos cistos. Enquanto estes foram pequenos, a infecção é assintomática. A apresentação clínica é derivada dos sinais de compressão de órgãos pelo grande volume que os cistos unicelulares podem atingir.

**Hidatidose hepática**      **Hidatidose pulmonar**

**Epidemiologia**

Zoonose rural com ampla distribuição geográfica:

Mundial: Estados Unidos, Canadá, China, Europa e América do Sul

Nacional: Estados Unidos, Canadá, China, Europa e América do Sul

Fatores que determinam a permanência, reinfeção e dispersão da hidatidose:

- **Animais de Pastoreio** ingerir ovos eliminados no ambiente pelos cães.
- **Cães** Alimentar-se de vísceras com cistos hidáticos férteis.
- **Humanos** ingerir ovos em mãos ou alimentos contaminados.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 2: Entrega dos folders e roda de conversas com tutores de pets.



Fonte: Autoria própria, 2025.

## RESULTADOS E APRENDIZADOS

Os resultados do projeto mostraram que as ações educativas foram eficazes em cumprir o objetivo de conscientizar a população sobre as formas de prevenção contra a hidatidose, evidenciando o impacto positivo da extensão universitária na promoção da saúde e da inclusão social. As atividades realizadas, como rodas de conversa, distribuição de 120 folders informativos e dinâmicas interativas, permitiram a comunicação de conceitos científicos de forma simplificada e acessível ao público, informando tutores de animais e outros membros da comunidade. A abordagem envolvente favoreceu diálogos dinâmicos, onde surgiram dúvidas sobre a prevenção e combate ao parasito, principalmente por não ser um espécie endêmica do estado, então foram esclarecidas essas dúvidas, destacando a relevância das práticas de profilaxia, como a vermifugação, higiene adequada e controle ambiental.



O engajamento demonstrado pelos participantes revelou a eficiência das estratégias de comunicação utilizadas, que transformaram o discurso acadêmico em práticas aplicáveis no cotidiano. Mesmo pessoas sem contato prévio com o assunto foram sensibilizadas pela abordagem prática e acessível, ampliando o alcance das informações. O projeto também proporcionou aos estudantes envolvidos a oportunidade de desenvolver habilidades comunicativas e de interação comunitária, integrando a teoria com a prática, favorecendo a formação acadêmica.

Além de promover a conscientização sobre a hidatidose, a experiência destacou a necessidade de continuidade e expansão de iniciativas semelhantes. A prevenção baseada em educação e conscientização demonstrou ser uma ferramenta poderosa para enfrentar doenças negligenciadas, sendo replicável em outras comunidades. Dessa forma, o projeto não apenas contribuiu para a redução de riscos associados ao tema principal, mas reforçou também o papel transformador da educação em saúde, promovendo mudanças sociais e fortalecendo a saúde pública local.

A aplicação do projeto de extensão “Pet Seguro - Prevenindo a Hidatidose na Comunidade” foi embasado de acordo com os conteúdos científicos, presentes nas literaturas, repassados para a comunidade com uma abordagem mais cotidiana, para que o entendimento da patologia e o conhecimento acerca do verme causador da mesma fossem, de fato, repassados para o público como forma de intervenção e de prevenção dessa doença. Isso foi feito por meio da ida até um público específico, que seriam os donos de cães ou indivíduos interessados em cuidar de um, em eventos e praças com a explanação básica sobre o que seria essa zoonose, quais os sintomas, quais as formas de tratamento e outras curiosidades acerca do tema. Além disso, a entrega de folders informativos (figura 3) foi de extrema importância para complementar a construção do conhecimentos dessas pessoas, isso junto a uma pergunta, na qual indagamos sobre alguns aspectos importantes sobre essa parasitose em que caso o participante acertasse essa pergunta seria contemplado com um brinde para o seu pet como forma de estimular a participação desse público.

Foi percebido um ótimo engajamento da comunidade dentro do projeto de extensão, visto que houve dinâmicos diálogos que aproximavam a comunidade externa dos explorados conceitos e características dessa zoonose, percebendo dúvidas acerca do combate ao verme causador, o que foi muito positivo pois essas dúvidas a respeito de medidas profiláticas desencadeiam uma percepção voltada para intervir e prevenir casos que possam a vir ocorrer com os cachorros e acidentalmente podem afetar a vida dos seres humanos, caso ocorra uma contaminação acidental.

Por fim, a ação voltada para prevenir a hidatidose foi essencial para a conclusão e objetivos a serem alcançados dentro da extensão. Embora a comunidade não tenha tido ciência e muito menos contato com essa zoonose anteriormente, foi de extrema importância falar sobre essa patologia dentro do contexto atual pois conhecer sobre pode ajudar a prevenir essa doença, bem como prevenir outras que estejam relacionadas à falta de cuidado e manuseio correto da vida dos cães.

Figura 3: Membros do projeto com tutoras de pet.



Fonte: Autoria própria, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Pet Seguro - Prevenindo a Hidatidose na Comunidade” cumpriu seu objetivo principal de conscientizar a população sobre a hidatidose e as formas de prevenção. Através de estratégias diversificadas, como a distribuição de folders, rodas de conversa e divulgação em mídias sociais, foi possível engajar a comunidade e ampliar o entendimento sobre a relevância das zoonoses.

A interação direta com o público-alvo revelou a eficácia da comunicação simplificada e acessível para transmitir conceitos científicos complexos. O engajamento demonstrado destacou a importância de adaptar o discurso acadêmico à realidade da população, sendo essencial para esclarecer dúvidas e fomentar o interesse em práticas preventivas. Os resultados mostraram que a informação disseminada despertou uma conscientização significativa, mesmo entre aqueles que não tinham contato prévio com a temática.

Além disso, o projeto demonstrou a importância da extensão universitária na promoção da saúde e inclusão social. Ao aproximar os estudantes da realidade comunitária, a iniciativa reforçou a integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica e o olhar crítico dos alunos. Por fim, ressaltou-se que a abordagem preventiva baseada em educação e conscientização é uma ferramenta eficaz para o enfrentamento de doenças negligenciadas e pode ser replicada em outras comunidades. A disseminação de informações adaptadas promove a transformação social, contribuindo para uma saúde pública mais forte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2012.

BRIXNER, Betina et al. **Ações de promoção da saúde nas estratégias de saúde da família.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. Supl 1, p. 386-390, 2017.



CHAUI, Marilena Sousa. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** In: **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 2000. p. 309 p-309 p.

CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e Saúde: Desafios para fortalecer o SUS, ampliar participação e o controle social. Coletânea de Comunicação e Informação em Saúde para o exercício do Controle Social. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, p. 45-56, 2006.

HOFFMANN, A. N.; MALGOR, R.; RUE, M. L. DE LA. Prevalência de *Echinococcus granulosus* (Batsch, 1786) em cães urbanos errantes do município de Dom Pedrito (RS), Brasil. **Ciência rural**, v. 31, n. 5, p. 843-847, 2001.

MONTANDON, Fabiana Maria et al. O Instagram como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 4, p. 185-189, 2020.

NEVES, DP. **Parasitologia Humana**, 11<sup>a</sup> ed, São Paulo, Atheneu, 2005.

POSSENTI A, Manzano-Román R, SÁNCHEZ-OVEJERO C, BOUFANA B, La Torre G, et al. (2016) Potential Risk Factors Associated with Human Cystic Echinococcosis: Systematic Review and Meta-analysis. **PLOS Neglected Tropical Diseases** 10(11): e0005114. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005114>.

REY, L. **Parasitologia** 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.

WITTER, G. P. Democratização do conhecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n. 2-3, p. 7-7, 1997.

# A HEMATOLOGIA EM FORMATO MULTIMÍDIA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

HEMATOLOGY IN MULTIMEDIA FORMAT: REPORT ON AN EXTENSION  
PROJECT

LA HEMATOLOGÍA EN FORMATO MULTIMEDIA: INFORME DE UN PROYECTO  
DE EXTENSIÓN

Maria Eduarda de Araujo de Carvalho<sup>1</sup>  
Clara Rayele dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Mylena Vidal de França<sup>3</sup>  
Vinicius Santos das Chagas<sup>4</sup>  
Kaylanne Judite Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>  
Fábio José Nascimento Motta<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440914

## Resumo

O projeto de extensão Hemoclasse foi concebido pelos membros da Liga Acadêmica de Hematologia (LiAH) com a finalidade de promover a divulgação científica de temas de hematologia para a comunidade externa e acadêmica. A iniciativa é composta por atividades realizadas mensalmente, através do uso de mídias sociais para a produção e publicação de episódios de podcast em plataformas de streaming (Spotify) e a criação de posts complementares no Instagram para a divulgação contínua de informações pertinentes sobre cada tema abordado. O público-alvo alcançado é predominantemente jovem, na faixa de 18 a 34 anos, perfil alinhado ao estudante universitário brasileiro. Em 2024, foram produzidos seis episódios, obtendo resultados significativos como o pico de 251 reproduções em setembro e 1.377 interações no Instagram durante a campanha do “Junho Vermelho”, o que nos permitiu ter aprendizados importantes como a de que a divulgação deve ser estratégica e adaptada ao período letivo. O propósito maior dessa ação é despertar o interesse da sociedade e disseminar conhecimentos relevantes que contribuam para a saúde e o bem-estar da população.

**Palavras-chave:** Saúde; Hematologia; Conscientização; Divulgação; Ciência.

- 1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: eduarda.carvalh9@gmail.com
- 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: clararayelesilva@gmail.com
- 3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: mylenabird@gmail.com
- 4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: viniussantoos36@gmail.com
- 5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: kaylannemalta999@gmail.com
- 6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em Genética, e-mail: fnmotta@gmail.com



## Abstract

The Hemoclasse extension project was conceived by members of the Academic Hematology League (LIAH) with the aim of promoting the scientific dissemination of hematology topics to the external and academic community. The initiative consists of monthly activities, using social media to produce and publish podcast episodes on streaming platforms (Spotify) and creating complementary posts on Instagram for the continuous dissemination of relevant information on each topic covered. The target audience is predominantly young people, aged 18 to 34, a profile aligned with that of Brazilian university students. In 2024, six episodes were produced, achieving significant results such as a peak of 251 plays in September and 1,377 interactions on Instagram during the “Red June” campaign, which allowed us to learn important lessons, such as that dissemination must be strategic and adapted to the academic period. The main objective of this action is to arouse the interest of society and disseminate relevant knowledge that contributes to the health and well-being of the population.

**Keywords:** Health; Hematology; Awareness; Dissemination; Science.

## Resumen

El proyecto de extensión Hemoclasse fue concebido por los miembros de la Liga Académica de Hematología (LIAH) con el objetivo de promover la divulgación científica de temas de hematología para la comunidad externa y académica. La iniciativa consiste en actividades mensuales, mediante el uso de las redes sociales para la producción y publicación de episodios de podcast en plataformas de streaming (Spotify) y la creación de publicaciones complementarias en Instagram para la difusión continua de información relevante sobre cada tema tratado. El público objetivo es predominantemente joven, de entre 18 y 34 años, un perfil acorde con el del estudiante universitario brasileño. En 2024 se produjeron seis episodios, que obtuvieron resultados significativos, como el pico de 251 reproducciones en septiembre y 1377 interacciones en Instagram durante la campaña «Junho Vermelho» (Junio Rojo), lo que nos permitió aprender lecciones importantes, como que la divulgación debe ser estratégica y adaptarse al período lectivo. El principal objetivo de esta acción es despertar el interés de la sociedad y difundir conocimientos relevantes que contribuyan a la salud y el bienestar de la población.

**Palabras clave:** Salud; Hematología; Concienciación; Difusión; Ciencia.

## INTRODUÇÃO

A arquitetura curricular do curso de Biomedicina, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, propicia o desenvolvimento de competências que transcendem o meio acadêmico. A extensão universitária, regida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Nesse contexto, a Extensão deixa de ser um mero apêndice acadêmico para consolidar-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Nesse panorama, as Ligas Acadêmicas emergem como instrumentos potentes de complementação pedagógica, fomentando o protagonismo discente e permitindo a transposição do arcabouço teórico para a realidade prática. No âmbito das Ciências Biomédicas, a Hematologia, por sua complexidade e alta prevalência de patologias, demanda estratégias de comunicação que superem os muros da universidade.

Diante desse desafio, a Liga Acadêmica de Hematologia (Liah) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) atua como catalisadora de aprendizado ao desenvolver o projeto “Hemoclasse”. A própria elaboração do podcast pelos discentes já se constitui como uma metodologia ativa, mas seu poder se expande ao ser utilizado como uma ferramenta pedagógica de caráter integrador. Conforme destacam Bessa et al. (2023), o formato promove a colaboração e a inclusão da sociedade, transformando a comunicação científica em um processo interativo e participativo.

O presente relato de experiência tem o escopo de descrever as vivências e os impactos pedagógicos da execução do projeto “Hemoclasse”. Diferente de métodos tradicionais, a utilização do podcast justifica-se por sua versatilidade e custo-efetivo, atuando como uma ferramenta estratégica de democratização do saber e combate à desinformação em saúde, permitindo que conteúdos complexos alcancem a população de forma acessível e dialógica (TCHIVUNDA et al., 2023). O projeto executa atividades mensais focadas na disseminação de temas hematológicos relevantes, disponibilizado através de publicações para redes sociais e episódios de podcast abordando a Hematologia de forma prática e descontraída para a população. O intuito primordial dessas ações é despertar o interesse na sociedade sobre temas relacionados à área hematológica, disseminando conhecimentos relevantes para saúde e bem estar da população em geral e melhorar a compreensão da comunidade a respeito da hematologia, auxiliando os profissionais e futuros profissionais de saúde.

O objetivo central é analisar como o uso dessas mídias e as metodologias ativas contribuíram para o aprimoramento técnico dos acadêmicos e para a promoção da educação em saúde junto à comunidade. As ações do “Hemoclasse” são norteadas por uma perspectiva de educação em saúde crítica e emancipatória, fundamentada no pensamento de Paulo Freire (1987). Superando o modelo de mera transmissão de informações, o projeto busca o empoderamento do sujeito para a compreensão crítica de sua realidade e a promoção da autonomia.

O presente relato de experiência tem, portanto, o objetivo de descrever e analisar como a elaboração do podcast, enquanto metodologia ativa, contribuiu para o aprimoramento dos discentes e, principalmente, para a promoção do letramento científico junto à

comunidade. Fundamentado nas teorias de Freire (1987) e Bessa et al. (2023), este relato de experiência demonstrará como uma prática dialógica e colaborativa pode efetivamente cumprir a função social da extensão universitária e social.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão desenvolve ações educativas sobre temas de saúde relacionados à hematologia. Essas atividades são realizadas por meio da produção, edição e publicação de episódios de podcast em plataformas de streaming de áudio, como o Spotify. A equipe, composta por dezesseis membros, é responsável por todas as etapas do processo, que incluem a definição dos temas, a elaboração e edição dos roteiros, a produção dos episódios e, finalmente, a edição e publicação. A metodologia do projeto está estruturada em quatro eixos de atuação principais.

A estruturação mensal (Tabela 1) da atividade se baseia na definição dos temas dos podcasts em alinhamento com datas comemorativas, visando a conscientização sobre tópicos pertinentes à área da hematologia. Essa metodologia assegura interatividade e dinamismo ao projeto. A cada ciclo mensal, são designados os membros responsáveis pela produção do episódio. O processo engloba a edição do áudio e, subsequentemente, a publicação do material. Finalmente, após a divulgação de cada episódio, é realizada uma promoção no Instagram, acompanhada de um resumo conciso do conteúdo abordado, potencializando o alcance e a disseminação da informação.

Tabela 1 – Atividades







<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Membros da liga</b>
Planejamento	Definir os temas.	2
Produção	Elaboração dos roteiros, gravação e edição do episódio.	6
Publicação	Divulgação dos episódios e marketing	4

Fonte: Autoria Própria (2025).

A responsabilidade pelo monitoramento e pela avaliação das atividades do projeto é feita integralmente pelo coordenador. Dessa forma, todos os dados e conteúdos destinados à divulgação e elaboração dos conteúdos, especialmente no ambiente online, são analisados e aprovados previamente por este coordenador, garantindo a qualidade e a conformidade das informações veiculadas.

A primeira temporada foi concluída com a produção e veiculação de cinco episódios regulares, aos quais se somou um episódio bônus, feito como edição especial de Natal (Figura 1). Esse conteúdo extra teve como objetivo fortalecer o engajamento do público, marcar simbolicamente o encerramento do ciclo anual e ampliar a aproximação com a audiência por meio de uma temática alinhada ao período festivo.

Figura 1 – Episódios da 1ª temporada

Título	Status	Data ▲	Formato	Duração	Streams e downloads	Streamings no Spotify
 Hematologia: o início ...	● Publicado	25/03/2024	Áudio	06:25	763	1.173
 Todo hemograma é c...	● Publicado	27/04/2024	Áudio	08:44	474	684
 O universo das anemi...	● Publicado	27/05/2024	Áudio	07:45	383	524
 Doação de sangue	● Publicado	25/06/2024	Áudio	10:48	264	418
 O mundo das leucemi...	● Publicado	22/07/2024	Áudio	09:15	228	334
 Natal em Vermelho: u...	● Publicado	24/12/2024	Áudio	06:35	77	132

Fonte: SPOTIFY (2024).

Em conjunto com os episódios, foram publicados posts no Instagram (Figura 2) referentes a estes, como forma de divulgar o episódio e complementar informações.

Figura 2 - Alguns posts relacionados aos episódios



Fonte: Instagram (2024).

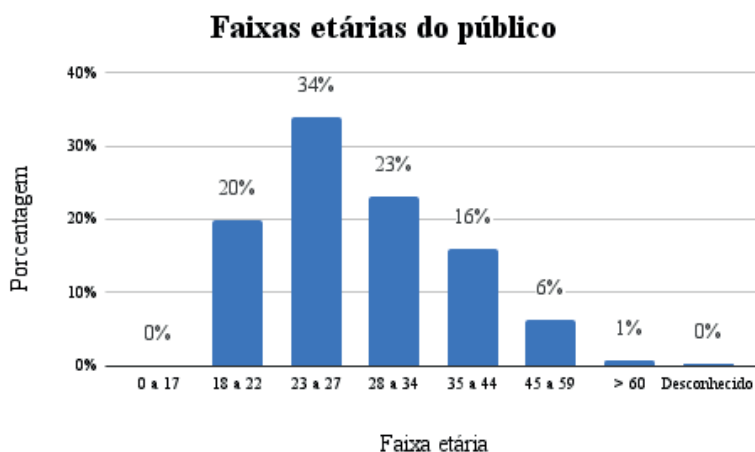
## RESULTADOS E APRENDIZADOS

A análise das atividades de extensão realizadas ao longo do período proposto (2024) permitiu identificar padrões de alcance das informações e engajamento nas redes sociais, bem como o impacto do projeto na comunidade.

A predominância de ouvintes entre 18 e 34 anos, com destaque para a faixa de 23 a 27 anos (34%), valida a eficácia do podcast em atingir o público-alvo primário: estudantes universitários. Segundo a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (Andifes, 2018), a idade média do estudante de graduação no Brasil é de 24,4 anos. Essa convergência com a idade média indica que a linguagem e a plataforma escolhidas foram assertivas para a comunicação com pares acadêmicos. Contudo, essa predominância etária revela uma limitação: a dificuldade em transpor os muros da universidade e atingir a comunidade externa (público leigo ou faixas etárias mais elevadas), que representam parcelas mínimas nos dados coletados (apenas 1% acima de 60 anos).

Este dado impõe, de certa forma, o desafio de diversificar as estratégias de divulgação para além das redes sociais, visando uma extensão que seja verdadeiramente inclusiva e que não se limite à comunidade acadêmica.

Gráfico 1 - Distribuição das faixas etárias do público

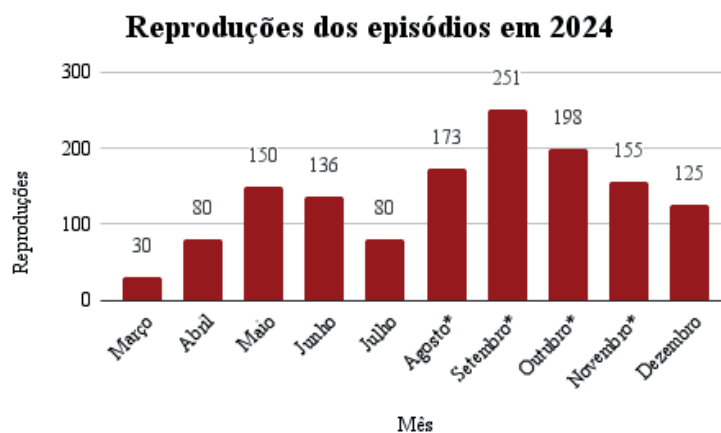


Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados de reproduções dos episódios (Gráfico 2) mostram que, ao longo de 2024, o podcast conquistou um público crescente, especialmente durante o segundo semestre. Mesmo nos meses de agosto a novembro, quando não houve lançamentos de episódios inéditos, o projeto alcançou seus maiores picos de reprodução, com destaque para setembro (251 reproduções). Essa informação indica que o engajamento com o público não depende apenas de novos lançamentos, mas também da frequente divulgação dos episódios já disponíveis.

Por outro lado, a ausência de episódios novos no final do ano evidencia o desafio de manter a produção constante frente às demandas acadêmicas da equipe, sugerindo a necessidade de um planejamento de pré-produção mais robusto para períodos de sobrecarga.

Gráfico 2 - Reproduções dos episódios

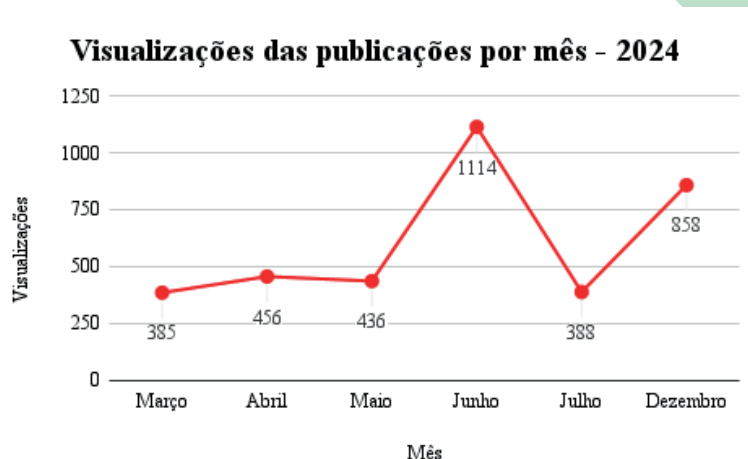


Fonte: Autoria Própria (2025)

Em relação às publicações do instagram, complementares aos episódios, obteve-se variações de visualizações (Gráfico 3) e interações.

Em relação às visualizações, observou-se crescimento gradual entre março (385) e abril (456), seguido de uma pequena queda em maio. Junho, mês de comemoração do Dia Mundial do Doador de Sangue, apresentou o maior pico de visualizações.

Gráfico 3 - Visualizações dos posts ao longo do ano.



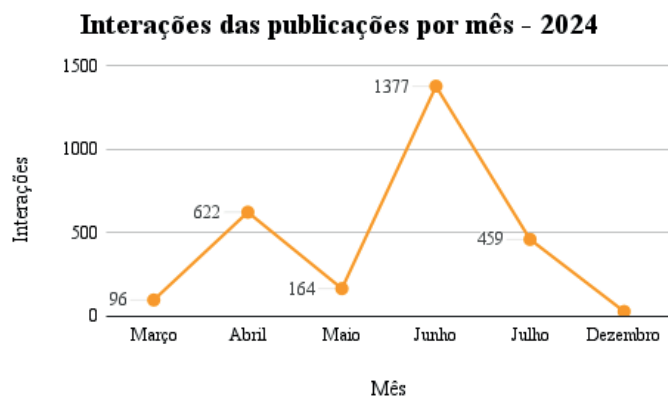
Fonte: Autoria Própria (2025).

Este resultado sugere que temas de saúde coletiva são a principal ponte para reduzir a limitação de alcance, atraindo o público não acadêmico. Essa observação demonstrou a importância do timing comunicacional, ensinando aos alunos como alinhar o cronograma de extensão a calendários nacionais de saúde para ampliar a visibilidade do projeto.

Já o declínio no mês seguinte possivelmente está relacionado com o período de férias universitárias, o que naturalmente reduz o engajamento dos estudantes nos projetos de extensão. Por fim, a recuperação em dezembro indica a retomada de interesse do público, possivelmente motivada pelo conteúdo temático produzido.

Por fim, a distribuição das interações do público com as postagens (Gráfico 4) revela engajamento variável ao longo de 2024, com destaque para junho, que acumulou 1.377 interações e representou o momento de mais contato com a audiência. Abril e junho também configuraram grande interação, indicando a conexão do público com os temas abordados. No entanto, meses como março e dezembro apresentaram baixo engajamento. Embora não apareça no gráfico, o valor das interações de dezembro foi de 27, o menor valor durante esse período.

Gráfico 4 - Interações de acordo com as publicações no instagram



Fonte: Autoria Própria (2025).



A queda de engajamento nesse mês reflete a falta de interesse em assuntos voltados à universidade durante o período de fim de ano, que coincide com férias e/ou recesso. Desse modo, o principal desafio do projeto identificado a partir da análise dos dados é romper a barreira sazonal. Para que o impacto na comunidade seja contínuo, a próxima etapa do projeto focará na criação de estratégias de automação de postagens e/ou conteúdos transversais que não dependam exclusivamente do engajamento estudantil para circular.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto de extensão Hemoclasse, desenvolvido pelos membros da Liga Acadêmica de Hematologia (LiAH) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), demonstrou ser um instrumento eficaz para a divulgação científica de temas de hematologia, sendo uma ótima iniciativa de extensão universitária que busca espalhar conhecimento acessível. Além disso, estimula a atuação dos alunos, ajudando na assimilação de conteúdos teóricos e promovendo o letramento em saúde pública, especialmente entre os jovens de 18 a 34 anos que são bem ativos em plataformas como Spotify e Instagram. Os resultados mostraram impactos positivos, com picos de visualizações em junho (Junho Vermelho) e um novo aumento em dezembro de 2024. É interessante notar que, apesar das oscilações ocasionais durante as férias acadêmicas, o projeto se firmou como uma ferramenta valiosa para democratizar o conhecimento.

Em resumo, o Hemoclasse não apenas fortalece a formação profissional e a responsabilidade social, mas também serve como um exemplo de como as ligas acadêmicas podem levar o conhecimento teórico para a prática, contribuindo para o bem-estar da população e inspirando iniciativas semelhantes em outras áreas da saúde.

### REFERÊNCIAS

ANDIFES. V **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>

BESSA, Marcelino Maia; FONSECA, Álvaro Micael Duarte; JÚNIOR, José Antonio da Silva; FERNANDES, Thales Allyrio Araújo de Medeiros; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. Contribuições da elaboração de podcasts para o processo ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023203, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

TCHIVUNDA, E. C. et al. O uso do podcast como ferramenta de combate às fake news na saúde: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Fortaleza, v. 4, n. 3, p. 524-529, 2023.

# AUTISMO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR: PEI EM FOCO

*AUTISM AND CURRICULUM ADAPTATION: IEP IN FOCUS*

*AUTISMO Y ADAPTACIÓN CURRICULAR: PEI EN ENFOQUE*

Eunaihara Lígia Lira Marques<sup>1</sup>

Denize Barros Rezende<sup>2</sup>

Maria da Conceição de Souza Araújo<sup>3</sup>

Maria da Glória do Nascimento Oliveira<sup>4</sup>

Terezinha de Jesus Brito Costa<sup>5</sup>

Yara Lúcia Machado de Andrade Araújo<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1437894

## Resumo

O presente trabalho, intitulado “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, resulta de um projeto de extensão desenvolvido na disciplina ACEX II, do curso de Educação Especial Inclusiva do Parfor/Equidade/UFDPar, na Escola Estadual Epaminondas Castelo Branco, em Parnaíba-PI. A proposta surgiu da necessidade de implementar práticas de adaptação curricular no Plano Educacional Individualizado (PEI) para atender às demandas específicas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e fortalecer ações inclusivas na escola, que possui número expressivo de estudantes com TEA. O projeto buscou contribuir para a formação dos profissionais da educação, promovendo discussões sobre inclusão, adaptação curricular e elaboração do PEI, além do desenvolvimento de estratégias e materiais pedagógicos acessíveis. Participaram da ação professores da sala comum, profissionais de apoio, equipe do AEE, gestores, coordenadores pedagógicos, neuropsicopedagoga, pais, alunos e discentes do curso. As atividades envolveram momentos de sensibilização, palestra sobre autismo e adaptações, café pedagógico, oficina de adaptação curricular e PEI, bem como avaliação final do processo. Conclui-se que o projeto favoreceu o engajamento da equipe escolar e ampliou a compreensão sobre práticas inclusivas, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e acessível para todos os alunos.

**Palavras-chave:** Autismo; Adaptação curricular; Educação inclusiva; Plano Educacional Individualizado (PEI).

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Doutor em Ciências da Saúde. Mestre em Psicologia. Especialista em Neuropsicologia. Psicóloga, e-mail: eunaihara@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: denny-rezende@hotmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: conceicao.araujo@hotmail.com

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: gloriatoddy@hotmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: teresinhacosta@gmail.com

6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil. Discente do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (PARFOR), e-mail: yl.andrade@gmail.com

### Abstract

The present work, entitled “Autism and Curriculum Adaptation: Focusing on the IEP”, is the result of an outreach project developed in the ACEX II course of the Inclusive Special Education program (Parfor/Equity/UFDPAr) at Escola Estadual Epaminondas Castelo Branco, in Parnaíba, Brazil. The initiative emerged from the need to implement curriculum adaptation practices within the Individualized Educational Plan (IEP) to meet the specific educational demands of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and strengthen inclusive actions in a school with a significant number of autistic students. The project aimed to contribute to the training of education professionals by promoting discussions on inclusion, curriculum adaptations, and IEP development, as well as the creation of accessible teaching strategies and materials. Participants included regular classroom teachers, support professionals, the AEE team, school management, pedagogical coordinators, a neuropsychopedagogue, parents, students, and university trainees. The activities comprised awareness meetings, a lecture on autism and curriculum adaptations, a pedagogical café, a workshop on curriculum adaptation and IEP construction, and a final evaluation. The project contributed to greater engagement among school staff and enhanced understanding of inclusive practices, fostering the development of a more welcoming and accessible learning environment for all students.

**Keywords:** Autism; Curriculum adaptation; Inclusive education; Individualized Educational Plan (IEP).

### Resumen

El presente trabajo, titulado “Autismo y Adaptación Curricular: PEI en Foco”, resulta de un proyecto de extensión desarrollado en la asignatura ACEX II, del curso de Educación Especial Inclusiva del Parfor/Equidad/UFDPAr, en la Escuela Estatal Epaminondas Castelo Branco, en Parnaíba-PI. La propuesta surgió de la necesidad de implementar prácticas de adaptación curricular en el Plan Educativo Individualizado (PEI) para atender las demandas específicas de los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y fortalecer acciones inclusivas en la escuela, que cuenta con un número significativo de alumnos con TEA. El proyecto buscó contribuir a la formación de los profesionales de la educación, promoviendo discusiones sobre inclusión, adaptación curricular y elaboración del PEI, además del desarrollo de estrategias y materiales pedagógicos accesibles. Participaron en la acción profesores de aula regular, profesionales de apoyo, el equipo del AEE, gestores, coordinadores pedagógicos, neuropsicopedagoga, padres, estudiantes y discentes del curso. Las actividades incluyeron momentos de sensibilización, una conferencia sobre autismo y adaptaciones, un café pedagógico, un taller de adaptación curricular y PEI, así como la evaluación final del proceso. Se concluye que el proyecto favoreció el compromiso del equipo escolar y amplió la comprensión sobre prácticas inclusivas, contribuyendo a la construcción de un entorno más acogedor y accesible para todos los estudiantes.

**Palabras clave:** Autismo; Adaptación curricular; Educación inclusiva; Plan Educativo Individualizado (PEI).

## INTRODUÇÃO

Para que o aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) seja efetivamente incluído no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessária a flexibilização do currículo, com o objetivo de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades educacionais específicas, possam acessar, participar e progredir no currículo escolar. A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade como um valor pedagógico e social, rompendo com práticas homogêneas e excludentes que historicamente marcaram a escola (Mantoan, 2006; Glat; Pletsch, 2011).

Nesse sentido, a adaptação curricular configura-se como uma estratégia central para a concretização da inclusão escolar, pois busca modificar e flexibilizar aspectos do ensino, tais como conteúdos, metodologias, recursos didáticos, formas de avaliação e organização do tempo e do espaço escolar. Essas adaptações visam assegurar o direito à educação de qualidade e à igualdade de oportunidades, reconhecendo e valorizando a diversidade dos modos de aprender (Mantoan, 2006; Pletsch, 2014).

A partir de um currículo flexível e com formação contínua de professores torna-se possível a realização de adaptações de conteúdo e de estratégias pedagógicas para os alunos que delas necessitam. Ao abordar o tema da adaptação curricular, não se trata apenas de mudanças estruturais no plano do curso ou nos documentos oficiais, mas, sobretudo, de flexibilizações na prática pedagógica cotidiana, capazes de responder às necessidades educacionais específicas dos estudantes, além de formar professores aptos para a tarefa. Conforme destaca Blanco (2004, p. 293), “responder à diversidade significa romper com o esquema tradicional em que todos os alunos fazem a mesma coisa, na mesma hora, da mesma forma e com os mesmos materiais”, exigindo do professor uma postura reflexiva e criativa diante do processo de ensino-aprendizagem.

As adaptações curriculares podem assumir diferentes formas e níveis de complexidade, desde ajustes metodológicos e organizacionais até modificações mais significativas nos objetivos e conteúdos, sempre respeitando as potencialidades e limites do aluno. Oliveira e Machado (2013) defendem que:

As adaptações curriculares, de modo geral, envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de todos os alunos, em relação à construção do conhecimento (Oliveira; Machado, 2013, p. 36).

Essas modificações contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, acessível e significativo para todos os estudantes, especialmente para aqueles com TEA. A organização flexível do tempo e do espaço, o trabalho pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, o uso de recursos visuais e tecnológicos, bem como a avaliação contínua e processual, possibilitam que o currículo se ajuste aos ritmos, interesses e formas de aprendizagem do aluno com autismo (Bosa, 2016; Schmidt et al., 2019).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2022). No contexto educacional, alunos com TEA podem apresentar dificuldades relacionadas à linguagem, à socialização, à flexibilidade cognitiva e à autorregulação emocional, fatores que impactam diretamente seu desenvolvimento acadêmico e social. Dessa forma, a adaptação curricular constitui

uma estratégia fundamental para garantir o acesso, a permanência e a participação efetiva desses estudantes no processo educacional, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) destaca-se como uma ferramenta essencial para o planejamento pedagógico direcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com TEA. O PEI permite a definição de objetivos individualizados, estratégias pedagógicas específicas, recursos de apoio e formas de avaliação compatíveis com o perfil do aluno, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz (Brasil, 2006; Brasil, 2008; Glat; Vianna; Redig, 2012). Além disso, o PEI favorece o trabalho colaborativo entre professores, gestores, profissionais de apoio, família e demais serviços da rede de atenção, fortalecendo ações interdisciplinares.

Diante disso, o projeto de extensão “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, justifica-se pela necessidade de implementação e fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas na adaptação curricular e na elaboração do PEI, para atender às demandas educacionais específicas dos alunos com TEA. Tal iniciativa torna-se ainda mais relevante considerando que a Escola Estadual CETI Epaminondas Castelo Branco possui um número expressivo de estudantes com diagnóstico de autismo e demonstra abertura para a construção coletiva de práticas inclusivas, alinhadas às políticas públicas de educação inclusiva.

Dessa forma, o projeto desenvolvido teve como:

### OBJETIVO GERAL

Discutir a inclusão de alunos com TEA a partir da capacitação dos profissionais da educação, bem como da adaptação do currículo e da elaboração e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), considerando as necessidades individuais dos alunos e os princípios da educação inclusiva.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento de adaptação curricular aplicado ao aluno ao aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA);
- Proporcionar condições pedagógicas e estratégias de ensino visando a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo educacional de forma justa e inclusiva;
- Identificar recursos como apoio especializado, adaptações curriculares, tecnologia assistiva e ajustes na metodologia que facilitem a aprendizagem, autonomia e participação ativa na vida escolar;
- Desenvolver habilidades e competências de professores da rede Estadual para a adaptação de materiais e estratégias de ensino inclusivo, visando melhorar a qualidade do ensino e a inclusão dos alunos com TEA.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro e novembro de 2025, na Escola Estadual CETI Epaminondas Castelo Branco, localizada no município de Parnaíba-PI. Teve como público-alvo professores da sala comum, profissionais de apoio, docentes da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pais de alunos, alunos, gestora escolar, coordenadores pedagógicos, neuropsicopedagoga e discentes do curso de Educação Especial Inclusiva do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Com vistas ao atendimento dos objetivos propostos, a execução do projeto ocorreu em dois (02) momentos formativos, totalizando uma carga horária de 8 (oito) horas, por meio da utilização de métodos e estratégias pedagógicas diversificadas.

No primeiro momento, realizou-se uma ação de sensibilização por meio de uma palestra abordando o tema do autismo e da adaptação curricular, na qual foram apresentados aos participantes a temática central e os objetivos do projeto. Em seguida, foi promovido um café pedagógico, organizado em formato de roda de conversa, com foco no Plano Educacional Individualizado (PEI), visando à discussão sobre sua relevância no processo de inclusão escolar, bem como sobre o papel dos professores da sala comum, dos docentes do AEE, dos profissionais de apoio e da importância da colaboração com as famílias.

No segundo momento, foi realizada a oficina intitulada “Autismo e adaptação curricular: PEI em foco”, voltada à construção do PEI. A oficina foi ministrada por uma neuropsicopedagoga, que apresentou as etapas para a elaboração colaborativa e eficiente do PEI, além de fornecer instrumentais e demonstrar o uso de materiais pedagógicos, tais como quadro de rotina, carinhas das emoções, blocos geométricos e materiais sensoriais. Esses recursos visaram facilitar o processo de aprendizagem do aluno com TEA e favorecer a adaptação curricular.

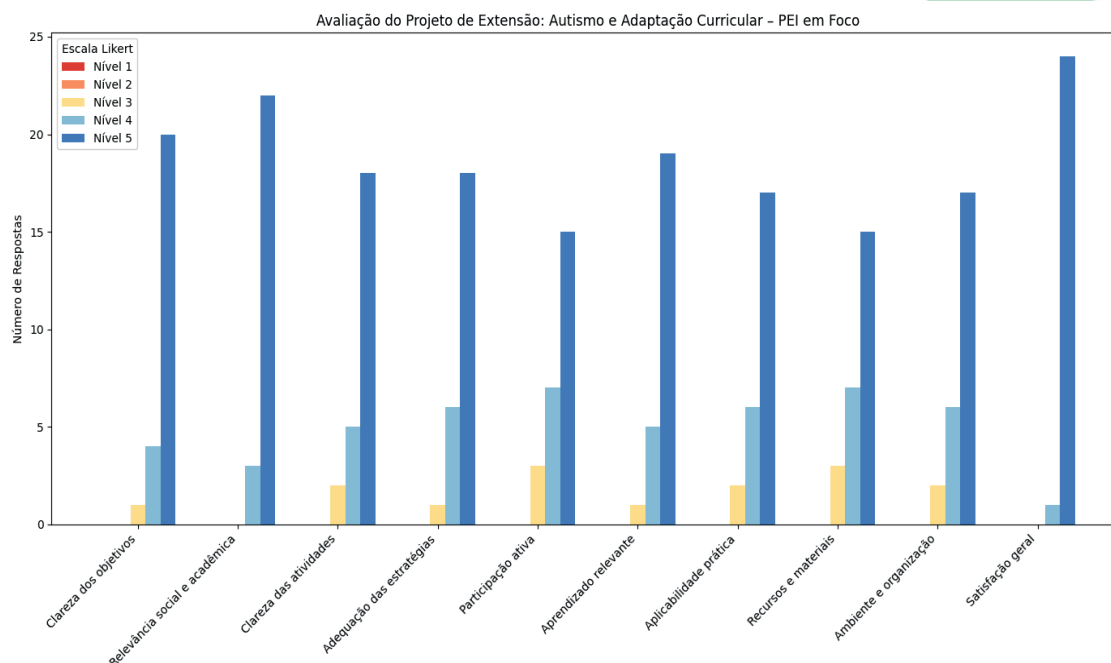
Além disso, foram oportunizadas reflexões acerca da importância do PEI para a prática pedagógica do professor da sala comum, por meio da realização de uma dinâmica baseada em um breve texto intitulado “Aprender com as diferenças”. Após a atividade, os participantes puderam compartilhar e discutir suas percepções, sentimentos, dificuldades e facilidades vivenciadas durante a realização da tarefa, bem como refletir sobre os tipos de suporte pedagógico necessários para garantir a equidade no contexto escolar.

Ao final da oficina, foi realizada uma avaliação somativa, composta por questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar os resultados, os impactos e a relevância do projeto junto aos professores da sala comum, profissionais de apoio, docentes do AEE, equipe gestora e pedagógica da escola, pais de alunos e discentes do PARFOR.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Com o objetivo de compreender os impactos e a relevância do projeto, foi aplicado um questionário avaliativo ao final das atividades. O projeto contou com a participação de 25 profissionais, os quais responderam integralmente à avaliação final. O instrumento foi composto por dez questões, estruturadas em escala Likert de 1 a 5 (1 – muito insatisfatório; 2 – insatisfatório; 3 – regular; 4 – bom; 5 – excelente), conforme apresentado no gráfico, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa das percepções dos participantes.

De modo geral, os resultados indicaram elevado nível de satisfação, com predominância de avaliações “Excelente” e “Muito satisfeito” em todos os critérios analisados. Os participantes relataram maior segurança na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), bem como ampliação da compreensão acerca das necessidades educacionais dos alunos com TEA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

## 1. COMPREENSÃO E RELEVÂNCIA

No que se refere à clareza dos objetivos do projeto, 80% dos participantes atribuíram a avaliação “Excelente”. Quanto à relevância social e acadêmica da proposta, 88% também a classificaram como “Excelente”, destacando a importância da temática para o fortalecimento da educação inclusiva. Esses dados evidenciam que os objetivos foram claramente compreendidos, além de refletirem o alinhamento do projeto com demandas reais do contexto educacional e com os desafios enfrentados pelas escolas na inclusão de alunos com TEA.

## 2. METODOLOGIA

Em relação à clareza e à adequação das atividades propostas, 72% dos respondentes avaliaram como “Excelente”, reforçando a pertinência das abordagens metodológicas utilizadas. No critério participação ativa, 60% assinalaram a opção “Excelente” e 28% “Bom”, indicando que o projeto favoreceu a interação, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Esses resultados demonstram que a metodologia adotada foi bem aceita e contribuiu para a criação de espaços dialógicos e formativos significativos.

## 3. IMPACTO

No critério aprendizado relevante, 76% dos participantes atribuíram a avaliação “Excelente”, evidenciando a contribuição direta do projeto para a formação profissional. Quanto à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos, 68% também classificaram

como “Excelente”, indicando que os conteúdos abordados podem ser incorporados ao cotidiano escolar. Esses dados revelam o impacto positivo do projeto na prática pedagógica, especialmente no que se refere à elaboração e utilização do PEI como ferramenta de inclusão.

#### 4. INFRAESTRUTURA

No que diz respeito aos recursos e materiais disponibilizados, 60% dos participantes avaliaram como “Excelente”. Já em relação ao ambiente e à organização das atividades, 68% também atribuíram a avaliação máxima. Tais resultados refletem uma boa gestão do espaço formativo e a adequação dos materiais utilizados, aspectos que contribuíram para a efetividade das ações desenvolvidas.

#### 5. AVALIAÇÃO GERAL

Quanto à satisfação geral, 99% dos participantes declararam-se “Muito satisfeitos”, com apenas um respondente marcando a opção “Satisfeito”. A avaliação geral confirma o sucesso do projeto, evidenciando que os objetivos propostos foram alcançados e que a experiência foi significativa para os envolvidos.

De modo geral, o projeto “Autismo e Adaptação Curricular: PEI em Foco”, demonstrou elevado impacto formativo e social, sendo amplamente reconhecido como relevante, bem estruturado e transformador. A predominância de avaliações “Excelente” e “Muito satisfeito” confirma a efetividade da proposta e reforça a importância de iniciativas dessa natureza serem ampliadas e incorporadas às políticas de formação continuada de professores, fortalecendo práticas inclusivas no âmbito da educação básica.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto contribui de forma significativa para uma proposta de efetivação de uma educação inclusiva, apoiando alunos com autismo através da adaptação curricular e implementação do PEI como instrumento que concretiza a equidade, promovendo a flexibilização do currículo com atividades e avaliações adaptadas de acordo com a realidade do aluno. Com o engajamento dos professores o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e inclusivo.

O elevado percentual de avaliações “Excelente” quanto à clareza dos objetivos e à relevância social e acadêmica do projeto dialoga com estudos que apontam a necessidade de ações formativas que aproximem os profissionais da educação das práticas inclusivas fundamentadas teoricamente e aplicáveis ao cotidiano escolar. A literatura destaca que a inclusão de alunos com TEA exige não apenas o acesso físico à escola, mas a reorganização das práticas pedagógicas, o que pressupõe formação continuada e espaços de reflexão coletiva, como os promovidos pelo projeto (Montoan, 2006).

Os participantes relataram a possibilidade de elaboração com maior segurança dos PEIs, bem como maior compreensão sobre as necessidades dos alunos com TEA. O que já é perceptível, uma vez que as metodologias dos professores dentro da sala de aula, a preocupação que os professores têm em flexibilizar o currículo, a articulação com professor da sala de Recursos Multifuncionais para organizar objetivos, estratégias



e recursos de acordo com a necessidade dos alunos, oferecendo o suporte que cada um precisa para aprender de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA.

A participação ativa de todos foi um ponto positivo, evidenciando a disposição dos envolvidos em aprender e adotar práticas inclusivas para garantir que esse aluno tenha acesso a oportunidades educacionais equitativas e efetivas.

Por fim, conclui-se que a abordagem sobre autismo e adaptação curricular via PEI mostrou-se eficaz e aplicável, fortalecendo práticas inclusivas na educação básica. Quanto a proposta do projeto de extensão foi possível alcançar os objetivos, uma vez que a avaliação final obteve níveis satisfatórios.

Entretanto, apesar dos avanços legais e políticos em prol da inclusão, ainda há lacunas significativas na formação docente e na implementação de estratégias adaptadas para estudantes com TEA. Muitos profissionais relataram no decorrer da oficina dificuldades em compreender as necessidades específicas desses alunos e em adaptar o currículo de forma eficaz. O PEI, previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é um instrumento que permite planejar o ensino de forma personalizada, mas ainda é pouco utilizado na escola. Assim o projeto busca preencher essa lacuna, promovendo o conhecimento e a prática do PEI como ferramenta de inclusão.

### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e a adaptação do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 290–308.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais e evidências científicas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 38, supl. 1, p. S31–S37, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para alunos com transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: desafios e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 71–92, 2011.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. Plano educacional individualizado: uma estratégia para inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 79–94, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.



## Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; MACHADO, Laêda Bezerra. Adaptações curriculares e inclusão escolar. In: OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação especial e inclusão escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 29–48.

PLETSCH, Márcia Denise. Educação inclusiva e processos de escolarização: desafios contemporâneos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 1025–1044, 2014.

SCHMIDT, Carlo et al. Inclusão escolar e autismo: práticas pedagógicas baseadas em evidências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 37–54, 2019.

# CACTUS EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E CAMINHOS TRILHADOS NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

*CACTUS IN MOTION: EXTENSION EXPERIENCE AND PATHWAYS IN ADDRESSING VIOLENCE*

*CACTUS EN MOVIMIENTO: EXPERIENCIA EXTENSIONISTA Y CAMINOS RECORRIDOS EN EL ENFRENTAMIENTO A LAS VIOLENCIAS*

Ryanne Wenecha da Silva Gomes<sup>1</sup>  
João Paulo Sales Macedo<sup>2</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438203

## Resumo

O presente relato apresenta a experiência desenvolvida no Programa de Extensão CACTUS, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), voltado à prevenção e ao enfrentamento da violência sexual e à promoção de práticas de cuidado, produção de conhecimento e formação profissional. O estudo compartilha a trajetória do programa e seus eixos de atuação, que abarcam a formação, o acolhimento e a produção de saber ético-político, além de situar o debate sobre a articulação com a curricularização da extensão no curso de Psicologia. A experiência evidencia a importância do cuidado e da escuta qualificada nesse cenário, da atuação interdisciplinar e da construção de vínculos em rede como elementos centrais na atenção às pessoas em situação de violência. Destacam-se os impactos formativos sobre estudantes e profissionais, a ampliação da rede de proteção e a produção de metodologias interventivas em campo, sensíveis às dimensões subjetivas de cada território. O relato reafirma a importância da extensão como espaço de articulação entre academia e comunidade, de produção de sentidos, saberes e práticas comprometidas com os direitos humanos.

**Palavras-chave:** Violência; Extensão universitária; Psicologia; Direitos humanos.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Mestra em Psicologia pela UFDPAr, e-mail: ryannewenecha@hotmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em Psicologia pela UFRN, Professor Associado IV na UFDPAr, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFDPAr e bolsista produtividade do CNPq, e-mail: jpmacedo@ufdpar.edu.br



## Abstract

This report presents the experience developed within the CACTUS Extension Program at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr), aimed at preventing and addressing sexual violence and promoting practices of care, knowledge production, and professional training. The study shares the program's trajectory and its main areas of action—which include training, reception and support, and the production of ethical-political knowledge—while also situating the debate on its articulation with the extension-curricularization process in the Psychology program. The experience highlights the importance of care and qualified listening in this context, the role of interdisciplinary action, and the construction of network-based bonds as key elements in providing support to individuals affected by violence. It also underscores the formative impacts on students and professionals, the expansion of the protection network, and the development of field-based intervention methodologies sensitive to the subjective dimensions of each territory. The report reaffirms the importance of extension as a space for articulating academia and community, and for producing meanings, knowledge, and practices committed to human rights.

**Keywords:** Violence; University extension; Psychology; Human rights.

## Resumen

El presente relato presenta la experiencia desarrollada en el Programa de Extensión CACTUS de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr), orientado a la prevención y al enfrentamiento de la violencia sexual, así como a la promoción de prácticas de cuidado, producción de conocimiento y formación profesional. El estudio comparte la trayectoria del programa y sus ejes de actuación, que abarcan la formación, el acogimiento y la producción de saber ético-político, además de situar el debate sobre la articulación con la curricularización de la extensión en el curso de Psicología. La experiencia evidencia la importancia del cuidado y de la escucha cualificada en este contexto, de la actuación interdisciplinaria y de la construcción de vínculos en red como elementos fundamentales en la atención a personas en situación de violencia. Se destacan los impactos formativos en estudiantes y profesionales, la ampliación de la red de protección y la producción de metodologías de intervención en campo sensibles a las dimensiones subjetivas de cada territorio. El relato reafirma la importancia de la extensión como espacio de articulación entre la academia y la comunidad, así como de producción de sentidos, saberes y prácticas comprometidas con los derechos humanos.

**Palabras clave:** Violencia; Extensión universitaria; Psicología; Derechos humanos.



## INTRODUÇÃO

As violências compõem um dos aspectos mais persistentes da violação de direitos na sociedade, além de estarem relacionadas às desigualdades estruturais e às manifestações de poder (Vergès, 2021). Envolvem também outras camadas que se intensificam de acordo com as especificidades, como os silenciamentos, a culpabilização, o desamparo institucional e a dificuldade de promover cuidados. Nesse cenário, a Psicologia e a universidade são provocadas de modo direto a pensar e articular possibilidades na formação profissional para operar de modo técnico e eticamente competente nesse contexto e dialogar com a vida em sociedade.

Dentro dessa conjuntura de implicação social, política e ética que o Núcleo de Atenção e Prevenção a Pessoas em Situação de Violência (CACTUS), atual Programa de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foi idealizado e se insere na rede de cuidado e proteção do município de Parnaíba-PI. Criado em 2020 enquanto Projeto de Extensão o CACTUS se consolida como espaço de atenção psicológica e produção de práticas interventivas direcionadas à garantia de direitos e ao enfrentamento das violências, especialmente a violência sexual, ao mesmo tempo em que se torna dispositivo formativo para estudantes e profissionais. Assim, ao longo do seu desenvolvimento, o programa articula cuidado, intervenções na comunidade e produção de saberes, tensionando a separação instituída entre teoria e prática, recolocando a extensão como eixo vivo dentro do processo de formação profissional e de diálogo com a comunidade.

É importante destacar que o crescente debate sobre a extensão universitária e o seu processo de curricularização tem promovido discussões e uma nova proposta de trabalho, modificando o lugar das atividades extensionistas como mera atividade complementar e de caráter secundário, de cunho assistencialista, fragmentada e de baixo impacto da formação discente, para serem incluídas dentro dos componentes estruturantes dos cursos universitários, integrando com o ensino e a pesquisa por meio da produção do conhecimento e formação crítica em diálogo com a sociedade (Fontenele, 2024). Nesse sentido, experiências como o CACTUS deixam de ser apenas ações optativas e voluntárias e passam a ocupar também o centro da formação, desenvolvendo de forma dialógica e emancipatória, o que o campo possibilita de ensino e prática para a Psicologia, fortalecendo o diálogo interprofissional e com a sociedade.

Desse modo, o presente relato apresenta a experiência desenvolvida no Programa de Extensão CACTUS vinculado à UFDPAr. Este estudo tem como objetivo relatar as contribuições e resultados do programa como dispositivo formativo e de cuidado no enfrentamento à violência, ressaltando a relevância das práticas construídas no âmbito do processo de formação em Psicologia e sua contribuição para o fortalecimento das ferramentas e atualizações técnico-profissionais diante deste grave problema enfrentado na sociedade piauiense e brasileira. Ao descrever as contribuições do programa, torna-se evidente a experiência como campo de produção de conhecimento, dialogando sobre as potencialidades vivenciadas e produzidas e os deslocamentos ético-políticos e formativos que emergem na equipe e na própria instituição em resposta a esta importante dor vivida pela sociedade que é a violência contra crianças, adolescentes e mulheres.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### 1. HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO

O CACTUS tem por finalidade o fortalecimento de ações voltadas à prevenção, enfrentamento e cuidado de pessoas em situação de violência sexual. Iniciado em 2020 e em funcionamento contínuo até o momento atual, o programa passou por transformações importantes dentro do marco histórico de cada ano, com a ampliação de sua atuação e a inserção de novas metodologias, prezando pela interdisciplinaridade, intersetorialidade, criação de vínculos com a rede e a comunidade e pela abertura a processos coletivos como favorecimento de cursos, formações, escuta e reflexão.

A equipe do programa é constituída por profissionais da Psicologia e estudantes em formação na área. O funcionamento envolve dois eixos principais de atuação: a) formação interna e intervenções na comunidade e b) os atendimentos psicológicos. Essa organização possibilita discussões com encontros formativos, acolhimento de pessoas, articulação com redes de proteção por meio de parcerias institucionais estabelecidas com serviços como o Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Núcleo de Apoio Multidisciplinar da Comarca de Parnaíba do Tribunal de Justiça do Piauí (NAMPAR) e escolas da rede local, sustentando o diálogo contínuo com os setores da saúde, assistência social, educação, justiça e com a comunidade, conferindo uma lógica dialogada com o campo, com o fenômeno da violência, e as mudanças surgidas que se desdobram ao longo do tempo. Ao longo dos anos, são estruturados diversos modos de fazer, guiados pelas demandas que emergiram e pelos aprendizados construídos. Assim, o programa passou a ser reconhecido como espaço de referência local para discussões sobre práticas de cuidado e atendimento às pessoas em situação de violência sexual.

### 2. EIXOS DE ATUAÇÃO

#### 2.1 *Processo Formativo*

O CACTUS desenvolve um conjunto de ações formativas internas direcionadas a equipe de estudantes de Psicologia e externas voltadas tanto para a comunidade quanto para profissionais da rede e instituições parceiras. Em formatos de oficinas, cursos, rodas de conversa, grupos de estudo e atividades interventivas e educativas, são abordados temas relacionados ao fenômeno das violências e violações, direitos humanos e ao cuidado psicológico.

Esses encontros formativos articulam teoria e experiência, convocando a reflexão crítica sobre a prevenção e ao enfrentamento da violência, o papel da Psicologia e os desafios éticos que atravessam essa prática seja em rede, no aspecto clínico ou comunitária, rompendo com modelos assistencialistas (Gomes et al., 2020).

#### 2.2 *Acolhimento e Cuidado*

No centro do percurso construído pelo programa, situa-se o eixo referente ao acolhimento de pessoas em situação de violência sexual que são encaminhadas pela rede de serviços do município ao programa. As ações de cuidado incluem escuta qualificada,

acompanhamento psicológico individual e familiar, e a construção de vínculos para fortalecimento da pessoa atendida com respeito à sua singularidade. Os atendimentos fazem parte de uma linha de cuidado necessária dentro da rede local, uma vez que a sobrecarga dos serviços ainda é fator limitante para o efetivo acolhimento e não revitimização.

O processo de cuidado não se limita à resposta imediata ao sofrimento, mas se estender ao fortalecimento dos direitos, na reconstrução da autonomia e da experiência traumática, ampliando os repertórios de possibilidades das pessoas que estiveram em situações de silenciamentos e violações (CFP, 2024, 2020).

Nesse contexto, o programa de extensão adota enquanto metodologia o fortalecimento de estudantes de Psicologia com o manejo dos atendimentos e momentos de cuidado com a equipe, aspecto essencial do trabalho com temáticas sensíveis; a supervisão de casos como suporte para prática; e a articulação com a rede de proteção para construção do cuidado em rede. As intervenções dentro do campo dos atendimentos possuem limitações institucionais, visto que o CACTUS trata-se de um serviço situado no ambiente acadêmico, e não consegue abarcar a amplitude e a complexidade das demandas que atravessam a região. Ainda assim, essa limitação não interfere no compromisso ético do programa, mas apontam para a necessidade de articulação em rede e de políticas que sustentem, para além da universidade, o cuidado que a população necessita, evitando assim respostas simplificadas.

### *2.3 Produção de Saber Ético-Político*

O CACTUS também compreende seu funcionamento como um dispositivo de produção coletiva de conhecimento. O embasamento teórico e formativo de suas atividades considera a lacuna de discussões críticas e de compartilhamentos acerca das dimensões das violências e seus processos de transformação. Nessa lógica, o compartilhamento de saberes surge de modo dialogado seja pela possibilidade de construção interna da equipe, para encontrar na futura prática profissional amparo técnico no manejo dos casos; seja na oferta de cursos, formações e momentos interventivos enquanto formação continuada. A proposta desses momentos considera os desafios vivenciados na prática, os limites institucionais diante do fenômeno da violência, a discussão de práticas que prezam pela construção de estratégias de cuidado, aliadas as perspectivas decoloniais e interseccionais, que conforme Segato (2005), Vergès (2021) e Akotirene (2019) revelam as violências como estruturais e demandam cuidados que rompam com lógicas coloniais, com atenção aos marcadores de gênero, raça, classe e território.

Nos cursos, oficinas e momentos formativos, bem como nas reuniões internas, supervisões e espaços de cuidado da equipe é possível construir práticas e construir espaço ético, sensível e crítico. Ao longo dos anos de atuação essa experiência possibilita a compreensão da importância da articulação de saberes, da abertura para diálogos e da reinvenção de rotas e fluxos dentro dessa temática, além da necessidade de atenção ao cuidado com as equipes de trabalho que cuidam e estão constantemente implicadas no trabalho que envolve as violações de direitos.

### 3. EXTENSIONAR ENQUANTO MOVIMENTO VIVO

Conforme Fontenele (2024) os percursos da extensão universitária no Brasil revelam um histórico de atuação marginalizado, que ao decorrer do tempo e apenas recentemente foi sendo enriquecido com importantes reflexões, debates e troca de experiências sobre sua função na sociedade, seus limites, possibilidades e compromisso com as temáticas e pessoas em exclusão social. Nesse sentido, a prática da extensão tem a necessidade de se firmar como ação participativa, em que ocorra um entrelace de teoria, experiências e pessoas. Nesse percurso, a curricularização da extensão nas universidades emerge como avanço importante para a formação profissional e o diálogo com o vivido no cotidiano, mas ainda assim, permanecem desafios estruturais que merecem destaque, como os alimentados pela própria política educacional, ou mesmo pelos reduzidos investimentos na questão, bem como a atenção para não recair na substituição de políticas públicas existentes e sim de oferecer um movimento de compromisso com a sociedade.

Nessa mesma direção, análises sobre experiências extensionistas em contextos de violência e vulnerabilidades apontam a extensão como ato possível para além de produzir conhecimento situado, ético e implicado, em que possa considerar também desnaturalizar as violências cotidianas, possibilitar acesso aos direitos e potências, convocando para pensar criticamente sobre as intervenções (Gomes et al., 2020). É nesse horizonte que se inscreve a experiência situada do CACTUS, na qual é possível, dentro da prática, refletir sobre os atravessamentos éticos, políticos, raciais e culturais dos contextos de atuação. Esse processo se faz um elemento real da formação, aproximando as situações concretas e complexas e possibilitando pensar novas articulações na tentativa de responder às demandas que reverberam dos contextos em vulnerabilidade.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Ao longo dessa experiência extensionista, é possível observar os impactos significativos do CACTUS, que pode ser compreendido como um dispositivo que articula dimensões e produz efeitos (Foucault, 2007; Carneiro, 2023). Destaca-se, primeiramente, a participação de cerca de 45 estudantes de Psicologia, com impactos diretos na formação profissional, bem como em profissionais que compõem a rede de proteção, possibilitando o diálogo desde a implementação do programa e a construção de uma compreensão do fenômeno da violência para além de um aspecto individual, reconhecendo, portanto, suas dimensões estruturais e os atravessamentos interseccionais de gênero, raça, classe e território. Além disso, o programa possibilitou a discussão e a elaboração de intervenções sobre temas como o cuidado em saúde, a prevenção das violências, educação em sexualidade, gênero, formação profissional, cuidado em rede e garantia de direitos, entre outros.

Ademais, os movimentos realizados até aqui indicam impactos positivos na construção de espaços seguros de escuta para pessoas em situação de violência, acolhendo histórias e familiares com amparo, postura empática e manejo ético. Tais ações se sustentam em parcerias e articulações sólidas, voltadas ao fortalecimento da rede de proteção local, ampliando os diálogos com serviços e instituições intersetoriais.

Nesse sentido, no que se refere aos atendimentos psicológicos, o programa realizou 40 atendimentos destinados a crianças, adolescentes, mulheres e familiares que estiveram em situação de violência, a partir de um total de 119 encaminhamentos recebidos da rede ao longo do período em que os atendimentos foram iniciados (2022) até o momento

atual. A realização dos atendimentos é atravessada por fatores estruturais que desafiam o acesso e a continuidade do cuidado psicológico, como ocorre em contextos que envolvem essa temática, tais como a impossibilidade de deslocamento das pessoas até o local dos atendimentos, as dificuldades financeiras das famílias, a existência prévia de acompanhamento psicológico em outros serviços, as limitações relativas à estrutura física para os atendimentos, à organização da grade obrigatória dos estudantes e à necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com as ações de extensão.

Dessa trajetória, emergem também aprendizados e a construção de metodologias interventivas singulares, que articulam cuidado, crítica social e compromisso com a prevenção. Seja nas intervenções com o público infantojuvenil, planejadas para serem vivenciadas de forma lúdica e dialogada, seja nas ações junto a profissionais da rede, possibilitando formação continuada e espaços de discussão em rede (Gomes et al., 2025).

Nesse âmbito das ações formativas e interventivas da extensão, o programa desenvolveu 16 atividades, entre cursos, eventos, oficinas, atividades artísticas e culturais, rodas de conversa, plantões educativos institucionais e intervenções em escolas da rede local. Essas ações foram concebidas e executadas para além do caráter meramente informativo da temática, configurando-se como espaços coletivos de formação, escuta, sensibilização e de circulação de saberes no território.

O que se consolidou até o momento evidencia uma produção coletiva de conhecimentos, bem como modos formativos, interventivos e implicados de atuar sobre o cenário da prevenção e do enfrentamento das violências, vulnerabilidades e violações de direitos, possibilitando reflexões qualificadas para a prática no campo da Psicologia e fortalecendo a identidade do programa.

Assim, este percurso revelou aprendizados importantes, que vão desde o reconhecimento da potência da extensão universitária até a compreensão da complexidade e das limitações do cuidado em situações que envolvem as violências. As experiências em campo demonstram que acolher, acompanhar e intervir envolve mais do que técnica; exige uma ética da presença, compromissos contínuos e abertura para transformar-se ao longo do processo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no CACTUS revela a potência da extensão universitária quando se compromete com a vida, o território e a transformação social. Ao articular formação, cuidado e produção de conhecimento no enfrentamento à violência, o programa tensiona aquilo que se tenta manter silenciado, apagado e em desamparo. Desse movimento emerge a possibilidade de atenção e cuidado, que demanda um manejo ético, político e sensível às desigualdades que atravessam as pessoas atendidas e seus processos de vida.

O percurso construído demonstra que a extensão pode produzir deslocamentos tanto na equipe quanto na própria universidade e na comunidade atendida. No CACTUS, a escuta, os vínculos construídos, a formação crítica e as reflexões sobre o fazer possibilitam aprendizados que extrapolam a formação acadêmica dos estudantes e se inscrevem na formação subjetiva, afetiva e crítica daqueles que constroem o programa.

O programa consolida-se, assim, como um espaço de resistência e cuidado, no qual se reconhecem as dimensões complexas que envolvem as violências, ao mesmo tempo em que se executam práticas que acolhem e produzem novas possibilidades diante da



questão. As experiências relatadas apontam para a necessidade de continuidade e de fortalecimento de iniciativas como essa, que integrem cuidado, formação e vínculo com o campo e com a comunidade, reafirmando a importância do compromisso ético-político na formação em Psicologia.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed. São Paulo: GM Editorial; Brasília: CFP, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed. Brasília: CFP, 2020.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, p. e97067, 2024

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização e Introdução de Roberto Machado. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GOMES, C. J. de A., BARROS, J. P. P., CAVALCANTE, C. O. B., NUNES, L. F., ALENCAR, F. A. B. Histórias Desmedidas: Reflexões sobre Experiências de Extensão com Jovens (In)Visibilizados. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 41–52, 2020.

GOMES, R. W. S., SILVA, M. J. S. DA, SOUZA, G. M. DE, SILVA, L. H. DOS S., ANDRADE, M. F. A. DE, MACEDO, J. P. S. Experiência Extensionista com Crianças de uma Escola Pública sobre Prevenção à Violência Sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 36, p. 1305, 2025.

SEGATO, R. L. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 265–285, 2005.

VERGÈS, F. **Uma teoria feminista da violência: por uma política antirracista da proteção**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DOADOR SANGUE BOM”

UNIVERSITY OUTREACH AND SOCIAL MOBILIZATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE “DOADOR SANGUE BOM” PROJECT

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y MOVILIZACIÓN SOCIAL: RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO “DOADOR SANGUE BOM”

Nayane Siqueira Oliveira<sup>1</sup>  
Maysa Cristhinne Castro Souza<sup>2</sup>  
Natan Cunha dos Santos<sup>3</sup>  
Bruna Medeiros Carvalho<sup>4</sup>  
Rayna Katlhey Gomes da Silva<sup>5</sup>  
Giovanny Rebouças Pinto<sup>6</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438639

## Resumo

Este relato de experiência analisa as ações do projeto de extensão “Doador Sangue Bom”, vinculado à Liga Acadêmica de Hematologia da UFDPAr. O objetivo é relatar as atividades realizadas entre fevereiro e novembro de 2025, que integraram mobilização presencial e comunicação digital. O projeto obteve 168 inscrições e 118 doações efetivadas, com uma taxa de comparecimento de 70,24%. Os resultados demonstram que a logística de transporte gratuito e o acompanhamento dos voluntários são fundamentais, embora fatores subjetivos ainda influenciem as desistências. O perfil dos participantes concentrou-se nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Psicologia, atingindo também o público externo e áreas não correlacionadas à saúde. A análise das métricas digitais revelou uma correspondência entre o dinamismo dos conteúdos audiovisuais e o recrutamento de voluntários, com o ápice de engajamento em maio (19.955 visualizações e 25 inscritos). Conclui-se que a eficácia da ação extensionista reside na interdependência entre as estratégias presenciais e digitais, consolidando a doação de sangue como responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Mobilização Social; Doação de Sangue.

- 1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharelanda em Biomedicina, e-mail: nayaneoliveira@ufdpar.edu.br
- 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharelanda em Biomedicina, e-mail: maysacastro93@gmail.com
- 3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharelando em Enfermagem, e-mail: natanccunha@gmail.com
- 4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharelanda em Biomedicina, e-mail: brunamcarvalho@ufdpar.edu.br
- 5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Bacharelanda em Biomedicina, e-mail: gomesrayna5@gmail.com
- 6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em Genética pela Universidade de São Paulo (USP), e-mail: giovanny@ufdpar.edu.br



## Abstract

This experience report analyzes the activities of the “Doador Sangue Bom” outreach project, part of the Liga Acadêmica de Hematologia da UFDPAr. The objective is to report on the activities carried out between February and November 2025, which integrated in-person mobilization and digital communication. The project obtained 168 registrations and 118 effective donations, with an attendance rate of 70.24%. The results demonstrate that free transport logistics and volunteer monitoring are fundamental, although subjective factors still influence dropouts. The participant profile was concentrated in Biomedicine, Physiotherapy, and Psychology courses, also reaching the external public and areas not directly related to health. Digital metrics analysis revealed a correspondence between the dynamism of audiovisual content and volunteer recruitment, with peak engagement in May (19,955 views and 25 registrants). It is concluded that the effectiveness of the outreach action lies in the interdependence between in-person and digital strategies, consolidating blood donation as a social responsibility.

**Keywords:** University Outreach; Social Mobilization; Blood Donation

## Resumen

Este relato de experiencia analiza las acciones del proyecto de extensión “Doador Sangue Bom”, vinculado a la Liga Académica de Hematología da UFDPAr. El objetivo es informar sobre las actividades realizadas entre febrero y noviembre de 2025, las cuales integraron movilización presencial y comunicación digital. El proyecto obtuvo 168 inscripciones y 118 donaciones efectivas, con una tasa de asistencia del 70,24%. Los resultados demuestran que la logística de transporte gratuito y el seguimiento de los voluntarios son fundamentales, aunque factores subjetivos aún influyen en las deserciones. El perfil de los participantes se concentró en los grados de Biomedicina, Fisioterapia y Psicología, alcanzando también al público externo y áreas no relacionadas directamente con la salud. El análisis de las métricas digitales reveló una correspondencia entre el dinamismo de los contenidos audiovisuales y el reclutamiento de voluntarios, con el pico de participación en mayo (19.955 visualizaciones y 25 inscritos). Se concluye que la eficacia de la acción extensionista reside en la interdependencia entre las estrategias presenciales y digitales, consolidando la donación de sangre como una responsabilidad social.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria; Movilización Social; Donación de Sangre.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma dimensão essencial das instituições públicas e se integra de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Essa tríade orienta a missão institucional de promover o desenvolvimento científico, a formação profissional qualificada e a transformação social. Nesse contexto, a extensão atua como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da comunidade, fortalecendo o compromisso social da universidade (Freire; Bresolin, 2020). Sob essa ótica, as ligas acadêmicas emergem nesse processo como espaços de aprofundamento teórico-prático, permitindo que os discentes ampliem sua formação e participem de ações com impacto direto na coletividade, transcendendo os muros institucionais.

Vinculada à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a Liga Acadêmica de Hematologia (LiAH) é uma organização que tem como propósito complementar a formação dos estudantes da Instituição de Ensino Superior (IES), estimular o interesse pela especialidade e fortalecer o engajamento em ações sociais. No campo da hemoterapia, a liga desempenha um papel fundamental, transformando o conhecimento teórico em estratégias de enfrentamento aos desafios da doação de sangue no contexto da saúde pública.

Essa atuação torna-se urgente diante do atual cenário nacional, no qual a conscientização sobre a importância da doação de sangue ainda representa um desafio significativo, sobretudo no que se refere à manutenção dos estoques de hemocomponentes. A necessidade de ações voltadas para o tema é evidenciada ao se observar que, apesar de o país ter registrado mais de 3,2 milhões de bolsas coletadas pelo SUS em 2023, apenas cerca de 1,6% da população brasileira foi contabilizada como doadora naquele ano. Esse percentual está abaixo das metas recomendadas por organizações internacionais para a segurança e autossuficiência de estoques (Brasil, 2024; WHO, 2025). Para além dos indicadores estatísticos, existem barreiras importantes à adesão e à fidelização de doadores, como o desconhecimento dos locais de coleta, o receio quanto ao procedimento, restrições temporárias e questões de acessibilidade. Tais fatores apontam para a necessidade de estratégias educacionais e de mobilização social adequadas ao contexto universitário (Irineu; Cassemiro, 2025).

A partir disso, a LiAH desenvolveu o projeto de extensão intitulado “Doador Sangue Bom”, cujo propósito central é a disseminação de informações acerca da doação voluntária de sangue e a formação de doadores regulares. A articulação com o Hemocentro Regional de Parnaíba e com as políticas estaduais de hemoterapia reforça a relevância da ação local (Governo do Piauí, 2024; Hemopi, 2025). Assim, o objetivo desta produção é relatar e analisar as ações realizadas pelo projeto, enfatizando sua contribuição para a cultura de doação no município de Parnaíba-PI.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão “Doador Sangue Bom”, vinculado à Liga Acadêmica de Hematologia (LiAH), foi executado por meio de uma estratégia híbrida, integrando ações presenciais e remotas voltadas tanto ao público acadêmico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) quanto à comunidade externa, alinhado aos princípios da extensão universitária. Este relato de experiência, de caráter descritivo e analítico, detalha as fases de planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas entre fevereiro

e novembro de 2025. O delineamento metodológico buscou quantificar o impacto social da iniciativa e avaliar sua capacidade de replicação, utilizando o engajamento dos voluntários e o alcance digital como principais indicadores.

No ambiente virtual, o perfil oficial da LiAH no Instagram serviu como plataforma de educação em saúde, com a produção de conteúdos sobre requisitos para doação, esclarecimento de mitos, divulgação de cronogramas e temáticas de hemoterapia. De forma complementar, a execução presencial foi conduzida em etapas interdependentes, iniciando-se pelo planejamento estratégico. Nesta fase, a equipe definiu funções para cada membro do projeto e o cronograma mensal a ser seguido. Além disso, estabeleceu parcerias fundamentais com o Hemocentro Regional de Parnaíba (Hemopi) e com a Prefeitura Universitária da UFDPAr, que viabilizou o transporte gratuito dos voluntários do campus até a unidade de coleta, garantindo a acessibilidade.

A captação de voluntários ocorreu de forma contínua por meio de formulários eletrônicos para a coleta de dados não sensíveis, como curso de origem, contato e horários de preferência para doar, informações essenciais para o dimensionamento da frota de transporte e mapeamento de alcance do projeto. As estratégias de mobilização concentraram-se no Campus Ministro Reis Velloso e em espaços públicos de Parnaíba, com vagas limitadas a quinze participantes por turno para evitar a sobrecarga do Hemocentro e assegurar o conforto dos doadores. Precedendo o dia da doação, uma etapa de confirmação via e-mail ou aplicativos de mensagens revelou-se crucial para reduzir o não comparecimento, permitindo o ajuste logístico. No dia da ação, a equipe de extensão acompanhou os doadores em transporte institucional, oferecendo apoio e realizando o registro fotográfico com consentimento para fins de divulgação social.

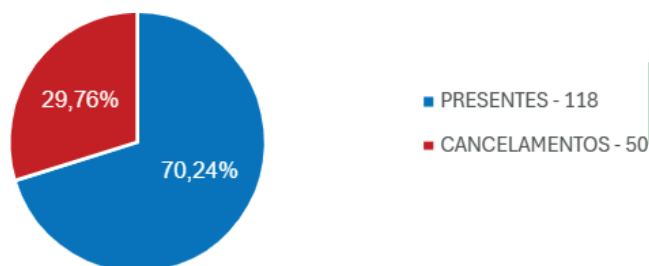
Para a mensuração da eficácia da iniciativa, a estratégia metodológica contemplou o tratamento dos dados colhidos nos 168 formulários e nos relatórios de métricas do Instagram Insights. A avaliação do impacto foi estruturada em três eixos analíticos: a Participação Geral (focada na relação entre presença e desistência); o Alcance Institucional (mapeamento por cursos de origem); e a Variação Sazonal do engajamento. Na esfera digital, o critério de filtragem restringiu-se às interações geradas exclusivamente pelo projeto de extensão, permitindo traçar o perfil demográfico da audiência sem comprometer o anonimato dos voluntários ou abordar dados de natureza clínica.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

A análise da mobilização ativa revelou que o projeto 'Doador Sangue Bom' obteve 168 inscrições consolidadas no período avaliado. Conforme demonstrado na Figura 1, desse total, 118 indivíduos efetivaram a doação, o que representa uma taxa de comparecimento de 70,24%, enquanto 50 registros (29,76%) corresponderam a cancelamentos ou desistências.

Este índice é fundamental, pois a taxa de conversão da inscrição para a presença atesta a eficácia da logística de acompanhamento e confirmação, enquanto a taxa de ausência sugere a persistência de fatores de desistência pós-inscrição, mesmo com a oferta de transporte gratuito. Esse cenário evidencia que a logística, embora essencial, não anula totalmente os fatores subjetivos de resistência à doação.

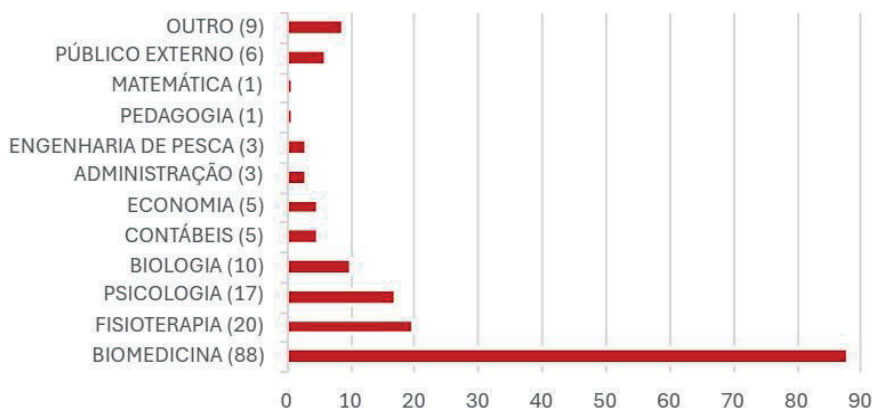
Figura 1 – Participação Geral



Fonte: Autores, 2025

Em relação ao perfil da participação acadêmica por curso de origem, a adesão foi predominantemente concentrada nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Psicologia, que totalizaram, em conjunto, 135 inscritos. Especificamente, o curso de Biomedicina liderou a participação com 88 do total de inscritos. Além disso, o projeto alcançou um significativo sucesso em sua dimensão interdisciplinar, com a presença de inscritos oriundos de sete (7) cursos de áreas não diretamente correlacionadas à saúde e, ainda, participação de público externo, confirmando o êxito em promover a doação voluntária de sangue como um tema de responsabilidade social ampla, conforme exposto na Figura 2.

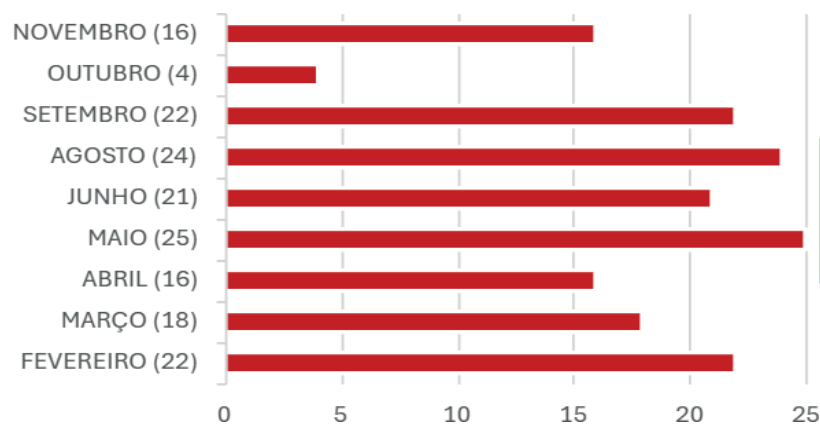
Figura 2 – Alcance Insitucional



Fonte: Autores, 2025

A Figura 3 apresenta a variação mensal da participação presencial dos doadores. O pico de participação ocorreu no mês de agosto, um resultado associado à realização de ações especiais de recepção direcionadas aos calouros do curso de Biomedicina, que é o curso de origem do referido projeto de extensão. Em contraste, fevereiro registrou o segundo maior engajamento, sendo este resultado atribuído à intensificação da estratégia de divulgação, justificada pelo fato de fevereiro ser considerado um período crítico para a manutenção dos estoques de bolsas de sangue, posterior ao Ano Novo e antecedente ao Carnaval. Observa-se que, nos demais meses, a participação demonstrou um padrão de engajamento na faixa de 16 a 25 doadores inscritos. Por fim, o mês de outubro apresentou o menor nível de participação, uma justificativa plausível para a diminuição se dá pela restrição da divulgação online no perfil da liga, uma vez que o canal foi utilizado com exclusividade para a promoção de um evento científico anual que coincidiu com este período.

Figura 3 – Variação Sazonal

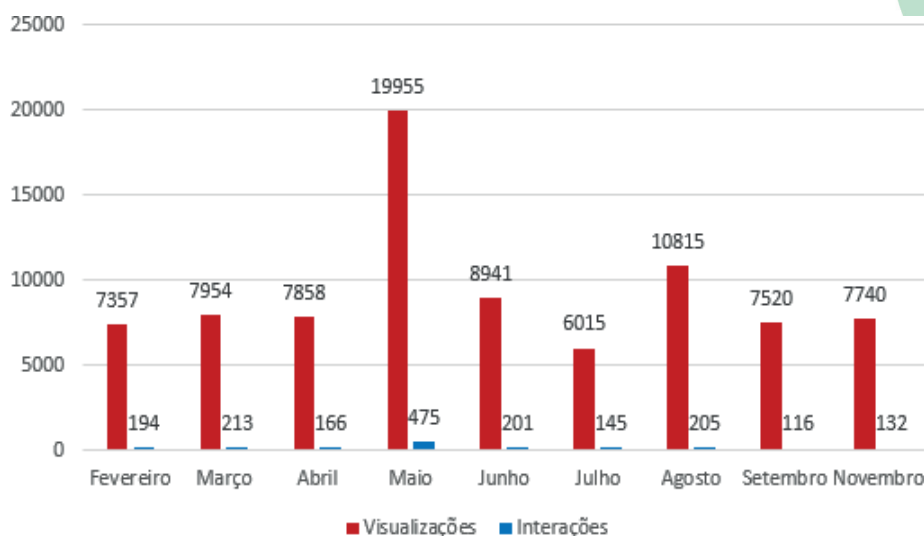


Fonte: Autores, 2025

Os dados apresentados na Figura 4 permitem observar uma correlação direta entre a tipologia do conteúdo e o alcance das publicações entre fevereiro e novembro. No primeiro bimestre do período avaliado, a utilização de vídeos curtos (reels) e registros fotográficos das atividades garantiu um alcance robusto, superando a marca de 7,3 mil visualizações mensais e mantendo índices constantes de interação. No entanto, o maior volume de engajamento ocorreu em maio, mês que concentra o ápice de visibilidade do projeto, com 19.955 visualizações e 475 interações. Este aumento acompanhou a intensificação das campanhas presenciais e o aumento na frequência de postagens, o que sugere que a convergência entre ações de campo e divulgação digital maximiza a difusão do conteúdo. Em contrapartida, os meses de abril e julho evidenciaram as limitações de conteúdos estáticos e de períodos com menor atividade extensionista. Em abril, embora o alcance tenha se mantido estável, houve uma redução nas interações, coincidindo com a predominância de materiais informativos de menor apelo participativo. A interrupção das publicações em outubro resultou na descontinuidade dos dados; contudo, a retomada observada em novembro indicou a manutenção de um alcance orgânico.

Em suma, os resultados demonstram que o engajamento digital é um reflexo da dinâmica das atividades presenciais. O dinamismo dos materiais audiovisuais e os registros de ações reais consolidaram-se como as estratégias mais eficazes de comunicação, evidenciando a complementaridade entre estratégias digitais e atividades realizadas pelo projeto.

Figura 4 – Engajamento de Postagens

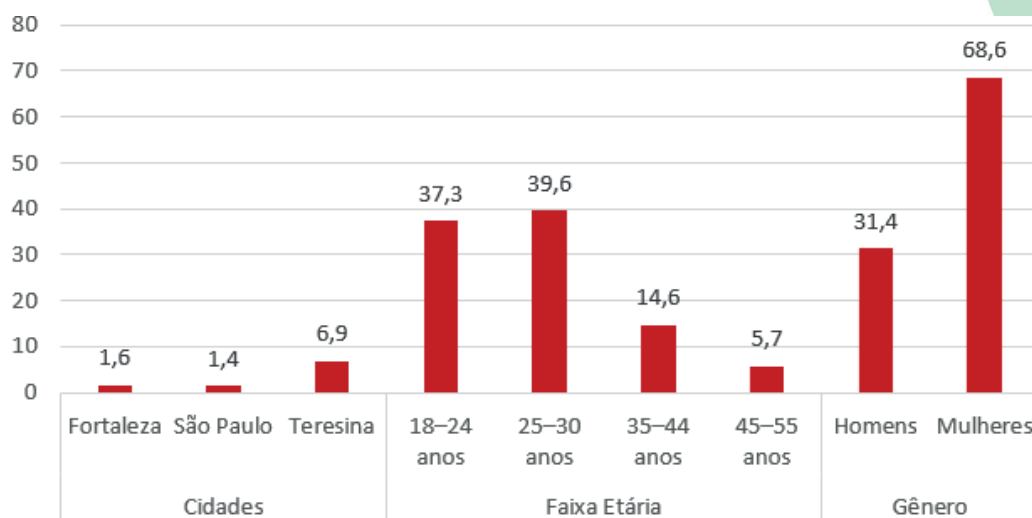


Fonte: Autores, 2025

Quanto ao perfil demográfico, os indicadores detalhados na Figura 5 comprovam a forte adesão ao projeto pelo público jovem-universitário, com 76,9% dos participantes concentrados na faixa entre 18 e 30 anos. No que se refere ao gênero, as mulheres exerceram maior protagonismo, representando 68,6% das interações na plataforma. Sob a perspectiva geográfica, ainda que a influência predominante se situe em Parnaíba (45,5%) e Teresina (6,9%), a identificação de acessos em capitais como Fortaleza e São Paulo demonstra a capacidade de alcance nacional do conteúdo digital produzido.

A análise cruzada entre a adesão formal e as métricas de redes sociais revela uma interdependência entre as ações presenciais e digitais. Enquanto o registro de 168 inscritos quantifica a conversão final do projeto, o alcance em escala de milhares de visualizações no Instagram caracteriza a rede social como uma ferramenta de mobilização de massa indispensável. Esta convergência de resultados é confirmada pela correspondência direta entre os períodos de maior engajamento virtual e o recrutamento de voluntários. O mês de maio exemplifica essa relação: o ponto máximo de inscrições (25 indivíduos) ocorreu no mesmo período da maior visibilidade digital (19.955 visualizações). Esse padrão indica que a comunicação digital funcionou como um elemento impulsionador para a atividade extensionista, convertendo a visibilidade em ambiente virtual em participação social efetiva. O mês de maio, por exemplo, obteve o maior número de inscritos (25), o que coincidiu com as postagens de alto impacto, que alcançaram 19.955 visualizações.

Figura 5 – Perfil Demográfico



Fonte: Autores, 2025

Os resultados demonstram que a eficácia de projetos de extensão voltados à doação de sangue depende de uma estratégia integrada. A experiência revelou que, embora a viabilização logística seja um requisito fundamental para a adesão, a decisão do voluntário é influenciada pela frequência e pela qualidade das informações veiculadas no ambiente digital. A predominância do público jovem indica um perfil com maior abertura para campanhas de responsabilidade social, enquanto a variação sazonal das doações confirma que a manutenção dos estoques exige ações de comunicação constantes. A relação de mútua dependência entre as atividades de campo e o dinamismo nas redes sociais estabeleceu-se como um modelo de mobilização que transforma a visibilidade acadêmica em impacto social direto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Doador Sangue Bom” demonstrou que a integração entre a organização logística presencial e a comunicação digital estratégica é capaz de potencializar a mobilização para a doação voluntária de sangue. A experiência revelou que o sucesso de ações extensionistas desta natureza não depende apenas da oferta de infraestrutura, mas da capacidade de estabelecer um diálogo constante com a sociedade, superando as fronteiras físicas da instituição de ensino. No âmbito da formação acadêmica, a vivência proporcionou aos membros da liga o desenvolvimento de competências de gestão, planejamento em saúde e comunicação social, habilidades que transcendem o currículo teórico da graduação. O contato direto com a comunidade e com a rede de hemoterapia permitiu uma compreensão prática dos desafios da saúde pública, fortalecendo a consciência social e o papel do estudante como agente transformador da realidade local.

A interdisciplinaridade observada, ao atrair estudantes de áreas não correlacionadas à saúde, confirmou o papel da extensão como um espaço de integração do conhecimento. Os indicadores de engajamento digital, que superaram os limites regionais, evidenciam que a universidade pode e deve ocupar as plataformas digitais como ambientes de educação em saúde e exercício da cidadania. Portanto, a experiência consolida um modelo de intervenção que alia a precisão técnica da hematologia ao compromisso social da extensão universitária. Os aprendizados obtidos oferecem subsídios para a



continuidade da iniciativa e servem como referência para outros projetos que busquem converter a visibilidade acadêmica em benefícios concretos para a saúde pública e para a formação humana de futuros profissionais.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Mundial do Doador de Sangue é celebrado nesta sexta (14)**. Brasília, DF, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dia-mundial-do-doador-de-sangue-e-celebrado-nesta-sexta-14>. Acesso em: 25 nov. 2025.

FREIRE, P. S.; BRESOLIN, G. G. As novas competências exigidas à tríade educacional para apoiar a formação do novo jovem adulto universitário. **Revista NUPEM**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 129-143, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7884873>. Acesso em: 25 nov. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Governo do Piauí moderniza estrutura do Hemocentro Regional de Parnaíba**. Teresina, 26 ago. 2024. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-do-piaui-moderniza-estrutura-do-hemocentro-regional-de-parnaiba/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

HEMOPI. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí. **Hemocentros Regionais: Hemocentro Regional de Parnaíba**. Teresina, 2025. Disponível em: <https://www.hemopi.pi.gov.br/hemocentro-regionais/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

IRINEU, V. M.; CASSEMIRO, E. R. Motivações, barreiras e estratégias para promoção da doação de sangue entre estudantes de Medicina: estudo transversal em universidade brasileira. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 47, n. S3, out. 2025. DOI: 10.1016/j.htct.2025.105755.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Blood safety and availability. Fact sheet**, 30 May 2025. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>. Acesso em: 25 nov. 2025.

Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura



PREX  
PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA



Caetana

**Artigos  
Científicos**

# IMPACTOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES”

*IMPACTS OF CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES IN HEALTH EDUCATION: EXPERIENCES FROM THE DISCIPLINE "CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES"*

*IMPACTOS DE LA CURRICULARIZACIÓN DE ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA FORMACIÓN EN SALUD: EXPERIENCIAS DE LA DISCIPLINA "CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES"*

Luciana Boose Pinheiro<sup>1</sup>

Sofia Galvão Lima<sup>2</sup>

Vitória Barcellos da Luz<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438543

## Resumo

A Curricularização, ou Integralização, da Extensão Universitária é o processo de inclusão de atividades de extensão universitária no currículo de cursos de graduação que considera a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O presente artigo tem como objetivo apresentar o impacto das práticas extensionistas realizadas pela disciplina “Contaço de Histórias em Ambientes Hospitalares”, que integra a matriz curricular de sete cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). No primeiro semestre de 2025, foram realizadas reuniões semanais entre a professora da disciplina e as bolsistas do projeto para realizarem uma pesquisa bibliográfica e documental e estabelecerem os objetos de aprendizagem que seriam desenvolvidos a partir do plano de ensino. No segundo semestre de 2025, a disciplina teve 17 aulas que foram destinadas para ensinamentos teóricos, atividades extensionistas e reflexões sobre as práticas. Os resultados foram constatados a partir de um questionário inicial e outro final aplicados aos alunos juntamente com as reflexões acerca das práticas. Por meio desses dados, foi evidenciado que a contaço de histórias se revelou capaz de criar vínculos, acolher subjetividades e transformar a experiência do cuidado, aproximando estudantes e pacientes por meio da empatia, da palavra e da escuta ativa.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Contaço de Histórias; Literatura; Ensino; Saúde.

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutora em Letras, e-mail: lucianabp@ufcspa.edu.br

2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Graduada em Medicina, e-mail: sofia.lima@ufcspa.edu.br

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestranda em Letras, e-mail: vitoria.barluz@gmail.com



## Abstract

The Curricularization, or Integration, of University Extension Activities is the process of including university extension activities in the curriculum of undergraduate courses, considering the inseparability of teaching, research and extension activities. This article aims to present the impact of extension practices carried out by the discipline “Contaçon de Histórias em Ambientes Hospitalares,” which is part of the curriculum of seven courses at Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). In the first semester of 2025, weekly meetings were held between the discipline’s professor and the project’s scholarship holders to conduct bibliographic and documentary research and establish the learning objects that would be developed from the teaching plan. In the second semester of 2025, the discipline had 17 classes dedicated to theoretical teachings, extension activities, and reflections on the practices. The results were obtained from an initial and a final questionnaire administered to the students, along with reflections based on their practices. Through this data, it was shown that storytelling proved capable of creating bonds, embracing subjectivities, and transforming the care experience, bringing students and patients closer through empathy, words, and active listening.

**Keywords:** University Extension; Storytelling; Literature; Teaching; Health.

## Resumen

La Curricularización, o Integración, de las actividades de Extensión Universitaria es el proceso de incluir actividades de extensión universitaria en el currículo de las carreras de grado, considerando la inseparabilidad de la enseñanza, la investigación y la extensión. Este artículo tiene como objetivo presentar el impacto de las prácticas de extensión realizadas por la asignatura “Contaçon de Histórias em Ambientes Hospitalares”, que forma parte del currículo de siete carreras de la Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Durante el primer semestre de 2025, se realizaron reuniones semanales entre la profesora de la asignatura y los becarios del proyecto para realizar investigaciones bibliográficas y documentales y definir los objetos de aprendizaje que se desarrollarían a partir del plan de estudios. Durante el segundo semestre de 2025, la disciplina contó con 17 clases dedicadas a la enseñanza teórica, actividades de extensión y reflexiones sobre las prácticas. Los resultados se obtuvieron a partir de un cuestionario inicial y uno final administrados a los estudiantes, junto con reflexiones sobre las prácticas. A través de estos datos, se demostró que la narración demostró ser capaz de crear vínculos, abrazar subjetividades y transformar la experiencia asistencial, acercando a estudiantes y pacientes mediante la empatía, la palabra y la escucha activa.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria; Cuento de Histórias; Literatura; Enseñanza; Salud.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) conta com o Programa de Iniciação à Docência (PID), cujo objetivo é estimular o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria das disciplinas dos cursos de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas planejadas em conjunto por professores e alunos. Através desse programa, foi implementado o projeto “Conta Comigo: a extensionalização da escuta profissional em Saúde” na disciplina Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares com o objetivo de atualizar com inovação pedagógica os materiais e métodos do ensino superior com vistas ao atendimento das necessidades decorrentes da curricularização da extensão.

A relevância desta iniciativa reside no fato de que, embora a curricularização seja uma exigência recente, a disciplina já desenvolvia atividades extensionistas desde sua criação, em 2009, quando os estudantes passaram a realizar contação de histórias para pacientes da Santa Casa de Porto Alegre. Contudo, apesar da longa trajetória de ações na interface ensino–comunidade, ainda há necessidade de compreender como metodologias atualizadas podem potencializar a formação acadêmica e fortalecer habilidades fundamentais, como comunicação, empatia e escuta qualificada.

Dessa maneira, o presente estudo busca identificar se as estratégias pedagógicas implementadas pelo projeto, no âmbito da disciplina, contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências comunicacionais e extensionistas dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo é analisar os impactos das atividades propostas pelo projeto “Conta Comigo” na formação dos alunos, considerando especialmente a percepção de preparo para a comunicação empática, para a atuação extensionista e para a integração entre teoria e prática no ambiente hospitalar.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos em uma perspectiva descritiva e participativa, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à inovação pedagógica nas humanidades em saúde. A proposta buscou aproximar a formação técnico-científica dos estudantes de sete cursos da graduação na área da saúde de uma prática mais humanizada, sensível e socialmente comprometida, em consonância com o princípio da curricularização da extensão universitária.

## AMOSTRA E PARTICIPANTES

Participaram do projeto estudantes de graduação em cinco cursos, que são: Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição da UFCSPA matriculados nas disciplinas Optativas e Eletivas de Contação de Histórias durante o segundo semestre de 2025. Também integraram o projeto a docente responsável pela disciplina Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Boose Pinheiro e bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, responsáveis pelo acompanhamento das atividades, orientação dos estudantes e sistematização dos resultados. A amostra foi composta por 25 dos 27 alunos da disciplina que participaram de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais da universidade.

## INSTRUMENTOS

Os diferentes instrumentos utilizados para coleta e sistematização das informações do projeto realizado na disciplina são:

- Questionários iniciais e finais, com questões objetivas e subjetivas, aplicados antes e após as atividades extensionistas, permitindo a análise quantitativa das percepções e atitudes dos estudantes em relação à humanização, empatia e comunicação em saúde;
- Rodas de conversa e registros reflexivos, que complementam os dados quantitativos, permitindo a análise qualitativa das experiências e significados atribuídos pelos participantes;
- Banco de Objetos de Aprendizagem (OAs), constituído por materiais educativos interativos e narrativos, elaborados a partir de metodologias ativas;
- Relatórios parcial e final, utilizados para registro e acompanhamento sistemático das etapas do projeto.

## PROCEDIMENTOS

O projeto foi desenvolvido ao longo de 17 aulas, distribuídas entre momentos teóricos, oficinas preparatórias e práticas extensionistas, seguindo as etapas a seguir:

### 1. Pesquisa bibliográfica e documental:

Foram estabelecidos limites de investigação com as palavras-chave “contação de histórias”; “educação em saúde”; “medicina narrativa”; “humanização”; “extensionalização” e realizadas buscas em português, inglês e espanhol nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Além disso, foi realizada uma consulta aos materiais didáticos já disponíveis na UFCSPA, onde algumas bibliografias também foram selecionadas para compor o embasamento teórico da disciplina, como O Corpo Que Se Conta (2018) de Rita de Charon e A Medicina da Pessoa no Século XXI (2024) de J.J. Camargo.

### 2. Revisão dos Planos de Ensino

Procedeu-se à revisão crítica dos planos das disciplinas envolvidas, com identificação de lacunas e oportunidades para a inserção de conteúdos voltados à formação humanizada. Essa revisão foi orientada pelos princípios da educação emancipadora e pela integração ensino-pesquisa-extensão como eixo da formação profissional (Freire, 1996; Brasil, 2014). A educação emancipadora é marcada pelo diálogo e busca ver o aluno como um ser autônomo, crítico e que possui conhecimentos fora do ambiente educacional. Já para universidade, o tripé ensino-pesquisa-extensão, que é o fundamento da graduação, busca uma formação profissional que não deve se restringir somente à sala de aula, chamada também de ensino teórico, e a pesquisa, mas também se articular com atividades práticas e sociais, que recebe o nome de extensão universitária. Sendo assim, revisar um plano de ensino a partir desses conceitos significa buscar formar profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade, por meio de uma educação que une teoria, prática e compromisso social.

### 3. Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem (OAs)

A partir do embasamento teórico e da revisão curricular, foi criado um Banco de Objetos de Aprendizagem, composto por 17 novos materiais educativos, incluindo vídeo, quadros interativos no Padlet, nuvens de palavras, fóruns de reflexão e apresentações em slides. Esses OAs foram elaborados conforme metodologias ativas de ensino (Berbel, 2011), incentivando a reflexão crítica e a participação discente mesmo em aulas expositivas.

### 4. Atividades extensionistas de contação de histórias

Essa etapa constituiu o núcleo do projeto e foi realizada em 17 encontros, incluindo aulas teóricas, práticas narrativas e vivências extensionistas em ambiente hospitalar. As aulas preparatórias abordaram tópicos como: fundamentos da narrativa e escuta empática, técnicas de contação de histórias, biossegurança, ética e comunicação com o paciente. A primeira prática foi observacional, permitindo que os estudantes compreendessem a dinâmica dos espaços hospitalares e as interações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Esses primeiros encontros são necessários uma vez que eles fazem a ambientação do aluno para as práticas extensionistas de contação de histórias nos hospitais da Santa Casa de Porto Alegre, que possui vínculo com a UFCSPA.

Nas demais práticas, os alunos realizaram ações ativas de contação de histórias em diferentes setores hospitalares, para os públicos de geriatria, pediatria e maternidade, atuando em duplas ou pequenos grupos. As narrativas foram adaptadas ao público-alvo, levando em conta a idade, o contexto clínico e a condição emocional dos pacientes. As leituras são escolhidas pelos alunos a partir da biblioteca do Programa Contação de Histórias e a prática só é autorizada a partir da realização de um planejamento por parte dos alunos. Após cada atividade, os estudantes registraram relatos reflexivos, os quais, quando agrupados ao final da disciplina, formaram um portfólio ou “Diário de Bordo” que constituiu o principal meio de avaliação. Além disso, participaram de discussões orientadas, permitindo o aprimoramento contínuo das práticas.

### 5. Aplicação e análise dos questionários

Os questionários iniciais e finais, disponibilizados no Moodle da disciplina, foram respondidos pelos alunos através do Google Forms e analisados de forma quantitativa e descritiva, por meio de medidas de frequência e comparação de respostas. As rodas de conversa e os registros escritos foram examinados qualitativamente, a partir da análise temática de conteúdo, buscando compreender percepções, sentimentos e aprendizagens relacionadas às experiências extensionistas.

Além de solicitar informações de identificação dos alunos, os questionários são constituídos por perguntas objetivas e escalas lineares. As perguntas objetivas do formulário aplicado no início do semestre indagaram se o aluno já teve experiências em que precisou aplicar habilidades de comunicação em saúde, quais são as principais expectativas para esta disciplina, se ele acredita que a comunicação muda ao longo das diferentes fases da vida do paciente e quais aspectos da comunicação profissional ele considera desafiadores. Quanto às perguntas do formulário aplicado no final do semestre, as perguntas inquiriram como o aluno avaliou a sua capacidade de comunicação em saúde após cursar esta disciplina, quais são as expectativas para a disciplina que foram cumpridas e quais aspectos da comunicação profissional ainda são considerados desafiadores.

No que se refere às escalas lineares, foi solicitado aos alunos que eles marcassem suas respostas de “0” a “5”, onde “0” equivale a nada importante/preparado e não acredito, e “5” equivale a muito importante/preparado e acredito muito. As perguntas em formato de escala linear o formulário aplicado no início do semestre questionaram ao aluno o quanto ele se sentia confiante para aplicar as práticas de biossegurança, o quanto importante ele acha que é conhecer o ambiente de prática antes de realizar a atividade de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares, o quanto ele se sente preparado para se comunicar de forma empática com os pacientes, o quanto importante ele considera a humanização no atendimento em saúde e se ele acredita que existe uma relação entre literatura, saúde e contação de histórias. Também foi solicitado que o discente avaliasse a sua capacidade de escuta ativa e a sua habilidade de criação de vínculo paciente-profissional. Assim como, buscando entender a relação da disciplina de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares com a formação profissional oferecida pela UFCSPA, foi questionado o quanto o aluno acredita que a disciplina ajudará na formação de um profissional da saúde mais empático e humanizado.

### 6. Sistematização e divulgação dos resultados

Os resultados foram organizados em um relatório parcial, já encaminhado à Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD) da UFCSPA, com o propósito de apresentar os produtos gerados durante a execução do projeto, as metas alcançadas e as ainda não atingidas, além do desempenho dos bolsistas, voluntários e remunerados, envolvidos. Após a conclusão da disciplina, será elaborado e enviado, até janeiro de 2026, um relatório final com os mesmos objetivos do parcial, consolidando os resultados e reforçando o potencial de replicação da metodologia em outras disciplinas da área da saúde.

### ASPECTOS ÉTICOS

Para garantir a proteção e os direitos dos participantes, foi disponibilizado aos discentes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enviado via Google Forms, no qual eram explicitados os objetivos do projeto, a natureza das atividades, os procedimentos de registro (como produção de vídeos, imagens, depoimentos, diários de bordo ou portfólios) e os potenciais desconfortos emocionais decorrentes do contato com narrativas sensíveis. A participação foi voluntária, garantindo aos estudantes a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo acadêmico.

O TCLE também esclareceu que determinados materiais gerados ao longo das práticas pedagógicas poderiam ser utilizados em artigos, apresentações científicas ou materiais de divulgação institucional derivados do PID, sempre de maneira ética e responsável. Todos os dados foram armazenados em ambiente seguro, e qualquer informação utilizada para fins acadêmicos foi tratada com anonimização ou omissão de identificação pessoal, em conformidade com as diretrizes de privacidade e sigilo da UFCSPA. Não houve riscos físicos associados à participação, e eventuais desconfortos emocionais foram minimizados pela possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### PERFIL DOS DISCENTES DA DISCIPLINA E SUAS EXPECTATIVAS

A disciplina Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares contou com a participação de 27 estudantes matriculados durante o segundo semestre de 2025. O perfil dos discentes foi traçado a partir do questionário inicial, respondido por 23 alunos (Tabela 1). Entre os respondentes, observou-se predomínio do sexo feminino (74%). Quanto ao curso de origem, a turma apresentou composição multidisciplinar, distribuída da seguinte forma: Medicina (34,8%; n=8), Nutrição (26,1%; n=6), Enfermagem (17,4%; n=4), Biomedicina (13%; n=3) e Fonoaudiologia (8,7%; n=2). Os estudantes encontravam-se em diferentes estágios da graduação, variando do 3º ao 10º semestre. Esse perfil revela uma composição multidisciplinar, característica que está em plena consonância com os princípios da política de extensão universitária brasileira, que valoriza a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a formação de profissionais capazes de dialogar e atuar em contextos diversos, de acordo com o documento de referência chamado “Extensão em Participação Social”.

Tanto o questionário inicial quanto o final da disciplina foram respondidos por grande parte da turma, totalizando 23 respostas no instrumento inicial e 24 no final. No início do semestre, ao serem questionados se já haviam precisado aplicar habilidades de comunicação em saúde, 18 estudantes relataram ter utilizado essas competências em situações acadêmicas ou durante estágios, 4 afirmaram tê-las aplicado apenas em contextos informais e 1 declarou não possuir experiência prévia. Após a conclusão da disciplina e preenchimento do questionário final, a totalidade dos alunos respondentes avaliou sua capacidade de comunicação em saúde como “Boa” (58,3%; n=14) ou “Excelente” (41,7%; n=10), não havendo registros das categorias inferiores.

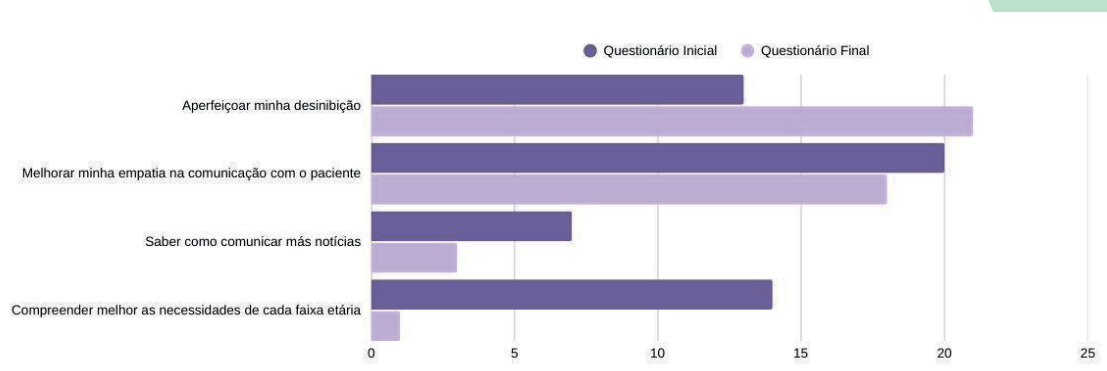
Tabela 1 - Perfil dos discentes da disciplina

Variável	Categoria	N	% dos representantes
Curso	Medicina	8	34,8%
	Nutrição	6	26,1%
	Enfermagem	4	17,4%
	Biomedicina	3	13,0%
	Fonoaudiologia	2	8,7%
Sexo/Gênero	Feminino	17	74,0%
	Masculino	6	26,0%
Semestre	3º	2	8,7%
	4º	9	39,1%
	6º	10	43,5%
	7º	1	4,35%
	10º	1	4,35%

Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

O questionário inicial também investigou as expectativas dos discentes em relação à disciplina, permitindo que cada participante selecionasse até duas opções entre as alternativas apresentadas (Gráfico 1). As expectativas mais frequentes foram “Melhorar a minha empatia na comunicação com o paciente” (87%; n=20) e “Compreender melhor as necessidades de cada faixa etária” (60,9%; n=14), indicando que os estudantes buscavam aprimorar habilidades diretamente relacionadas à humanização do cuidado e à comunicação sensível ao ciclo de vida.

Gráfico 1 - Principais expectativas para a disciplina e objetivos alcançados



Fonte: elaborado feita pelas autoras deste artigo (2025)

As expectativas inicialmente apontadas também foram reavaliadas no questionário final, no qual os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa. As respostas indicaram que os principais objetivos percebidos como alcançados foram: “Compreender melhor as necessidades de cada faixa etária” (95,8%; n=23), “Aperfeiçoar minha desinibição” (87,5%; n=21) e “Melhorar minha empatia na comunicação com o paciente” (75%; n=18).

A comparação entre os questionários inicial e final evidencia que a disciplina contribuiu fortemente para a melhoria da autoconfiança comunicacional, para o desenvolvimento de empatia e, de forma marcante, para a compreensão das particularidades comunicativas nas diferentes faixas etárias. O ganho expressivo na desinibição, relatado também nos diários de bordo, mostra que atividades como contação de histórias, interação com diferentes públicos e vivências extensionistas foram capazes de promover não apenas conhecimento teórico, mas também mudanças de atitude e comportamento no cuidado em saúde.

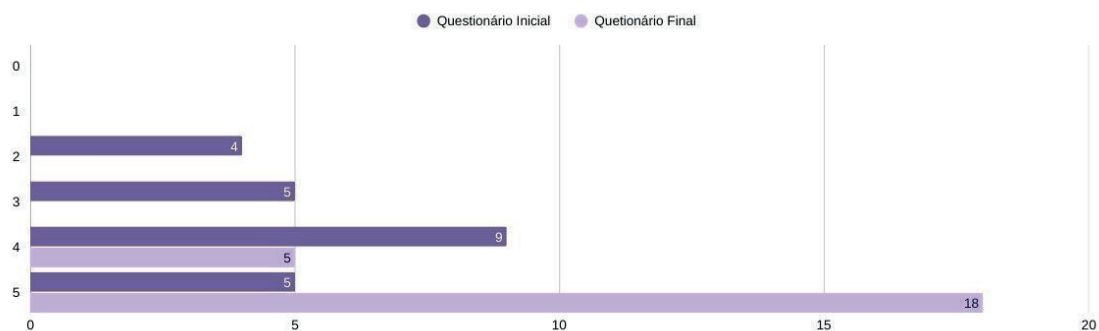
## COMPETÊNCIAS DE BIOSSEGURANÇA E PREPARAÇÃO PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

A biossegurança é um conjunto de medidas e procedimentos técnicos necessários para a manipulação de agentes e materiais biológicos. Essas práticas são capazes de prevenir, reduzir, controlar ou eliminar os riscos inerentes às atividades que possam comprometer não só a saúde humana, animal e vegetal, mas também o meio ambiente. A biossegurança sempre foi um tópico importante tanto para o Programa de Contação de Histórias na Promoção da Saúde quanto para o curso de Formação de Contadores de Histórias e para a disciplina de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares. Quando questionados sobre como se sentiam confiantes para aplicar as práticas de biossegurança no questionário respondido no início do semestre, 5 alunos (21,7%) responderam que se sentiam muito preparados para aplicação de práticas de biossegurança, que correspondia ao número “5” na escala. Enquanto as outras respostas variaram entre os números “4” (39,1%; n=9), “3” (21,7%; n=5) e “2” (17,4%; n=4).

Para o segundo semestre de 2025, foi decidido que a aula sobre biossegurança contaria com a participação da professora Dr<sup>a</sup> Melissa Medeiros Markoski, que é responsável pelo ensino deste assunto na UFCSPA. As práticas de biossegurança foram ensinadas aos alunos por meio de uma conversa em roda que foi guiada por uma roleta interativa criada com o Wordwall contendo situações e perguntas sobre o assunto e por duas cartilhas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O impacto dessa aula pode ser

notado nas práticas de contação de histórias realizadas na Santa Casa de Porto Alegre e no questionário respondido no final da disciplina. Ao serem questionados novamente sobre o quão preparados se sentem para aplicar as práticas de biossegurança, houve 18 respostas (78,3%) para o número “5” e 5 respostas (21,7%) para o número “4”. A partir do que foi descrito acima, é possível concluir que a aula sobre biossegurança realizada juntamente com uma professora da área contribuiu para que os alunos se sintam mais aptos para colocarem os conhecimentos sobre o tópico em prática. A comparação entre as respostas dos alunos nos questionários inicial e final estão presentes no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Confiança para a Aplicação de Práticas de Biossegurança



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

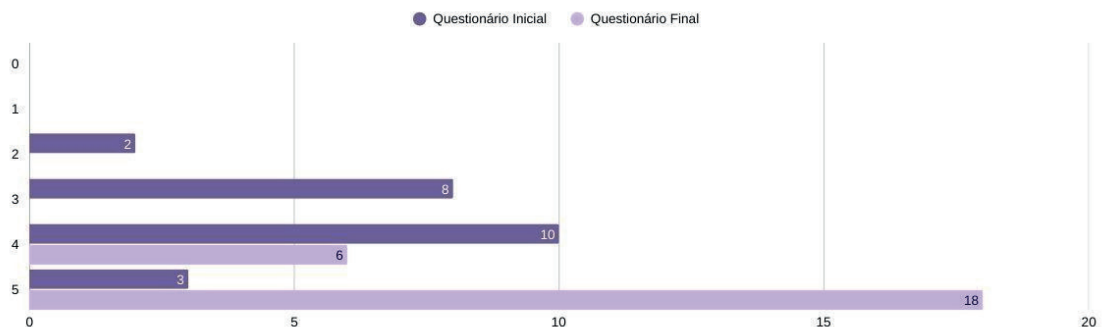
## COMUNICAÇÃO EMPÁTICA, ESCUTA ATIVA E CRIAÇÃO DE VÍNCULO

O desenvolvimento de um vínculo entre o profissional de saúde e o paciente está ligado a Política Nacional de Humanização (PNH), também chamada HumanizaSUS. Ela é uma política do Ministério da Saúde criada para qualificar e humanizar a atenção e a gestão em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela propõe que todo cuidado deve considerar quem está sendo atendido como sujeito e fortalecer as relações entre profissionais, pacientes e gestores. A capacidade de comunicação foi avaliada nos questionários da disciplina. Inicialmente, apenas 3 dos 23 respondentes indicaram que estavam “muito preparados” para se comunicarem de forma empática com os pacientes, que correspondia ao número “5” na escala. As outras respostas variaram entre “4” (43,5%; n=10), “3” (34,8%; n=8) e “2” (8,7%; n=2). Além disso, os alunos também foram questionados sobre a capacidade de escuta ativa em uma escala de “0”, muito fraca, e “5”, muito forte. As frequências das respostas dos discentes foram: “5” (17,4%; n=4), “4” (56,5%; n=13), “3” (21,7%; n=5) e “2” (4,3%; n=1).

Ao longo do componente curricular, os estudantes participaram de uma série de encontros presenciais que integravam dimensões teóricas, práticas e extensionistas. Foram ministradas aulas sobre Humanização em Saúde, Literatura e Saúde, A leitura e o leitor, além de módulos dedicados à Contação de Histórias, contemplando tanto seus fundamentos epistemológicos quanto técnicas aplicadas (uso do corpo e da voz, sons, objetos e caracterização do contador). Também foram discutidas as relações entre extensão, ensino e práticas narrativas, destacando como a contação de histórias pode favorecer o desenvolvimento de empatia profissional, soft skills e outras habilidades comunicacionais relevantes para a formação clínica.

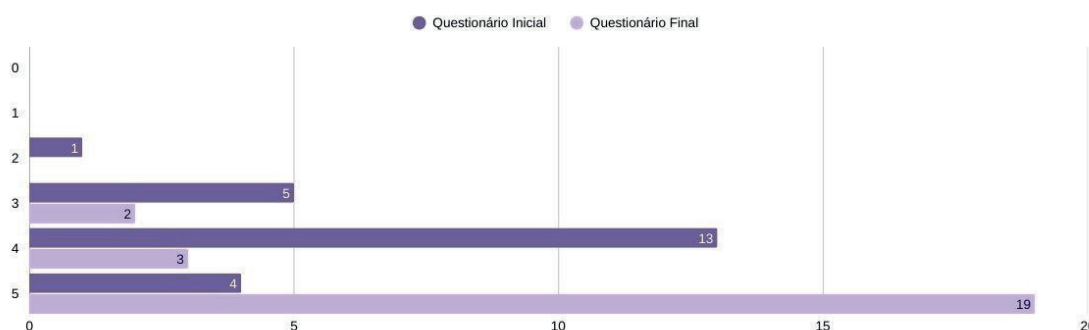
Ao final da disciplina, a comunicação empática com os pacientes foi avaliada como “5”, “muito preparado”, em 18 respostas (75%) e “4” em 6 respostas (25%). A compreensão de como a disciplina contribuiu para a capacidade de escuta ativa foi percebida como “5”, “muito”, em 19 respostas (79,2%), “4” em 3 respostas (12,5%) e “3” em 2 respostas (8,3%). A análise das respostas dos discentes estão disponíveis nos gráficos 3 e 4:

Gráfico 3 - Capacidade de comunicar de forma empática



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

Gráfico 4 - Capacidade de escuta ativa e compreensão sobre a contribuição da disciplina nessa habilidade



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

Para a formação do profissional de saúde e soft skills, Mendes et al (2023) destacam que:

As soft skills envolvem habilidades de desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo, como a comunicação, o pensamento crítico e estruturado, a resolução de problemas, a capacidade de trabalho em equipe, a negociação, a consciência cultural, a sociabilidade, a empatia e o respeito à diversidade, entre outras. A literatura mostra que ensinar os profissionais de saúde a praticarem a validação empática que se refere à capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos e experiências de outra pessoa, pode facilitar a comunicação e fazer com que os pacientes se sintam mais aceitos e satisfeitos com seus tratamentos (Mendes et al, 2023, p.1).

Assim como demonstrado por Mendes et al (2023), os relatos dos estudantes evidenciam que a experiência vivenciada na disciplina extrapolou o domínio técnico e alcançou dimensões subjetivas fundamentais ao cuidado em saúde. A literatura e a contação de histórias foram percebidas como ferramentas capazes de conectar, acolher e fortalecer subjetividades, oferecendo um cuidado complementar que dialoga com os princípios do HumanizaSUS. Para muitos, a prática narrativa revelou-se um recurso de empatia, escuta e presença, capaz de suavizar a experiência do adoecimento e humanizar

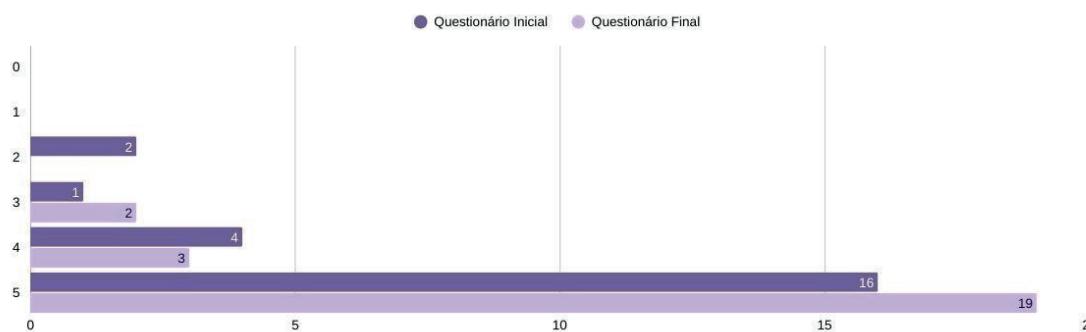
contextos hospitalares marcados pela dor. Os estudantes reconheceram que técnicas como olhar atento, pausas, escolha das palavras e escuta ativa ultrapassam o campo literário e tornam-se competências essenciais à prática clínica, aplicáveis desde a explicação de um diagnóstico até o acolhimento de pacientes vulneráveis.

## RELEVÂNCIA DA LITERATURA, ARTE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Sobre a relação entre literatura, saúde e contação de histórias no início da disciplina, 16 (69,6%) alunos responderam que acreditam muito que tais termos tenham relação, que correspondia ao número “5” na escala. Enquanto as outras respostas variaram entre os números “2” (8,7%; n=2), “3” (4,3%; n=1) e “4” (17,4%; n=4). No questionário final, a quantidade de respostas que acreditam muito nessa relação aumentou para 19 (79,2%) e os números “3” e “4” receberam 2 (8,3%) e 3 (12,5%) respostas respectivamente. Sendo assim, os dados descritos sugerem que a disciplina impactou positivamente no entendimento dos alunos, aumentando a convicção de que literatura, saúde e contação de histórias estão conectadas de maneira significativa.

Também foi possível notar a relevância da relação entre literatura, saúde e contação de histórias através do diário de bordo realizado de forma individual pelos alunos após as atividades práticas de contação de histórias. Em alguns relatos, foi destacado como a literatura, no ambiente hospitalar, age como um instrumento de humanização das práticas dos profissionais de saúde que possibilita o reconhecimento do paciente além do seu quadro clínico. Os alunos também destacaram que o olhar, a pausa, a escolha das palavras e a escuta ativa presentes nos momentos de contação de histórias contribuem para a realização da prática clínica mais humanizada. Tais respostas indicam que os alunos acreditam que é possível aproximar a literatura e a saúde para desenvolver um atendimento mais humanizado. De acordo com Pinheiro et al isso é possível porque “é a representação da vida na literatura que auxilia o profissional a reconhecer-se e atuar a partir de uma perspectiva mais humana” (2018, p. 79).

Gráfico 5 - Percepção sobre a relação literatura e saúde antes e depois de concluir a disciplina



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados evidenciam que a disciplina “Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares” cumpriu de maneira significativa seu propósito formativo ao integrar conhecimentos teóricos, práticas extensionistas e experiências vivenciais voltadas ao desenvolvimento humano dos futuros profissionais de saúde. Sendo assim, é possível confirmar que a extensão amplia a visão do currículo de graduação por meio



de vivências reais e perspectiva de atendimento social humanizado. É válido ressaltar que a importância do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PID) da UFCSPA, que permite aos alunos da área da saúde a prática e a vivência de conhecimentos didático-pedagógicos, compreendendo melhor os processos de ensino e aprendizagem e acumulam bagagem para os futuros docentes da área, que são os bolsistas.

A comparação entre os questionários inicial e final demonstra avanços expressivos em competências essenciais, como comunicação empática, escuta ativa e compreensão das particularidades comunicacionais ao longo do ciclo da vida. Da mesma forma, o fortalecimento da confiança para a aplicação de práticas de biossegurança, impulsionado pela participação da professora especialista convidada, mostra que a formação técnica e a formação humanizada podem caminhar de maneira articulada, potencializando a atuação segura e sensível dos estudantes em ambientes hospitalares. Esses elementos desenvolvem não só a autocrítica para o aluno, mas também permite uma avaliação e ampliação das ações da disciplina, que é vinculada ao Programa de Extensão da UFCSPA. Além disso, estabelecer objetos de aprendizagem são importantes uma vez que tornam o ensino mais interativo, acessível, personalizado, significativo e eficiente, favorecendo tanto docentes quanto discentes.

Assim, a disciplina “Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares” se configura como um espaço de formação humanizada inovador e necessário, ao promover um olhar ampliado sobre o cuidado em saúde e literatura. Além de reforçar que a extensão, o ensino e a pesquisa atuam de forma integrada e mútua nas universidades públicas brasileiras, garantindo a sua função social de ensinar, produzir e compartilhar saberes com impacto positivo na sociedade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão em Participação Social: Documento de Referência**. Brasília, 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Alterações Comportamentais Ocasionadas pela Separação Mãe-Filho Durante A Hospitalização Da Criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 41, n. 2, p. 107-112, 1988. Disponível em: [scielo.br/j/reben/a/mmKQVzbMwJX7X7G5knmvWQC/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/reben/a/mmKQVzbMwJX7X7G5knmvWQC/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 04 dez. 2025.

FERREIRA, Anderson Luiz.; GOMES, Gustavo Kosieniczuk; HENNING, Leoni Maria Padilha. Educação emancipadora: Contribuições da teoria freiriana e das teorias histórico-cultural e histórico-crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0703–0715, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16316. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16316>. Acesso em: 4 dez. 2025.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, Lorrane Alves da Silva et al. O ensino sobre dor além do conhecimento técnico: uma reflexão sobre soft skills para profissionais de saúde. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 6, n. 2, p. 105-106, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/xYy4MHncPWgXWK8TgYsshCK/?lang=pt>. Acesso em 04 dez. 2025.

PINHEIRO, Luciana Boose et al. Entre histórias e histórias de vida: a Literatura e seus diálogos com a Saúde. In: Cleidilene Ramos Magalhães; Cecília Dias Flores; Alexandre do Nascimento Almeida. (Org.). **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 75-92.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Edital PROEXT n° 62/2025**. Porto Alegre: Pró-Reitoria de Extensão, UFCSPA, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **PID - Iniciação à Docência**. Porto Alegre: UFCSPA, [02 de Dezembro de 2025]. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/vida-academica/graduacao/mais/pid-iniciacao-a-docencia?highlight=WyJwaWQiXQ==>. Acesso em: 03 dez. 2025.

# À DERIVA: A RELAÇÃO ENTRE ARTE E PATRIMÔNIO NO LITORAL DO PIAUÍ

*ADRIFT: THE RELATIONSHIP BETWEEN ART AND HERITAGE ON THE COAST OF PIAUÍ (BRAZIL)*

*A LA DERIVA: LA RELACIÓN ENTRE EL ARTE Y EL PATRIMONIO EN EL LITORAL DE PIAUÍ (BRASIL)*

Marcos Samuel Cavalcante Brandão<sup>1</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438561

## Resumo

Este trabalho, investiga como artistas visuais do litoral piauiense constroem relações com o patrimônio artístico-cultural do território, considerando modos de criação, pertencimento, identidade e desafios de visibilidade. A região litorânea - Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia - apresenta forte diversidade ambiental e cultural, mas sofre pressões do turismo massivo, da especulação imobiliária e da gentrificação, que ameaçam práticas e memórias locais. Fundamentada na Nova Museologia e na concepção ampliada de patrimônio cultural, a pesquisa buscou compreender os sentidos produzidos pelos artistas a partir de suas vivências; desenvolver ações colaborativas articulando arte e território, materializadas na exposição À Deriva e no documentário *Artistas do Mar*; e refletir sobre estratégias de valorização do patrimônio por meio da mediação simbólica das artes visuais. Com abordagem qualitativa e pesquisa-ação, foram selecionados sete artistas de diferentes linguagens e vínculos comunitários. Os resultados mostram que suas obras incorporam elementos naturais, memórias e práticas cotidianas, constituindo narrativas de resistência simbólica e afirmação identitária. As ações ampliaram a visibilidade, fortaleceram vínculos comunitários e reafirmaram a arte popular como forma legítima de preservação cultural. Conclui-se que políticas públicas específicas e práticas museológicas participativas são essenciais para reconhecer a arte como patrimônio vivo e componente da diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Arte popular; Patrimônio cultural; Litoral piauiense; Nova Museologia.

<sup>1</sup> Mestrando em Artes, patrimônio e museologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Email: samucapta@gmail.com



## Abstract

This study investigates how visual artists from the coast of Piauí construct relationships with the artistic and cultural heritage of their territory, considering their modes of creation, senses of belonging, cultural identity, and challenges of visibility. The Piauí (Brazil) coastal region presents significant environmental and cultural diversity but faces pressures from mass tourism, real estate speculation, and gentrification, which threaten local practices and collective memories. Grounded in New Museology and in the expanded conception of cultural heritage, the research sought to understand the meanings produced by artists through their lived experiences; to develop collaborative actions connecting art and territory, materialized in the exhibition *À Deriva – A Sensory and Immersive Experience* and the documentary *Artistas do Mar*; and to reflect on strategies for valuing cultural heritage through the symbolic mediation of visual arts. Using a qualitative approach and action research, seven artists from diverse languages and community backgrounds were selected. The results show that their works incorporate natural elements, memories, and everyday practices, creating visual narratives of symbolic resistance and identity affirmation. The actions increased visibility, strengthened community engagement, and reaffirmed popular art as a legitimate form of cultural preservation. The study concludes that specific public policies and participatory museological practices are essential to recognize art as living heritage and as a component of cultural diversity.

**Keywords:** Folk art; Cultural heritage; Piauí coast; New Museology.

## Resumen

Este estudio investiga cómo los artistas visuales del litoral piauiense construyen relaciones con el patrimonio artístico y cultural del territorio donde viven y producen, considerando sus modos de creación, sentidos de pertenencia, identidad cultural y desafíos de visibilidad. La región costera del Piauí (Brasil) presenta una importante diversidad ambiental y cultural, pero enfrenta presiones del turismo masivo, la especulación inmobiliaria y los procesos de gentrificación, que amenazan las prácticas y memorias locales. Basada en los principios de la Nueva Museología y en la concepción ampliada de patrimonio cultural, la investigación buscó comprender los significados producidos por los artistas a partir de sus vivencias; desarrollar acciones colaborativas que articularan arte y territorio, materializadas en la exposición *À Deriva – Una Experiencia Sensorial e Inmersiva* y en el documental *Artistas do Mar*; y reflexionar sobre estrategias de valorización del patrimonio mediante la mediación simbólica de las artes visuales. Con un enfoque cualitativo y de investigación-acción, se seleccionaron siete artistas con diversos lenguajes y vínculos comunitarios. Los resultados muestran que sus obras incorporan elementos naturales, memorias y prácticas cotidianas, creando narrativas visuales de resistencia simbólica y afirmación identitaria. Las acciones ampliaron la visibilidad, fortalecieron la participación comunitaria y reafirmaron el arte popular como forma legítima de preservación cultural. Se concluye que son esenciales políticas públicas específicas y prácticas museológicas participativas para reconocer el arte como patrimonio vivo y componente fundamental de la diversidad cultural.

**Palabras clave:** Arte popular; Patrimonio cultural; Costa de Piauí; Nueva Museología.

## INTRODUÇÃO

O litoral do Piauí - Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia e Ilha Grande - é uma região de grande relevância cultural e ambiental, mas ainda pouco valorizada institucionalmente. Com mais de 219 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2024), seu território tem sido profundamente impactado pelo turismo de massa, pelo comércio e pela especulação imobiliária, que pressionam comunidades tradicionais e seus modos de vida.

O avanço do turismo convencional e da valorização imobiliária tem gerado processos de gentrificação, deslocando populações nativas e enfraquecendo suas narrativas culturais (Alcântara, 2018). Esses processos afetam diretamente a produção artística local e colocam o patrimônio material e imaterial em situação de vulnerabilidade, agravada pela ausência de políticas públicas de preservação.

O patrimônio cultural do litoral - formado por elementos naturais, saberes tradicionais, conhecimentos herdados e expressões visuais populares - é fundamental para a memória social das comunidades. Como frisam Pinheiro e Carvalho (2014, p. 6):

A herança imaterial de uma localidade se manifesta na interação que a comunidade estabelece com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência e sustentabilidade. Os patrimônios são a alma de uma comunidade, expressos na fauna, na flora, em lugares, saberes, celebrações, formas de expressão, visíveis no artesanato, nas maneiras e modos do fazer cotidianos como: culinária, danças, músicas, rituais, festas religiosas e populares etc.

Ele se manifesta nas práticas cotidianas, nas celebrações, nos modos de fazer e nas relações com o ambiente (Op. cit.). Assim, a arte produzida no litoral torna-se uma forma de resistência simbólica frente aos processos de apagamento cultural e territorial.

Entretanto, essas produções artísticas, apesar de sua riqueza simbólica e formal, ainda enfrentam marginalização, falta de espaços de difusão, escassez de políticas culturais e ausência de mapeamento institucional. Diante desse cenário, emergiu a questão central desta pesquisa: como os artistas visuais do litoral piauiense se relacionam com o patrimônio cultural do território, considerando identidade, pertencimento, visibilidade e reconhecimento de suas práticas?

A presente pesquisa justifica-se por seu potencial de contribuição acadêmica e social. No campo acadêmico, articula os saberes da arte, da museologia e do patrimônio cultural, lançando luz sobre práticas artísticas pouco estudadas. No campo social, visa ampliar a visibilidade dos artistas populares do litoral piauiense, fortalecendo seus laços com o território e promovendo a diversidade cultural como valor fundamental da sociedade.

Como objetivo geral, pretendeu-se investigar como os artistas visuais do litoral piauiense se relacionam com o patrimônio artístico e cultural do território em que vivem e criam, considerando seus modos de produção, sentidos de pertencimento, identidade cultural e os desafios de visibilidade e reconhecimento institucional de suas práticas. Especificamente, buscou-se compreender como os artistas do litoral atribuem sentidos ao patrimônio a partir de suas vivências; desenvolver ações colaborativas que articulem arte e território, resultando em uma exposição e um documentário; e refletir sobre formas de valorizar o patrimônio artístico-cultural local por meio da mediação simbólica das artes visuais.

Na próxima seção, busca-se apresentar o referencial teórico que subsidiou a análise dos resultados da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A museologia evoluiu de um simples estudo de museus para um campo complexo e interdisciplinar que abrange investigação científica, papéis sociais e reflexão crítica sobre a relação da humanidade com a realidade por meio do patrimônio. O conceito de museu também se expandiu, além das instituições físicas tradicionais, para incluir fenômenos culturais mais amplos e manifestações digitais, como museus virtuais, refletindo uma compreensão dinâmica e evolutiva de como as sociedades interagem e preservam seu passado e presente (Desvallées; Mairesse, 2013).

O movimento que culmina na chamada Nova Museologia tem suas raízes em abordagens cambiantes acerca do museu, quando museólogos, pesquisadores e comunidades começaram a questionar os fundamentos, funções e papéis sociais da instituição museal. Essa virada teórica e prática propôs um museu múltiplo, integrador e centrado nas funções sociais, valorizando a participação ativa das populações, a interdisciplinaridade e a comunicação inovadora (Duarte, 2013).

Portanto, o conceito de Nova Museologia é caro à nossa pesquisa, uma vez que se caracteriza como o movimento que desafia os paradigmas convencionais, capaz de engendrar rotas para a democratização cultural e a inclusão social, priorizando seu potencial em reconfigurar a função social dos museus, viabilizando o engajamento entre os sujeitos da comunidade (Carvalho, 2025, p.163 apud. Perrone, Pires, 2025, p. 263).

Diante desse contexto, tem-se que o patrimônio cultural imaterial abrange um conjunto de manifestações que incluem as tradições e expressões orais - nas quais o idioma se destaca como meio essencial de transmissão de saberes e práticas -, as diversas formas de expressão artística, as práticas sociais, rituais e celebrações festivas, bem como os conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo. Integram, ainda, esse conjunto, as técnicas artesanais de caráter tradicional, que refletem a criatividade e a continuidade das identidades culturais ao longo do tempo (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, 2006).

Nesse sentido, garantir a salvaguarda desse patrimônio compreende adotar um conjunto articulado de medidas que garantam a visibilidade dessas manifestações, por meio de ações que envolvem a identificação, a documentação, a pesquisa, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão - mediada principalmente pela educação formal e não formal - e a revitalização desse patrimônio em suas diversas dimensões socioculturais (UNESCO, 2006).

A discussão sobre identidade cultural é igualmente central para compreender a relação entre arte e território. Hall (2006) observa que as identidades antigas, que uma vez estabeleceram-se no mundo social, estão em declínio, o que leva a uma série de novas identidades fragmentadas e a uma “crise de identidade” para o indivíduo moderno. Essa crise é parte de um processo mais amplo de mudança que está substituindo estruturas e processos centrais das sociedades modernas.

Nesse contexto, as culturas nacionais são a principal fonte de identidade cultural no mundo moderno, uma vez que as pessoas geralmente se definem por sua nacionalidade, o que é metafórico em vez de biológico. Assim, Hall (2006) afirma que a identidade nacional é formada e transformada dentro da representação, não é algo inato, mas um sistema de representação cultural que constrói identidades por meio de histórias, memórias e imagens da nação. Como frisa o autor:

Em vez de pensarmos na identidade como um facto, que encontra representação a posteriori em práticas culturais novas, talvez devamos pensar na identidade como uma “produção”; algo que nunca está completo, que é sempre processual e sempre constituído no quadro, e não fora, da representação. Este ponto de vista problematiza a própria autoridade e autenticidade que o termo “identidade cultural” reclama (Op. cit., p. 21).

Nessa perspectiva, as expressões artísticas e culturais do litoral piauiense integram um conjunto de saberes e práticas profundamente relacionados ao mar e às atividades que circundam o ecossistema local, sendo fortemente impressas nas relativas produções, constituindo referências identitárias e patrimoniais singulares. A arte local - que incorpora pintura, escultura, artesanato, performances e narrativas visuais - dialoga intensamente com o território e com suas práticas produtivas. Tais práticas, enraizadas em um saber-fazer transmitido entre gerações, têm enfrentado mudanças significativas nas últimas décadas, mas permanecem centrais na identidade cultural e no fortalecimento dos vínculos comunitários no território litorâneo (Carvalho; Pinheiro, 2014).

Essas práticas, enraizadas no cotidiano, não apenas preservam um conhecimento técnico, mas reafirmam a importância das próprias atividades comunitárias e do território litorâneo como patrimônio imaterial e traço identitário fundamental para comunidades costeiras, fortalecendo os traços identitários no território (Nascimento; Moraes; Pinheiro, 2019, p. 202).

Assim, compreender a arte do litoral piauiense à luz dos conceitos de patrimônio e museologia implica reconhecer que tais expressões não apenas registram memórias e identidades, mas também atuam como instrumentos de afirmação cultural e de resistência simbólica, demandando formas de preservação e divulgação que estejam alinhadas com os princípios da Nova Museologia e com o respeito à diversidade cultural.

### METODOLOGIA

No campo metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que, segundo Godoy (1995, p. 21) é adequada para compreender fenômenos em sua complexidade e captar significados, valores e percepções dos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva implica a inserção direta do pesquisador no contexto investigado e a análise de dados de forma interpretativa, priorizando a compreensão da realidade a partir do ponto de vista dos participantes.

Associada a isso, optou-se pela pesquisa-ação, conforme definida por Thiollent (2009) que integra investigação e ação prática, permitindo que artistas, comunidade e instituições culturais atuem conjuntamente na valorização das expressões artísticas locais. Essa metodologia se sustenta no compromisso de, além de diagnosticar, contribuir para transformações socioculturais no território estudado. O autor caracteriza a pesquisa-ação como sendo:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Op. cit., p. 20).

Entre as técnicas empregadas, destaca-se a entrevista semi-estruturada, também chamada de semi-aberta, que combina roteiro temático e abertura ao diálogo, permitindo que as narrativas dos artistas fluam de maneira natural.

A pesquisa buscou articular teoria e prática por meio da realização de ações que possibilitaram compreender de maneira mais ampla as relações entre arte, território e patrimônio cultural no litoral do Piauí. O trabalho de campo evidenciou a importância



de dar visibilidade à produção artística local e de criar estratégias que aproximam a comunidade de seus próprios referenciais culturais, reconhecendo práticas criativas como patrimônio vivo.

Nesse sentido, foram desenvolvidos dois produtos principais: a exposição À Deriva – uma experiência sensorial e imersiva e o documentário audiovisual Artistas do Mar. Ambos foram concebidos como instrumentos de pesquisa-ação, permitindo simultaneamente a produção de dados e a mobilização social e institucional em torno da valorização da arte local. Na próxima seção, serão apresentadas as obras que foram utilizadas na exposição, assim como compuseram o documentário audiovisual, com as entrevistas realizadas.

## RESULTADOS

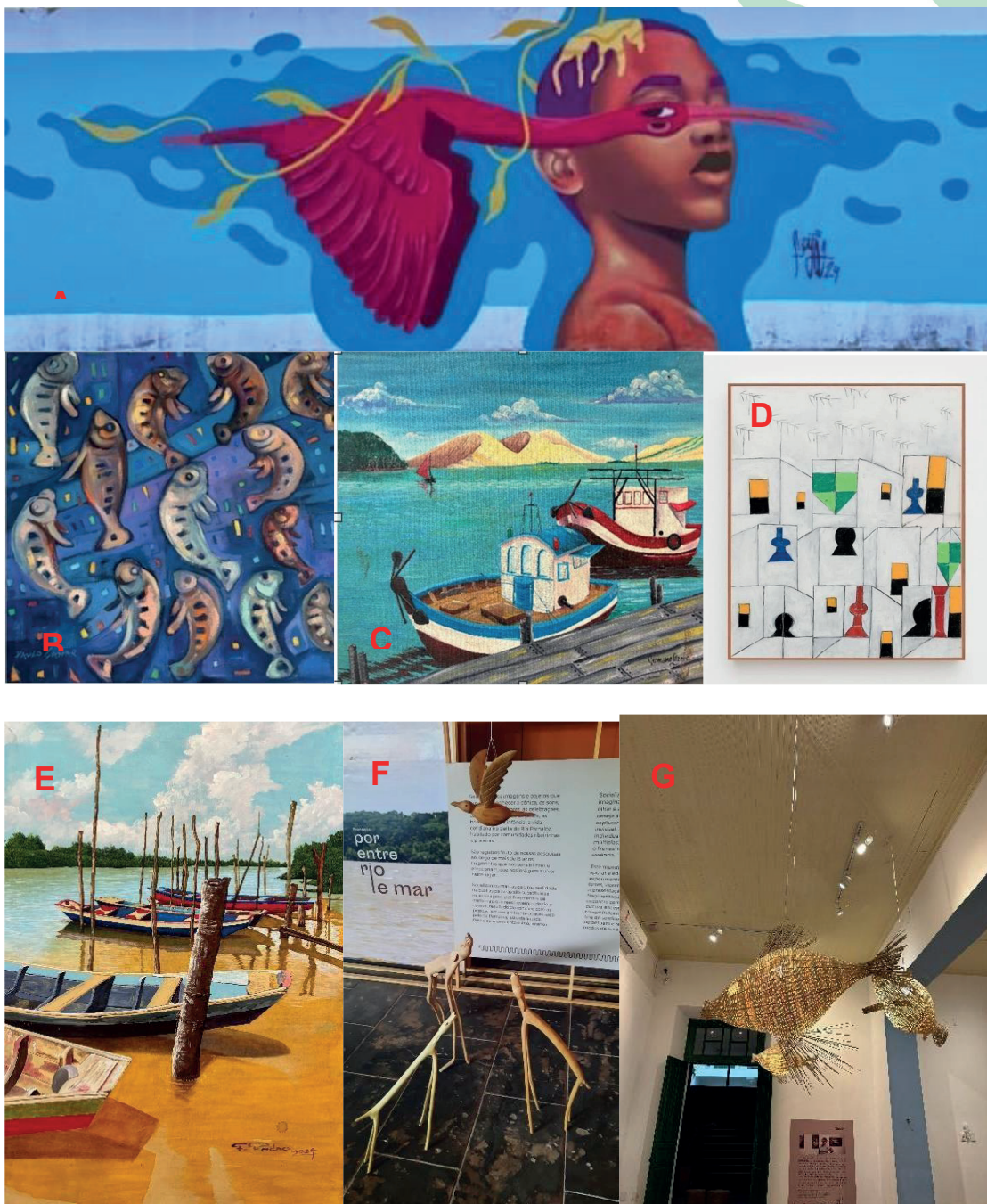
A exposição À Deriva foi realizada em janeiro de 2025 no Museu da Vila, como forma de ação de valorização e difusão da arte local. O espaço comunitário e museologia social promoveram mediação cultural e fortalecimento identitário e as obras trouxeram conexões afetivas entre arte e patrimônio natural e cultural do litoral piauiense.

O primeiro dos artistas, João “Feijão”, articula em suas obras cotidiano, mar e paisagem litorânea - guarás, mangues, embarcações, peixes, pescadores e referências a comunidades e povos originários - em composições que mesclam realismo, marinha e simbolismos da arte urbana. Na exposição, o artista apresentou seis obras: cinco grafites reproduzidos em papel couchê e um mural in loco nas dependências do Museu da Vila - “Pro Mar” (2025), expandindo o percurso expográfico para além da sala e ativando o entorno como campo de recepção.

No conjunto, a visualidade de Feijão opera como cartografia sensível do litoral: figuras humanas hibridizadas a elementos da fauna e da geografia (guará, mangue, ondas) instauram um imaginário de pertença, no qual o mural funciona como dispositivo de memória e reconhecimento. A seleção e a execução do painel durante À Deriva reforçam a dimensão performativa da mostra e seu diálogo direto com o público local.

A obra “Nunca perca de vista seu ponto de partida”, uma pintura de grafite na rua em que é retratado um menino que observa através de um guará vermelho (figura 1A).

Figuras: 1A - Nunca perca de vista seu ponto de partida; 1B - Peixe Boi; 1C - barcos no Porto da Lama; 01D - Sem título; 1E - Porto dos Tatus; 1F - Cachorros de madeira e passarinho; 1G - Peixe na Taboca



Fonte: o autor (2025).

A produção de Paulo Gaspar é marcada pela representação de cenas regionais: festas populares, brincadeiras de infância, o cotidiano urbano e, sobretudo, a paisagem do litoral piauiense. Na mostra *À Deriva*, foram reunidas obras que evidenciam esse repertório temático e o tratamento pictórico direto, de paleta intensa e desenho firme. O próprio artista sintetiza sua matriz poética: “Parnaíba, para mim, é como se fosse um ateliê (...) praia, mangue, Delta, sertão, festas, tradições - isso tudo me inspira” (Gaspar, 2024).

A seleção apresentada em *À Deriva* reafirma a busca de Paulo Gaspar por uma visualidade que associa a paisagem, o cotidiano e a memória cultural do litoral a um estilo direto, cromaticamente intenso, no qual o reconhecimento territorial constitui o núcleo da poética. A obra “Peixe Boi” (Figura 1B), em óleo sobre tela e em que estão representados de modo figurativo vários peixes-boi em um fundo abstrato.

As obras do artista Germano Lázaro retratam embarcações ancoradas em meio a dunas, mangues e coqueiros, compondo imagens de forte apelo afetivo, além de marcos urbanos de Luís Correia, como o Farol Vermelho e a Árvore Penteada, atrações turísticas do local.

A poética de Germano Lázaro, portanto, articula documentação afetiva e linguagem pictórica clara, em que os lugares-memória de Luís Correia - Porto da Lama, Rio Portinho, Farol Vermelho - são convertidos em signos visuais de pertencimento, consolidando uma cartografia sensível do litoral.

A obra intitulada “Barcos no Porto da Lama” (Figura 1C), um óleo sobre tela em que representa-se a paisagem ribeirinha do Porto da Lama (antiga APCEF) em Luís Correia com dois barcos no cais, o rio, dunas e mangues ao fundo, remetendo à memória afetiva do artista.

Francisco Galeno apresentou sete obras na mostra *À Deriva* que sintetizam sua pesquisa recente. Em geral, exploram formas geométricas e composições ora com cores contrastantes, ora em consonância, privilegiando a harmonia do resultado.

A poética de Galeno, segundo o próprio artista, parte de lembranças de infância no interior do Piauí e da reelaboração de símbolos regionais em padrões geométricos. Assim, suas obras em *À Deriva* funcionam como síntese entre memória pessoal, cultura popular e pesquisa formal, aproximando tradição e modernidade em linguagem abstrata, mas, simultaneamente, próxima dos simbolismos locais. Segundo o artista, o ambiente teve influência direta em sua produção

A obra de Francisco Galeno “Sem título” (Figura 1D), em que é possível perceber a influência das obras geométricas e cores primárias em sua arte. Nessa pintura em óleo sobre tela elementos figurativos como lamparina, fechaduras e pipas são retratados de modo conjunto a elementos abstratos como cubos distorcidos, remetendo às memórias ou imaginação do artista.

A presença de Dimas Ribeiro em *À Deriva* reforçou a pluralidade da mostra, evidenciando a importância das matérias-primas locais e a subjetividade que delas podem emergir. Na Figura 1F, há algumas dessas representações escultóricas em madeira talhada, que representam cachorros e passarinhos. Na mostra, Dimas Ribeiro apresenta quatro obras esculpidas em madeira de Catanduba, árvore nativa de sua região. As esculturas de Dimas mesclam representações da flora e fauna típicas de sua região, saber fazer que aprendeu com seu pai.

A produção de Francisco Pedro de Sousa Oliveira transita pelo realismo, marinha e vertentes modernas e cubismo, com foco recorrente em paisagens do litoral, pescadores, embarcações e cultura popular. O conjunto das obras selecionadas privilegia o horizonte baixo, massas cromáticas luminosas e desenho claro, ancorando referências de lugar (rio, porto, margens) como índices de memória.

Em depoimento, o artista sintetiza seu programa: trabalhar “(...) as paisagens locais e regionais (...) praias, marinas, carnaubais, coqueirais” (Oliveira, 2024), destacando a luz do Nordeste como elemento estruturante da pintura. Essa ênfase no ambiente

- luz, cor, forma e motivo - alinha a poética de Francisco Pedro a uma pedagogia do olhar que transborda o ateliê para a docência, repondo vínculos entre prática artística, ensino e patrimônio. Na obra “Porto dos Tatus 1” (Figura 1E), uma obra acrílica em tela que representa canoas amarradas na margem do rio ilustra paisagem e cultura locais. A prática artística e educacional a partir do patrimônio cultural que cerca Francisco Pedro condensa aquilo que Sousa, Pinheiro e Oliveira (2022, p. 356) caracterizam como uma “troca de saberes, a partir do direcionamento a uma população e a seu território”. A educação patrimonial ocorre indiretamente por meio da educação estética.

Rosineuda Soares Cardoso Lopes, popularmente conhecida como Nêda, foram expostas esculturas à base de trançados, madeira e cordas coletadas das praias locais. Segundo a própria artista, o objetivo é dar vida a materiais que seriam descartados, transformando-os em beleza e identidade cultural.

A participação de Nêda ampliou o escopo da mostra ao incluir o artesanato como parte fundamental do patrimônio artístico do litoral, reafirmando o diálogo entre tradição, sustentabilidade e criação contemporânea. Como exemplo, tem-se na Figura 1G a escultura intitulada “Peixe de Taboca”, um peixe trançado utilizando-se como material a corda da taboca.

O documentário Artistas do Mar foi produzido em 2024 como parte integrante da programação da exposição À Deriva – uma experiência sensorial e imersiva, no Museu da Vila (UFDPAr). A proposta surgiu da necessidade de ampliar o alcance da mostra, registrando os depoimentos dos artistas participantes e criando um material audiovisual capaz de circular para além do espaço expositivo.

O curta-metragem reúne entrevistas com os sete artistas do litoral piauiense presentes na exposição - João “Feijão”, Francisco Pedro, Paulo Gaspar, Germano Lázaro, Francisco Galeno, Dimas Ribeiro e Nêda - entremeadas por registros visuais de suas obras, dos ateliês e dos processos de criação. O objetivo foi oferecer ao público um contato direto com as vozes e perspectivas dos criadores, de modo que cada um pudesse narrar sua trajetória, suas referências e suas relações com o patrimônio cultural da região.

Do ponto de vista metodológico, a produção adotou abordagem documental clássica, baseada em entrevistas semiestruturadas, realizadas nos espaços de trabalho dos artistas e em locais significativos do litoral. Essa estratégia garantiu a espontaneidade dos relatos e a inserção dos contextos ambientais nas imagens, reforçando o vínculo entre obra, território e identidade.

O resultado é um mosaico narrativo que evidencia tanto as singularidades estilísticas de cada artista quanto os pontos de convergência: a valorização das paisagens marítimas, o cotidiano das comunidades pesqueiras, a religiosidade popular e a memória dos lugares. Como assinalado no texto de apresentação, o documentário constitui um registro audiovisual que amplia a reflexão sobre as relações entre arte e patrimônio no litoral do Piauí, funcionando também como instrumento de preservação da memória cultural.

Além de exibição no circuito da própria exposição, o documentário foi disponibilizado em sessões abertas ao público e em plataformas digitais institucionais, favorecendo sua difusão em escolas, espaços culturais e comunidades. Dessa forma, o projeto consolidou-se como ação complementar à mostra, estendendo o diálogo entre artistas e sociedade e assegurando maior permanência às narrativas produzidas no âmbito de À Deriva.

### DISCUSSÃO

Os resultados que podem ser visualizados por meio da exposição À Deriva – Uma Experiência Sensorial e Imersiva e do documentário Artistas do Mar permitiram compreender de modo mais amplo a influência do ambiente litorâneo na constituição das linguagens artísticas e patrimoniais dos artistas do litoral piauiense. Por meio da pesquisa-ação, foi possível ter uma imersão na vivência cotidiana do mar, rios e comunidades pesqueiras se converte em matéria simbólica e estética, configurando o que Varine (2008) denomina “patrimônio vivo”, isto é, o conjunto de saberes, práticas e significados que dão forma à identidade de um território.

Os sete participantes demonstraram características intrínsecas em suas produções artísticas, que embora possam ter elementos semelhantes, também compreendem traços distintivos enriquecedores.

É possível perceber, ainda, uma profunda relação das obras expostas e dos artistas selecionados com os elementos destacados na obra de Albuquerque Júnior (2009), que busca em sua obra desnaturalizar a formação discursiva-popular que perdurou por muito tempo a respeito das regionalidades desses espaços. Segundo o autor, para além de uma entidade geográfica regional, o Nordeste - o estado do Piauí nele incluído - passa a ser uma construção histórica e cultural.

A constante repetição das narrativas acerca do Nordeste, seja no discurso acadêmico, na literatura ou na cultura popular, solidificou a ideia de um Nordeste homogêneo, muitas vezes caracterizado pela pobreza, seca e valores tradicionais, em contraste com o Sul moderno e industrializado (Albuquerque Júnior, 2009).

No entanto, a busca por retratar o Nordeste com uma nova visão, quebrando paradigmas e buscando evidenciar elementos cotidianos e histórico-culturais da região pode ser encontrada nas obras e artistas que compõem os resultados da presente pesquisa.

Como exemplo, a obra de João Feijão - o mais jovem dos artistas analisados - possui uma matriz simbólica e estética bem próxima da cultura pop, desenvolvida principalmente a partir de recursos como grafite e arte urbana, traduzindo de modo contemporâneo a relação entre o litoral e os sujeitos e as expressando em espaços públicos, que tornam-se assim, suportes de memória e pertencimento.

As imagens criadas pelo artista, com rostos humanos que se fundem com elementos como os mangues, aves, peixes e embarcações demonstram uma poética de interdependência entre o homem e o ambiente. Nesse cenário, as referências das comunidades pesqueiras passam a compor narrativas simbólicas que preservam e comunicam sobre o patrimônio cultural litorâneo.

A respeito da obra de Francisco Pedro, é possível perceber um papel central as atividades laborais da comunidade pesqueira, retratando esses personagens por meio de técnicas da pintura realista e uma composição cromática que permite construir representações que vão além da mera reprodução figurativa da paisagem, transformando o cotidiano dos pescadores, das embarcações e das marés em metáforas visuais do pertencimento e da resistência cultural. As cenas recriadas pelo artista constituem uma narrativa visual sobre o trabalho e o vínculo humano com o mar.

Esses elementos remontam ao que Duarte (2013) afirma, no contexto da Nova Museologia, que o significado dos objetos, incluindo a arte, não é intrínseco, mas sim contextual e contingente. Essa perspectiva sugere que o significado da arte é derivado de seu contexto social e cultural, em vez de ser um valor absoluto ou puramente

estético. A partir da visão de que o museu é um instrumento para educação popular e serviço comunitário, a arte nesse contexto pode servir como uma ferramenta para a democratização cultural e um meio de se conectar e servir a comunidade.

Outro artista que contribuiu para os resultados da presente pesquisa foi Paulo Gaspar com sua trajetória artística que retrata, em óleo sobre tela e esculturas, elementos culturais específicos, como festas tradicionais, cotidianos das crianças, além dos peixes, tão comuns na vida litorânea. Por meio de um percurso artístico que transita entre o realismo, o modernismo e o expressionismo, é possível identificar uma consciência crítica sobre o território e uma busca pela ampla divulgação das experiências locais.

Em suas obras, o litoral piauiense é representado de modo simples e cotidiano, mostrando este não apenas como um local geográfico, mas de vivências carregadas de significado que se ampliam, para além da experiência pesqueira, em cotidianos de toda a família. Esse diálogo entre diferentes experiências e temporalidades leva a uma interação entre diferentes gerações sobre as tradições que devem permanecer em visibilidade.

O contexto de suas obras remonta ao conceito de imaginação simbólica conforme proposto por Durand (1988), em que o símbolo, para além de um mero sinal ou alegoria, também é concebido como parte do mundo humano carregado de significado. De acordo com o autor, embora os sinais sejam frequentemente arbitrários e servem para representar economicamente um significado apresentável, os símbolos se referem a algo ausente ou impossível de perceber. Enquanto as alegorias traduzem ideias abstratas em figuras concretas, os símbolos se concretizam inerentemente enquanto figuras que geram ideias e lidam com significados que não são diretamente representáveis e sinais que se referem a um sentido.

A produção de Germano Lázaro possui como principal destaque a representação do cotidiano de Luís Correia e Parnaíba, demonstrando uma estética marcada pelo pertencimento e pela observação afetiva desses espaços. Nessas obras, o artista busca para além da representação dessas paisagens, como também momentos pacíficos, como o movimento das águas, a quietude dos barcos ancorados, o farol solitário, assim como a árvore penteada, importante símbolo do litoral piauiense e que pode ser considerada um local de descanso após o trabalho dos pescadores.

Também nas obras de Lázaro é possível observar a representação de um imaginário simbólico, uma vez que os símbolos retratados por ele permitem aparecer um sentido secreto a respeito daqueles elementos, que partem de uma dualidade em que uma metade é visível e carregada de concretude, denominada como significado, e a outra é composta pelo invisível e indizível, o significante que é arbitrário e infinito, remetendo à extensão de todas as possíveis qualidades não figuráveis (Durand, 1988).

A arte de Germano Lázaro também dialoga com os conceitos de museologia de território, conforme evidenciado por Varine (2008), uma concepção especialmente evidente nos museus locais e comunitários e que possui uma abordagem mais engajada social e politicamente. Nesse contexto, a paisagem natural e as práticas cotidianas são os principais vetores da identidade local e, no âmbito das obras de Germano, esse conceito é evidenciado ao transformar o cotidiano marítimo em narrativa visual, demonstrando a importância da cultura do mar para a formação simbólica do Piauí.

Além disso, o caráter contemplativo de suas obras sugere uma dimensão pedagógica da sensibilidade, convidando o espectador para um momento de pausa e evocando uma dupla experiência - estética e de consciência a respeito do reconhecimento do território

e sua fragilidade diante das constantes transformações econômicas enfrentadas por esses espaços. Nesse sentido, a arte de Germano Lázaro atua como instrumento de resistência cultural e valorização das identidades costeiras.

A obra de Francisco Galeno demonstra ser um ponto de inflexão dentre os outros artistas que compõem a exposição, uma vez que o artista apresenta elementos distintos do restante, como composições abstratas e geométricas a respeito de elementos que lembram a infância do artista. Suas artes plásticas revelam um repertório marcado pelo simbolismo que, embora estejam enraizadas no litoral piauiense, também possuem uma linguagem moderna, por meio de formas geométricas e cores saturadas, materializando uma fusão entre cultura popular e modernidade.

Em Galeno, a abstração não se distancia do real: ela o reelabora, conferindo-lhe novas camadas de sentido. As lamparinas, fechaduras e elementos cúbicos, recorrentes em sua poética, são reinterpretados como símbolos estruturais da paisagem e da experiência humana com o litoral. Ao transformar esses signos cotidianos em composições de rigor formal e refinamento cromático, o artista opera um processo de musealização simbólica, no qual o patrimônio imaterial é traduzido em linguagem estética contemporânea.

O conceito de imaginário conforme proposto por Wunenburger (2007) também apresenta-se nas obras de Galeno, uma vez que para o autor a definição do conceito possui dupla concepção: a reprodutiva, que se caracteriza como uma memória representada pela imagética - como é o caso de símbolos como lamparinas ou fechaduras, mas propiciada pela segunda concepção, relacionada a uma imaginação que fomenta fantasias.

As esculturas de Dimas Ribeiro demonstram a convergência entre a técnica e a natureza, em um saber que foi repassado de pai para filho, em momentos de lazer e descanso abaixo de uma árvore, na paisagem litorânea. O artista explora a relação entre o homem e o meio ambiente, utilizando de materiais como troncos, madeiras e galhos de árvore coletados nas matas do litoral piauiense, trabalhando com o imaginário do espectador, em uma visão híbrida entre o material natural e os objetos que busca representar.

As esculturas de Dimas Ribeiro, em especial os “cachorrinhos” e figuras antropomórficas, podem ser interpretadas como manifestações de um patrimônio cultural material intrínseco ao fazer comunitário e paisagens locais. As peças guardam em si a memória do material de origem revelando, na textura e nas imperfeições, a história da árvore e do território. Esse contexto implica no que Varine (2008) traz como ressignificação de ativos, em que o patrimônio passa a ser um recurso fundamental para o território e a comunidade a partir de um ressignificado que promove a identidade e a imagem da comunidade.

Do ponto de vista conceitual, as obras de Dimas propõem uma crítica silenciosa à exploração predatória dos recursos naturais e à perda das relações simbólicas com o território. Nesse contexto, o ato de esculpir torna-se, assim, gesto de resistência ecológica e cultural, evocando a noção afirmada por Pinheiro e Carvalho (2014) de herança imaterial de uma localidade, que interage com o ambiente e sua natureza expressos em sua fauna e flora, como formas de expressão a partir da sustentabilidade.

As obras de Rosineuda Soares Cardoso Lopes, a “Nêda”, também evocam os conceitos de sustentabilidade dos patrimônios culturais da região, tendo como materiais base itens descartados ao longo da região costeira, considerados até então sem valor e que, após o encontro com a artista, transformam-se em obra de arte. Essas expressões representam

o diálogo entre arte, ecologia e memória no litoral piauiense, com uma prática criativa baseada no reaproveitamento de materiais náuticos, como fragmentos de canoas, cordas, madeiras, redes e restos marítimos.

As esculturas de Nêda recontam a história do mar e das comunidades que dele vivem e também evocam o conceito de ressignificação de ativos conforme proposto por Varine (2008). Essa utilidade do patrimônio envolve ir além de uma compreensão restrita das coleções para abraçar um papel mais abrangente e socialmente integrado dos ativos culturais e naturais. Nesse contexto, objetos considerados ordinários, dotados de uso e desgaste, são ressignificados como patrimônios culturais.

Nesse contexto, é possível identificar que as obras discutidas nos resultados da presente pesquisa revelam que a arte litorânea do Piauí emerge de experiências cotidianas, carregadas de significados afetivos que remontam aos vínculos territoriais dos artistas, assim como a relação entre memória, identidade e patrimônio. Essa constatação reforça a relevância da Nova Museologia como paradigma para compreender o papel social e político da arte na contemporaneidade, sobretudo quando ela se insere em contextos periféricos e comunitários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reafirma a importância de compreender a arte em sua profunda relação com o território, a memória e os patrimônios que sustentam a vida comunitária no litoral do Piauí. Ao adotar uma abordagem qualitativa e de pesquisa-ação, o estudo integrou pesquisador (também artista), artistas e comunidade em um processo colaborativo, evidenciando que as práticas visuais locais atuam como espaços de elaboração simbólica, preservação de saberes ancestrais e reinvenção contemporânea. Amparado pelos referenciais da Nova Museologia e das discussões sobre patrimônio imaterial, o trabalho ampliou a compreensão do museu como fenômeno social vivo e do Museu da Vila como território de mediação, experimentação e reconhecimento cultural.

Cabe aqui alencar um dos fatores limitadores da pesquisa: a necessidade de delimitar um escopo de observação impossibilita uma análise mais abrangente dos demais sujeitos produtores de composições artísticas no litoral piauiense, o que denota toda a riqueza e diversidade da cultura local. Tal entrave suscita a necessidade de investigações e análises ainda mais profundas na região.

As ações desenvolvidas - a exposição *À Deriva* e o documentário *Artistas do Mar* - materializaram essa perspectiva, reunindo diferentes gerações e linguagens em torno do mesmo território simbólico. Além de ampliar o alcance da pesquisa, essas iniciativas funcionaram como dispositivos de valorização cultural, articulando teoria e prática em um mesmo movimento de construção de conhecimento. No conjunto, revelam que a arte do litoral piauiense é simultaneamente memória e reinvenção, expressando a força do patrimônio vivo que se atualiza nas práticas comunitárias e na criatividade dos artistas, e apontando para caminhos contínuos de valorização, pertencimento e resistência cultural.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *A Invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: FJN, Editora Massangana, 2009.



ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. “Gentrificação”. In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2018.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos chaves de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, v. 6, n. 1, 2013, p. 99-117.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1988.

GASPAR, Paulo César Ribeiro. **Entrevista concedida a Marcos Samuel Cavalcante Brandão**. Parnaíba, 25 de outubro de 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35 (2), 1995, p.57-63.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NASCIMENTO, Helder José Souza do; MORAES, Francisco dos Santos; PINHEIRO, Áurea da Paz. Identidade e cidadania no ofício e modos de saber-fazer das artes de pesca no litoral do Piauí. **Resgate**, v. 27, n. 1, p. 191–210, 2019.

OLIVEIRA, Francisco Pedro de Sousa. **Entrevista concedida a Marcos Samuel Cavalcante Brandão**. Parnaíba, 19 de novembro de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/7ji8hvRLZMs>.

PERRONE, Giovanna Gomes; PIRES, Vladimir Sibylla. Museologia social, sociomuseologia e um tiquinho de tecnologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 70, n. 26, p. 251-267, 2025.

PINHEIRO, Áurea da Paz; CARVALHO, Rita de Cássia Moura. **Paisagens da ilha: Patrimônio, museus e sustentabilidade**, 2014. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/18680>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUSA, Rejane Fontenele de; PINHEIRO, Áurea da Paz; OLIVEIRA, Edilene Lima de. Educação Patrimonial no Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Revista Concilium**, v. 22, n. 6, 2022.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: UNESCO, 2006.

VARINE, Hugues de. Museus e Desenvolvimento Local: um balanço crítico. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Katina Regina Felipini (Coord.). **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas**. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008, p. 11-20.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O imaginário**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE: INTERVENÇÃO INTEGRADA ENTRE A UNIVERSIDADE, AS COMUNIDADES E O SISTEMA DE SAÚDE

*HEALTH EDUCATION AS A STRATEGY FOR THE PREVENTION OF TOXOPLASMOSIS: AN INTEGRATED INTERVENTION BETWEEN THE UNIVERSITY, COMMUNITIES, AND THE HEALTH SYSTEM*

*LA EDUCACIÓN EN SALUD COMO ESTRATEGIA PARA LA PREVENCIÓN DE LA TOXOPLASMOSIS: UNA INTERVENCIÓN INTEGRADA ENTRE LA UNIVERSIDAD, LAS COMUNIDADES Y EL SISTEMA DE SALUD*

Lauann Rickelmy Cardial Da Silva<sup>1</sup>  
Maria Vitória Carvalho Da Silva<sup>2</sup>  
Emília Rocha Visgueira<sup>3</sup>  
Francisco Edvan Coelho Neto<sup>4</sup>  
Loredana Nilkenes Gomes Da Costa<sup>5</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438419

## Resumo

Este projeto de intervenção visa a prevenção e o controle da toxoplasmose em gestantes no território das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de Parnaíba/PI e na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o objetivo de reduzir a incidência da doença e a morbimortalidade associada, por meio da ampliação do conhecimento e da adesão às medidas profiláticas contra o agente etiológico, o *Toxoplasma gondii*. As ações propostas incluem palestras educativas para gestantes atendidas no serviço de fisioterapia pélvica da UFDPar, campanhas de conscientização na plataforma Instagram e a intensificação do rastreamento e do aconselhamento nos postos de saúde, estimulando o diagnóstico precoce e o manejo adequado. A finalidade é promover educação em saúde, informar sobre a importância do tratamento oportuno e interromper o ciclo de transmissão, sendo fundamental a organização das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) e a articulação intersetorial para assegurar a efetividade das intervenções e a promoção de hábitos de higiene e segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose; Gestantes; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduando em Biomedicina, e-mail: cardialbiomed@gmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: carvalhovitoria739@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Biomedicina, e-mail: emiliarochaal@gmail.com

4 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil. Graduando em Odontologia, e-mail: franciskoneto.odontoufpi@gmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em Ciências Médicas, e-mail: loredana@ufdpar.edu.br



## Abstract

This intervention project aims to prevent and control toxoplasmosis in pregnant women within the territory of the Family Health Basic Units (FHBU) of Parnaíba, Piauí, and at the Federal University of the Delta of Parnaíba (UFDPAr), with the objective of reducing the incidence of the disease and its associated morbidity and mortality through increased knowledge and adherence to prophylactic measures against the etiological agent, *Toxoplasma gondii*. The proposed actions include educational lectures for pregnant women assisted in the pelvic physiotherapy service at UFDPAr, awareness campaigns on the Instagram platform, and the intensification of screening and counseling in health centers, encouraging early diagnosis and appropriate management. The purpose is to promote health education, inform about the importance of timely treatment, and interrupt the transmission cycle, with the organization of the Family Health Basic Units (FHBUs) and intersectoral articulation being essential to ensure the effectiveness of the interventions and the promotion of hygiene and food safety practices.

**Keywords:** Toxoplasmosis; Pregnant People; Disease Prevention; Health Education.

## Resumen

Este proyecto de intervención tiene como objetivo la prevención y el control de la toxoplasmosis en mujeres embarazadas en el territorio de las Unidades Básicas de Salud Familiar (UBSF) de Parnaíba, Piauí, y en la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr), con el propósito de reducir la incidencia de la enfermedad y la morbimortalidad asociada, mediante la ampliación del conocimiento y la adhesión a las medidas profilácticas contra el agente etiológico, *Toxoplasma gondii*. Las acciones propuestas incluyen la realización de charlas educativas dirigidas a mujeres embarazadas atendidas en el servicio de fisioterapia pélvica de la UFDPAr, campañas de concienciación a través de la plataforma Instagram y la intensificación del cribado y el asesoramiento en los centros de salud, fomentando el diagnóstico precoz y el manejo adecuado. La finalidad es promover la educación sanitaria, informar sobre la importancia del tratamiento oportuno e interrumpir el ciclo de transmisión, siendo fundamental la organización de las Unidades Básicas de Salud de la Familia (UBSFs) y la articulación intersectorial para garantizar la efectividad de las intervenciones y la promoción de hábitos de higiene y seguridad alimentaria.

**Palabras clave:** Toxoplasmosis; Personas Embarazadas; Prevención de Enfermedades; Educación en Salud.

## INTRODUÇÃO

O município de Parnaíba, localizado no litoral norte do estado do Piauí, constitui-se como um importante polo urbano, educacional e de saúde da região. Com 181 anos de fundação e uma população estimada em 162.159 habitantes segundo o Censo de 2022 (IBGE, 2022), Parnaíba se destaca pela sua estrutura de ensino superior e serviços de saúde, que englobam tanto unidades hospitalares quanto Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Dentre essas, destaca-se a UBSF Pedra do Sal, situada a aproximadamente 19 km da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), com acesso pela PI-116, responsável por atender comunidades costeiras e populações de baixa renda, fortalecendo a atenção primária e a integração com o meio acadêmico. No contexto da saúde pública regional, uma das doenças que mais demandam atenção é a toxoplasmose, uma zoonose de ampla distribuição mundial causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, pertencente ao filo Apicomplexa. Esse parasita intracelular obrigatório possui notável capacidade de infectar diversas espécies de mamíferos e aves, incluindo o ser humano, sendo considerado um dos agentes infecciosos mais difundidos globalmente (Dubey, 2010). De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2023), estima-se que até 30% da população mundial tenha sido exposta ao *T. gondii* em algum momento da vida. A infecção humana ocorre, predominantemente, pela ingestão de oocistos esporulados presentes no solo, na água ou em alimentos contaminados, ou ainda pela ingestão de cistos teciduais contidos em carnes cruas ou malcozidas.

O ciclo de vida do *Toxoplasma gondii* é heteroxênico, apresentando felídeos domésticos e silvestres como hospedeiros definitivos, nos quais ocorre a reprodução sexuada do parasita, e diversos vertebrados como hospedeiros intermediários, incluindo o homem, onde se dá a multiplicação assexuada (Tenter et al., 2000). Morfologicamente, o *T. gondii* apresenta três formas evolutivas principais: o taquizoíto, o bradizoíto e o oocisto. O taquizoíto é a forma proliferativa, responsável pela fase aguda da infecção. É uma célula oval ou arqueada, medindo cerca de 4 a 8  $\mu\text{m}$ , com núcleo excêntrico e organelas características do grupo Apicomplexa, como os micronemas e roptrias, essenciais para o processo de invasão celular. O bradizoíto constitui a forma latente, encontrada nos cistos teciduais, especialmente em músculos e no sistema nervoso central. É metabolicamente menos ativo, podendo persistir por toda a vida do hospedeiro, sendo responsável pela cronicidade e reativação da doença em casos de imunossupressão (Dubey & Beattie, 1988). Já o oocisto, eliminado nas fezes dos felinos infectados, é altamente resistente às condições ambientais, podendo permanecer viável no solo ou na água por meses, o que facilita a disseminação e manutenção do ciclo zoonótico (Hill & Dubey, 2002). A toxoplasmose, em indivíduos imunocompetentes, é geralmente assintomática ou oligossintomática, podendo manifestar-se com linfadenopatias e sintomas inespecíficos semelhantes aos de infecções virais leves. Contudo, quando adquirida durante a gestação, a infecção adquire caráter potencialmente devastador. A toxoplasmose gestacional representa uma das principais causas de infecção congênita no mundo, podendo resultar em aborto espontâneo, natimortalidade ou sérias sequelas neurológicas e oculares (Montoya & Liesenfeld, 2004). O risco de transmissão vertical depende do período gestacional em que ocorre a infecção: é menor no primeiro trimestre, porém com maior gravidade fetal, e aumenta progressivamente nos trimestres seguintes, quando as consequências tendem a ser menos severas. Essa relação inversamente proporcional entre taxa de transmissão e gravidade do dano fetal é amplamente documentada na literatura (Remington et al., 2011).

Devido à importância clínica e epidemiológica dessa zoonose, o Ministério da Saúde do Brasil preconiza o rastreamento sorológico de toxoplasmose em gestantes como parte integrante do pré-natal, visando a detecção precoce de infecções primárias e a intervenção oportuna (Brasil, 2022). Ainda assim, observa-se que em diversos estados brasileiros, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, o subdiagnóstico e a falta de informação sobre a prevenção continuam sendo fatores que favorecem a manutenção de altos índices de infecção. No estado do Piauí, os dados epidemiológicos recentes revelam uma tendência crescente nos casos de toxoplasmose gestacional e congênita, evidenciando um desafio crescente para as políticas públicas de saúde. Entre 2020 e 2025, foram notificados 1.866 casos de toxoplasmose gestacional, demonstrando um aumento considerável de 95 casos em 2020 para 779 casos em 2024, com discreta redução para 46 casos parciais em 2025 (SINAN, 2025). Essa variação expressiva pode estar relacionada tanto à ampliação da vigilância e notificação quanto à circulação contínua do protozoário em ambientes domésticos e urbanos. De forma semelhante, os registros de toxoplasmose congênita no mesmo período totalizaram 956 casos, passando de 56 em 2020 para 342 em 2024, o que representa um crescimento de mais de 500% em quatro anos. No município de Parnaíba, foram notificados 15 casos de toxoplasmose congênita entre 2020 e 2024, com maior concentração nos anos de 2022 e 2024, demonstrando que o município reflete a tendência estadual de aumento da infecção, apesar dos esforços locais de prevenção. Essa realidade reforça a necessidade de ações educativas e de vigilância continuada junto às gestantes, especialmente em áreas com vulnerabilidade social e sanitária. Segundo estudos de Ferreira et al. (2019), o aumento da incidência da toxoplasmose no Nordeste brasileiro está diretamente relacionado a deficiências no saneamento básico, hábitos alimentares de risco e falta de campanhas educativas específicas. Além disso, o consumo de água não filtrada, a manipulação inadequada de carnes cruas e a presença de gatos domésticos sem controle sanitário são fatores comumente associados à infecção, principalmente em comunidades periféricas e rurais.

Na UFDFPar, foram realizadas palestras educativas com gestantes atendidas no serviço de fisioterapia pélvica, com duração de três dias consecutivos, totalizando seis sessões (duas por dia, com quatro gestantes por sessão). Nessas atividades, abordaram-se temas como formas de transmissão do *Toxoplasma gondii*, cuidados com a alimentação e manipulação de carnes, prevenção durante a gravidez, manejo adequado de animais domésticos, sinais clínicos de infecção e importância do diagnóstico sorológico no pré-natal. As palestras foram conduzidas de maneira interativa, com materiais ilustrativos e discussões orientadas, possibilitando às participantes a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas sobre crenças e mitos populares relacionados à doença. Paralelamente, foram produzidos e divulgados conteúdos interativos na plataforma Instagram, com o intuito de desmistificar conceitos errôneos sobre a toxoplasmose e ampliar o alcance das informações educativas para além do ambiente presencial. Essa abordagem digital é considerada inovadora dentro da promoção da saúde, pois, segundo Silva et al. (2022), o uso de mídias sociais como ferramenta educativa tem se mostrado altamente eficaz na disseminação de informações de saúde pública, principalmente entre públicos jovens e gestantes conectadas às redes. Na UBSF Pedra do Sal, as ações envolveram visitas técnicas e rodas de conversa com os profissionais de saúde e a comunidade local, reforçando a importância da orientação preventiva contínua e do rastreamento de gestantes expostas ao risco de infecção. Dessa forma, este projeto



propõe uma abordagem integrada entre universidade, serviço de saúde e comunidade, buscando reduzir a incidência da toxoplasmose gestacional e congênita, diminuir a morbimortalidade associada e fortalecer o protagonismo das gestantes na prevenção da doença. Além de contribuir para a formação acadêmica e prática dos profissionais envolvidos, a iniciativa reforça a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo central da promoção do autocuidado e da educação em saúde.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e quantitativa, com abordagem intervencionista e educativa, voltada à promoção da saúde e prevenção da toxoplasmose no município de Parnaíba, Piauí. A pesquisa teve como população-alvo gestantes atendidas nos serviços de fisioterapia pélvica da UFDPAr, bem como usuárias da UBSF Pedra do Sal, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre toxoplasmose, suas formas de transmissão, riscos gestacionais e medidas preventivas. Participaram aproximadamente 24 gestantes, distribuídas em duas sessões diárias durante três dias, com média de quatro participantes por sessão. As palestras foram conduzidas por acadêmicos dos cursos de Biomedicina, em ambiente controlado e estruturado.

Foram utilizadas estratégias metodológicas ativas de educação em saúde, com o emprego de recursos audiovisuais (apresentações ilustrativas, vídeos curtos e dinâmicas dialogadas) para facilitar a compreensão das participantes. Os conteúdos abordaram aspectos gerais da doença, como o agente etiológico (*Toxoplasma gondii*), ciclo biológico, vias de transmissão, sintomas e consequências para o feto, além de práticas de prevenção relacionadas à alimentação, manipulação de animais e cuidados higiênicos domésticos. Complementarmente, foram desenvolvidos conteúdos interativos e informativos na rede social Instagram, voltados ao público-geral, com linguagem acessível e embasamento científico, com o intuito de desmistificar crenças e conceitos errôneos sobre a toxoplasmose. Esses materiais foram elaborados com base em dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e em protocolos oficiais do Ministério da Saúde (2022), buscando ampliar o alcance das ações de conscientização. Os dados referentes à incidência e prevalência da toxoplasmose gestacional e congênita no estado do Piauí e no município de Parnaíba foram coletados a partir de fontes oficiais, como o SINAN (2020-2025) e o IBGE (Censo 2022), permitindo análise comparativa e contextualização do problema de saúde pública. A análise dos resultados foi conduzida de forma quantitativa e descritiva, com ênfase na observação da receptividade das gestantes, frequência de dúvidas e principais lacunas de conhecimento identificadas durante as ações.

As atividades foram executadas em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em seres humanos, seguindo as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos e metodologia do projeto e autorizaram a utilização dos dados coletados de forma anônima, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Tabela 1 – Número de gestantes no projeto

Dias	Sessão número 1	Sessão número 2	Total diário
Terça-feira	4	4	8
Quinta-feira	4	4	8
Sexta-feira	4	4	8

Fonte: Silva. L.R.C. (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução do projeto de intervenção voltado à prevenção e ao controle da toxoplasmose em gestantes no município de Parnaíba-PI evidenciou impactos positivos no campo da educação em saúde, na conscientização das participantes e na articulação entre universidade, serviço de saúde e comunidade. As ações foram organizadas em dois eixos principais, presencial e digital, com o objetivo de ampliar o repertório de conhecimentos sobre a doença, orientar a adoção de práticas profiláticas e estimular o rastreamento precoce da infecção por *Toxoplasma gondii*. Já que “a educação em saúde constitui uma das principais ferramentas para a prevenção de doenças infecciosas na gestação” (Dubey, 2019).

Durante o período de três dias de atividades presenciais, foram realizadas seis sessões educativas com aproximadamente 24 gestantes atendidas no serviço de fisioterapia pélvica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A organização das participantes em pequenos grupos, com até quatro gestantes por sessão, possibilitou maior interação, participação ativa e estabelecimento de um ambiente seguro para o esclarecimento de dúvidas. Tal abordagem encontra respaldo em estudos que demonstram que “intervenções educativas em pequenos grupos favorecem maior vínculo, participação e retenção do conhecimento” (Silva et al., 2021).

Ao longo das sessões, foram abordados temas essenciais relacionados à toxoplasmose, incluindo formas de transmissão, manifestações clínicas, riscos para o feto, importância do diagnóstico precoce e, sobretudo, medidas de prevenção. Observou-se que muitas das gestantes apresentavam, no início, conhecimentos fragmentados ou até mesmo equivocados, principalmente em relação ao papel do gato no ciclo de transmissão, às formas corretas de higienização dos alimentos e aos riscos associados ao consumo de carnes cruas ou mal-cozidas. Respaldo na bibliografia que aponta que “grande parte das gestantes possui conhecimento limitado sobre a toxoplasmose e seus mecanismos de transmissão” (Jones et al., 2016).

Após as intervenções educativas, foi possível observar um aumento significativo na compreensão das práticas preventivas, com destaque para a higienização criteriosa de frutas, verduras e legumes, o consumo de carnes bem cozidas, a lavagem adequada das mãos após o manuseio de solo ou areia, o uso de luvas durante atividades de jardinagem e os cuidados no contato com fezes de gatos. Essas medidas correspondem às principais recomendações descritas em estudos epidemiológicos, uma vez que “a ingestão de cistos em carnes contaminadas e a exposição a oocistos presentes no solo e na água constituem as principais vias de transmissão do *Toxoplasma gondii*” (Montoya; Liesenfeld, 2004).

Os relatos das gestantes após as atividades apontaram maior conscientização acerca dos riscos da infecção durante a gestação, bem como maior percepção da importância do acompanhamento pré-natal e da realização de exames sorológicos. Tal achado reforça o potencial das intervenções educativas como instrumentos capazes de promover mudanças de comportamento e de percepção em saúde, pois “a educação em saúde contribui para mudanças de atitude e adoção de práticas preventivas, especialmente em populações vulneráveis” (Petersen et al., 2011).

A pertinência e a urgência dessas ações tornam-se ainda mais evidentes diante do contexto epidemiológico apresentado no estudo, no qual foram registrados 1.866 casos de toxoplasmose gestacional no estado do Piauí entre os anos de 2020 e 2025, além de 956 casos de toxoplasmose congênita no mesmo período. No município de Parnaíba, foram identificados 15 casos, com picos nos anos de 2022 e 2024. Esses dados reforçam a permanência ativa da cadeia de transmissão do parasito na região e evidenciam a existência de fatores ambientais, sociais e comportamentais favoráveis à disseminação da doença. De acordo com a literatura, “a toxoplasmose permanece como importante problema de saúde pública em regiões com deficiência de saneamento básico e baixos níveis de informação” (Pappas et al., 2009).

Dessa forma, as lacunas de conhecimento sobre prevenção, aliadas a condições sanitárias precárias e à exposição frequente a fatores de risco, contribuem para a manutenção de elevadas taxas de infecção, principalmente em populações socioeconomicamente vulneráveis. Nesse sentido, o presente projeto se justifica plenamente e reforça a necessidade de intervenções contínuas e sistemáticas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Estudos semelhantes apontam que “programas educativos continuados podem reduzir significativamente o risco de soroconversão em gestantes” (Frenkel, 2008).

No segundo eixo do projeto, a utilização das redes sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta de disseminação de informações em saúde mostrou-se uma estratégia inovadora e eficiente. Foram elaborados conteúdos interativos, com linguagem acessível e embasamento científico, que alcançaram não apenas as gestantes atendidas presencialmente, mas também a comunidade acadêmica e a população em geral. O alto engajamento observado por meio de curtidas, comentários e mensagens diretas evidencia o interesse do público pelo tema. Tal achado está alinhado ao esperado já que “as mídias sociais desempenham papel crescente na promoção da saúde e na disseminação de informações confiáveis” (Santos; Oliveira, 2020).

A presença do projeto nas plataformas digitais permitiu ampliar o alcance das informações para além dos limites físicos da universidade e da unidade de saúde, contribuindo para a formação de uma rede ampliada de conscientização sobre a prevenção da toxoplasmose. Além disso, essa abordagem favoreceu o acesso à informação por parte de indivíduos que, muitas vezes, enfrentam barreiras geográficas ou institucionais para receber orientações presenciais. Dessa forma, a combinação entre estratégias presenciais e digitais mostrou-se particularmente eficiente, reforçando que “ações educativas multimodais potencializam o impacto das intervenções em saúde pública” (Carvalho et al., 2017).

No eixo assistencial, a visita técnica à Unidade Básica de Saúde da Família Pedra do Sal representou um momento importante de integração entre academia e serviço de saúde. A distribuição de materiais educativos e a sensibilização da equipe multiprofissional contribuíram para inserir a temática da toxoplasmose gestacional na rotina do atendimento

da Atenção Primária. Essa ação está em consonância com as diretrizes ministeriais, que reconhecem que “o rastreamento sorológico precoce e o acompanhamento adequado das gestantes são fundamentais para a prevenção da transmissão congênita” (Brasil, 2018).

A boa receptividade da equipe da UBSF demonstra a relevância do tema no contexto local e reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde. Ao fortalecer o vínculo entre universidade e serviço, criou-se um ambiente propício para a continuidade das ações, para a possível implementação de protocolos de rastreamento e para o acompanhamento sistemático das gestantes. Essa articulação interinstitucional é apontada como uma das principais estratégias para a efetividade das ações em saúde pública, visto que “a integração ensino-serviço-comunidade promove maior alcance e sustentabilidade às intervenções” (Carvalho et al., 2017).

Outro aspecto relevante do projeto foi a abordagem didática das formas evolutivas do *Toxoplasma gondii*, taquizoítos, bradizoítos e oocistos, e sua relação com os diferentes hospedeiros (definitivo e intermediário). Essa explicação permitiu às gestantes compreender, de maneira mais clara, como ocorre a infecção e quais são os pontos críticos de prevenção. De acordo com a literatura, “a compreensão do ciclo biológico do parasito constitui elemento essencial para a efetiva adoção de medidas preventivas” (Frenkel, 2008).

Apesar dos resultados positivos observados, é importante reconhecer algumas limitações do estudo, como a ausência de um instrumento formal e padronizado de avaliação antes e após as intervenções, o que impossibilitou a mensuração quantitativa precisa do ganho de conhecimento. No entanto, os relatos das participantes, aliados à observação direta das mudanças de percepção e comportamento, indicam um impacto significativo das ações desenvolvidas. Estudos apontam que, embora avaliações quantitativas sejam importantes, “indicadores qualitativos também são fundamentais para avaliar a efetividade de intervenções educativas em saúde” (Petersen et al., 2011).

Além disso, o número reduzido de participantes, embora tenha favorecido a qualidade das interações, pode limitar a generalização dos resultados para toda a população de gestantes do município. No entanto, o modelo adotado demonstra ser replicável em outros contextos, principalmente em regiões com perfil socioeconômico semelhante. Assim, o projeto se destaca como uma proposta viável, de baixo custo e alto potencial de impacto social.

De modo geral, os resultados deste projeto evidenciam que intervenções educativas bem estruturadas, associadas ao uso de tecnologias digitais e à articulação com a rede de atenção básica, são capazes de reduzir lacunas de conhecimento, estimular comportamentos preventivos e fortalecer a vigilância epidemiológica da toxoplasmose gestacional. A experiência desenvolvida em Parnaíba-PI confirma que ações educativas contínuas são indispensáveis no enfrentamento dessa doença, sobretudo em regiões vulneráveis. Conforme enfatiza a literatura, “a educação em saúde constitui uma das principais estratégias para reduzir a incidência da toxoplasmose congênita” (Dubey, 2019).

Dessa forma, o presente projeto não apenas contribuiu para a formação de gestantes mais informadas e conscientes, mas também fortaleceu o papel da universidade como agente transformador da realidade social, reafirmando a importância da extensão universitária no enfrentamento de problemas reais de saúde pública.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de intervenção evidenciou que a combinação de estratégias educativas presenciais e digitais constitui uma ferramenta eficaz para a prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, como o observado no município de Parnaíba (PI). A experiência prática demonstrou que ações de educação em saúde, quando desenvolvidas de forma interativa, com linguagem acessível e apoio de recursos audiovisuais, podem transformar o conhecimento em atitudes concretas de prevenção, fortalecendo o protagonismo das gestantes no cuidado com a própria saúde e a do feto. As seis sessões presenciais realizadas na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) mostraram-se fundamentais para o esclarecimento de dúvidas, a correção de mitos e a consolidação de condutas profiláticas relacionadas à manipulação de alimentos, higienização doméstica e cuidados com animais. O formato de grupos pequenos favoreceu a interação e a troca de experiências entre as participantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Paralelamente, o uso de mídias sociais, especialmente o Instagram, ampliou o alcance das informações e reforçou a importância das campanhas digitais como complementares à educação em saúde tradicional, alcançando públicos diversos e contribuindo para a difusão contínua de conhecimento científico confiável. A análise dos dados epidemiológicos reforçou a relevância e a urgência da intervenção. Os números evidenciam a necessidade de intensificar o rastreamento, o aconselhamento e as ações educativas no pré-natal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. O projeto, portanto, atuou de maneira integrada com a Atenção Primária à Saúde (APS), fortalecendo o vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade, e contribuindo para a construção de uma rede colaborativa voltada à promoção do autocuidado e à vigilância ativa da toxoplasmose. Além dos ganhos cognitivos e comportamentais observados entre as gestantes, o projeto também sensibilizou profissionais da UBSF Pedra do Sal quanto à importância da abordagem preventiva e do acompanhamento sorológico. Essa integração ensino-serviço gerou um modelo sustentável e replicável, que pode ser adotado por outras instituições e municípios, consolidando a educação em saúde como eixo estruturante das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Em síntese, a intervenção desenvolvida cumpriu seus objetivos ao ampliar o conhecimento sobre o *Toxoplasma gondii*, reforçar a importância do diagnóstico precoce e estimular práticas de prevenção no cotidiano das gestantes. O projeto confirma que ações educativas, quando contextualizadas à realidade local e apoiadas por evidências científicas, são capazes de gerar impacto social e sanitário relevante. Assim, iniciativas como esta devem ser estimuladas e incorporadas de forma permanente à rotina das unidades de saúde, fortalecendo a vigilância epidemiológica, a educação continuada e a promoção da saúde pública no Piauí e em todo o território nacional.

### REFERÊNCIAS

BARROS, G. E. de L.; OLIVEIRA, C. S.; SILVA, T. L.; BALDO, B. G. de F.; SILVA, S. L. de O. **Estratégias de diagnóstico precoce e manejo da toxoplasmose em gestantes: uma revisão sistemática.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 25673–25688, 2024.

BITTENCOURT, S. D. A.; DOMINGUES, R. M. S. M.; SANTOS, E. **A importância**



**do rastreamento e acompanhamento no pré-natal para prevenção de agravos congênitos.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: toxoplasmose.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Vigilância e Atenção à Saúde de Gestantes com Diagnóstico de Toxoplasmose e de Crianças com Toxoplasmose Congênita.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Dados sobre toxoplasmose gestacional e congênita.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CASTRO, F. S.; MAIA, C. M.; FERREIRA, M. L. B. Uso de mídias sociais como instrumento de educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Parasites – Toxoplasmosis (Toxoplasma infection).** Atlanta: CDC, 2023.

DUBEY, J. P. History of the discovery of the life cycle of *Toxoplasma gondii*. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v. 39, n. 8, p. 877–882, 2009.

DUBEY, J. P. **Toxoplasmosis of animals and humans.** 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2010.

DUBEY, J. P.; BEATTIE, C. P. **Toxoplasmosis of animals and man.** Boca Raton: CRC Press, 1988.

FERREIRA, F. P. et al. *Toxoplasma gondii*: fatores associados à infecção e medidas de prevenção. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 28, n. 1, p. 1–15, 2019.

FRENKEL, J. K. Toxoplasmosis: transmission, epidemiology and prevention. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Baltimore, v. 43, n. 3, p. 265–272, 1990.

HILL, D.; DUBEY, J. P. *Toxoplasma gondii*: transmission, diagnosis and prevention. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 8, n. 10, p. 634–640, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores sociais e demográficos: Estado do Piauí.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MONTOYA, J. G.; LIESENFELD, O. Toxoplasmosis. **The Lancet**, Londres, v. 363, n. 9425, p. 1965–1976, 2004.

REMINGTON, J. S.; MCLEOD, R.; THULLIEZ, P.; DESMONTS, G. **Toxoplasmosis.** In: REMINGTON, J. S. et al. (ed.). **Infectious diseases of the fetus and newborn infant.** 7. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2011. p. 918–1041.



SANTOS, B. L.; ALVES JÚNIOR, A. J.; MARCHESE, G. M.; SOUSA, A. T.; LOPES, I. C. O.; ANGELONI, M. Ações de extensão com profissionais da saúde na atenção primária para a prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 11, n. 2, p. 159–170, 2020.

SILVA, F. L.; REIS, L. R.; ARAÚJO, L. S. M.; MORAIS, D. J. M.; SOARES, F. A. F. Conhecimentos e práticas de gestantes sobre toxoplasmose: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 44–57, 2021.

SILVA, M. L. C.; SOUZA, A. R.; LIMA, P. F. Educação em saúde e mídias digitais: o uso do Instagram na promoção de hábitos saudáveis. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 74–82, 2022.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN). **Casos de toxoplasmose gestacional e congênita – Piauí (2020–2025)**. Teresina: Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, 2025.

TENTER, A. M.; HECKEROTH, A. R.; WEISS, L. M. *Toxoplasma gondii*: from animals to humans. **International Journal for Parasitology**, v. 30, n. 12–13, p. 1217–1258, 2000.

# EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO DE MASSA NO LITORAL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO

*SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF MASS TOURISM ON THE BRAZILIAN COAST: A REVIEW STUDY*

*EFECTOS SOCIOAMBIENTALES DEL TURISMO DE MASAS EN LA COSTA BRASILEÑA: UN ESTUDIO DE REVISIÓN.*

Marcos Messias de Moura<sup>1</sup>  
Rosangela Maria de Souza<sup>2</sup>  
Regina Cláudia Soares do Rego Pacheco<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440883

## Resumo

O turismo de massa consolidou-se como uma das principais atividades econômicas do litoral brasileiro, porém sua expansão desordenada tem intensificado impactos ambientais, socioculturais e territoriais. O objetivo geral do trabalho é analisar os principais efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro, por meio de uma revisão de literatura. Este estudo com abordagem qualitativa, analisou pesquisas recentes que investigam os efeitos dessa modalidade turística em ecossistemas costeiros e nas comunidades litorâneas. Os resultados indicam que o turismo de massa contribui para processos de erosão costeira, degradação da vegetação nativa, contaminação hídrica, produção excessiva de resíduos sólidos e comprometimento da biodiversidade marinha. Além dos danos ambientais, observou-se que as comunidades tradicionais enfrentam gentrificação, aumento do custo de vida, perda de identidade cultural e deslocamento socioespacial decorrente da valorização imobiliária e da reestruturação urbana voltada ao setor turístico. Conclui-se que, embora o turismo seja uma atividade fundamental para a economia das regiões costeiras, a ausência de estratégias sustentáveis e de mecanismos de gestão participativa intensifica desigualdades e degradações ambientais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas baseadas na sustentabilidade, no turismo de base comunitária e na regulamentação rigorosa do uso do solo.

**Palavras-chave:** Turismo de Massa; Impactos Socioambientais; Litoral Brasileiro.

1 Graduando.CEAD/Universidade Federal do Piauí. orcid.0009-0001-8824-7440. CV: <https://lattes.cnpq.br/2277373573500265>. marcosmourakk@gmail.com Formando do Curso de Bacharelado em Turismo.

2 Graduanda.CEAD/Universidade Federal do Piauí. 0009-0007-9838-440X.<https://lattes.cnpq.br/8154267595098393>. rrosangelamaria876@gmail.com. Formanda do Curso de Bacharelado em Turismo.

3 Doutora.Universidade Federal do Piauí. <https://orcid.org/0009-0007-6458-9773>. <http://lattes.cnpq.br/6827083132866639>. reginaregopacheco@gmail.com. Doutora em Contabilidade e Administração -FUCAPE, Mestre em Controladoria-UFC. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo CEAD/UFPI.



## Abstract

Mass tourism has become one of the main economic activities on the Brazilian coast, but its uncontrolled expansion has intensified environmental, sociocultural, and territorial impacts. The overall objective of this work is to analyze the main socio-environmental effects of mass tourism on the Brazilian coast through a literature review. This qualitative study analyzed recent research investigating the effects of this type of tourism on coastal ecosystems and coastal communities. The results indicate that mass tourism contributes to coastal erosion, degradation of native vegetation, water contamination, excessive production of solid waste, and impairment of marine biodiversity. In addition to environmental damage, it was observed that traditional communities face gentrification, increased cost of living, loss of cultural identity, and socio-spatial displacement resulting from real estate appreciation and urban restructuring geared towards the tourism sector. It is concluded that, although tourism is a fundamental activity for the economy of coastal regions, the absence of sustainable strategies and participatory management mechanisms intensifies inequalities and environmental degradation. The study reinforces the need for public policies based on sustainability, community-based tourism, and strict land-use regulation.

**Keywords:** Mass tourism; Socio-environmental impacts; Brazilian coastline.

## Resumen

El turismo de masas se ha convertido en una de las principales actividades económicas del litoral brasileño, pero su expansión descontrolada ha intensificado los impactos ambientales, socioculturales y territoriales. El objetivo general de este trabajo es analizar los principales efectos socioambientales del turismo de masas en el litoral brasileño mediante una revisión bibliográfica. Este estudio cualitativo analizó investigaciones recientes sobre los efectos de este tipo de turismo en los ecosistemas y comunidades costeras. Los resultados indican que el turismo de masas contribuye a la erosión costera, la degradación de la vegetación nativa, la contaminación del agua, la producción excesiva de residuos sólidos y el deterioro de la biodiversidad marina. Además del daño ambiental, se observó que las comunidades tradicionales enfrentan la gentrificación, el aumento del costo de vida, la pérdida de identidad cultural y el desplazamiento socioespacial como resultado de la valorización inmobiliaria y la reestructuración urbana orientada al sector turístico. Se concluye que, si bien el turismo es una actividad fundamental para la economía de las regiones costeras, la ausencia de estrategias sostenibles y mecanismos de gestión participativa intensifica las desigualdades y la degradación ambiental. El estudio refuerza la necesidad de políticas públicas basadas en la sostenibilidad, el turismo comunitario y una estricta regulación del uso del suelo.

**Palabras clave:** Turismo de masas; Impactos socioambientales; Litoral brasileño.

## INTRODUÇÃO

O turismo de massa consolidou-se como uma das principais atividades econômicas nas regiões costeiras brasileiras, impulsionando o desenvolvimento urbano, a geração de empregos e o fortalecimento do setor de serviços. Nesse contexto o crescimento acelerado, desordenado, tem produzido um conjunto de impactos socioambientais que afetam diretamente os ecossistemas litorâneos e as comunidades tradicionais. Segundo Santos e Santos (2021), nas últimas décadas, a pressão sobre áreas costeiras, especialmente praias, dunas, restingas e manguezais, intensificou-se à medida que o Brasil se destacou como destino turístico global, provocando mudanças significativas na paisagem natural e no modo de vida das populações locais. Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando se observa que o turismo litorâneo, embora vital para a economia de diversas cidades costeiras, frequentemente ocorre sem planejamento ambiental adequado. A expansão hoteleira, o aumento da circulação de visitantes, o descarte irregular de resíduos e a especulação imobiliária têm contribuído para a degradação de habitats sensíveis. Conforme Dantas (2025) ademais, a pressão turística modifica a dinâmica sociocultural, podendo gerar conflitos entre moradores e visitantes, sobrecarga nos serviços públicos e descaracterização cultural dos territórios costeiros. Assim, compreender os efeitos do turismo de massa torna-se fundamental para o estabelecimento de políticas sustentáveis e estratégias de manejo.

No contexto desse debate, torna-se necessário compreender o próprio conceito de turismo de massa, entendido como o fluxo elevado e concentrado de visitantes em determinados períodos ou regiões, normalmente associado à estruturação comercial intensa, à padronização de serviços turísticos e ao uso intensivo de recursos naturais. Essa modalidade contrasta com práticas de turismo sustentável ou de base comunitária, que buscam equilibrar interesses econômicos, proteção ambiental e inclusão social. Considerando emerge o problema central que orienta este estudo: como o turismo de massa tem afetado, simultaneamente, o ambiente natural e as dinâmicas socioculturais do litoral brasileiro? A partir dessa problemática, delinea-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais efeitos socioambientais do turismo de massa identificados na literatura científica sobre o litoral brasileiro? Essa pergunta busca integrar diferentes abordagens teóricas e empíricas, oferecendo uma análise abrangente dos impactos mais recorrentes. A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente fragilidade ambiental das zonas costeiras brasileiras e pela urgência de produzir conhecimento científico que subsidie o planejamento sustentável do turismo. Em um contexto de acelerada expansão urbana e turística, entender as consequências sociais e ecológicas torna-se fundamental para gestores públicos, pesquisadores, comunidades locais e formuladores de políticas ambientais. Além disso, a revisão dos estudos sobre o tema permite identificar lacunas na literatura, apontar desafios emergentes e apoiar propostas de manejo integrado das regiões litorâneas. A relevância do tema também se evidencia pelo papel estratégico que o turismo desempenha na economia nacional e pela necessidade de evitar que modelos predatórios comprometam os recursos naturais que sustentam essa atividade. Assim, investigar os efeitos socioambientais não apenas contribui para o debate acadêmico, mas também oferece subsídios práticos para políticas de conservação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi: analisar os principais efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro, por meio de uma revisão de literatura.

### TURISMO DE MASSA E DINÂMICAS TERRITORIAIS LITORÂNEAS

O turismo de massa constitui um dos principais vetores de transformação das zonas costeiras brasileiras, especialmente devido à combinação entre grande fluxo de visitantes, forte expansão imobiliária e crescente valorização das paisagens naturais do litoral. Segundo Melo (2021), esse modelo turístico se fortaleceu a partir da década de 1970, impulsionado pela urbanização acelerada, pela ampliação do acesso ao transporte aéreo e pela consolidação do litoral como destino preferencial das políticas de desenvolvimento regional. Com isso, áreas antes ocupadas por comunidades tradicionais passaram a ser intensamente exploradas, gerando pressões sobre o território e sobre os ecossistemas locais. A dinâmica territorial do turismo de massa está diretamente relacionada à reconfiguração do espaço litorâneo para fins econômicos, em detrimento de usos tradicionais como pesca artesanal, agricultura de subsistência e práticas culturais vinculadas ao modo de vida costeiro (Santos e Santos, 2021). A intensificação da atividade turística demanda a criação de infraestrutura, como hotéis, condomínios, bares, marinas e centros comerciais, que modificam a paisagem e favorecem a mercantilização do território. De acordo com Kiyotani, Magalhães e Ferreira, relaciona que: As práticas de turismo mais específicas para cada interesse de vivência, por exemplo: turismo religioso, para quem tem na motivação da viagem uma conotação religiosa; turismo de aventura, para quem viaja em busca de atividades com certo grau de adrenalina, etc. Dentro dessa segmentação, tornou-se marcante falar sobre o “turismo de massa”, aquele que move milhões de pessoas ao redor do mundo, em geral para destinos com grande aparato turístico (equipamentos, infraestrutura e atrativos) através de pacotes pré-definidos operados por reconhecidas empresas de agenciamento (Kiyotani, Magalhães e Ferreira, 2022, p. 4). Em relação ao turismo em massa, esse processo é acompanhado por forte valorização imobiliária, que estimula a especulação e promove a substituição de ocupações tradicionais por empreendimentos turísticos de grande porte.

Comunidades locais frequentemente enfrentam processos de gentrificação, nos quais a elevação do custo de vida e a pressão imobiliária dificultam sua permanência no território. Em muitas regiões litorâneas brasileiras, moradores são deslocados para áreas periféricas, perdendo acesso à orla e às atividades econômicas que sustentavam suas identidades e modos de vida. Para Pompeu, Gonçalves e Pereira (2021) a expansão urbana impulsionada pelo turismo de massa também resulta na ocupação de áreas ambientalmente frágeis, como restingas, dunas, manguezais e falésias. Essa apropriação irresponsável do espaço provoca impactos irreversíveis na dinâmica natural dos ecossistemas costeiros, favorecendo processos erosivos, degradação da vegetação nativa e perda de biodiversidade. Outro aspecto central das dinâmicas territoriais é a sazonalidade característica do turismo de massa. Durante os períodos de alta estação, cidades litorâneas experimentam um aumento abrupto na população temporária, que pressiona os serviços públicos, como abastecimento de água, coleta de lixo e saneamento básico. Já na baixa estação, parte dessa infraestrutura permanece ociosa, revelando a pouca integração entre planejamento urbano e demandas reais da população local (Chueiri, 2021). Essa oscilação de demandas cria desafios significativos para a gestão pública e para o desenvolvimento sustentável do território. Do ponto de vista sociocultural, Segundo Melo (2021), o turismo de massa promove transformações profundas nas relações sociais, nas práticas culturais e na organização comunitária. A presença constante de visitantes e de empreendimentos voltados ao entretenimento altera o cotidiano das comunidades, influenciando hábitos,

tradições e formas de sociabilidade. Muitas práticas culturais são ressignificadas ou transformadas em produtos turísticos, perdendo seu valor identitário original. As dinâmicas territoriais associadas ao turismo de massa também afetam a mobilidade urbana e o ordenamento do território.

O aumento da frota veicular, a construção de vias para acesso a empreendimentos turísticos e a ampliação de estacionamentos comprometem a qualidade ambiental e contribuem para o congestionamento em cidades litorâneas (Santos e Santos, 2021). Apesar dos impactos negativos amplamente documentados, é importante destacar que o turismo pode desempenhar papel estratégico no desenvolvimento sustentável das regiões costeiras, desde que associado a políticas públicas integradas e práticas de gestão ambiental responsáveis. Iniciativas de turismo de base comunitária, planejamento participativo, regulamentação do uso do solo e criação de unidades de conservação são apontadas pela literatura como caminhos promissores para equilibrar crescimento econômico e proteção territorial.

### IMPACTOS AMBIENTAIS EM ECOSSISTEMAS COSTEIROS DECORRENTES DO TURISMO EM MASSA

Os ecossistemas costeiros brasileiros desempenham funções ecológicas essenciais, como proteção natural contra erosão, abrigo para espécies marinhas, equilíbrio biogeoquímico e suporte a atividades tradicionais como pesca artesanal. Contudo, para Duarte (2025), nas últimas décadas, o turismo em massa intensificou significativamente as pressões sobre esses ambientes, devido ao aumento expressivo do fluxo de visitantes e à expansão acelerada da infraestrutura turística. Essa modalidade turística, marcada por elevada concentração de pessoas em períodos específicos, modifica profundamente a paisagem natural e reduz a capacidade de resiliência dos ecossistemas costeiros, tornando-os mais suscetíveis à degradação. Um dos principais impactos ambientais associados ao turismo de massa é a erosão costeira, frequentemente agravada pelo pisoteio excessivo de visitantes, pela retirada da vegetação nativa e pela instalação de empreendimentos próximos à linha de costa (Souza e Nakatani, 2025). A supressão de dunas e restingas, ecossistemas fundamentais para a estabilização de sedimentos, intensifica processos erosivos, reduzindo a largura das faixas de praia e provocando recuos da linha de costa. Em muitas regiões, a necessidade de conter a erosão leva à utilização de obras artificiais, como espigões e muros de contenção, que podem gerar efeitos colaterais negativos em áreas adjacentes.

Outro impacto ambiental relevante refere-se à poluição hídrica. Segundo Carriço e Pinho (2021) o aumento populacional temporário nos destinos litorâneos sobrecarrega o sistema de saneamento básico, resultando no lançamento inadequado de esgoto in natura em rios, lagoas e no próprio mar. Esse processo compromete a qualidade da água, favorecendo a proliferação de microrganismos patogênicos e diminuindo os níveis de oxigênio dissolvido, o que afeta diretamente a fauna aquática. A degradação da vegetação costeira também é intensificada pelo turismo em massa. A construção de hotéis, pousadas, estradas e estacionamentos resulta na supressão de manguezais, restingas e matas ciliares. Segundo Dantas (2025) a eliminação desses ambientes reduz a biodiversidade local, compromete a função de proteção natural contra ventos e marés e afeta ciclos ecológicos importantes. Os manguezais, por exemplo, são áreas de reprodução de diversas espécies de peixes e crustáceos; sua degradação reduz a

oferta de recursos pesqueiros, impactando diretamente comunidades que dependem da pesca para subsistência. Conforme Gomes, ressalta que O manguezal possui baixa variedade de espécies vegetais, porém, possuem grande abundância das populações que neles vivem. A madeira da vegetação de mangue é bastante usada até os dias de hoje na construção de moradias, embarcações e como matriz energética. Mas infelizmente, tais práticas são feitas indiscriminadamente acarretando sérias perdas a vegetação nativa. A vegetação que constitui o ecossistema manguezal possui mecanismos de adaptação ao ambiente hostil, como raízes respiratórias, mecanismos para expelir o sal pelas folhas, fixação mecânica em solo inconsolidado, desenvolvimento de estruturas xerofíticas em relação à salinidade, mecanismos especializados para dispersão de propágulos, dentre outras características de adaptação (Gomes, 2020, p. 36-37). 9 Os recifes de coral também sofrem impactos significativos decorrentes das atividades turísticas. Práticas recreativas como mergulho e snorkeling, quando realizadas sem controle, resultam no toque e quebra de corais, além de promover aumento da turbidez da água devido ao pisoteio do substrato. A ancoragem de embarcações em áreas rasas danifica recifes e acelera processos de mortalidade, especialmente quando somada a fatores como poluição e aumento da temperatura da água (Duarte, 2025).

A poluição por resíduos sólidos constitui outro desafio crítico nos destinos de turismo de massa. Para Andrade (2020) o aumento do número de visitantes eleva a produção de lixo, muitas vezes superior à capacidade de coleta e tratamento disponível nos municípios costeiros. Resíduos como plásticos, bitucas de cigarro, latas e embalagens são frequentemente descartados nas praias ou carregados para o mar, onde podem ser ingeridos por animais marinhos ou causar enredamento. Nesse sentido, as mudanças climáticas amplificam os impactos ambientais previamente intensificados pelo turismo em massa. A elevação do nível do mar, combinada com tempestades mais frequentes e intensas, aumenta a vulnerabilidade das áreas costeiras. Ecossistemas já fragilizados pela ocupação desordenada e pelo fluxo turístico excessivo apresentam menor capacidade de adaptação, o que acelera a perda de biodiversidade e a intensificação de processos erosivos.

### CONSEQUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS PARA COMUNIDADES LITORÂNEAS

O turismo em massa, embora frequentemente associado ao desenvolvimento econômico, provoca profundas transformações socioculturais nas comunidades litorâneas brasileiras. A intensificação do fluxo turístico e a expansão da infraestrutura associada ao setor afetam diretamente os modos de vida tradicionais, alteram as relações sociais e reconfiguram a dinâmica cultural desses territórios. As comunidades costeiras, historicamente dependentes da pesca artesanal, agricultura de subsistência e práticas culturais locais, vêm enfrentando mudanças aceleradas que comprometem sua identidade coletiva e sua autonomia socioterritorial. De acordo com Castro (2023) uma das principais consequências socioculturais diz respeito à gentrificação.

A valorização imobiliária impulsionada pelo turismo em massa eleva os custos de moradia, alimentação e serviços básicos, tornando difícil a permanência de moradores tradicionais em áreas próximas à orla. A pressão econômica força muitas famílias a migrar para regiões periféricas, rompendo vínculos comunitários e desfazendo redes de solidariedade construídas ao longo de gerações. Esse processo acentua desigualdades socioespaciais e contribui para a exclusão de populações que, historicamente, ocuparam

e cuidaram desses territórios. Para Santos, estabelece em seu estudo que: No entanto, encontrou-se um cenário muito diferente, pois é visível observar a degradação dos ecossistemas em decorrência dos atuais modelos de relacionamentos com a natureza, tais como a ocupação desordenada e a exploração inadequada dos recursos naturais. Mesmo diante dessa realidade, é possível encontrar projetos que se preocupam com a conservação dos recursos naturais e com o direito ao meio ambiente ecologicamente saudável, pois sabe-se que tais recursos não são inesgotáveis, e é inadmissível que as atividades econômicas e sociais se desenvolvam alheias a esse fato (Santos, 2023, p.21) Além disso, o turismo de massa altera significativamente o tecido cultural das comunidades litorâneas. Festas tradicionais, práticas religiosas e modos de vida vinculados ao mar são frequentemente ressignificados para atender às expectativas dos turistas. Elementos simbólicos tornam-se produtos culturais voltados ao consumo, esvaziando seu sentido original e modificando a relação dos moradores com sua própria cultura.

Outro impacto relevante refere-se à mudança nas relações de trabalho e nas estruturas sociais. Para Carneiro (2022) a entrada de capital externo e a criação de empregos no setor turístico frequentemente beneficiam empresários e investidores de fora, enquanto as populações locais são destinadas a funções de baixa remuneração, como serviços gerais, limpeza e comércio informal. Essa reconfiguração econômica altera a organização social das comunidades, reduz a valorização de atividades tradicionais e provoca dependência crescente do mercado turístico, tornando a economia local vulnerável à sazonalidade e às crises do setor. O turismo de massa também exerce influência direta sobre os padrões de comportamento e valores sociais, introduzindo práticas e estilos de vida que podem entrar em conflito com normas e costumes locais. O aumento da circulação de turistas e o crescimento do setor de entretenimento contribuem para a intensificação de problemas sociais, como aumento da violência, consumo de álcool e drogas, exploração sexual e conflitos por uso do espaço público (Andrade, 2020). Nesse sentido, as consequências socioculturais do turismo em massa não ocorrem de forma isolada, mas interagem com processos históricos de desigualdade, falta de planejamento urbano e ausência de políticas públicas voltadas à proteção das comunidades tradicionais. A pressão turística, quando não regulada, pode fragilizar a coesão social e promover perdas irreparáveis na cultura e na memória coletiva das populações litorâneas. Portanto, a mitigação desses impactos requer estratégias de turismo sustentável, participação comunitária na tomada de decisões e políticas que valorizem e protejam o patrimônio cultural das regiões costeiras

### METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais publicados de artigos científicos, teses, dissertações que tratam dos efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica permite a sistematização do conhecimento já produzido sobre o tema, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e convergências teóricas existentes na literatura especializada. A abordagem utilizada foi qualitativa, uma vez que o objetivo central consiste em interpretar e compreender, de forma aprofundada, as relações entre turismo de massa, impactos ambientais e transformações socioculturais nas regiões litorâneas. A perspectiva qualitativa possibilita analisar significados, discursos, percepções e interpretações presentes nas produções acadêmicas, permitindo uma compreensão crítica e contextualizada dos fenômenos estudados.

O levantamento do material bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando combinações de descritores como: turismo de massa, impactos socioambientais, litoral brasileiro, turismo sustentável e impactos ambientais. Foram selecionados seis estudos publicados principalmente nos últimos cinco anos entre 2021 a 2025, a fim de garantir atualidade e relevância às discussões apresentadas.

Os critérios de inclusão contemplaram: (a) estudos que abordassem diretamente o turismo de massa em regiões costeiras; (b) pesquisas que analisassem impactos ambientais, sociais ou culturais decorrentes da atividade turística; e (c) materiais com rigor metodológico reconhecido. Foram excluídos textos que tratavam do turismo de forma genérica, sem considerar a especificidade do ambiente litorâneo ou que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Após a seleção do material, realizou-se uma análise qualitativa temática, na qual os conteúdos foram categorizados em eixos analíticos relacionados aos efeitos ambientais, socioculturais e territoriais do turismo de massa. Essa estratégia possibilitou a construção de uma síntese interpretativa dos principais achados científicos, permitindo responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura revelou que o turismo de massa no litoral brasileiro apresenta um conjunto de impactos socioambientais recorrentes, distribuídos principalmente em três dimensões: ambiental, sociocultural e territorial. Esses achados reforçam que o turismo, apesar de sua relevância econômica, tem sido conduzido muitas vezes sem planejamento adequado, gerando consequências adversas para comunidades e ambientes litorâneos. De acordo com os estudos bibliográficos, ficou evidenciado, a seleção de seis artigos científicos, dos últimos 5 anos, entre (2021 a 2025) para dar embasamento científico para a pesquisa, assim caracterizados abaixo:

Quadro 1 – Panorama científico sobre o turismo em massa no litoral brasileiro: impactos socio espaciais e ambientais

Nº	AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Biel <i>et al.</i> , (2025)	Turismo e produção social de riscos no litoral sudeste brasileiro	Analisar a complexa relação existente entre o turismo e a produção social dos riscos no litoral sudeste brasileiro.	A gestão insustentável desses espaços e a sequência de desastres demonstram a necessidade de que as políticas públicas urbanas e turísticas sejam mais efetivas e considerem as mudanças climáticas como um elemento incontornável.
2	Costa, Gomes e Abrahão (2025)	Base cartográfica de dados em turismo: uma análise do litoral do paraná no contexto zona costeira sul	Produzir mapas temáticos que refletem quadros socioeconômicos da região costeira sul brasileira, com destaque para os dados turísticos da costa paranaense.	Foi possível analisar as disparidades regionais, as pressões antrópicas e as dinâmicas turísticas na região. Os resultados evidenciaram, por exemplo, a concentração de segundas residências, as diferenças no IDH entre os estados e a influência das metrópoles na organização territorial.

3	Fonseca <i>et al.</i> , (2022)	Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro.	Analisar a difusão espacial da atividade turística no litoral brasileiro, procurando identificar as localidades onde assume maior expressividade e os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento desigual.	O mapeamento e a análise dos dados permitiram concluir que a espacialidade do turismo litorâneo foi condicionada pela estrutura urbana preexistente, concentrando-se nas grandes cidades. Entretanto, municípios de pequeno e médio porte, após intervenções seletivas do poder público, tornaram-se destinos de destaque no mercado turístico regional, nacional e internacional.
4	Pereira (2025)	As estratégias do setor imobiliário-turístico e a incorporação de medidas socioambientais no litoral do Brasil	Demonstrar que as atividades turístico-imobiliárias estão cada vez mais predominantes no litoral brasileiro.	É possível afirmar que se instalam nas zonas de praia mecanismos de proteção ambiental forjados a partir de princípios de mercado, sobretudo os do setor imobiliário-turístico, como demonstram os modelos baseados na ocupação residencial de baixa densidade, inacessíveis aos estratos de menor renda da sociedade.
5	Santos <i>et al.</i> , (2025)	O fenômeno da metropolização do turismo e seus impactos sócio-espaciais nas dinâmicas territoriais de morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, Cairu, Baixo Sul da Bahia, Brasil	investigar a relação entre o fenômeno de metropolização como indutor da expansão do turismo, enquanto apropriação privada da natureza, em constante transformação, sob a ótica da colonialidade do poder.	Identificou-se que o fenômeno de metropolização do turismo, a especulação imobiliária e as mudanças no uso da terra promoveram o crescimento econômico, em atendimento ao modelo neodesenvolvimentista, neoliberal.
6	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Urbanização e exploração turística do litoral brasileiro: relações e implicações.	Relacionar a urbanização com a exploração turística e suas implicações políticas, econômicas, ambientais e sociais no litoral brasileiro.	A urbanização e a exploração turística são processos de intervenção antrópica na zona costeira e na orla, estão relacionados às estratégias de interiorização do turismo para o crescimento econômico e desenvolvimento local, mas sem o planejamento e gestão adequados, podem favorecer o desaparecimento do atrativo turístico 'natural' e o colapso de ecossistemas.

Fonte: Levantamento bibliográfico realizado pelos pesquisadores (2025).

A discussão científica sobre o turismo em massa no litoral brasileiro, à luz dos estudos apresentados no quadro, evidencia que a expansão acelerada e desordenada dessa atividade tem provocado profundas transformações socioespaciais e ambientais, refletindo desigualdades históricas e riscos crescentes aos ecossistemas litorâneos.

Inicialmente, Biel et al., (2025) destacam que a intensificação do turismo nas zonas costeiras, especialmente no Sudeste, está intrinsecamente relacionada à produção social de riscos. A ocupação urbana sem planejamento, aliada às mudanças climáticas, potencializa desastres e expõe a fragilidade das políticas públicas na gestão dessas áreas. Assim, o turismo, quando estruturado sobre bases insustentáveis, contribui diretamente para a degradação ambiental e para a vulnerabilidade das populações locais.

Na mesma linha, Silva et al., (2021) reforçam que a urbanização costeira e a exploração turística constituem processos simultaneamente econômicos e ambientais, pautados pelo avanço antrópico sobre a orla. Quando desacompanhados de planejamento e governança adequada, tais processos conduzem ao colapso dos atrativos naturais, justamente os elementos que sustentam o turismo, e à perda de biodiversidade.

Além do risco ambiental, os autores também abordam implicações territoriais e sociais. Fonseca et al., (2022) demonstram que o desenvolvimento do turismo litorâneo no Brasil tem sido marcado pela desigualdade espacial: concentra-se inicialmente nas grandes metrópoles, mas alcança municípios de menor porte via políticas públicas seletivas e interesses privados. Essa dinâmica reforça a dependência econômica do turismo e a vulnerabilidade dessas localidades às flutuações do mercado.

Costa, Gomes e Abrahão (2025) contribuem ao mostrarem, por meio de análise cartográfica, as disparidades regionais e pressões antrópicas no litoral paranaense, ressaltando a influência das segundas residências e das grandes metrópoles na reorganização social desses territórios. Observa-se a expansão de padrões de ocupação que elevam o custo de vida e intensificam a desigualdade social.

Esse processo se articula diretamente com o que Pereira (2025) identifica como a dominância do setor imobiliário-turístico, que, sob o discurso da sustentabilidade, promove modelos de ocupação de baixa densidade voltados às classes mais altas. Ao privatizar o acesso à natureza, tais empreendimentos aprofundam a segregação socioespacial e limitam o usufruto coletivo da zona costeira.

De modo complementar, Santos et al., (2025) analisam Morro de São Paulo como exemplo emblemático do fenômeno de “metropolização do turismo”, no qual a especulação imobiliária e a apropriação privada da natureza transformam profundamente o território e a cultura local. Embora impulse o crescimento econômico, tal modelo gera impactos socioculturais negativos e ameaça a manutenção dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Em convergência, os estudos revelam que o turismo em massa no litoral brasileiro opera como vetor de reestruturação econômica, mas também de produção de desigualdades e degradação ambiental. O modelo neoliberal de desenvolvimento turístico se sustenta na mercantilização da paisagem litorânea, desconsiderando frequentemente a conservação dos ecossistemas e a garantia de direitos das populações locais. A falta de governança integrada e de políticas públicas robustas aprofunda tais problemáticas, tornando urgente a adoção de estratégias sustentáveis de manejo territorial.

Portanto, a literatura evidencia a necessidade de repensar o turismo costeiro brasileiro sob uma perspectiva socioambiental mais inclusiva, que incorpore planejamento urbano responsável, proteção dos recursos naturais e participação efetiva das comunidades litorâneas na tomada de decisões, assegurando que o desenvolvimento turístico não comprometa o futuro desses territórios.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu responder ao problema de pesquisa proposto, como o turismo de massa tem afetado o ambiente natural e as dinâmicas socioculturais do litoral brasileiro, demonstrando que os impactos socioambientais são amplos, interdependentes e profundamente enraizados nos modelos de desenvolvimento adotados nas regiões costeiras.

A análise dos estudos revelou que o turismo de massa, quando conduzido sem planejamento adequado, produz efeitos significativos sobre os ecossistemas litorâneos, como erosão costeira, degradação da vegetação nativa, contaminação hídrica, acúmulo de resíduos sólidos e pressão sobre a fauna marinha.

Do ponto de vista sociocultural, constatou-se que a expansão turística intensifica processos de gentrificação, descaracterização cultural, aumento das desigualdades socioespaciais e fragilidade das comunidades tradicionais, especialmente aquelas dependentes da pesca artesanal e de atividades locais de subsistência.

As principais conclusões indicam que o turismo de massa promove uma reconfiguração territorial marcada pela especulação imobiliária, pela expansão urbana desordenada e pela sobrecarga dos serviços públicos, especialmente em períodos de alta estação.

Tais resultados evidenciam que os impactos não ocorrem de forma isolada, mas interagem entre si: a degradação ambiental amplifica conflitos sociais, ao passo que a vulnerabilidade das comunidades locais acirra a exploração predatória dos recursos naturais. A literatura revisada converge para a necessidade de modelos de gestão integrados, que articulem políticas urbanas, ambientais e socioculturais, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da biodiversidade e com a valorização das identidades locais.

A relevância deste estudo para a literatura prévia reside justamente na síntese crítica desses achados. Ao reunir contribuições de diferentes autores, o trabalho reafirma que os desafios enfrentados pelas regiões litorâneas brasileiras estão relacionados à ausência de planejamento sustentável, à insuficiência de fiscalização e à predominância de estratégias turísticas voltadas exclusivamente ao crescimento econômico.

Essas limitações abrem oportunidades para futuras pesquisas. Estudos empíricos de campo podem complementar esta revisão, fornecendo dados quantitativos sobre os níveis de degradação ambiental e sobre a percepção das comunidades locais. Também se recomenda investigar comparativamente diferentes destinos costeiros, identificando boas práticas de gestão e avaliando a efetividade de políticas de turismo sustentável já implementadas. Além disso, pesquisas sobre os efeitos das mudanças climáticas em interação com o turismo de massa podem ampliar a compreensão sobre a vulnerabilidade das zonas costeiras no longo prazo.



Portanto, este estudo demonstra que a sustentabilidade do turismo no litoral brasileiro depende de uma mudança de paradigma que é necessário superar modelos massificados, incorporar práticas responsáveis e garantir que o desenvolvimento turístico considere, de forma equilibrada, os limites ambientais e os direitos socioculturais das populações litorâneas. Somente assim será possível assegurar que as futuras gerações possam usufruir de um litoral ecologicamente preservado, socialmente justo e economicamente viável.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A. P. **Pesca artesanal, turismo e impactos socioambientais: a percepção ambiental dos pescadores na APA Costa dos Corais (Alagoas/Brasil)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. 127 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49917>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

BEIL, I.M.; CRUZ, R.C.A.; RODRIGUES, L.P.; BARRETTI, D.R.; RODRIGUES, C. **Turismo e produção social de riscos no litoral sudeste brasileiro**. Anais do XXI Encontro Nacional da ANPUR, ideias, Políticas e Práticas em Territorialidades do Sul Global, 2025.

CARNEIRO, Tatiane Rodrigues. **Planejamento turístico na zona costeira: percepção de impactos socioambientais na rota das emoções**. Tese (Doutorado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. 276 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68045>. Acesso em 23 d novembro de 2025.

CARRIÇO, J.M.; PINHO, R.M. A urbanização na zona costeira e os impactos ambientais-o caso da RMS no estado de São Paulo. **Revista produção do saber**, v.47, n.13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.58422/releo2021.e1117>. Acesso em 04 de dezembro de 2025.

CASTRO, I.S. **Turismo e impactos socioambientais da área litorânea de Baixo, Esplanada - BA**. dissertação. universidade do estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, 2024, 116fls. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/98e7512735f195db452c99706770ac65/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

CHUEIRI, D. M. A. **Gestão costeira integrada e dinâmicas territoriais em regiões turísticas insulares: Ilha Grande (RJ-Brasil) e Île d’Oléron (França)**. 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/20142>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

COSTA, A.P.; GOMES, A.P.A.; ABRAHÃO. C.M.S. Base cartográfica de dados em turismo: uma análise do litoral do paraná no contexto zona costeira sul. **Rede colaborativas no turismo**, v.4, n.1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2025.7240>. Acesso em 04 de dezembro de 2025.

DANTAS, Ana Gécica Brito. **Análise ambiental associada à atividade turística da praia de morro branco, em Beberibe, Ceará**. TCC - Curso de Gestão De Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos, Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,



Redenção-Ceará, 2025, 23f. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/7299>. Acesso em 22 de novembro de 2025.

DUARTE, G.P.S. **Análise dos impactos ambientais decorrentes de atividades antrópicas na Área de Proteção Ambiental (APA) das Dunas do Paracuru, Ceará.** Monografia (Graduação em Ciências Ambientais) - Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. 77 f. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81797>. Acesso em 2 de novembro de 2025.

FONSECA, M.A.P.; COSTA, W.F.; FAGERLANDE, S.M.R.; TODESCO, C. **Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro.** *Mercator*, v. 21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2022.e21013>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 16°. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, B.A.C. **Análise dos impactos ambientais ocorridos pela ocupação irregular do manguezal do estuário do Rio Ceará-Fortaleza-CE.** *Ensaios de Geografia*, v. 6, n. 11, 2020, p. 28-54. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=748481107001>. Acesso em 23 de novembro de 2025.

KIYOTANI, I. MAGALHÃES, M.; FERREIRA, M. **Turismo para além das massas: o turismo de base comunitária e sua repercussão no espaço litorâneo nordestino do Maranhão à Alagoas.** *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v.11, 2022, p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.51359/2238-8052.2022.253132>. Acesso em 20 de novembro de 2025.

MELO, M.L.B. **A urbanização turística em destino litorâneos e a dinâmica espacial do turismo: um recorte do destino turístico morro de São Paulo, na Bahia.** *Inovações, Novas Tecnologias e o Futuro do Direito I*, v.8, n.47, 2021. DOI: <https://orcid.org/0000-0003-4368-3748>. Acesso em 22 de novembro de 2025.

PEREIRA, A.Q. **As estratégias do setor imobiliário-turístico e a incorporação de medidas socioambientais no litoral do Brasil.** *AMBIENTES*, v.7, n.1, 2025, pp. 397-421. DOI: <https://doi.org/10.48075/amb.v7i1.32869>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

POMPEU, M.R.F.; GONÇALVES, T.E.; PEREIRA, A.Q. **Espaço litorâneo e dinâmica dos serviços turísticos em Morro Branco, Beberibe, Ceará.** *Formação Online*, v.28, n.58, 2021, p. 517-539 DOI: <https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.7848>. Acesso em 21 de novembro de 2025.

SANTOS, C. S. G. B.; FREITAS, M. DA C. S.; COELHO, T. P. D.; PORCIUNCULA, D. C. L.; SILVA, A. M.; GONÇALVES, M. V. P. **O fenômeno da metropolização do turismo e seus impactos sócio-espaciais nas dinâmicas territoriais de morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, Cairu, Baixo Sul da Bahia, Brasil.** *Observatório de La Economía Latinoamericana*, v.22, n.11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-150>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

SANTOS, J.C.P. **Turismo e impactos socioambientais em áreas litorâneas: estudo de percepção na praia de Morro Branco-Ceará.** Dissertação - Curso de Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023. 84f. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5462>. Acesso em 21 de novembro de 2025.



SANTOS, M. A. N.; SANTOS, A. R. A dinâmica regional e as reconfigurações territoriais no litoral sergipano - Brasil. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano 32, n. 2, 2021. p. 159-177. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/16109/12179>. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

SILVA, R.C. Urbanização e exploração turística do litoral brasileiro: relações e implicações. **Múltiplos Acessos**, v. 6, n. 2, 2021, p. 167-177. DOI: <https://doi.org/10.51721/2526-4036/v6n2a13>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

SOUZA, W.F.L.; NAKATANI, M.S.M. O fenômeno turístico em Destinos Turísticos Costeiros: contexto do Turismo Azul a partir da literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.18, n.5, 2025, pp. 283-304.

# UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO REGENERATIVO NA CAATINGA: ESTUDO DE CASO DA FEIRA NO SÍTIO

*A REGENERATIVE TOURISM EXPERIENCE IN THE CAATINGA: A CASE STUDY  
OF THE "FEIRA NO SÍTIO"*

*UNA EXPERIENCIA DE TURISMO REGENERATIVO EN LA CAATINGA:  
ESTUDIO DE CASO DE LA "FEIRA NO SÍTIO"*

Érica Barros Cavalcante<sup>1</sup>  
Adriana Monteiro da Silva<sup>2</sup>  
Márcia Gabrielli Sousa Campêlo<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440116

## **Resumo**

Este estudo analisa a Feira no Sítio, realizada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sítio Caripina/Parnaíba-PI, como prática comunitária vinculada ao turismo regenerativo. A pesquisa investiga a feira enquanto tecnologia social capaz de integrar produção local, práticas agroecológicas, economia circular e protagonismo feminino, promovendo regeneração socioterritorial. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com observação participante, análise de registros das atividades, por meio da pesquisa-ação e aplicação de formulário via Google Forms. Os resultados evidenciam o fortalecimento econômico, a ampliação das redes comunitárias e adesão a princípios regenerativos, demonstrando a relevância da feira para a construção de modelos sustentáveis e replicáveis em outros territórios rurais.

**Palavras-chave:** Turismo regenerativo; Feira no Sítio; Tecnologia Social; Economia circular; Protagonismo feminino.

1 Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. Graduanda em Bacharel em Turismo, e-mail: turismandocomaerica@gmail.com

2 Universidade de São Paulo/ Escola de Artes, Ciências e Humanidade- USP/EACH São Paulo, SP, Brasil. Mestra em Turismo, e-mail: drikkamonteiro@usp.br

3 Universidade Federal do Piauí - UFPI. Economista, Especialista em Empreendedorismo, Parnaíba, PI, Brasil, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPI, e-mail: gabriellcampelo35@gmail.com



## Abstract

This study analyzes the Feira no Sítio, held at the Private Natural Heritage Reserve (RPPN) Sítio Caripina in Parnaíba, Piauí, as a community-based practice linked to regenerative tourism. The research examines the fair as a social technology capable of integrating local production, agroecological practices, circular economy principles, and women's leadership, fostering socioterritorial regeneration. A qualitative approach was employed, combining participant observation, analysis of activity records through action research, and the application of an online questionnaire via Google Forms. The results indicate economic strengthening, the expansion of community networks, and adherence to regenerative principles, demonstrating the fair's relevance for the construction of sustainable and replicable models in other rural territories.

**Keywords:** Regenerative tourism; Feira no Sítio; Social technology; Circular economy; Women's leadership.

## Resumen

Este estudio analiza la Feria en el Sítio, realizada en la Reserva Particular del Patrimonio Natural (RPPN) Sítio Caripina, en Parnaíba-PI, como una práctica comunitaria vinculada al turismo regenerativo. La investigación examina la feria como una tecnología social capaz de integrar la producción local, las prácticas agroecológicas, la economía circular y el protagonismo femenino, promoviendo la regeneración socioterritorial. Se utilizó un enfoque cualitativo, con observación participante, análisis de registros de actividades mediante investigación-acción y la aplicación de un formulario a través de Google Forms. Los resultados evidencian el fortalecimiento económico, la ampliación de las redes comunitarias y la adhesión a principios regenerativos, demostrando la relevancia de la feria para la construcción de modelos sostenibles y replicables en otros territorios rurales.

**Palabras clave:** Turismo regenerativo; Feira no Sítio; Tecnología social; Economía circular; Protagonismo femenino.



## INTRODUÇÃO

A Feira no Sítio é uma iniciativa realizada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sítio Caripina, na zona rural de Parnaíba-PI, consolidando-se, desde sua primeira edição em 2024, como espaço de comercialização, formação sociocultural e fortalecimento de redes comunitárias.

A ação é organizada de forma colaborativa pela guardiã do território, Augusta Costa, em articulação com instituições públicas, acadêmicas e comunitárias. Entre 2024 e 2025, foram realizadas seis edições com apoio da Superintendência de Cultura e da Superintendência de Turismo de Parnaíba, Serviço Social do Comércio (SESC), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Organização Não Governamental (ONG) Filha do Sol, Comissão Ilha Ativa, Agentes Territoriais de Cultura vinculados ao Ministério de Cultura (MinC), Instituto Federal do Piauí (IFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), período que marca sua expansão e qualificação institucional.

A iniciativa desenvolve-se em um contexto favorável ao turismo regenerativo, abordagem que ultrapassa a lógica da sustentabilidade ao orientar ações voltadas à restauração ecológica, ao fortalecimento comunitário e à dinamização das economias locais. Na RPPN Sítio Caripina, esse modelo encontra terreno fértil devido à presença de práticas agroecológicas, experiências ecopedagógicas, meliponicultura<sup>4</sup>, trilhas interpretativas na Caatinga<sup>5</sup> e ações de educação ambiental.

Nesse horizonte, o turismo deixa de ser apenas contemplativo e torna-se agente de melhoria territorial, buscando gerar benefícios ambientais, culturais e sociais superiores à condição inicial do lugar visitado. Essa perspectiva dialoga com iniciativas como a Futuri – Aliança pelo Turismo Regenerativo, que defende um turismo integrado à natureza, orientado por impactos positivos e pelo bem-estar das comunidades.

No presente estudo, o turismo regenerativo é adotado como categoria analítica para a interpretação da experiência da Feira no Sítio, compreendida como um processo territorial vivo. A partir dessa abordagem, analisam-se práticas voltadas ao fortalecimento comunitário, ao cuidado ambiental e à dinamização das economias locais, buscando identificar de que maneira a iniciativa produz impactos positivos duradouros no território, para além da mitigação de efeitos negativos.

O turismo regenerativo, conforme Brasileiro e Borges (2024), emerge como paradigma que transcende a sustentabilidade ao propor processos ativos de revitalização socioambiental. Enquanto a sustentabilidade busca manter as condições existentes, a regeneração orienta-se pela melhoria contínua dos territórios, valorizando saberes locais, cooperação e práticas que promovem resiliência.

Nesse cenário, a Feira no Sítio configura-se como prática comunitária que integra produção local, economia circular, agroecologia e participação ativa de mulheres rurais na organização do território. Tais características reforçam a necessidade de sistematização acadêmica da experiência, especialmente porque iniciativas comunitárias com potencial regenerativo ainda são pouco documentadas como tecnologias sociais.

4 Criação racional de abelhas nativas sem ferrão (Meliponini). Espaço destinado ao manejo, conservação e educação ambiental, relevante para a polinização e a segurança alimentar local.

5 Bioma exclusivamente brasileiro, com vegetação adaptada ao semiárido e elevada biodiversidade; áreas de transição com Cerrado ampliam seu valor conservacionista.

A pesquisa justifica-se por sua relevância social, acadêmica e territorial. Socialmente, a feira fortalece a agricultura familiar, a economia circular e o protagonismo feminino em comunidades rurais. No campo acadêmico, contribui para suprir a escassez de estudos sobre práticas regenerativas em RPPNs. Territorialmente, permite compreender estratégias de desenvolvimento rural alinhadas à conservação ambiental e à inovação socioprodutiva.

Define-se, portanto, a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a Feira no Sítio pode ser compreendida como tecnologia social aplicada ao turismo regenerativo? O objetivo geral, alinhado a essa questão, é compreender a experiência da Feira no Sítio como tecnologia social de turismo regenerativo, identificando seus aportes ao protagonismo feminino, à economia circular e agroecológica e à possibilidade de replicação em outros territórios rurais.

Esse enfoque orienta a análise do contexto socioterritorial da feira, a caracterização de seus expositores e visitantes, a observação das práticas agroecológicas e educativas desenvolvidas no território e a compreensão de seus processos organizativos. Busca-se ainda discutir como a feira contribui para o fortalecimento econômico da comunidade, para a ampliação das redes locais de cooperação e para a construção de modelos sustentáveis replicáveis.

Dessa forma, a Feira no Sítio constitui uma experiência relevante para a compreensão dos potenciais do turismo regenerativo em RPPNs, ao articular conservação ambiental, economia circular, saberes tradicionais e fortalecimento comunitário.

Este trabalho organiza-se em cinco sessões. A primeira apresenta a introdução, com a contextualização do tema, a justificativa, o problema, a questão de pesquisa e os objetivos. A segunda reúne o referencial teórico sobre agricultura familiar, protagonismo feminino, economia circular, educação ambiental, turismo regenerativo e tecnologias sociais. A terceira descreve a metodologia, incluindo o local da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta e os procedimentos de análise. A quarta sessão apresenta os resultados e a discussão. Por fim, a quinta sessão reúne as considerações finais, destacando as contribuições e as possibilidades de replicação da experiência.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão contemporânea das relações entre sociedade e natureza tem sido tensionada por autores que criticam a cisão moderna entre a humanidade e a Terra. Entre esses pensadores, destaca-se Ailton Krenak (2020), cuja reflexão sustenta que a separação entre o humano e a natureza é uma construção histórica que fragmenta o entendimento sobre a vida. Para o autor, ambos constituem um único organismo, inseparável e interdependente:

Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade e nos alienamos desse organismo de que somos parte, a Terra, passando a pensar que ele é uma coisa e nós, a outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo que exista algo que não seja a natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo o que eu consigo pensar é natureza. (Krenak, 2020, p. 83).

Essa compreensão amplia a leitura do território como espaço vivo e relacional, no qual práticas sociais, produtivas e culturais se entrelaçam aos processos ecológicos. A partir dessa perspectiva, a Feira no Sítio é compreendida como experiência territorial que integra cuidado com a terra, produção local e fortalecimento comunitário, elementos centrais do turismo regenerativo.

Essa perspectiva amplia o entendimento das práticas territoriais e comunitárias, situando feiras rurais não apenas como espaços de comercialização, mas como ambientes de troca de saberes, manutenção da vida e fortalecimento socioterritorial.

Nesse sentido, as feiras comunitárias assumem papel estratégico na economia solidária, modelo que, conforme Singer (2013), propõe organização baseada na cooperação, autogestão e benefícios mútuos. Para agricultores familiares, artesãos e pequenos produtores, esses espaços possibilitam autonomia econômica, diversificação produtiva e fortalecimento de redes locais, configurando territórios de resistência e inovação social.

No contexto da Feira no Sítio, a economia solidária estrutura as relações de cooperação e organização do trabalho, enquanto a economia circular orienta o cuidado com os recursos e os fluxos materiais, permitindo que ambas se integrem na construção de práticas produtivas mais responsáveis e alinhadas aos princípios regenerativos.

A economia ali presente aproxima-se do paradigma da economia circular, que rompe com o modelo linear de extração–produção–descarte. Leitão (2015) afirma que materiais biológicos e tecnológicos devem circular continuamente, evitando interrupções em seus ciclos de uso. Weetman (2019) complementa que a economia circular não busca consumir recursos, mas utilizá-los de forma eficiente, eliminando desperdícios desde o design dos processos produtivos. Tal abordagem é especialmente relevante em territórios rurais, onde a saúde dos ecossistemas está diretamente vinculada à sustentabilidade produtiva.

Na RPPN Sítio Caripina, a agroecologia constitui eixo estruturante das práticas territoriais e da própria feira. Conforme Altieri (2012), sistemas agrícolas tradicionais, como policultivos, terraços, sistemas agroflorestais e outras formas de manejo indígena e camponês, sustentaram populações durante séculos ao basearem-se na biodiversidade e no uso de recursos locais.

Quando a diversidade é reintegrada aos agroecossistemas, complexas interações entre solo, plantas e animais promovem autorregulação, estabilidade e produtividade. Essa racionalidade ecológica inspira transições agroecológicas contemporâneas voltadas à regeneração do solo, ampliação da biodiversidade e fortalecimento da autonomia produtiva.

No Sítio Caripina, tais princípios se materializam no uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs), no cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), na meliponicultura educativa e no manejo regenerativo do solo, práticas que sustentam a feira como espaço comunitário de cuidado com a terra e construção de economias regenerativas.

Paralelamente, crescem críticas às limitações do paradigma tradicional da sustentabilidade. Como argumentam Brasileiro e Borges (2024), políticas sustentáveis muitas vezes se limitam à gestão racional de recursos, sem enfrentar as estruturas que produzem degradação ambiental e desigualdade social. Surge, nesse contexto, o turismo regenerativo, que propõe não apenas evitar danos, mas restaurar, revitalizar e promover bem-estar ecológico e comunitário. A regeneração implica participação social, valorização dos saberes locais e fortalecimento das economias territoriais, princípios diretamente alinhados às práticas desenvolvidas no Sítio Caripina.

A participação feminina constitui outro eixo central para compreender a Feira no Sítio. Gohn (2014) destaca que mulheres são protagonistas históricos nas lutas por direitos, preservação de saberes e organização comunitária, especialmente em territórios

rurais. Na feira, a atuação de agricultoras, artesãs, empreendedoras culturais e curadoras reforça o papel estruturante do trabalho feminino no desenvolvimento rural e na sustentabilidade socioprodutiva.

A articulação entre práticas agroecológicas, economia circular, turismo regenerativo e protagonismo feminino sustenta a compreensão da feira como tecnologia social. O conceito, formulado criticamente nos anos 1990, propõe processos de inovação construídos coletivamente e orientados pelas necessidades das comunidades (Dagnino, 2009).

A Fundação Banco do Brasil (FBB, 2022) define tecnologias sociais como soluções que integram saberes populares e conhecimentos científicos, desenvolvidas com baixo custo, alta efetividade social e potencial de replicação. Exemplos como a Silagem de Colostro demonstram como soluções locais podem gerar impacto nacional ao articular autonomia produtiva, sustentabilidade e inovação social.

Nesse sentido, a Feira no Sítio reúne atributos essenciais de uma tecnologia social: base comunitária, processos participativos, uso de práticas agroecológicas, redução de resíduos, fortalecimento produtivo e capacidade de replicação em outros territórios rurais. A partir dessa combinação, a feira configura-se como experiência metodologicamente sistematizável e relevante para modelos de desenvolvimento que conciliam conservação ambiental, economia solidária e regeneração territorial.

Dessa forma, o conceito de tecnologia social orienta a análise da Feira no Sítio ao longo deste estudo, funcionando como eixo interpretativo para a leitura das práticas produtivas, organizativas e educativas observadas no território. Essa abordagem permite compreender a iniciativa não apenas como evento pontual, mas como processo socioterritorial construído coletivamente, com potencial de replicação em outros contextos rurais.

## METODOLOGIA

### TIPO DE PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na observação participante e em procedimentos metodológicos compatíveis com o contexto comunitário e extensionista da Feira no Sítio. Essa escolha decorre da natureza do fenômeno investigado, que envolve relações socioterritoriais, práticas coletivas, saberes tradicionais e dinâmicas organizativas próprias de um território rural.

Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa se dedica ao universo dos significados, crenças, valores e relações que estruturam a experiência humana, constituindo um nível de realidade que não pode ser reduzido a indicadores numéricos. Trata-se de uma abordagem voltada à interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e contextos, permitindo acessar dimensões simbólicas e socioculturais essenciais à compreensão de iniciativas comunitárias como a Feira no Sítio.

O trabalho de campo foi realizado na RPPN Sítio Caripina, situada na zona rural de Parnaíba-PI, ambiente no qual se desenvolvem práticas agroecológicas, ações de educação ambiental, meliponicultura e atividades de turismo regenerativo. A pesquisadora atuou simultaneamente como organizadora e observadora, caracterizando um processo

de pesquisa participante que possibilitou acompanhar de perto todas as etapas de planejamento, mobilização e execução da feira, registrando interações, práticas produtivas e dinâmicas comunitárias em sua expressão cotidiana.

A coleta de dados combinou três estratégias principais: observação participante durante as edições da feira; análise de relatórios de reuniões de planejamento e alinhamento operacional; e aplicação de um formulário eletrônico respondido por 54 expositores. O questionário, disponibilizado em plataforma digital, reuniu questões abertas e fechadas referentes ao perfil socioproductivo, organização de trabalho, práticas produtivas, dificuldades enfrentadas e demandas formativas.

As respostas foram sistematizadas em planilhas digitais e analisadas por meio de estatística descritiva simples, no caso das questões fechadas, e de análise de conteúdo, no caso das respostas abertas. Registros audiovisuais produzidos ao longo das edições foram utilizados apenas como material complementar para descrição qualitativa das atividades e para fins de divulgação, não integrando o conjunto formal de dados analisados.

### ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados ocorreu de forma integrada, articulando informações quantitativas provenientes do formulário, narrativas dos participantes e observações diretas registradas em campo.

O processo analítico foi orientado por três eixos estruturantes: (1) agricultura familiar e cadeias curtas de comercialização; (2) economia circular e protagonismo feminino; e (3) práticas de educação ambiental e turismo regenerativo observadas nas trilhas interpretativas da Caatinga, no meliponário e nas ações ecopedagógicas. Essa triangulação possibilitou compreender a Feira no Sítio como espaço de comercialização e processo social contínuo, envolvendo aprendizagem, cooperação, fortalecimento produtivo e regeneração territorial.

A metodologia adotada também subsidiou ajustes operacionais e melhorias no ambiente e nas atividades ofertadas ao público visitante. As observações de campo e os dados coletados orientaram intervenções na trilha interpretativa, na sinalização ambiental e na identificação de espécies da fauna e da flora, bem como o aprimoramento das práticas de educação ambiental, das vivências agroecológicas, das práticas integrativas e das ações de gestão de resíduos durante o evento.

Dessa forma, o processo metodológico contribuiu simultaneamente para a compreensão científica da Feira no Sítio e para o aperfeiçoamento contínuo da experiência de expositores e visitantes, reforçando o caráter extensionista e regenerativo da iniciativa. Para fins de transparência metodológica, a Tabela 1 apresenta a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e as questões que compuseram o formulário aplicado aos expositores.

Quadro 1: Alinhamento metodológico da pesquisa no Google Forms.

Objetivos específicos do estudo	Questões do roteiro da pesquisa
a. Identificar o perfil socioproductivo dos expositores, incluindo presença nas redes sociais e nível de formalização de seus empreendimentos.	Nome; marca; contatos; redes sociais; tipo de formalização; carteira de artesão; CAF; tempo de atuação; forma de organização do trabalho.
b. Caracterizar o perfil demográfico e identitário da comunidade participante.	Cidade/comunidade; faixa etária; identidade de gênero; raça/etnia; vínculo com comunidades tradicionais; trajetória em zonas rurais ou periféricas.
c. Mapear a tipologia de produtos e serviços ofertados e as condições de organização do trabalho.	Descrição dos produtos; tipo de produção (individual, familiar, coletiva); equipamentos disponíveis; formas de comercialização; meios de pagamento aceitos.
d. Identificar dificuldades produtivas e demandas de formação.	Principais dificuldades; participação em feiras; acesso a insumos; transporte; interesse em formações e áreas desejadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa indicam que a Feira no Sítio consolidou-se, entre 2024 e 2025, como um arranjo socioproductivo de base comunitária que articula economia circular, práticas agroecológicas e turismo regenerativo. A análise integrada dos dados obtidos por observação participante, formulário aplicado a 54 expositores e registros das atividades permitiu identificar dinâmicas organizativas e socioculturais que caracterizam a feira como tecnologia social em desenvolvimento.

Figura 1: Vista geral da Feira no Sítio durante as atividades de circulação de visitantes.



Fonte: Acervo visual da RPPN Sítio Caripina (2025).

Os dados demográficos e socioprodutivos revelam predominância feminina entre os expositores, representando 81,5% do total. Esse indicativo reforça o papel central das mulheres na condução de práticas produtivas rurais e na manutenção de saberes tradicionais, em consonância com Gohn (2014), que aponta a presença feminina como eixo estruturante de iniciativas comunitárias.

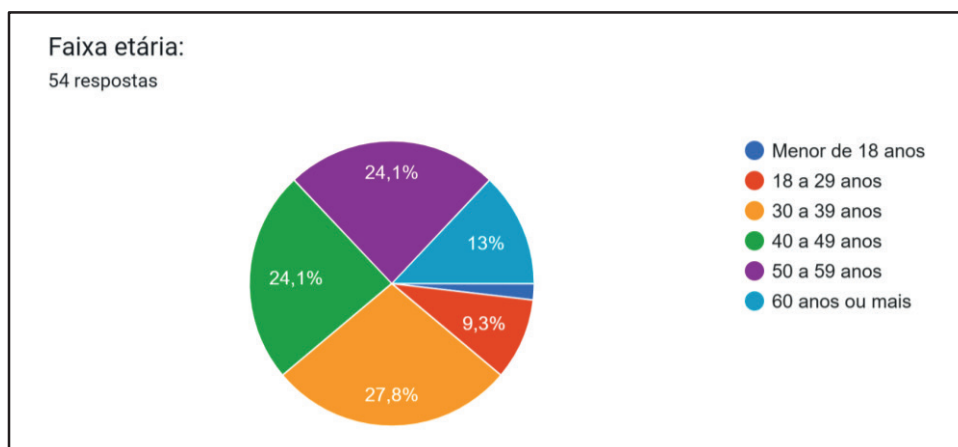
Figura 2: Identidade de gênero dos expositores



Fonte: Dados da pesquisa (2024–2025).

A composição etária, concentrada entre 30 e 59 anos, demonstra predominância de participantes com experiência consolidada em atividades artesanais, agroecológicas e de serviços. A autodeclaração racial evidenciou maioria de pessoas pardas e negras, parte delas pertencentes a comunidades tradicionais, o que confirma o caráter inclusivo e territorialmente enraizado da feira.

Figura 3: Faixa etária dos expositores.



Fonte: Dados da pesquisa (2024–2025).

No campo produtivo, observou-se predominância de informalidade: 57,4% não possuem CNPJ ou MEI, e apenas uma parcela minoritária possui Carteira de Artesão ou Cadastro da Agricultura Familiar. Esses dados indicam fragilidades na estrutura produtiva e na inserção em políticas públicas, reforçando a necessidade de ações formativas e de assessoria institucional, aspecto já apontado por Singer (2013) ao analisar economias

solidárias em contextos periféricos. Ainda assim, a feira se configura como espaço de fortalecimento econômico, uma vez que amplia canais de comercialização e favorece cadeias curtas de produção, aproximando produtor e consumidor.

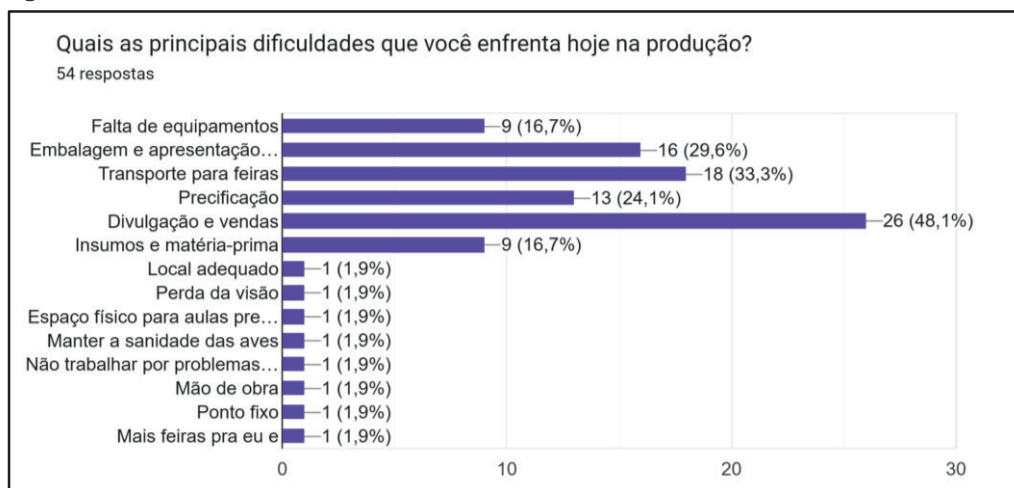
Tabela 1: Situação de formalização dos expositores da Feira no Sítio (2024–2025)

Categoria de Formalização	Nº de Expositores (n)	Percentual (%)
Possui CNPJ/MEI	23	42,6%
Possui Carteira de Artesão	14	25,9%
Possui Cadastro da Agricultura Familiar (CAF)	6	11,1%
Não possui formalização	31	57,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2024–2025).

As principais dificuldades relatadas pelos expositores concentram-se em aspectos estruturais do processo produtivo e de comercialização. Os dados indicam que 48,1% enfrentam dificuldades com divulgação e vendas; 33,3% relatam limitações relacionadas ao transporte para participação em feiras; 29,6% apontam problemas com embalagem e apresentação dos produtos; e 24,1% mencionam insegurança na precificação. Outros entraves, embora menos recorrentes, incluem falta de equipamentos (16,7%), escassez de insumos e matéria-prima (16,7%), ausência de ponto fixo de venda e limitações pessoais de saúde.

Figura 4: Dificuldades enfrentadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2024–2025).

Esses desafios são característicos de empreendimentos de pequena escala e refletem fragilidades estruturais comuns à agricultura familiar, como baixa capacidade de investimento, acesso limitado a mercados e dificuldades de gestão. Em resposta, a Feira no Sítio vem adotando estratégias que reduzem custos, ampliam a visibilidade dos expositores e incentivam o uso de materiais biodegradáveis e retornáveis, aproximando-se de práticas sustentadas pelos princípios da economia circular. Como explica Leitão (2015), esse modelo propõe manter os materiais em ciclos contínuos, reinserindo resíduos como

insumos e rompendo com a lógica linear de produção e descarte. Complementarmente, Weetman (2019, p. 33) destaca que se trata de “usar recursos, em vez de consumi-los, eliminando os resíduos já no design do produto”. Essas ações fortalecem a autonomia produtiva dos participantes e favorecem a transição para formas mais sustentáveis de organização econômica no território.

Tais ações fortalecem a autonomia produtiva e favorecem a transição para modelos mais sustentáveis de organização econômica no território. No campo das práticas socioculturais e ambientais, observou-se participação ativa do público em trilhas interpretativas, visitas ao meliponário e oficinas de educação ambiental. Essas ações ampliam a experiência dos visitantes e reforçam o papel educativo da feira, aproximando-os dos processos ecológicos que compõem o território.

Figura 5 e 6: Trilha interpretativa na Caatinga e visita ao meliponário realizados na RPPN.



Fonte: Acervo visual da RPPN Sítio Caripina (2025).

Esse conjunto de práticas revela aderência às demandas ambientais contemporâneas. De acordo com o World Wildlife Fund (WWF, 2019), o Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo, alcançando 11,3 milhões de toneladas por ano. Em uma Unidade de Conservação, esse cenário reforça a urgência da substituição de descartáveis por materiais biodegradáveis ou retornáveis, medida já adotada pela Feira no Sítio de forma sistemática, em consonância com princípios do turismo regenerativo. Conforme afirmam Brasileiro e Borges (2024), iniciativas regenerativas buscam revitalizar ecossistemas, fortalecer comunidades e promover bem-estar coletivo, superando a lógica da sustentabilidade restrita à mitigação de impactos. Outro aspecto relevante diz respeito à articulação institucional. A presença constante de organizações como SAF, SESC, IFPI, UESPI e UFDPAr qualifica a feira enquanto ação extensionista e amplia seu potencial de replicação,

característica central das tecnologias sociais (Dagnino, 2009). Essa rede de apoio fortalece processos educativos, fomenta cadeias curtas de comercialização e amplia oportunidades de formação para os expositores.

A premiação da Feira no Sítio no Ideathon Inova Elas (2025) reforça esse reconhecimento institucional e valida esta pesquisa como solução inovadora para o desenvolvimento territorial sustentável. O Ideathon é uma maratona de inovação voltada exclusivamente para iniciativas lideradas por mulheres, com foco em criar, aprimorar e acelerar projetos que promovam impacto social, econômico e ambiental nos territórios onde estão inseridos.

Estruturado em etapas de imersão, mentoria e apresentação de propostas, o evento reúne especialistas das áreas de tecnologia, empreendedorismo e políticas públicas, incentivando a elaboração de modelos inovadores de negócios de base comunitária. O primeiro lugar obtido pela feira evidencia seu potencial como tecnologia social capaz de integrar economia circular, protagonismo feminino e turismo regenerativo, além de demonstrar capacidade de escalabilidade e replicação em outros territórios rurais.

Em síntese, os resultados mostram que a Feira no Sítio opera como uma tecnologia social de turismo regenerativo ao integrar práticas agroecológicas, economia circular, formação comunitária e protagonismo feminino. A experiência configura-se como modelo metodológico consistente e potencialmente aplicável a outras comunidades rurais interessadas em articular conservação ambiental, inovação social e desenvolvimento territorial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos resultados é orientada pelos referenciais de turismo regenerativo e tecnologia social, que estruturam a compreensão da Feira no Sítio como experiência territorial em movimento. A partir dessas lentes, analisam-se as práticas produtivas, ambientais e comunitárias que emergem do território, destacando seus potenciais formativos, regenerativos e de fortalecimento socioprodutivo.

A pesquisa evidenciou que a Feira no Sítio configura-se como uma tecnologia social em consolidação, articulando práticas agroecológicas, economia circular, organização comunitária e participação ativa de mulheres rurais. Longe de se restringir à comercialização, a iniciativa produz efeitos estruturantes no território ao fortalecer redes locais, promover autonomia produtiva e ampliar oportunidades formativas para pequenos empreendedores.

Os resultados mostraram que o público expositor é majoritariamente composto por mulheres vinculadas a comunidades tradicionais, cujas trajetórias produtivas revelam tanto diversidade criativa quanto desafios recorrentes, especialmente relacionados à informalidade, ao acesso a insumos, à divulgação e às condições de escoamento da produção. Nesse contexto, a feira emerge como espaço estratégico de apoio socioprodutivo e de valorização da mulher rural, contribuindo para ampliar sua visibilidade e fortalecer sua atuação econômica.

As práticas observadas no território, como meliponicultura, trilhas interpretativas, manejo agroecológico, redução de resíduos e ações de educação ambiental, revelam forte aderência ao turismo regenerativo, entendido como abordagem orientada à revitalização ecológica e ao fortalecimento sociocultural. Ao integrar visitantes, produtores e instituições nas atividades educativas e vivenciais, a feira contribui para a construção de percepções

ambientais mais sensíveis e para o uso responsável da unidade de conservação em que se insere. Os achados demonstram ainda que a feira está alinhada às metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), um plano global firmado em 2015 que orienta ações para a erradicação da pobreza, proteção do planeta e promoção de prosperidade até 2030, estruturado em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No contexto da feira, destacam-se especialmente os ODS voltados à agricultura sustentável (ODS 2), saúde e bem-estar (ODS 3), igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente (ODS 8), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), consumo e produção responsáveis (ODS 12) e proteção da vida terrestre (ODS 15). Esse alinhamento reforça o potencial da iniciativa como prática inovadora de desenvolvimento territorial sustentável.

A Feira no Sítio também incorpora princípios presentes nas Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação (MMA, 2006), especialmente no que se refere à educação ambiental, segurança, uso responsável dos recursos e monitoramento dos impactos da visitação. A adoção progressiva dessas diretrizes qualifica a experiência como modelo compatível com a conservação ecológica e com práticas de turismo regenerativo em RPPNs.

Reconhece-se, assim, que a questão central que orientou essa pesquisa: de que maneira a Feira no Sítio pode ser compreendida como tecnologia social aplicada ao turismo regenerativo? encontra resposta nos resultados apresentados. A análise demonstra que a Feira no Sítio reúne os elementos estruturantes de uma tecnologia social, articulando práticas agroecológicas, economia circular, protagonismo feminino e ações educativas em um território de conservação ambiental. Essa integração qualifica a iniciativa como referência metodológica potencialmente replicável em outros contextos rurais, especialmente naqueles que buscam alinhar conservação ecológica, turismo de base comunitária e fortalecimento socioproductivo.

Os resultados desta pesquisa demonstram consistência conceitual e metodológica, justificando a intenção de submetê-la à Revista Caetana, ampliando sua difusão acadêmica e contribuindo para o campo das tecnologias sociais aplicadas ao turismo regenerativo. A sistematização realizada também fornece subsídios para elaboração de projetos em editais de fomento, como o Programa Nacional Aldir Blanc (PNAB), iniciativas municipais e estaduais de incentivo cultural e turístico e programas de inovação, como o Centelha Piauí. Esses mecanismos são fundamentais para consolidar e expandir a feira, garantindo investimentos em formação comunitária, infraestrutura, educação ambiental e práticas regenerativas.

Por fim, este estudo contribui para o debate acadêmico ao integrar turismo regenerativo, tecnologias sociais e economia circular em uma análise aplicada ao contexto rural brasileiro. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem comparações com outras feiras comunitárias, ampliem metodologias participativas e analisem indicadores de impacto socioambiental capazes de consolidar o potencial das iniciativas regenerativas no país.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista Nera. Ano 13, N°. 16, Jan./ Jun. 2010. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362> . Acesso em: 04 de abril de 2025.



BRASILEIRO, Iara.; BORGES, Elaine Gomes. **Turismo Regenerativo: De Quê Estamos Falando?** Rev.ReBOT Revista Brasileira dos Observatórios do Turismo, Natal/RN, vol. 3, n. 2, p.299-303 Jul./Dez.2024

DAGNINO, Renato. Tecnologia social: Base conceitual. *Ciência & Tecnologia Social - Revista do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social da América Latina.* vol. 1, n. 1 Jul. 2011.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL: **Você sabe o que são tecnologias sociais?** Disponível em <https://transforma.fbb.org.br/blog/voce-sabe-o-que-sao-tecnologias-sociais> . Acesso em 04 de dezembro de 2025.

FUTURI BRASIL. **Sobre nós.** Disponível em: <https://futuribrasil.com/sobre-a-futuri/> . Acesso em 04 de abril de 2025.

GOHN, Maria da Glória. A Sociedade Brasileira Em Movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais. **CADERNO CRH**, Salvador, vol. 27, n. 71, p. 431-441, Maio/Ago. 2014

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** Pesquisa e organização Rica Careli. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEITÃO, Alexandra. **Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o século XXI.** Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting, vol 1, n. 2, september 2015. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/6cbaa87f-65a5-41c8-bf37-4fa4e9e8c0dc>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** ONU Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em 02 de junho de 2025.

MINAYO, Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para visitação em unidades de conservação.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente Brasília, 2006. Disponível em: [www.institutobrasilrural.org.br/download/20200417203825.pdf](http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20200417203825.pdf) . Acesso em: 04 de abril de 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** 6ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

WEETMAN, Catherine. **Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa.** Tradução Afonso Celso da Cunha Serra, 1 ed, São Paulo: Autêntica Business, 2019.

WWF. **Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico.** 04 mar 2019. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixoplastico>. Acesso em 01 nov. 2025

# ESCRITA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: PRODUÇÃO DE SABERES NO POLO AGROALIMENTAR DA UNEAL

*WRITING AND TECHNOLOGICAL INNOVATION: KNOWLEDGE PRODUCTION  
IN UNEAL'S AGRO-FOOD HUB*

*ESCRITURA E INNOVACIÓN TECNOLÓGICA: PRODUCCIÓN DE SABERES EN  
EL POLO AGROALIMENTARIO DE LA UNEAL*

Maria José dos Santos Simplício<sup>1</sup>  
Silvone Lavínia da Rocha Souza<sup>2</sup>  
Sanadia Gama dos Santos<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1437530

## **Resumo**

Este estudo apresenta uma análise reflexiva do projeto Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Desenvolvido no Polo Agroalimentar da UNEAL, o projeto articula ensino, pesquisa e extensão na promoção da leitura, da escrita e na valorização dos saberes de trabalhadores rurais. O objetivo é compreender as contribuições formativas do processo de sistematização de experiências, bem como analisar o papel da escrita como tecnologia social capaz de transformar, promover inclusão e integrar conhecimentos acadêmicos e populares. O estudo adota abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação crítica, compreendida, conforme Franco (2005), como processo dialógico e formativo que envolve pesquisadores e participantes. Ancorado nos Novos Estudos do Letramento (Street, 2010;2014), é evidenciado que o projeto reconhece autoria, voz e experiência dos sujeitos na produção do conhecimento. Através de conversas, oficinas e práticas coletivas de escrita, observou-se que o trabalho fomenta o diálogo, fortalece identidades e amplia o protagonismo social dos participantes.

**Palavras-chave:** Letramento; Escrita; Tecnologia; Inovação; Ensino-Pesquisa-Extensão.

1 Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, AL, Brasil. Graduanda em Letras Português, e-mail: maria.simplicio.2022@alunos.uneal.edu.br

2 Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, AL, Brasil. Graduanda em Letras Português, e-mail: silvone.souza.2022@alunos.uneal.edu.br

3 Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, AL, Brasil. Doutora em Linguística, e-mail: sanadia.santos@uneal.edu.br



## Abstract

This study provides a reflective analysis of the project Writing and Technological Innovation: Knowledge Production, supported by the Alagoas State Research Support Foundation (FAPEAL). Developed at UNEAL's Agri-Food Center, the project integrates teaching, research, and extension activities. It aims to promote reading, writing, and the appreciation of the knowledge held by rural workers. The objective is to understand the formative contributions for students and the community, as well as to analyze the role of writing as a social technology capable of transforming experiences, fostering inclusion, and integrating academic and popular knowledge. The study adopts a qualitative approach grounded in critical action research, understood, according to Franco (2005), as a dialogical and formative process involving both researchers and participants. Anchored in the New Literacy Studies (Street, 2010; 2014), it is evident that the project recognizes the authorship, voice, and experience of the subjects in the production of knowledge. Through conversations, workshops, and collective writing practices, it was observed that the work fosters dialogue, strengthens identities, and expands participants' social protagonism.

**Keywords:** Literacy; Writing; Technology; Innovation; Teaching-Research-Extension.

## Resumen

Este estudio presenta un análisis reflexivo del proyecto Escritura e Innovación Tecnológica: Producción de Saberes, apoyado por la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de Alagoas (FAPEAL). Desarrollado en el Polo Agroalimentario de la UNEAL, el proyecto articula la enseñanza, la investigación y la extensión en la promoción de la lectura y la escritura, así como en la valorización de los saberes de los trabajadores rurales. El objetivo es comprender las contribuciones formativas del proceso de sistematización de experiencias, así como analizar el papel de la escritura como tecnología social capaz de transformar, promover la inclusión e integrar conocimientos académicos y populares. El estudio adopta un enfoque cualitativo, fundamentado en la investigación-acción crítica, entendida, según Franco (2005), como un proceso dialógico y formativo que involucra a investigadores y participantes. Anclado en los Nuevos Estudios de Literacidad (Street, 2010; 2014), se evidencia que el proyecto reconoce la autoría, la voz y la experiencia de los sujetos en la producción del conocimiento. A través de conversaciones, talleres y prácticas colectivas de escritura, se observó que el trabajo fomenta el diálogo, fortalece las identidades y amplía el protagonismo social de los participantes.

**Palabras clave:** Literacidad; Escritura; Tecnología; Innovación; Enseñanza-Investigación-Extensión



## INTRODUÇÃO

A extensão universitária no Brasil, conforme a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), constitui-se como um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diferentes setores da sociedade. Essa concepção dialoga com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando o papel da universidade pública na construção de políticas e práticas voltadas à redução das desigualdades sociais.

Nesse cenário se insere o projeto Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes, vinculado ao grupo de pesquisa Letramento, Identidades Sociais e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). A proposta aproxima universidade e comunidade, valorizando saberes locais e criando espaços de diálogo sobre leitura e escrita, especialmente com agricultoras familiares que, em sua maioria, tiveram acesso limitado à escrita convencional.

O projeto situa-se na subárea dos Estudos de Linguística Aplicada e ancora-se em uma concepção crítica e situada de linguagem compreendida a partir de situações reais e nas manifestações representativas dos sujeitos. O universo da pesquisa fundamenta-se na compreensão do letramento como práticas sociais múltiplas, ideologicamente marcadas e atravessadas por relações de poder, identidade e cultura. Amparado nos Novos Estudos do Letramento (Street 2010, 2014), o projeto parte do reconhecimento dos saberes populares e da escrita como tecnologia social, articulando universidade e comunidade com vistas ao fortalecimento dos processos de produção de saberes e valorização das práticas das agricultoras do entorno do Polo Agroalimentar da UNEAL.

Como afirma Street (2010), o letramento precisa considerar o conhecimento de mundo que cada indivíduo traz, valorizando experiências sociais, culturais e identitárias. A leitura e a escrita são, assim, reinterpretadas e (re)significadas a partir dessas vivências, permitindo compreender não apenas estruturas textuais, mas também vozes sociais, estilos de linguagem e relações de poder presentes nas práticas discursivas.

Brandão (1985 apud Haguette, 2010) reforça que sujeitos populares não devem ser reduzidos a objetos de pesquisa, mas reconhecidos como produtores de saberes que, embora enraizados no cotidiano, possuem legitimidade científica. Ao valorizar os saberes que emergem das práticas sociais e produtivas das agricultoras, o projeto reafirma sua relevância social e acadêmica, dialogando com práticas languageiras reais e contribuindo para a construção de novos sentidos e aprendizagens.

Dessa compreensão emerge a questão norteadora deste estudo: como a escrita, entendida como tecnologia social, contribui para o fortalecimento dos saberes, das identidades e das práticas sociais das agricultoras familiares participantes do projeto?

O objetivo geral do estudo é analisar as contribuições do Projeto Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes para os processos formativos, sociais e languageiros das agricultoras familiares e dos discentes envolvidos. A partir desse foco, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: Compreender como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se materializa nas ações formativas realizadas no Polo Agroalimentar da UNEAL; Investigar de que maneira práticas de escrita – como rodas de conversa, oficinas e registros – promovem inclusão, expressão e reconhecimento das experiências dos participantes; Analisar as contribuições formativas do projeto para os discentes, considerando diálogo,

interação e o exercício da pesquisa-ação crítica; Examinar como o projeto fortalece saberes locais, identidades sociais e o protagonismo das agricultoras familiares; Refletir sobre a escrita como tecnologia social capaz de transformar experiências, integrar saberes populares e acadêmicos e promover processos formativos emancipatórios.

Partindo dessa perspectiva, o trabalho situa o projeto no campo da extensão universitária e do letramento social, destacando a dimensão social, cultural e ideológica da leitura e da escrita (Street, 2010, 2014) e problematizando a concepção autônoma de letramento, que descola a língua dos sujeitos e de seus contextos.

No modelo ideológico, leitura e escrita são práticas sociais contextualizadas, atravessadas por relações de poder, valores culturais e significados compartilhados pelos grupos (JUNG, 2009). Assim, constituem tecnologias sociais que articulam experiências cotidianas das agricultoras, ampliam participação, fortalecem reconhecimento e ressignificam saberes locais.

A compreensão contemporânea de letramento, segundo Kleiman (1995), rompe com a visão restrita da alfabetização e passa a abarcar os modos como grupos mobilizam a escrita em situações reais. Quando se incorpora a dimensão intercultural, essa perspectiva ganha densidade: práticas de leitura e escrita são culturalmente situadas, ancoradas nos modos de vida e nas formas de interpretar o mundo de cada coletivo. Reconhecer isso exige considerar especificidades culturais na análise e valorização dessas práticas.

Desse modo, o letramento deixa de ser mero ensino formal da escrita e se torna processo dialógico, no qual sujeitos refletem, produzem e compartilham experiências – sejam práticas agrícolas, saberes econômicos ou narrativas de vida – produzindo aprendizagens situadas e significativas. Projetos colaborativos que envolvem a comunidade se mostram estratégicos para fortalecer o letramento intercultural, pois permitem aplicar saberes em contextos reais, culturalmente relevantes.

Nesse cenário, a interculturalidade não é acessória, mas um princípio estruturante do currículo e das práticas pedagógicas, orientando uma educação inclusiva e transformadora. Ela amplia a compreensão do processo educativo e promove respeito à diversidade, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e engajados.

A universidade, como espaço de encontro de diferentes culturas, desempenha papel central ao criar condições para que discentes participem ativamente dos processos formativos e ampliem sua compreensão do mundo. Projetos como esse favorece a relação entre universidade e comunidade, reafirmando o caráter transformador da extensão ao abrir espaços de sistematização de narrativas, registro de experiências e articulação de saberes acadêmicos e populares.

Assim, o projeto não apenas fortalece as agricultoras familiares, mas também contribui para a formação crítica dos discentes, que aprendem a pesquisar e intervir na realidade com sensibilidade e compromisso social. Trata-se de uma intervenção educativa e social comprometida com a democratização do conhecimento e com a inclusão de sujeitos historicamente silenciados. Nesse movimento, a universidade se abre ao diálogo com o território, valoriza saberes locais e impulsiona práticas de inclusão produtiva, cultural e formativa no polo agroalimentar.

Com abordagem qualitativa e intervencionista, fundamentada na Pesquisa-ação crítica, a proposta segue os pressupostos de Franco (2005); Elliot (1998), rompendo com a lógica verticalizada da pesquisa tradicional e promovendo aprendizagem mútua entre

agricultoras e pesquisadores. Jung (2009) reforça que a reconstrução de identidades ocorre quando sujeitos podem expressar suas experiências em formatos textualizados, participando ativamente da produção do conhecimento.

Por fim, o projeto se ancora em marcos legais que orientam a extensão universitária no Brasil. A Resolução nº 7/2018 do CNE define a extensão como prática integrada de ensino, pesquisa e ação comunitária, articulando saberes acadêmicos e populares. Já o artigo 207 da Constituição Federal (1988) assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo a universidade como agente social. Esses princípios dialogam diretamente com os Novos Estudos do Letramento ao defenderem participação ativa, reconhecimento de saberes locais e construção colaborativa do conhecimento.

## METODOLOGIA

Este estudo possui natureza qualitativa, por compreender que os sentidos produzidos no projeto Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes emergem de práticas sociais situadas, interações humanas e processos de significação construídos coletivamente. A abordagem é descritiva e interpretativa, orientada à compreensão das experiências vividas pelas agricultoras familiares e dos processos formativos constituídos no encontro entre universidade, território e saberes locais. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a agosto de 2025, no Polo Tecnológico Agroalimentar de Arapiraca, localizado no Povoado Bananeiras, em Arapiraca-AL. Inserido no Parque Tecnológico de Alagoas, o Polo reúne estruturas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e das cadeias produtivas do Agreste. Nesse contexto, o território não é compreendido apenas como cenário da investigação, mas como espaço epistemológico, no qual práticas de leitura, escrita e produção de saberes emergem, circulam e se transformam.

A metodologia fundamenta-se na pesquisa-ação de orientação crítica Franco (2005), coerente com a natureza extensionista do estudo e com o entendimento de que as agricultoras participantes não são objetos de análise, mas sujeitas produtoras de conhecimento. Essa abordagem compreende o processo investigativo como simultaneamente formativo, interventivo e reflexivo, articulando produção de dados, ação educativa e análise crítica da realidade.

O percurso metodológico organizou-se em dois movimentos interdependentes. O primeiro consistiu na imersão no território e no diagnóstico sociocultural, por meio de visitas quinzenais sistemáticas, observação participante e diálogos informais realizados durante as oficinas de formação vinculadas ao projeto de saúde no campo, organizadas em parceria com lideranças do movimento sindical de trabalhadoras e trabalhadores rurais (FETAG-AL). Essa etapa possibilitou identificar as práticas de escrita já presentes no cotidiano das participantes, como listas de plantio, registros econômicos, anotações de manejo e trocas de saberes, ainda que em formas não escolarizadas.

O segundo movimento correspondeu ao planejamento e desenvolvimento das ações formativas, construídas coletivamente a partir do diagnóstico inicial. As atividades priorizaram gêneros discursivos significativos para a realidade das agricultoras e foram desenvolvidas em rodas de conversa, oficinas de escrita e momentos de reflexão coletiva. Cada atividade constituiu-se como espaço de problematização das práticas letradas, assumindo caráter dialógico, formativo e conscientizador, conforme Freire (1996).

Os dados da pesquisa foram gerados a partir de diferentes fontes: diários de campo, gravações de áudio previamente autorizadas, registros fotográficos, narrativas orais e escritas, além de materiais textuais produzidos pelas próprias participantes ao longo das ações extensionistas. Esses materiais foram organizados em um corpus analítico, considerando sua relação direta com os objetivos do estudo e com as práticas formativas desenvolvidas. Os procedimentos de análise ocorreram em perspectiva qualitativa, interpretativa e dialógica, em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação crítica Franco (2005) e dos Novos Estudos do Letramento Street (2010, 2014). Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória do corpus, com atenção às recorrências temáticas, aos sentidos atribuídos à escrita e às formas de uso dos textos no cotidiano das agricultoras. Em seguida, procedeu-se à sistematização interpretativa dos dados, buscando compreender como essas práticas se configuram como letramentos situados, atravessados por dimensões sociais, culturais e produtivas.

As categorias de análise emergiram do próprio material empírico, no diálogo entre dados e referencial teórico, permitindo compreender a escrita como tecnologia social, prática de produção de saberes e instrumento de fortalecimento identitário e organizativo das participantes. Os achados empíricos foram interpretados à luz dos autores mobilizados no estudo, estabelecendo articulação direta entre teoria e dados, de modo a ampliar o potencial analítico da investigação. A etapa final do percurso metodológico envolveu a devolutiva social dos resultados, através da organização de textos coletivos, produção de registros audiovisuais e socialização dos materiais no próprio Polo Tecnológico Agroalimentar, em momentos formativos com as agricultoras. Essa devolutiva reafirma o compromisso ético da pesquisa-ação ao retornar à comunidade os conhecimentos construídos coletivamente. As ações formativas e investigativas respeitaram os princípios éticos da extensão universitária e da pesquisa qualitativa. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo e autorizaram voluntariamente o uso dos registros (textos, falas e imagens) para fins acadêmicos. O consentimento foi obtido de forma livre e esclarecida, garantindo autonomia, sigilo e respeito às narrativas compartilhadas. O trabalho realizado adota uma ética de escuta e cuidado, reconhecendo as agricultoras como protagonistas dos processos formativos e valorizando suas produções como parte legítima do conhecimento científico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados decorrem da análise qualitativa dos dados produzidos ao longo do projeto “Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes”, desenvolvido com agricultoras familiares do Polo Agroalimentar da UNEAL. Ancorada nos Novos Estudos do Letramento, a análise evidencia a escrita como prática social situada, atravessada por relações de poder, identidade e pertencimento. Os achados são organizados em eixos analíticos que revelam movimentos de apropriação da escrita, produção de sentidos e fortalecimento da autoria coletiva no contexto das oficinas pedagógicas.

### ESCRITA COMO AUTORIA E RECONHECIMENTO DE SABERES

As rodas de conversa configuraram-se como dispositivo central tanto do processo formativo quanto da produção dos dados. Nesses encontros, as agricultoras compartilharam produções escritas, memórias e sentidos atribuídos às experiências vividas no território.

A Figura 1 evidencia o processo de autoria coletiva, no qual a escrita deixa de ocupar um lugar estritamente técnico ou escolarizado e passa a funcionar como prática dialógica, situada e relacional.

A análise revela que os textos elaborados carregam marcas das experiências produtivas, das relações familiares e da memória do trabalho no campo. Tal achado confirma que a escrita se constrói em estreita relação com os contextos sociais e culturais das participantes, não podendo ser compreendida como habilidade neutra ou descontextualizada (MARCUSCHI, 2008). Nesse processo identifica-se um deslocamento simbólico relevante: as agricultoras passam a se reconhecer como autoras de sentidos e produtoras de conhecimento, rompendo, ainda que parcialmente, com posições historicamente atribuídas aos sujeitos populares como meros receptores de saberes legitimados pela universidade.

Entretanto, a constituição da autoria não ocorre de forma homogênea nem isenta de tensões. Observou-se que, nos momentos iniciais do processo formativo, a participação oral e escrita era mais contida, especialmente diante da presença da universidade no território. Esse movimento pode ser compreendido à luz de relações históricas marcadas pela assimetria entre saberes acadêmicos e saberes populares, que, por muito tempo, contribuíram para a deslegitimação das experiências dos sujeitos do campo.

Ao longo dos encontros, à medida que se consolidaram vínculos de confiança e que as práticas formativas reafirmaram o reconhecimento dos saberes locais, ampliaram-se os espaços de fala, e autoria. Esse percurso constata que o reconhecimento da autoria se constrói de forma processual, demandando tempo, continuidade e práticas pedagógicas dialógicas e sensíveis ao contexto sociocultural das participantes.

Figura 1 – Roda de conversa sobre saberes e experiências de vida, com apresentações dos registros escritos pelas participantes



Fonte: Autoras (2025).

A partir das discussões realizadas, as participantes avançaram para a sistematização coletiva de suas reflexões por meio da produção de cartazes, nos quais passaram a representar elementos de sua comunidade, história e modo de vida. A Figura 2 evidencia esse momento de materialização visual e escrita dos saberes construídos ao longo das oficinas.

### ESCRITA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE: LEITURA DO MUNDO

O avanço do processo formativo conduziu a produção de cartazes e representações visuais das comunidades, conforme apresentado na Figura 2. Ao desenhar, nomear e descrever os espaços onde vivem, as participantes realizaram uma leitura crítica do território, articulando escrita, imagem e memória. Essa atividade evidencia o letramento como prática situada, profundamente imbricada nas relações sociais e culturais dos sujeitos Street (1984; 2010 ).

À luz da concepção freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), representar o território configura-se como um ato de reconhecimento e afirmação identitária. Mais do que um exercício gráfico, o desenho e a escrita operam como práticas de autoria e empoderamento simbólico, por meio das quais as agricultoras ressignificam suas relações com o trabalho, a família e a comunidade.

O território, nesse contexto, deixa de ser apenas cenário e passa a ser narrado como espaço de pertencimento, memória e resistência. O gesto de representar o lugar onde vivem ultrapassa o registro visual e assume a dimensão de prática de reconhecimento, na qual o próprio território é compreendido como elemento constitutivo da identidade das participantes. Cada produção implica, assim, um movimento de reivindicação simbólica de seu lugar no mundo, rompendo com processos históricos de deslegitimação dos saberes produzidos fora dos espaços formais de escolarização.

Constata-se, desse modo, que a escrita não apenas registra experiências, mas produz sentidos sobre o lugar que essas mulheres ocupam na sociedade, reafirmando o território como elemento constitutivo de identidade e autoria coletiva.

A articulação entre escrita e representação visual permite compreender a escrita como tecnologia social, capaz de fortalecer vínculos comunitários, valorizar práticas produtivas e promover o reconhecimento social dos saberes locais.

Figura 2 – Apresentação dos cartazes: agricultoras compartilhando as representações de suas comunidades no Polo Agroalimentar



Fonte: Autoras (2025).

Compreende-se, assim, que antes mesmo da decodificação do código escrito, os sujeitos já constroem leituras de mundo a partir de suas experiências cotidianas, refletindo sobre sua realidade e sobre o lugar que ocupam nela. Nesse sentido, é na partilha dessas vivências que o sujeito se constitui como ser histórico e crítico. Ao narrar e ouvir as histórias das colegas, as agricultoras transformam o ato de escrever em um exercício de reflexão sobre si mesmas e sobre o próprio território, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da cultura local.

As narrativas apresentadas a seguir foram registradas tal como proferidas pelas participantes durante os encontros, e reforçam essa dimensão formativa e emancipatória da escrita:

*“Na minha juventude, eu trabalhei muito plantando fumo, feijão, algodão e outras lavouras e trazia o alimento pra dentro de casa.” (Informação verbal, Participante A)*

*“Meus pais são agricultores, plantava fumo, mandioca, feijão, undu, feijão.” (Informação verbal, Participante B)*

*“Aprendi a suportar e enfrentar a vida no meio de muitas turbulências.” (Informação verbal, Participante C)*

*“Na colaboração, podemos compartilhar conhecimento com outras pessoas.” (Informação verbal, Participante D)*

Evidencia, ao longo do processo, um avanço significativo na confiança das participantes, na organização das ideias e na disposição para compartilhar suas vivências. Esse movimento confirma o entendimento de que o letramento, quando situado e dialógico, fortalece a autonomia e a consciência crítica, permitindo que os sujeitos reconheçam seus saberes como legítimos também no campo científico.

Entretanto, os dados também evidenciam limites do processo formativo, como a insegurança inicial das participantes em relação à escrita e o tempo restrito para aprofundamento de determinadas temáticas, essas tensões revelam marcas históricas de deslegitimação dos saberes populares e reforçam a necessidade de ações formativas contínuas que valorizem experiências prévias e promovam espaços de escuta, autoria e reconhecimento.

De modo geral, os resultados apontam que a escrita, quando concebida como tecnologia social, assume papel central na produção de saberes, no fortalecimento identitário e na construção de vínculos comunitários.

A articulação entre universidade e território, mediada pelas práticas extensionistas, enfatiza o potencial transformador da escrita no cotidiano das agricultoras, reafirmando a extensão universitária como espaço de diálogo, circulação de saberes e compromisso social.

### LIMITES E TENSÕES DO PROCESSO FORMATIVO

Embora os resultados indiquem avanços na confiança, na organização das ideias e na disposição para compartilhar vivências, os dados também revelam tensões constitutivas do processo formativo. A insegurança em relação à escrita, o receio do julgamento e a internalização de discursos de desvalorização dos próprios saberes aparecem como

obstáculos recorrentes. Essas tensões não devem ser compreendidas como falhas do projeto, mas como reflexo de desigualdades históricas no acesso aos letramentos e ao reconhecimento social da palavra dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, os resultados reforçam que o letramento, quando concebido como prática social e dialógica, contribui para o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica (Kleiman, 1995; Soares, 2004), mas não elimina, por si só, as assimetrias estruturais que atravessam as trajetórias das participantes. A escrita, enquanto tecnologia social, mostra-se potente, porém dependente de políticas formativas contínuas e do compromisso institucional com a valorização dos saberes populares.

De modo geral, os resultados indicam que a articulação entre universidade e território, quando mediada por práticas extensionistas, evidencia o potencial transformador da escrita na produção de saberes, no fortalecimento identitário e na construção de vínculos comunitários. Ao mesmo tempo, apontam para a necessidade de aprofundamento e continuidade das ações, reafirmando a extensão universitária como espaço de diálogo, circulação de saberes e compromisso social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no projeto Escrita e Inovação Tecnológica: Produção de Saberes evidenciam que a escrita, compreendida como tecnologia social, ultrapassa a função de registro e se constitui como prática de reconhecimento, produção de sentidos e fortalecimento identitário. Ao emergir das vivências das agricultoras familiares, a escrita revela-se um instrumento capaz de articular memória, trabalho e território, reafirmando seu potencial emancipatório.

A articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se central para a construção de práticas formativas dialógicas e eticamente comprometidas. Ao deslocar as agricultoras da posição de “objeto” para a de sujeitas produtoras de conhecimento, o estudo contribui para tensionar perspectivas hierarquizantes do saber e reforça a universidade pública como espaço de escuta, diálogo e transformação social.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho dialoga com os Novos Estudos do Letramento ao evidenciar práticas letradas situadas, atravessadas por dimensões culturais, históricas e produtivas, ampliando a compreensão da escrita como prática social no contexto da agricultura familiar. Do ponto de vista social, os resultados indicam o fortalecimento da autonomia, da confiança e do protagonismo das participantes, bem como a valorização dos saberes locais como parte legítima da produção científica.

Embora o processo formativo tenha revelado limites, como o tempo restrito para aprofundamento de determinadas experiências, a experiência analisada aponta para a potência de ações extensionistas contínuas que reconheçam os letramentos cotidianos e ampliem os espaços de autoria e participação social.

O projeto terá continuidade com novas equipes e ações formativas, ampliando os espaços de escrita, a produção de materiais pedagógicos e audiovisuais e a socialização dos conhecimentos produzidos. Conclui-se que a experiência evidencia o papel transformador da extensão universitária e da escrita como prática formativa, capaz de articular saberes populares e acadêmicos, promover inclusão produtiva e contribuir para a redução das desigualdades sociais.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-ação**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. **Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil**. *DELTA*, v. 31, p. 1-28, 2015.
- HAGUETTE, T. A. de A. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- JUNG, N. M. **A (re)produção de identidades sociais na comunidade e na escola**. Ponta Grossa/PR: Editora da UEPG, 2009.
- KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.
- STREET, B. V. **Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos**. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.
- STREET, B. V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

# IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE PESCADO NA ALIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI, BRASIL

*IMPORTANCE OF FISH CONSUMPTION IN THE DIET OF HIGH SCHOOL  
STUDENTS AT A SCHOOL IN THE CITY OF PARNAÍBA, PIAUÍ, BRAZIL*

*IMPORTANCIA DEL CONSUMO DE PESCADO EN LA ALIMENTACIÓN DE  
ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA EN UNA ESCUELA DE LA  
CIUDAD DE PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL*

Dayane Machado Lima<sup>1</sup>  
Carla Suzy Freire De Brito<sup>2</sup>  
Francisco Edu Veras Carneiro<sup>3</sup>  
Josefran Santos Do Vale<sup>4</sup>  
Sandra Helena De Mesquita Pinheiro<sup>5</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440888

## Resumo

A educação nutricional no ambiente escolar é essencial para estimular hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes. Nesse contexto, o peixe destaca-se como um alimento de alto valor nutricional, por ser fonte de proteínas, vitaminas e ácidos graxos ômega-3. O presente trabalho teve como objetivo promover práticas educativas de incentivo ao consumo de pescado entre discentes, utilizando estratégias lúdicas para enfatizar sua importância na alimentação saudável. As ações foram desenvolvidas com uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Parnaíba-PI, por meio de metodologias dinâmicas e participativas. Entre as atividades realizadas destacaram-se aulas expositivas, gincanas educativas, confecção de materiais didático-pedagógicos, construção de pirâmides alimentares e degustação de produtos à base de pescado. Essas práticas possibilitaram maior interação entre os alunos, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados e promovendo o aprendizado sobre os benefícios do consumo de peixe. Os resultados indicam que as estratégias educativas adotadas foram eficientes como ferramentas de ensino, contribuindo para a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da importância da inclusão do pescado na alimentação escolar. Dessa forma, evidencia-se que ações educativas bem planejadas podem obter êxito na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Práticas de Ensino; Pescado; Ensino de Engenharia de Pesca.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil, Graduação em Engenharia de Pesca, dayanelima05@gmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil, Doutora em Ciências Marinhas Tropicais, carlasuzy@ufdpar.edu.br

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil, Graduação em Engenharia de Pesca, franciscoeduveras@ufdpar.edu.br

4 Universidade Federal do Delta do Piauí (UFPI), Brasil, Mestre em Ciências, josefransantos0@gmail.com

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, sandrapinheiro@ufdpar.edu.br



## Abstract

The adoption of nutritional education practices in schools is essential to encourage healthy eating habits among students. In this context, fish stands out as a highly nutritious food, as it is an important source of proteins, vitamins, and omega-3 fatty acids. This study aimed to promote educational practices that encourage fish consumption among students, using playful strategies to emphasize its importance in a healthy diet. The activities were carried out with a second-year high school class from a public school in the city of Parnaíba, Piauí, Brazil, through dynamic and participatory methodologies. The actions included lectures, educational games, development of didactic teaching materials, construction of food pyramids, and tasting of fish-based products. These activities fostered student interaction, facilitated the understanding of the topics addressed, and promoted learning about the benefits of fish consumption. The results indicate that the educational strategies adopted were effective teaching tools, contributing to increased student awareness of the importance of including fish in school meals. Therefore, educational actions aimed at encouraging fish consumption can be successful in promoting healthier eating habits in the school environment.

**Keywords:** Teaching Practices; Fish; Fisheries Engineering Education.

## Resumen

La adopción de prácticas de educación nutricional en las escuelas es fundamental para fomentar hábitos alimentarios saludables entre los estudiantes. En este contexto, el pescado se destaca como un alimento altamente nutritivo, ya que es una fuente importante de proteínas, vitaminas y ácidos grasos omega-3. El objetivo de este estudio fue promover prácticas educativas que incentiven el consumo de pescado entre los estudiantes, utilizando estrategias lúdicas para resaltar su importancia en una alimentación saludable. Las actividades se desarrollaron con un grupo de segundo año de educación secundaria de una escuela pública en la ciudad de Parnaíba, Piauí, Brasil, mediante metodologías dinámicas y participativas. Entre las acciones realizadas se incluyeron clases expositivas, juegos educativos, elaboración de materiales didácticos, construcción de pirámides alimentarias y degustación de productos a base de pescado. Estas actividades favorecieron la interacción entre los estudiantes, facilitaron la comprensión de los contenidos abordados y promovieron el aprendizaje sobre los beneficios del consumo de pescado. Los resultados indican que las estrategias educativas adoptadas fueron herramientas de enseñanza eficaces, contribuyendo al aumento del conocimiento de los estudiantes sobre la importancia de incluir el pescado en la alimentación escolar. Por lo tanto, las acciones educativas dirigidas a incentivar el consumo de pescado pueden tener éxito en la promoción de hábitos alimentarios más saludables en el ámbito escolar.

**Palabras clave:** Prácticas de Enseñanza; Pescado; Enseñanza de Ingeniería de Pesca.

## INTRODUÇÃO

O pescado é um alimento que apresenta um alto valor nutricional, evidenciando-se por conter uma excelente fonte de vitaminas e minerais (Fornari et al., 2016). Em escala global, informações divulgadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura indicam que a produção da pesca extrativa e da aquicultura alcançou um volume histórico de 214 milhões de toneladas no ano de 2020 (FAO, 2022).

Desse total, o pescado destinado ao consumo humano, desconsiderando as algas, correspondeu a aproximadamente 20,2 kg por habitante ao ano, valor significativamente superior à média registrada na década de 1960, que era de 9,9 kg per capita (FAO, 2022). No cenário brasileiro, observa-se que o país apresenta condições altamente favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, em função da ampla disponibilidade de recursos hídricos e de extensas áreas adequadas, fatores que possibilitam a produção de diversas espécies aquícolas (Souza et al., 2021).

Conforme dados levantados pela Associação Brasileira da Piscicultura, a piscicultura tem se destacado como o segmento de produção animal com maior taxa de crescimento nos últimos anos. Em 2023, a produção nacional de peixes cultivados, incluindo tilápia, espécies nativas e outras variedades, totalizou 887.029 toneladas, representando um aumento de 3,1% em relação ao volume produzido em 2022, que foi de 860.355 toneladas (PEIXE BR, 2024).

Se tratando de dados estaduais, a Peixe BR mostra por meio do ranking da produção de peixes de cultivo que o Piauí ocupa o 14º lugar na produção de pescado do Brasil, com uma produção com cerca de 21.900 toneladas no ano de 2023, com os municípios de Guardalupe, Nazária e Palmeirais sendo os maiores produtores do estado (PEIXE BR, 2024).

A alimentação saudável é um fator decisivo na promoção da saúde e reflete as condições de vida de cada indivíduo. Uma alimentação adequada é aquela que atende todas as exigências biológicas que o corpo necessita e que são essenciais para o bom funcionamento do organismo (Laroca; Camargo, 2016).

Pesquisas demonstram que a introdução do pescado na alimentação exerce diversos benefícios como a redução dos níveis de triglicerídeos, pressão sanguínea, prevenção do câncer e redução do risco de doenças inflamatórias (Maciel et al., 2015). A adoção de práticas e hábitos alimentares saudáveis inicia-se na escola e envolve aspectos e valores que estão ligados as escolhas e preferências alimentares que favorecem ou não o consumo de determinados alimentos.

A escola é um espaço de destaque na promoção e estímulos de hábitos alimentares adequados. Os professores e os demais profissionais da educação devem buscar desenvolver práticas metodológicas e estratégicas que visem conscientizar e formar hábitos alimentares saudáveis nos escolares (Almeida, 2014).

Segundo Vale e Oliveira (2016), implementar projetos no ambiente escolar de maneira multidisciplinar voltados à educação nutricional, tem se tornado cada vez mais relevante devido ao aumento da obesidade em crianças e adolescentes. Assim como ressaltam a importância das práticas educativas em nutrição trabalhadas por meio de ferramentas lúdicas no ambiente escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Teixeira et al. (2016) e Barcellos e Filho (2019), constata-se a eficácia da utilização do lúdico na escola e a necessidade de investimento em tais metodologias alternativas, as quais promovem uma participação ativa, melhor aceitação e aproveitamento acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos.

A escola é determinante na construção e estímulo de hábitos saudáveis dos adolescentes, os quais tendem a permanecer durante a fase adulta. Segundo Guimarães (2015), uma opção viável e de grande potencial nutricional é a inclusão do pescado na merenda escolar.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto de uma intervenção educativa em educação alimentar e nutricional sobre o conhecimento, a aceitação e os hábitos de consumo de pescado entre estudantes do ensino médio, bem como analisar o potencial da inserção do pescado na alimentação escolar como estratégia de promoção de hábitos alimentares saudáveis. Para isso, foram desenvolvidas ações educativas com abordagem lúdica, aplicadas de forma sistematizada, buscando contribuir para a construção do conhecimento e para a adoção de práticas alimentares mais adequadas no ambiente escolar.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com 50 alunos do 2º ano do ensino médio da Escola de Ensino Fundamental ESCOLA VISÃO, na cidade de Parnaíba-Pi, no período de agosto de 2024 a julho de 2025.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por questões objetivas, organizado em blocos temáticos relacionados ao conhecimento nutricional, consumo e aceitação do pescado. O questionário foi aplicado em dois momentos distintos: antes da intervenção educativa (pré-teste) e após a conclusão das atividades (pós-teste).

A escolha do delineamento metodológico permitiu o desenvolvimento de ações educativas voltadas às práticas de ensino e à educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, sendo a participação dos estudantes condicionada à autorização prévia dos pais ou responsáveis legais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Durante o estudo foram desenvolvidas atividades de práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe com os discentes, destacando a importância do peixe para uma alimentação saudável, através de metodologias dinâmicas utilizando o lúdico com enfoque em educação e saúde, com intuito de tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo. As atividades foram realizadas em sala de aula, com duração de uma a duas horas semanais, tendo como procedimentos metodológicos as seguintes etapas:

- Etapa 01 – Aplicação de questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Nesse momento foi realizado um reconhecimento geral através da aplicação de um questionário com o objetivo de reconhecer o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado.
- Etapa 02 – Aulas expositivas sobre a importância da alimentação saudável. Onde foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre o tema alimentação saudável e a importância do consumo do pescado, para detectar o nível de conhecimento acerca da;

- Etapa 03 – Apresentação de trabalhos pelos alunos. Foi proposto aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre a importância dos macros e micronutrientes presentes no pescado e posteriormente confeccionassem cartazes para apresentarem em sala de aula.
- Etapa 04 – Produção de pirâmides alimentares segundo o conhecimento prévio dos alunos, com brinquedos em forma de alimento, despertando um olhar crítico deles. Foi proposto que os alunos produzissem pirâmides alimentares com auxílio de material didático previamente disponibilizado e após a realização da atividade, eles falaram sobre quais aspectos levaram em consideração no momento da confecção.
- Etapa 05 – Degustação de pratos à base de pescado. Com o objetivo de proporcionar um maior contato com o consumo de pescado, foi realizado o Dia D – “Dia da Degustação”, onde foram oferecidos pratos à base de pescado;
- Etapa 07 – Gincana alimentação saudável. Para encerramento das atividades do projeto, foi realizada uma gincana, com um jogo de perguntas e respostas com todo o conteúdo que foi trabalhado durante o projeto.
- Etapa 08 – Questionário avaliativo final (Figura 1), após a realização de todas as atividades foi aplicado um questionário para avaliar o quanto o projeto impactou os alunos, e realizada comparação dos questionários para obtenção dos resultados.

Análise de Dados: Foi utilizado o teste de ANOVA e Tukey para avaliar a significância das intervenções, com foco nas diferenças entre variáveis relacionadas a hábitos, conhecimento e práticas escolares.

Figura 1. Aplicação dos questionários junto aos alunos participando da pesquisa.



Fonte: Os autores, 2025

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as intervenções educativas promoveram mudanças significativas no conhecimento, na percepção e nos hábitos alimentares dos estudantes, especialmente no que se refere ao consumo de pescado. A análise estatística por meio da ANOVA indicou diferenças significativas entre as variáveis avaliadas, sendo o teste de Tukey utilizado para identificar quais comparações apresentaram diferenças estatisticamente relevantes ( $p < 0,05$ ).

Tabela 1. Comparações entre ações educativas, conhecimento e hábitos alimentares dos alunos.

Comparação	Interpretação
Conscientização da Escola vs. Hábito Saudável	A ação escolar difere dos hábitos individuais.
Orientação sobre Alimentação Saudável vs. Consumo Nutricional	A orientação escolar teve um impacto diferente no consumo relatado.
Conhecimento sobre Alimentação Balanceada vs. Consumo de Pescado	O conhecimento teórico não se refletiu diretamente na prática de consumo ( $p = 0,0063$ ).
Aceitação do Pescado vs. Conhecimento do Pescado	Aceitação depende de fatores culturais/sensoriais, e não apenas do conhecimento ( $p = 0,000018$ ).

Fonte: Os autores, 2025

As variáveis relacionadas à conscientização escolar e abertura a novos hábitos apresentaram as menores probabilidades de igualdade ( $p < 0,001$ ), reforçando o papel da escola como agente transformador.

A análise dos dados por meio do teste de Tukey revelou diferenças significativas entre diversas variáveis relacionadas aos hábitos e conhecimentos alimentares dos participantes. Observou-se que as ações de conscientização e orientação promovidas pela escola apresentaram impacto diferenciado quando comparadas a variáveis individuais, como hábitos saudáveis, consumo e conhecimento alimentar.

De forma específica, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) entre “conscientização da escola” e “hábito saudável” ( $p = 0,034$ ), bem como entre “orientação sobre alimentação saudável” e “consumo nutricional” ( $p = 0,00049$ ), evidenciando que as práticas pedagógicas exercem influência distinta sobre o comportamento alimentar dos alunos. Também foram observadas diferenças entre “conhecimento sobre alimentação balanceada” e “consumo de pescado” ( $p = 0,0063$ ), o que indica que o nível de conhecimento não necessariamente se reflete na prática de consumo.

Outro ponto relevante foi a diferença significativa entre “aceitação do pescado” e “conhecimento do pescado” ( $p = 0,000018$ ), sugerindo que mesmo conhecendo o alimento, a aceitação ainda depende de outros fatores culturais e sensoriais. As variáveis relacionadas à conscientização escolar e abertura a novos hábitos alimentares apresentaram as menores probabilidades de igualdade ( $p < 0,001$ ), indicando que as ações educativas da escola desempenham papel fundamental na mudança de comportamento alimentar dos participantes.

De modo geral, os resultados apontam que as intervenções educativas e de conscientização realizadas no ambiente escolar foram capazes de provocar diferenças significativas na percepção e nos hábitos alimentares, reforçando a importância da educação alimentar e nutricional como estratégia eficaz na formação de hábitos mais saudáveis e sustentáveis, especialmente no que se refere à aceitação e ao consumo de pescado.

Os resultados obtidos ao longo das atividades demonstram que a utilização de ações educativas no ambiente escolar favorece a construção do conhecimento sobre alimentação saudável, especialmente no que se refere à inclusão do pescado na dieta. Estudos já apontam que a educação alimentar e nutricional, quando aplicada de forma contínua e contextualizada, contribui significativamente para a mudança de hábitos alimentares entre crianças e adolescentes, reforçando a importância da escola como espaço estratégico para esse tipo de intervenção.

A escola demonstrou ser um agente transformador eficaz na formação de hábitos. No entanto, a discrepância entre o conhecimento teórico e o consumo efetivo do pescado reforça a necessidade de estratégias práticas e contínuas de sensibilização, que aliem o aprendizado conceitual à vivência alimentar.

Brito et al. (2019) apresentam resultados de um estudo conduzido em uma escola pública do município de Palmas-TO, no qual foi identificado que 16,3% dos estudantes declararam não consumir pescado. Corroborando esses achados, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares indicam que o peixe corresponde a apenas 1% do valor calórico total do consumo alimentar pessoal entre indivíduos com idades entre 10 e 18 anos, evidenciando o baixo consumo desse alimento por essa faixa etária (IBGE, 2020).

Em investigação realizada por Alho et al. (2023), verificou-se que 64% dos participantes consideram a presença ou ausência de espinhas um fator determinante no momento da decisão de compra do pescado. Entretanto, existem alternativas tecnológicas capazes de reduzir esse entrave, como o uso da carne mecanicamente separada (CMS) ou de filés isentos de espinhas (Luz et al., 2020), os quais possibilitam preparações rápidas e diversificadas, incluindo pratos ao molho, ensopados, assados, empanados, cozidos ou grelhados, minimizando, assim, os obstáculos ao consumo de peixe (Sousa et al., 2019).

A literatura ressalta ainda a relevância das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tanto no contexto familiar quanto no escolar como estratégias eficazes para a melhoria da qualidade da alimentação (Souza; Morte; Cardoso, 2021), uma vez que a escola desempenha papel fundamental na formação de novos hábitos alimentares (Teixeira et al., 2020).

Nesse sentido, o ambiente escolar configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de EAN, por atender majoritariamente ao público jovem e atuar como agente promotor de comportamentos alimentares saudáveis (Martins et al., 2021). Observou-se, durante as atividades lúdicas desenvolvidas, elevado nível de atenção, entusiasmo e participação dos estudantes, indicando que metodologias lúdicas favorecem intervenções nutricionais eficazes e estimulam mudanças nos hábitos alimentares, ao despertar interesse e curiosidade pelo alimento e contribuir para a construção de novos padrões de consumo (Pires et al., 2020).

Nesse contexto, as metodologias ativas tornam o estudante protagonista do processo de aprendizagem, possibilitando a formação de indivíduos mais autônomos e preparados para os desafios do cotidiano (Oliveira, 2021). Os benefícios da inserção do pescado no cardápio escolar extrapolam a promoção de hábitos alimentares saudáveis, alcançando também o fortalecimento da agricultura familiar, que pode atuar como fornecedora de peixe para as unidades escolares (Martinazzo et al., 2025).

Essa dinâmica contribui para o estímulo à economia local, a inserção dos agricultores familiares no mercado formal e a ampliação da produção e da renda, além de fortalecer a identidade alimentar regional e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com ênfase no desenvolvimento rural.

Ademais, o apoio à agricultura familiar mostra-se essencial não apenas pela geração de emprego e renda, mas também pela diversificação da oferta de alimentos de qualidade, redução de custos logísticos, garantia da confiabilidade dos produtos e valorização das tradições regionais e da produção artesanal, consolidando uma relação sustentável entre os espaços rural e urbano (Schreiber, 2020; Sousa et al., 2019).

Com isso, é possível elaborar propostas que atendam às demandas dos agricultores/pescadores e possibilitar a inserção do pescado na alimentação escolar de forma eficiente e sustentável (Brasil, 2022b; Triches; Baccarin, 2016). Portanto, as informações acerca da cadeia produtiva devem ser organizadas e sistematizadas, pois elas permitem o acesso à informação necessária para promover a comercialização dos produtos da agricultura familiar e a inclusão do pescado na alimentação escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar alguns reflexos da implantação de um programa de práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe no comportamento alimentar de alunos da segunda série do ensino médios de uma escola da cidade de Parnaíba-Pi e analisar o papel da escola neste contexto.

No tocante ao conhecimento dos alunos sobre alimentação, comportamento alimentar e consumo de pescado desses alunos trazem para a escola são construídas na família e influenciadas por amigos e pelos meios de comunicação, sendo que nem sempre essas noções representam os conhecimentos ou estabelecem comportamentos alimentares saudáveis.

Sobre a educação alimentar na escola, defende-se que ela deve fazer parte do projeto pedagógico da instituição, sendo necessário investimento nesta área, como por exemplo, produção de materiais didáticos sobre o tema. Também é fundamental que se defina o papel das cantinas dentro das escolas. Mais do que locais de venda de alimentos, esses estabelecimentos podem ser espaços de educação nutricional.

No que diz respeito às mudanças de hábitos alimentares analisadas após a intervenção, serão observadas alterações positivas como o aumento do número de alunos que inseriam pescado na sua alimentação. É importante destacar, que a educação é um processo, fruto de uma construção contínua e, dessa forma, acredita-se que a prática constante de hábitos alimentares saudáveis pode ser estabelecida a partir de uma educação alimentar permanente dentro da escola.

Podemos concluir que a escola é um ambiente favorável para se educar para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis e para a prática da alimentação correta, pois ela é um espaço social onde as pessoas passam grande parte do seu tempo, convivem, aprendem e trabalham, portanto, torna-se um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde através do estímulo à formação de hábitos saudáveis.



## REFERÊNCIAS

ALHO, T. V. L.; ROSA, M. Y. de O.; MORAIS, A. P. M. de; LOBATO, F. H. S. Fatores relevantes na compra de peixes no mercado de ferro do ver-o-peso, Belém (PA). *Revista Valore, Volta Redonda*, v. 8, p. 1-15, maio 2023.

ALMEIDA, S. S. **O cotidiano da merenda escolar: análise da experiência em uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Vitória de Santo Antão/PE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Humana e Meio Ambiente) - Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2014.

BARCELLOS, L. R.; FILHO, G. R. O ensino do conteúdo de peixes cartilaginosos com auxílio de material lúdico. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 20175-20188, 1 out. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3888/0>.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Decreto N° 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei n° 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei n° 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal, Brasília, 29 de março de 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. **Caderno de compras da agricultura familiar para o Pnae**. Organização Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar da Diretoria de Ações Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CGPAE/DIRAE-FNDE. Brasília: Laiane Tavares de Rezende, 2022b.

BRITO, L. de F. S.; CAMARGO, J. G.; SANTOS, V. F.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N. de; KATO, H. C. de A. Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares. *Extensio Ufsc: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 16, n. 34, p. 126142, 19 dez. 2019.

CARVALHO, K. I. F. S.; ALVES, M. I. S. A.; VIDAL, J. M. A. **Ações educativas de incentivo ao consumo de peixe por escolares da rede municipal de Serra Talhada/PE**. In: JORNADA DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 13. 2013, Recife. Anais... Recife: Editora da UFRPE, 2013.

FAO - FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of world fisheries and aquaculture 2016**. Rome: FAO, 2016.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The State of World Fisheries and Aquaculture: Towards Blue Transformation**. Rome, p. 236, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4060/cc0461en>.

FORNARI, C. A. C.; COSTA, R. P. de B.; PIRES, C. R. F.; KATO, H. C. de A.; SOUSA, D. N. de. Estudo sobre os hábitos alimentares e de consumo de pescado da população de Palmas (TO). *Revista Desafios* – v. 04, n. 04, 2017.

GUIMARÃES, S. C.; QUARESMA, F. R. P.; ZICA, M. M.; SONATI, J.; ADAMI, F.; MACIEL, E. da S.; **Comparação do consumo de pescado em escolares e sua relação com indicadores de saúde e qualidade de vida**. v. 7, n. 1, Jan/abr. 2015 UnirG, Gurupi, TO, Brasil.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil.** Rio de Janeiro, 2020.

JAQUES, M. F. S.: **Análise sobre oferta de peixe na merenda das escolas públicas de Uruguaiana-RS.** Trabalho de Conclusão de Curso Superior em Aquicultura. UNIPAMPA. Uruguaiana, 34 p. 2015.

LAROCA, R.; CAMARGO, A. T. de. **Alimentação Saudável: importância também na adolescência.** ISBN 978-85-8015-093-3, vol.1. cadernos PDE, 2016.

LUZ, L. de J. 8.; SILVA, F. T.; PIRES, C. R. F.; "TO, H. C. A.; SOUSA, D. N. de. Desenvolvimento de preparações com adição de pescado e aproveitamento integral de alimentos para a alimentação escolar. **Revista Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 27, p. 1-11, 2020.

MACIEL, E.S; SAVAY-DA-SILVA, L.K.; GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. 2015 **Atributos de qualidade do pescado relacionados ao consumo na cidade de Corumbá, MS.** Boletim Instituto Pesca, 41(1): 199 – 206.

MARTINS, L. C.; PEREIRA, A. S.; SANTOS, V. F.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N.; KATO, H. C. de A. **Ações de Educação Alimentar e Nutricional do pescado: o uso de atividades lúdicas para a promoção da aprendizagem.** **Revista Ciências & Ideias**, v.12, n.1, p. 191-202, jan./abr. 2021.

MARTINAZZO, Beatriz do Prado; LAGO, Thayane Lustosa; MAFRA, Maria Eduarda Alves; PIRES, Caroline Roberta Freitas; SANTOS, Viviane Ferreira dos. **Mudando hábitos, nutrindo futuros: promovendo a inserção de pescado no cardápio escolar utilizando ações de educação alimentar e nutricional.** **Revista Ciências & Ideias**, v. 16, jan./dez. 2025.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura, 2013. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura.** Brasília, 60 p. Disponível em: [http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes\\_e\\_Estatisticas/Boletim%20MPA%202011FINAL4.doc](http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Boletim%20MPA%202011FINAL4.doc)

OLIVEIRA, R. G. de; MERGEN, M.; SIGNOR, A; SOUZA, M. L. R. de. **Qualidade nutricional, microbiológica e sensorial da massa de pizza com inclusão de CMS de tilápia do Nilo.** **Research, Society and Development**, [s. L], v. 10, n. 10, p. 1-13, 21 ago. 2021.

PEIXE BR. **Peixe BR lança campanha para aumento do consumo dos peixes de cultivo no país.** 2018. Disponível em: < <https://www.peixebr.com.br/peixe-br-lanca-campanha->

PEIXE BR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA. **Anuário Peixe BR da Piscicultura.** 2023. 128 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA (PEIXE BR). **Anuário Peixe BR da piscicultura 2024.** São Paulo: Peixe BR, 2024.

PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N. de; "TO, H. C. de A.; SANTOS, V. F. dos. **Metodologias aplicadas na Educação Alimentar e Nutricional para o aumento do consumo de pescado na alimentação escolar: relatos de experiências.** Palmas: EDUFT, 2020. 67 p.



SCHREIBER, F. H. da R. **Canais de comercialização do pescado de água doce.** 2020. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, 2020.

SOUSA, D. N. de; KATO, H. C. de A.; NIEDERLE, P. A.; FREITAS, A. A. de; MILAGRES, C. S. F. Estratégias de comercialização do pescado da agricultura familiar para a alimentação escolar: a experiência no estado do Tocantins. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 1-13, 2019.

TEIXEIRA, L. O.; REIS, I. H. K.; SANTOS, V. F.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N.; TO, H. C. de A. Relato de experiência de oficinas em educação alimentar e nutricional: capacitação de merendeiras para a promoção da alimentação saudável em escolas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-12, jan. 2020.

TRICHES, R. M.; BACCARIN, J. G. Interações entre alimentação escolar e agricultura familiar para o desenvolvimento local. **Alimentação Escolar: construindo interfaces entre saúde, educação e desenvolvimento**, v. 89, p. 109, 2016.

# “SE ESSA RUA FOSSE MINHA?” PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER NO NORDESTE BRASILEIRO A PARTIR DA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO

*“IF THIS STREET WAS MINE?” PERCEPTIONS AND PRACTICES OF LEISURE IN NORTHEASTERN BRAZIL FROM THE RELATIONSHIP WITH URBAN SPACE*

*“¿SI ESTA CALLE FUERA MÍA?” PERCEPCIONES Y PRÁCTICAS DEL OCIO EN EL NORDESTE BRASILEÑO A PARTIR DE LA RELACIÓN CON EL ESPACIO URBANO*

Ana Catarina Alves Coutinho<sup>1</sup>  
Paulo Victor Leal Vale Reis  
Vitoria Rebeca Marques Batista  
Iara Amorim Pereira<sup>2</sup>  
Sabrina Costa Araújo<sup>3</sup>  
Dérick Breno Sousa de Carvalho<sup>4</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1441433

## Resumo

Nos últimos anos, tem-se intensificado o interesse acadêmico pela investigação do espaço a partir do lazer, evidenciando a relação entre lazer, espaço e cidade. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas do lazer no Nordeste brasileiro, buscando compreender o cenário contemporâneo a partir de sua articulação com o espaço urbano. Como percurso metodológico, adotou-se o método ProKnow-C para o levantamento bibliográfico, aliado à aplicação de questionário na pesquisa de campo, utilizando a técnica de bola de neve. Os resultados indicam que as pesquisas recentes sobre lazer no Brasil têm se concentrado em concepções relacionadas à hedonia individual e ao deslocamento como elemento central para o usufruto do lazer, revelando diferenças significativas entre os gêneros. Observou-se, ainda, o crescimento do interesse acadêmico pelo estudo do lazer em cidades médias e pequenas, que passam a se configurar como importantes lócus de investigação. A pesquisa empírica realizada em São Bernardo (MA) confirma essas tendências conceituais, ao evidenciar distinções de gênero e destacar a relação entre os sujeitos, a cidade e as formas de experiência e apropriação do espaço. Nesse sentido, o lazer configura-se como um campo de disputa, marcado por desigualdades no acesso e nos usos dos espaços urbanos.

**Palavras-chave:** Turismo e lazer; Espaços de lazer; São Bernardo/MA.

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Doutora em Turismo Pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN) na área de Turismo e Desenvolvimento Regional, e-mail: aca.coutinho@ufma.br

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharelado em Turismo, e-mail: amorim.iara@discente.ufma.br

3 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharel em Turismo, e-mail: costaaraujo958@gmail.com

4 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharelado em Turismo, e-mail: breno.derick@discente.ufma.br



## Abstract

In recent years, academic interest in investigating space through leisure has intensified, highlighting the relationship between leisure, space, and the city. Within this context, this study aims to analyze leisure perspectives in northeastern Brazil, seeking to understand the contemporary scenario through its articulation with urban space. Regarding the methodological approach, the ProKnow-C method was adopted for bibliographic review, combined with the application of a questionnaire in the field research using the snowball sampling technique. The results indicate that recent leisure studies in Brazil have focused on conceptions related to individual hedonism and mobility as a central element for leisure consumption, revealing significant gender differences. Additionally, there has been a growing academic interest in the study of leisure in medium-sized and small cities, which has emerged as important space of investigation. The empirical research conducted in São Bernardo (MA) confirms these conceptual trends by highlighting gender distinctions and emphasizing the relationship between individuals, the city, and the ways in which space is experienced and appropriated. In this sense, leisure is configured as a field of dispute, marked by inequalities in access to and use of urban spaces.

**Keywords:** Tourism and Leisure; Leisure spaces; São Bernardo/MA.

## Resumen

En los últimos años, se ha intensificado el interés académico por la investigación del espacio a partir del ocio, poniendo de relieve la relación entre ocio, espacio y ciudad. En este contexto, esta investigación tiene como objetivo analizar las perspectivas del ocio en el Nordeste brasileño, buscando comprender el escenario contemporáneo a partir de su articulación con el espacio urbano. Como recorrido metodológico, se adoptó el método ProKnow-C para el levantamiento bibliográfico, junto con la aplicación de un cuestionario en la investigación de campo, utilizando la técnica de bola de nieve. Los resultados indican que las investigaciones recientes sobre el ocio en Brasil se han concentrado en concepciones relacionadas con la hedonía individual y el desplazamiento como elemento central para el disfrute del ocio, revelando diferencias significativas entre los géneros. Asimismo, se observó un crecimiento del interés académico por el estudio del ocio en ciudades medianas y pequeñas, que pasan a configurarse como importantes locus de investigación. La investigación empírica realizada en São Bernardo (MA) confirma estas tendencias conceptuales, al evidenciar distinciones de género y destacar la relación entre los sujetos, la ciudad y las formas de experiencia y apropiación del espacio. En este sentido, el ocio se configura como un campo de disputa, marcado por desigualdades en el acceso y en los usos de los espacios urbanos.

**Palabras clave:** Turismo y Ocio; Espacios de ocio; São Bernardo/MA.

## INTRODUÇÃO: NOS CAMINHOS INTRODUTÓRIOS DO LAZER

É no tempo do lazer que se vivenciam as novas experiências e se ampliam as possibilidades de questionamentos nas relações entre sociedade e espaço. Nesse sentido, o lazer contribui para a humanização do espaço público por meio de seus múltiplos usos (Batistas; Brito; Coutinho, 2022; Rolnik, 2000). O interesse na investigação do uso do espaço pelo lazer nas cidades, como um campo de luta da sociedade, vem se consolidando em diversas pesquisas e práticas sociais nos últimos 15 anos, demarcando, assim, a relação entre lazer, espaço e cidade (Rechia; Baptista, 2024). Mas, como os moradores de São Bernardo, localizado no Leste do Maranhão, percebem e praticam o lazer na cidade considerando os seus contextos locais? O que faria se essa rua fosse minha? Esse foi o ponto de partida para esta investigação.

O município de São Bernardo/MA possui um IDH de 0,57 e a média de salário mínimo é 1,2 per capita (IBGE, 2026), denotando cenário de desigualdade social, onde o direito ao lazer pode ser questionado na relação com o espaço. Neste sentido, provocado por reflexões teóricas (Gomes, 2013; Coutinho, Nóbrega; Fazito, 2021) e empíricas (Lima et al., 2025; Coutinho et al., 2024), foi instituído um projeto de extensão universitário considerando as contradições da relação entre sociedade e espaço. O projeto emerge pelas problemáticas do acesso e direito ao lazer no município, identificando primordialmente o que se entende e necessita como lazer, a partir da perspectiva dos seus moradores, como condição do processo de desenvolvimento local.

É importante considerar ainda, que a interseção entre a universidade e a comunidade foi problematizada também como área de pesquisa e trabalho na formação acadêmica universitária, onde os discentes podem atuar na elaboração de planos de desenvolvimento municipal de lazer e turismo.

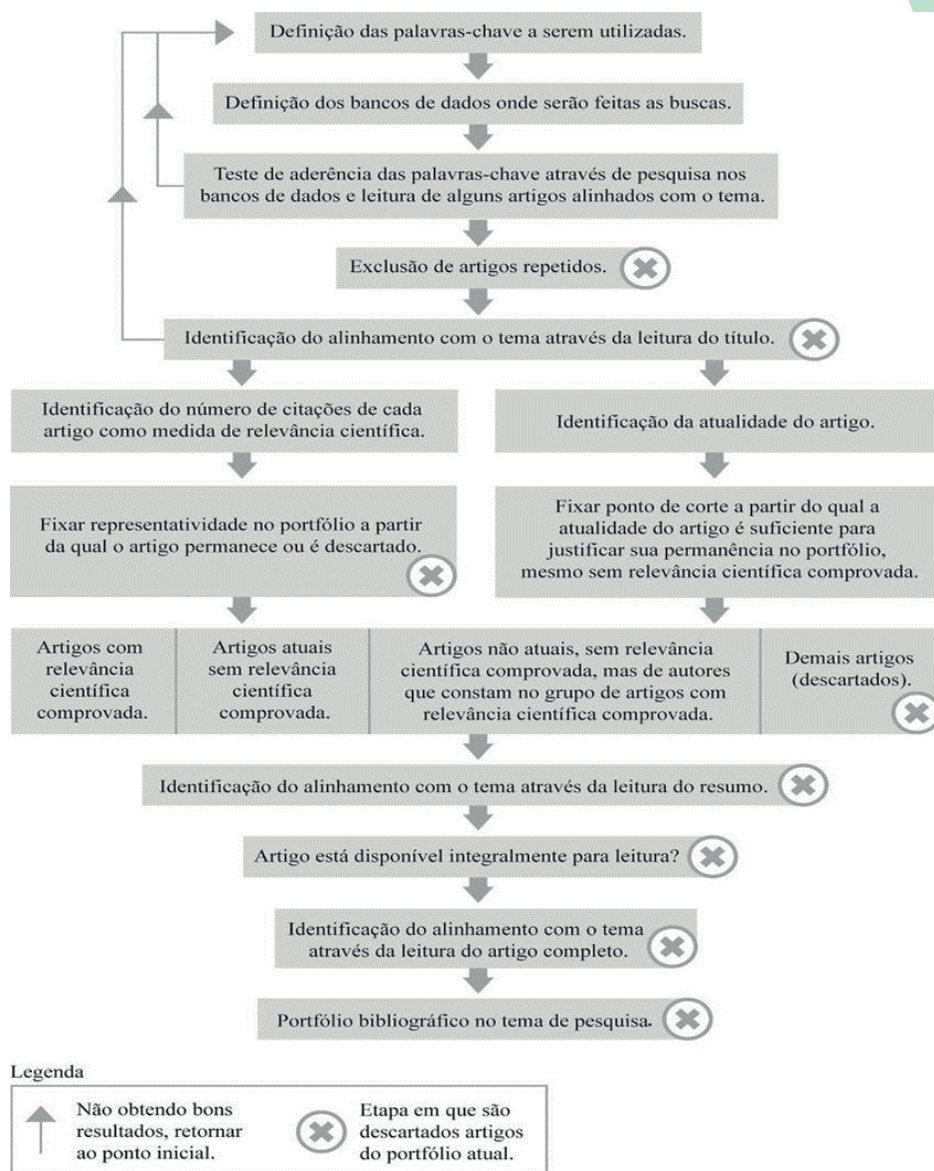
Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas de lazer em São Bernardo/MA buscando compreender os seus usos e conceitos a partir da relação com o espaço urbano. Seguindo uma estrutura de pesquisa, a seguir, desenha-se a metodologia de pesquisa da qual foi a lente de investigação dos resultados que serão apresentados posteriormente.

## DESIGN METODOLÓGICO DA PESQUISA

### LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa desenha um caminho metodológico estruturado em duas principais etapas. Na primeira, realizou-se o levantamento bibliográfico utilizando a metodologia desenvolvida por Ensslin et al. (2010), denominada Knowledge Development Process Constructivist (ProKnow-C), ver figura 01.

Figura 1 - Procedimento ProKnow-C resumido para obtenção do portfólio bibliográfico.



Fonte: ENSSLIN et al. (2010).

Adotou-se o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como campo de investigação e utilizou-se os seguintes critérios: a) escolha das palavras chaves: “Lazer”, “Lazer e turismo” e “Lazer e espaço” justificadas pelo interesse do grupo de pesquisa Planejamento e Gestão do Turismo e pelo projeto vinculado que debate o lazer no espaço urbano. Neste momento, foram coletados e mapeados 11.104 artigos; b) em seguida aplicou-se os filtros: Artigo revisados por pares, publicados em português e disponíveis nos últimos 10 anos (entre 2013 e 2023) momento em que ocorreu o levantamento dos dados que se justifica pelo fato de se tratar de pesquisa recente. Neste momento, foram encontrados 122 artigos; c) seguindo com o procedimento de disponibilidade virtual na íntegra, foram catalogados 35 artigos.

Na leitura do resumo, excluiu-se artigos que relacionavam o lazer a perspectiva tecnológica, dando ênfase ao aspecto espacial do lazer. Logo foram lidos na íntegra para enquadramento teórico. Em seguida, recebeu-se indicação de leituras de especialistas na área do turismo e lazer, no que foi necessário incorporar leitura de livros e outros

trabalhos acadêmicos. O portfólio desta pesquisa, está apresentado no quadro 1. A ênfase do levantamento de pesquisas recentes na área reside na identificação dos conceitos e interesses de pesquisa que relacionam o lazer e o turismo no espaço.

Quadro 1 – Portfólio de pesquisa sobre planejamento do lazer contemporâneo

Ano	Autores dos artigos	Temas e abordagens do lazer
2025	Christianne Gomes	O lazer como fundamento do direito do turismo
2015	Cintia Buzacarini, Evandro Correa	Lazer dos estudantes universitários
2014	Christianne Gomes	Lazer como necessidade humana e dimensão da cultura
2018	Holanda Barbosa	Tendências na alocação do tempo no Brasil
2018	Melo, Boletini e Couto	Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer
2011	Oliveira, Romera e Marcellino	Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja
2019	Borges, Ferreira e Nóbrega	Políticas públicas de revitalização urbana
2021	Regine Galante e Silvia Amaral	Joffre Dumazedier e o Centro de Estudos do Lazer
2018	Holanda Barbosa	Tendências na alocação do tempo no Brasil
2018	Melo, Boletini e Couto	Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer
2015	Gonçalvez e Rechia	Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz
2015	Alexandre Barbosa Pereira	Os “rolezinhos” nos centros comerciais
2020	Cocco e Pippi	Análise Multicritério dos espaços livres intraurbanos
2015	Cintia Buzacarini, Evandro Correa	Lazer dos estudantes universitários
2016	Santos, Silva, Baade e Amorim	Turismo e lazer na área do conhecimento
2011	Oliveira, Romera e Marcellino	Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

No segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo extensionista no município de São Bernardo/MA, com o objetivo de identificar a percepção do lazer para os moradores, conectando com o arcabouço teórico anterior. Esta intervenção extensionista subsidiou as ações práticas do projeto posteriormente, no que confere o processo de escolha e interesse do público.

Para isto, foi aplicado um questionário direcionado para informações sobre a concepção de lazer, hábitos e frequência, avaliação dos espaços públicos disponíveis e uma visão ideal de lazer. Para os resultados aqui apresentados, foi analisada a categoria de percepção de lazer e suas práticas.

O questionário de percepção do lazer, foi aplicado de forma presencial e devido a sua baixa adesão social, migrou para as plataformas virtuais, utilizando a técnica de bola de neve, mesclando assim procedimentos presenciais e virtuais.

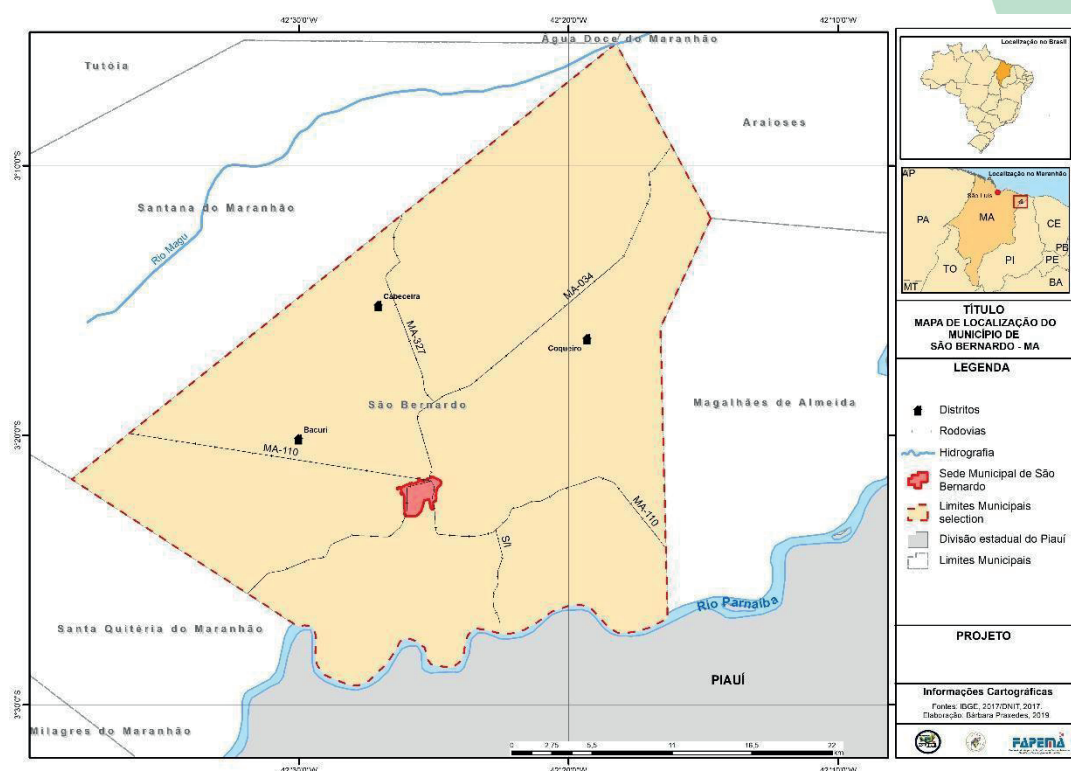
O público-alvo do projeto extensionista são os moradores locais, sem distinção de gênero, pensando no seu acesso. A ação envolveu 103 respostas que foram analisadas e validadas, onde teve a duração média de 25 minutos de aplicação onde puderam falar abertamente sobre os questionamentos. As ações de pesquisa foram aplicadas durante o período de outubro a novembro de 2024.

Os dados foram analisados com o uso do Excel - Office Professional Plus 2019 para tabulação e uso de Dashboard para ilustrar os resultados. A estratégia, com isto, consistiu em analisar a percepção de forma aberta, sobre a concepção e práticas do lazer dos moradores locais.

### LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO – SÃO BERNARDO/MA E A AÇÃO EXTENSIONISTA

O município de São Bernardo/Maranhão está localizado na região imediata de Tutóia-Araioses, região nordeste brasileira, distante 82 km do litoral maranhense, possuindo cerca de 26.943 habitantes (IBGE, 2026). O município sedia o curso de formação superior em nível de bacharelado em Turismo, ofertado por uma instituição pública, o que denota a presença de formação qualificada, embora ainda em crescimento do ponto de vista estrutural. Atualmente, o município dispõe de cinco (5) estabelecimentos de hospedagem, treze (13) de alimentação e bebidas (Coutinho; Lima, 2019). Tais aspectos tornam possível e elucidativa a discussão do lazer no espaço público, inclusive como recurso de valoração cultural para as indústrias do turismo.

Mapa 1 – Localização município de São Bernardo/MA



Fonte: COUTINHO E LIMA (2019).

O município possui proximidades com a rota de turismo comercial, denominada Rota das Emoções que engloba três estados do Nordeste brasileiro (Ceará, Piauí e Maranhão). Ainda assim, o município de São Bernardo não integra dentro da lógica do processo de gestão territorial da governança em turismo nenhum polo turístico. Devido sua formação geográfica a região é banhada por rios<sup>5</sup>, sendo o Rio Buriti pertencente à São Bernardo, e seu curso forma uma bacia que contempla sete municípios circunvizinhos (Coutinho; Lima, 2019).

A escolha por ser o lócus de investigação deriva do levantamento teórico agregado ao fato da universidade pública possuir sede na cidade, sendo, portanto, o interesse do desenvolvimento de pesquisas. Outrossim, ainda destaca a institucionalização do projeto de extensão denominado “Lazerólogo” que conecta o lazer (Licere do latim significa permitido) e Logos (do latim significa ordenado) que vem realizando intervenções de lazer na cidade pensando nos novos ordenamentos de usos.

O projeto Lazerólogo surge a partir da necessidade de ressignificar o lazer para além de uma lógica econômica, compreendendo-o como espaço de convivência, criatividade, participação social, diminuição da violência e direito coletivo. A base teórica do projeto identificou nas pesquisas de Coutinho (2022) que nos locais com maior quantidade de espaços de lazer, ocorria menor incidência criminal, denotando, assim, o lazer como uma estratégia urbana e territorial para segurança pública.

Neste sentido, o objetivo do projeto emerge na promoção do lazer como ferramenta de inclusão social e transformação comunitária, por meio da valorização de práticas culturais, artísticas e educativas em espaços públicos. O público-alvo é a comunidade

5 A importância dos rios na região, configuram o Delta do Parnaíba – fenômeno natural que possui uma foz que se abre em cinco braços e envolve 73 ilhas, englobando os estados do Maranhão e Piauí. São Bernardo/MA possui proximidade, mas não é formação do Delta do Parnaíba.

local, além de estudantes universitários envolvidos nas ações extensionistas. As ações desenvolvidas incluem sessões de cinema na praça, oficinas de máscaras carnavalescas e atividades de revitalização de espaços públicos, como praças, buscando estimular o uso coletivo, o sentimento de pertencimento e a ocupação qualificada do território.

A articulação entre pesquisa e extensão ocorre de forma indissociável, uma vez que a prática extensionista constitui o ponto de partida para a produção do conhecimento. As experiências, observações e registros das ações geram problematizações e dados que subsidiam pesquisas acadêmicas, cujos resultados retroalimentam o projeto, qualificando as intervenções e fortalecendo a construção de um lazer humanizado.

### **PLANEJAMENTO DO LAZER CONTEMPORÂNEO: PARA ONDE SEGUEM AS PESQUISAS?**

As discussões do lazer como objeto de estudo emergem no século XX, ainda situado no eixo dos países europeus e nos Estados Unidos. Naquela época, as discussões do lazer ainda estavam focadas sobretudo nas transformações trabalhistas, na redução da jornada laboral e o recém acesso ao tempo livre, no que deriva o *Licere* do latim (o que é permitido). No Brasil, as discussões sobre o lazer emergem na década de 1980, replicando as discussões internacionais, com pouca contextualização, o que Marcellino (2021) veio a nominar depois de “falta de autenticidade”. Com a redemocratização do Brasil, no final dos anos 1980 é que emerge uma vertente crítica do lazer colocando-o como um elemento de aprofundamento das desigualdades a partir de sua visão economicista para que fosse necessário usufruí-lo; mas também timidamente de resistência e questionamento sobre a nova ordem social injusta e excludente (Gomes, 2013).

O lazer como direito é formalmente reconhecido desde 1948, com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, inclusive, conforme cita Gomes (2025), o lazer fundamenta o direito do turismo. E depois vem a reger diversos documentos institucionais normativos como a Constituição Federal Brasileira de 1988 e carregou consigo a discussão do lazer associado ao crescimento urbano das cidades e o processo industrial, reverberando em documentos como o Estatuto da Cidade, os planos diretores que devem prevê o acesso ao lazer e nas políticas ministeriais do turismo (Plano Nacional do Turismo vigente: 2024-2027).

Perpassada a discussão do lazer associada ao trabalho e a seu conjunto de ocupações (Camargo, 2016), há um entendimento do seu contexto cultural, no que emerge o lazer associado a uma dimensão da cultura, que precede pesquisas sobre o lazer e à educação (Marcellino, 2007), lazer e humanização dos espaços (Bahia & Figueiredo, 2017; Rolnik, 2000), lazer e turismo (Batista; Brito; Coutinho, 2022; Figueiredo, 2008).

O levantamento de pesquisas sobre o lazer na última década evidencia que o acesso a essa dimensão da vida social permanece marcado por desigualdades estruturais. Estudos com estudantes universitários indicam que, embora o lazer seja reconhecido como prazeroso, ele tende a ser considerado dispensável diante da dupla jornada de estudo e trabalho, especialmente por exigir deslocamento e recursos financeiros (Buzacarini; Correa, 2015). No âmbito da mídia, Oliveira, Romera e Marcellino (2011) analisam as peças publicitárias como instrumentos de promoção do lazer associadas ao incentivo ao consumo de álcool entre jovens, sob uma perspectiva predominantemente mercadológica. Barbosa-Pereira (2016), ao investigar o fenômeno do rolezinho na cidade de São Paulo,

evidencia as desigualdades sociais no acesso aos espaços de lazer, compreendendo-o como experiência de encontro social prazeroso, desvinculada do consumo e associada à ideia do “não fazer nada”.

Outras pesquisas articulam o lazer ao turismo e às novas demandas sociais contemporâneas, especialmente no que se refere às tecnologias e à inclusão do público jovem (Santos; Silva; Baade; Amorim, 2016). Esse conjunto de estudos aponta para novas abordagens conceituais do lazer, relacionando-o à hedonia individual, à necessidade de deslocamento e às desigualdades de acesso. Observa-se, nesse sentido, uma transição das concepções ocupacionais do lazer propostas por Dumazedier (1980) para abordagens culturais e subjetivas no contexto brasileiro, nas quais a centralidade recai menos sobre a atividade em si e mais sobre o contexto simbólico e imagético construído pelos indivíduos (Gomes, 2013; 2025). Ainda assim, evidencia-se uma contradição, pois mesmo práticas associadas ao “não fazer nada” demandam deslocamento, reafirmando o lazer como campo de disputas e de lutas sociais por espaços e direitos.

No que se refere à categoria “tempo livre”, Barbosa (2018), a partir de dados da PNAD/IBGE, identifica uma ampliação dessa condição no Brasil ao longo de 14 anos, embora de forma desigual entre os gêneros. Os homens passaram a dispor de mais quatro horas semanais de tempo livre, enquanto as mulheres ampliaram em média sete horas, resultado da redução do tempo dedicado aos trabalhos domésticos. Contudo, esses dados revelam a persistência da invisibilização histórica do trabalho feminino e das estruturas patriarcais, que continuam impactando o acesso e a vivência do lazer. Assim, ainda que o tempo livre seja condição fundamental, ele não garante, por si só, o usufruto contínuo do lazer, especialmente no contexto brasileiro (Camargo, 2016).

Um terceiro conjunto de pesquisas compreende o lazer como direito à cidade e como instrumento de apropriação do espaço urbano. Borges, Ferreira e Nóbrega (2019) analisam políticas públicas de revitalização urbana em Natal/RN e Recife/PE, identificando maior efetividade das ações onde há diálogo social. Gonçalves e Rechia (2015) destacam a relação entre políticas públicas, uso e apropriação do espaço, enfatizando as praças como locais de encontro e interação social. Melo, Boletini e Couto (2018) abordam o lazer a partir da gestão do conhecimento nas políticas públicas, enquanto Cocco e Pippi (2015) analisam os espaços livres intraurbanos de lazer. Pacheco e Raimundo (2014) e Pacheco (2016) reforçam o lazer como direito à cidade, com foco nos parques urbanos e nas dinâmicas de ocupação, evidenciando um campo de investigação voltado às cidades médias e pequenas e à ocupação dos espaços como lugares centrais de convivência, experiência e partilha da vida urbana.

De maneira geral, as pesquisas recentes que abordam o planejamento do lazer operam algumas perspectivas interessantes de investigação, nos últimos 10 anos, sendo elas:

1. Conceito de lazer direcionado a hedonia individual e deslocamento pelas novas mobilidades sociais, não sendo o foco as delimitações conceituais, mas sua compreensão;
2. Distinções entre gênero no acesso e concepção do lazer, deflagrando a reafirmação da categoria tempo livre ainda como primária;
3. Interesse nos estudos do lazer em cidades médias, buscando por meio de processos, políticas e planejamento o seu direito, mas sobretudo, a sua ocupação.

A seguir, no campo empírico, analisa as percepções e práticas de lazer em uma cidade de pequeno porte no Nordeste brasileiro, o município de São Bernardo/MA, buscando entender, sobretudo, as demandas de lazer.

### PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DO LAZER: ANÁLISE EM SÃO BERNARDO/MA

São Bernardo/MA é banhada pelo Rio Buriti que possui proximidade com a bacia do Delta do Parnaíba e contempla a construção de um balneário que permeia a cultura dos banhos como uma das práticas de lazer. A principal economia da cidade é o funcionalismo público, seguido do agropecuarismo, especificamente produção de farinha, arroz e soja. A forte tradição religiosa movimenta e direciona as celebrações e costumes locais (Coutinho; Lima, 2019).

No levantamento dos dados da pesquisa, o município dispõe de 16 praças, sendo 8 localizados em áreas centrais e 8 em áreas periféricas. Foram identificadas as seguintes categorizações: 8 praças, 4 quadras, 3 balneários e 1 academia de saúde (Batista, 2025).

Ainda é importante considerar que a maioria das nomenclaturas das praças não coincidem com seu uso no cotidiano, este é o caso por exemplo da praça Vale de Luz, seu nome de origem, popularmente conhecida como praça da igreja. Esta é uma referência direta ao único edifício de destaque nos arredores, hoje, a praça é quase irreconhecível se comparada com a antiga que possuía árvores e espaços mais humanizados e menos sedimentados (cimento).

É utilizada, de fato, quase exclusivamente durante a tradicional festa de São Bernardo, um evento anual que reúne os moradores em celebração (ver foto 3). Nessa época, a praça ganha vida, com barracas de comidas típicas, música e Missas. No entanto, fora do período festivo, a praça volta ao seu estado habitual de abandono. Seu solo quente e sem árvores torna o espaço desconfortável durante o dia, por incidência solar constante. A falta de qualquer equipamento de lazer, como parquinhos ou sombras, contribui para que ela se torne um lugar ignorado pela população.

Esse abandono durante o cotidiano levanta pergunta sobre o valor e o cuidado que os espaços públicos recebem. Em uma cidade quente, onde o verde, sombra e baixas temperaturas é tão necessário, a ausência de árvores e sombra na praça a torna um espaço hostil. Sem equipamentos de lazer, falha em atrair famílias, jovens e crianças que poderiam utilizá-la como ponto de encontro e socialização.

As fotografias 1 e 3 retratam praças localizadas no eixo central da cidade que possuem zelo na sua estética por meio de um conforto visual, através de cores e limpeza. Por sua vez, as fotografias 2 e 4 retratam praças que estão situadas dentro dos bairros e carecem de ordenamento pela gestão pública, caracterizada por sinais de abandono, baixa iluminação e ausência de paisagismo.

Fotos 1, 2, 3 e 4 – Espaços públicos de lazer em São Bernardo/MA

Foto 1. Praça da Estátua de São Bernardo



Foto 2. Praça Nossa Senhora da Conceição



Foto 3. Praça Vale da Luz



Foto 4. Praça das palmeiras



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Apesar do lazer na cidade estar relacionado à prática de banhos, foram identificados somente dois equipamentos (balneário Venescal e balneário Cai N'água) que contribui com a prática de banho. O primeiro atende de forma desigual por sua localização ser distante da área central e necessitar de transporte privado (caso do Balneário Venescal), que por sua vez envolve custos para o seu uso, o segundo está em uma área bem centralizada o que facilita a prática de banhos, recém inaugurado (caso do balneário Cai N'água) e o terceiro apesar de elevar o nome de balneário (Do Rio Buriti), o que se configura é um equipamento de restaurante com serviços esportivos em seu anexo, mas que não privilegia o rio como equipamento atrativo.

A pesquisa de percepção do lazer realizada pelo projeto de extensão Lazerólogo na cidade de São Bernardo/MA identificou o predomínio de jovens entre 18 a 24 anos que possuem uma renda entre R\$1.320,00 e R\$3.960,00, sobretudo estudantes universitários, servidores públicos e profissionais liberais. Os resultados apontam que o lazer é compreendido como um fenômeno contemporâneo de caráter hedônico e individual, condicionado à oferta dos serviços e equipamentos disponíveis na cidade.

Verificaram-se diferenças de gênero nas práticas de lazer: enquanto os homens associam o lazer principalmente a atividades esportivas e festivas, as mulheres o relacionam ao descanso, ao ócio e às vivências familiares. Esses achados evidenciam a relação entre o sujeito e o espaço urbano, bem como os limites e potencialidades dos equipamentos de lazer existentes, aspecto que será aprofundado a seguir a partir da análise dos espaços públicos da cidade.

Na pesquisa, identificou-se que a concepção de lazer configura como um fenômeno contemporâneo hedônico de caráter individual, a partir da disponibilidade dos serviços existentes que são marcados pelo processo histórico que é religioso e natural a partir dos balneários como equipamento. Ainda assim, é interessante observar que o lazer possui diferenças em relação ao gênero, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 - Convergência e divergência de lazer e gênero em São Bernardo/MA



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Para os homens (48,54%), o lazer está relacionado ao divertimento com práticas direcionadas ao esporte como jogar vôlei, skate, jogos de maneira geral e festas. Para as mulheres (51,46%), há interesse do descanso associado ao ócio e de práticas para o conjunto familiar no que inclui “Um momento sem ninguém”, “ficar em paz”, “não fazer nada” e ainda “levar meu filho à praça”, sintetizadas algumas falas na figura 03.

Figura 3 - Nuvem de palavras com a percepção dos moradores de São Bernardo/MA sobre lazer na cidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Também se identificou algumas práticas de lazer que foram convergentes conferidas a partir de vivências coletivas familiares: ato de se alimentar, estar em contato com natureza através do curso da água (banhos). Esta convergência de interesses de lazer é compreendida como dinâmicas hedônicas locais.

Deste modo, a pesquisa de percepção no município de São Bernardo/MA apresenta o resultado das tendências em pesquisa de lazer no Brasil, confirmando a diferença entre gêneros no acesso ao lazer com incidência da categoria tempo livre ainda diretamente associada às concepções de lazer; e a definição de lazer direcionada à hedonia individual.

Considerações finais sobre lazer, turismo e espaço: Se essa rua fosse minha?

No âmbito dos resultados obtidos a partir da pesquisa de percepção do lazer em São Bernardo/MA, destaca-se a atuação do Projeto Lazerólogo, desenvolvido como ação extensionista da universidade no território. O projeto teve como base os dados produzidos pelo diagnóstico participativo, utilizando as escutas comunitárias, a observação dos espaços públicos e as percepções dos moradores como elementos orientadores das intervenções realizadas.

As escutas realizadas junto à comunidade, especialmente com jovens, mulheres e famílias, evidenciaram a carência de espaços públicos humanizados, sombreados e equipados, sobretudo nos bairros periféricos, bem como a ausência de equipamentos voltados ao lazer infantil e ao convívio familiar. Esses dados impactaram diretamente a reorientação das ações do projeto, que passou a priorizar intervenções de caráter coletivo, participativo e educativo, valorizando práticas culturais já existentes no território, como os encontros familiares.

Nesse sentido, o Projeto Lazerólogo atuou não apenas na proposição de melhorias físicas dos espaços, mas também no fortalecimento do sentimento de pertencimento e no reconhecimento dos espaços públicos como bens coletivos. As intervenções extensionistas foram construídas a partir do diálogo com a comunidade, reconhecendo os moradores como sujeitos ativos do processo e valorizando seus saberes, experiências e demandas cotidianas. Tal abordagem reforça a compreensão de que o lazer no município é atravessado por dinâmicas culturais, religiosas e naturais, que precisam ser consideradas na formulação de políticas e ações públicas.

Os resultados das intervenções evidenciam que a extensão universitária, quando articulada a diagnósticos participativos, contribui para a ressignificação dos espaços de lazer e para a ampliação do debate sobre o direito à cidade. Assim, o Projeto Lazerólogo consolidou-se como uma experiência extensionista capaz de transformar dados empíricos em ações concretas, promovendo reflexões críticas sobre a gestão dos espaços públicos e estimulando processos coletivos de cuidado, uso e apropriação dos ambientes de lazer em São Bernardo/MA.

Se essa rua fosse minha externa a atenção para a dinâmica territorial das cidades e a forma como elas foram construídas para seus habitantes refletindo o direito ao lazer. Com isto, esta pesquisa evidenciou as pesquisas recentes sobre o lazer para compreender o cenário contemporâneo a partir da relação com o espaço urbano. Além disto, provocou reflexões sobre a análise das concepções de lazer e suas práticas no município de São Bernardo/MA, considerado de pequeno porte.

Identificou-se, com isto, que embora não fosse a intenção de pesquisa inicial a construção de um conceito sobre lazer contemporâneo voltadas para reflexões da hedonia individual e a ideia de deslocamento para seu usufruto. Portanto, inclui a dimensão

cultural apresentadas por Gomes (2013; 2025), enquanto entendimento mais recente do cenário nacional sobre o lazer, e incluir as individualidades e as contradições do contexto de desigualdade social, sobretudo, no ideal de mobilidade do mundo moderno. Questiona-se, portanto, o que seria essa rua se fosse minha? Seria o lazer uma dimensão cultural estruturada nas cidades que requer deslocamento para seu usufruto a partir de uma hedonia pessoal<sup>6</sup>.

Identificou-se também o interesse nas abordagens de pesquisa sobre o lazer e o turismo, com ênfase em cidades médias e pequenas. Esse é um ponto de reflexão relevante, uma vez que caracteriza a maioria das cidades brasileiras, as quais, em geral, dispõem de poucos serviços direcionados à empreendimentos exclusivamente turísticos para à prática do lazer e à sua interseção com o turismo.

A pesquisa empírica confirmou e elucidou a teoria a partir da escolha do território – uma pequena cidade – e da concepção do lazer, evidenciando diferenças relacionadas ao gênero e aos espaços. Enquanto as mulheres tendem a preferir atividades coletivas que envolvem vínculos familiares e sociais, os homens direcionam suas práticas para formas de lazer hedônico individual, sobretudo associadas às atividades esportivas. Outrossim, é importante considerar o papel que os balneários, a partir de suas características locais, desempenham no cenário do lazer da cidade bem como a relevância dos equipamentos e da disponibilidade de alimentos e bebidas como atrativo de lazer nesses espaços.

Ainda como resultado, evidenciou-se a relação entre o sujeito e a cidade; da experiência e da apropriação do espaço, em detrimento das ações de resistência e da política pública de forma direta nos espaços públicos, observadas a partir das dimensões de gênero, faixa etária e espaço urbano. Tais questões são norteadas pela problemática da conjuntura brasileira e a invisibilidade do trabalho feminino, que impacta as atividades e as escolhas de lazer na cidade. Coloca-se em evidência, as marcas históricas como a luta do reconhecimento do protagonismo feminino e o pelo acesso ao lazer por diferentes classes sociais. O lazer, neste sentido, atua como um campo de luta, tanto pelas desigualdades no acesso aos espaços de lazer como pelos seus usos a partir das relações de gêneros.

Como caminho apontado a partir desses achados, sugere-se uma agenda de pesquisa voltada às abordagens sobre o uso dos espaços por diferentes perfis sociais no contexto da desigualdade social, a saber: idosos e mulheres, trajetória já iniciada pelo projeto de extensão denominado Lazerólogo. Do ponto de vista teórico, incentiva-se a formulação de novos conceitos de lazer contemporâneo que demarquem as desigualdades em seus acessos, à dos apontamentos desta investigação.

Toda pesquisa possui limitações, neste caso, alguma dessas limitações é a dificuldade em conciliar as aspirações por cidades modernas e sustentáveis com as condições reais de desenvolvimento urbano, que muitas vezes estão marcadas por desigualdades socioeconômicas, exclusão e falta de infraestrutura adequada.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide; FIGUEIREDO, Silvio. O direito à cidade: reflexões sobre espaço público e lazer. In: **GESTÃO ESTRATÉGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER**. Curitiba: Appris, 2017. p. 135–160.

<sup>6</sup> Esta é uma tentativa de conceituação do lazer pensando os resultados da pesquisa, reconhecendo que definições não são estanques e limitadoras (Gomes, 2023)



BARBOSA, Ana Luiza Neves da Holanda. Tendências na alocação do tempo no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População. R. bras. Est. Pop.*, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, 2018.

BARBOSA-PEREIRA, Alexandre. Os "rolezinhos" nos centros comerciais de São Paulo: juventude, medo e preconceito. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 14, n. 1, p. 545-557, 2016.

BATISTA, Vitoria Rebeca Marques. **Lazer, turismo e revitalização urbana: a produção do espaço urbano para o lazer em São Bernardo/Maranhão.** 2025.

BATISTA, Vitoria Rebeca; BRITO, Gessica S.; COUTINHO, Ana Catarina Alves. Lazer e turismo: democratizar o espaço urbano? In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TURISMO, LAZER E CULTURA, 1., 2022, Parnaíba. **Anais do I Encontro Internacional de Pesquisa em Turismo, Lazer e Cultura.** Parnaíba: Contemplar, 2022.

BORGES, Aylana Larissa Medeiros; FERREIRA, LD de O.; NÓBREGA, W. R. Políticas públicas de revitalização urbana: uma abordagem no turismo e lazer das cidades de Natal/RN e Recife/PE. *Novos Cadernos NAEA*, v. 22, n. 3, p. 1-26, 2019.

BRASIL. Decreto nº 12.136, de 9 de agosto de 2024. **Aprova o Plano Nacional de Turismo para o quadriênio 2024-2027.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 153, p. 11, 12 ago. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/Decreto/D12136.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Decreto/D12136.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.

BUZACARINI, Cintia; CORRÊA, Evandro Antonio. Lazer dos "estudantes universitários". *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 15-28, 2015.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. O legado de Joffre Dumazedier: reflexões em memória do centenário de seu nascimento. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 3, n. 1, p. 142-166, 2016.

COUTINHO, Ana Catarina. **CONTEXTO DA (IN)SEGURANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL NATAL/RN.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós Graduação em Turismo, Natal/RN, 2022.

COUTINHO, Ana Catarina; NÓBREGA, Wilker; FAZITO, Mozart. Turismo e medo do crime: reflexões sobre a política de desenvolvimento urbano no centro histórico de Natal/RN. *Novos Cadernos NAEA*, v. 23, n. 3, p. 81-104, 2021.

COUTINHO, Ana Catarina; NÓBREGA, Wilker Ricardo. Tourism and public insecurity: what are its roots? *International Journal of Tourism Cities*, v. 10, n. 2, p. 623-638, 30 maio 2024.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; REIS, Paulo Victor Leal Vale Reis; BATISTA, Vitória Rebecca Marques; PEREIRA, Iara Amorim. COMO PENSAR O LAZER CONTEMPORÂNEO? O LAZERÓLOGO COMO CAMPO DE INTERSEÇÃO ENTRE ARTES, LAZER E TURISMO EM SÃO BERNARDO/MA. 1. ed. **Parnaíba: Acadêmica Editorial**, 2024. 1-324p. <https://doi.org/10.29327/5410668>

COCCO, Renata Michelin; PIPPI, Luis Guilherme Aita. ANÁLISE MULTICRITÉRIO DOS ESPAÇOS LIVRES INTRA-URBANOS DE LAZER E RECREAÇÃO PÚBLICOS DE SANTA MARIA, RS, BRASIL. *Terr@ Plural*, v. 14, p. 1-11, 2020.



DUMAZEDIER, Joffre. Teorias sociológicas e modelos da decisão sobre o lazer. Motricidades: Revista da Sociedade Portuguesa de Química Medicinal e Hospitalar. *Rev. SPQMH*, v. 5, n. 3, p. 279-293, 1980.

ENSSLIN, et al. ProKnow-C, **Knowledge Development Process–Constructivist**. Brasil, 2010.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Espaços públicos nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Turismo, Lazer e Planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 79–92.

GOMES, Cristianne Luce. Leisure as the foundation of the Right to Tourism. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 19, 11 fev. 2025.

GOMES, Christianne Luce. **FRUI VITA A alquimia do Lazer**. 1. ed. Ponta Grossa: [S.n.]. v. 1

GONÇALVES, Felipe Sobczynski; RECHIA, Simone. Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 3, p. 265-271, 2015.

IBGE. **São Bernardo: Panorama**. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. IPEA, 2025.

LIMA, Cinthia; REIS, Paulo Victor Leal Vale.; COUTINHO, Ana Catarina Alves; PERINI, Janine; SANTOS, Edvaldo de Souza. **REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COLETIVOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE, BEM-ESTAR E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**. In: Luciana Rocha Faustino; Francisco Jander de Sousa Nogueira; Samara Sousa Vasconcelos Gouveia; Francisco Antonio Machado Araujo Leiz; Maria Costa Vêras. (Org.). **ANAIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ**. 1ed. Parnaíba: a, 2025, v. , p. 16-

COUTINHO, Ana Catarina Alves; LIMA, Mayana Virginia Viégas. **Inventário e diagnóstico turístico: microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense**: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Autores associados, 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MELO, C; BOLETINI, T. L.; COUTO, A. C. Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, 2018.

OLIVEIRA, Marcela; ROMERA, Liana Abrão; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja veiculadas pela televisão. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 22, p. 535-546, 2011.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 3, p. 43-66, 2014.



## Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX

RECHIA, S; BAPTISTA, M. M. (Org.). **Lazer, cultura e território: diálogo entre Brasil e Portugal**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2024.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: **LAZER NUMA SOCIEDADE GLOBALIZADA**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. p. 165-179.

SANTOS, Adelcio Machado dos. et al. Turismo e lazer na era do conhecimento. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 6, n. 1, p. 48-78, 2016.

# A 1ª EXPEDIÇÃO EXTENSIONISTA DA UFDPAR NO TERRITÓRIO DO COQUEIRO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS EM DIÁLOGO

*THE 1ST UFDPAR EXTENSION EXPEDITION IN THE COQUEIRO TERRITORY:  
CRITICAL UNIVERSITY EXTENSION, TERRITORY, AND SOCIAL MOVEMENTS IN  
DIALOGUE*

*LA 1ª EXPEDICIÓN EXTENSIONISTA DE LA UFDPAR EN EL TERRITORIO  
DE COQUEIRO: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA CRÍTICA, TERRITORIO Y  
MOVIMIENTOS SOCIALES EN DIÁLOGO*

Francisco Jander de Sousa Nogueira<sup>1</sup>  
Luciana Rocha Faustino<sup>2</sup>  
Kristiane Alves Araújo<sup>3</sup>  
Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques<sup>4</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1486053

## **Resumo**

Este artigo, na modalidade relato de experiência, analisa a realização da 1ª Expedição Extensionista da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), ocorrida em 05 de dezembro de 2025, na comunidade do Coqueiro, município de Luís Correia (PI), no Museu da Vila. A ação, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), integrou atividades de saúde, cultura, cidadania, bem-estar e práticas corporais, orientadas pelos princípios da extensão universitária crítica, da educação popular e do diálogo de saberes. A experiência envolveu docentes, discentes, técnicos-administrativos, projetos de extensão, ligas acadêmicas, movimentos sociais, parceiros institucionais e moradores da comunidade, reafirmando o território como espaço pedagógico, político e de produção de conhecimento. Os resultados evidenciam a potência da extensão universitária como prática social transformadora, com impactos na formação discente, no fortalecimento dos vínculos universidade–sociedade, na valorização dos saberes territoriais e na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Território; Educação popular; Movimentos sociais; Universidade pública.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em SOCIOLOGIA pela UFPB, e-mail: jander.nogueira@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em CIÊNCIAS VETERINÁRIAS pela UECE, e-mail: lucianafaustino@ufdpar.edu.br

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em BIODIVERSIDADE e BIOTECNOLOGIA pela UEA, e-mail: kristiane@ufdpar.edu.br

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em EDUCAÇÃO pela UFC, e-mail: kellyvaz@ufdpar.edu.br



## Abstract

This article, in the experience report modality, analyzes the implementation of the 1st Extension Expedition of the Federal University of the Delta of Parnaíba (UFDPAr), held on December 5, 2025, in the Coqueiro community, municipality of Luís Correia (PI), Brazil, at the Museu da Vila. The action, promoted by the Office of Extension and Culture (PREX), integrated activities in health, culture, citizenship, well-being, and body practices, guided by the principles of critical university extension, popular education, and dialogue of knowledge. The experience involved professors, students, administrative staff, extension projects, academic leagues, social movements, institutional partners, and community residents, reaffirming the territory as a pedagogical, political, and knowledge-production space. The results highlight the strength of university extension as a transformative social practice, with impacts on student education, the strengthening of university–society relations, the valorization of territorial knowledge, and the promotion of the Sustainable Development Goals.

**Keywords:** University extension; Territory; Popular education; Social movements; Public university.

## Resumen

Este artículo, en la modalidad de relato de experiencia, analiza la realización de la 1ª Expedición Extensionista de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr), llevada a cabo el 5 de diciembre de 2025, en la comunidad de Coqueiro, municipio de Luís Correia (PI), en el Museo de la Vila. La acción, promovida por la Proreitoría de Extensión y Cultura (PREX), integró actividades de salud, cultura, ciudadanía, bienestar y prácticas corporales, orientadas por los principios de la extensión universitaria crítica, la educación popular y el diálogo de saberes. La experiencia involucró a docentes, estudiantes, personal técnico-administrativo, proyectos de extensión, ligas académicas, movimientos sociales, socios institucionales y habitantes de la comunidad, reafirmando el territorio como un espacio pedagógico, político y de producción de conocimiento. Los resultados evidencian la potencia de la extensión universitaria como práctica social transformadora, con impactos en la formación estudiantil, el fortalecimiento de los vínculos universidad–sociedad, la valorización de los saberes territoriales y la promoción de los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

**Palabras clave:** Extensión universitaria; Territorio; Educación popular; Movimientos sociales; Universidad pública.



## INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das dimensões estruturantes da universidade pública brasileira, sendo indissociável do ensino e da pesquisa e fundamental para a consolidação de uma universidade socialmente referenciada.

Conforme afirmam as diretrizes nacionais da extensão universitária, trata-se de um processo educativo, cultural e científico que promove uma relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). Em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, territoriais e ambientais, a extensão assume papel estratégico ao possibilitar a aproximação da universidade com os problemas concretos vivenciados pelas populações, especialmente aquelas historicamente invisibilizadas pelas políticas públicas.

Nessa perspectiva, a extensão universitária não pode ser compreendida como ação complementar, assistencialista ou episódica, mas como prática acadêmica, política e pedagógica, orientada pela produção compartilhada de conhecimentos e pelo compromisso com a transformação social. Paulo Freire (1977) critica concepções verticalizadas de extensão, baseadas na transferência unilateral de saberes, e propõe uma prática fundamentada no diálogo, na comunicação e na escuta dos sujeitos históricos. Para o autor, o processo educativo só se realiza plenamente quando reconhece a existência de saberes diversos, construídos em contextos socioculturais específicos.

Esse debate tem sido aprofundado no âmbito das universidades públicas brasileiras a partir da consolidação de marcos normativos e conceituais que reafirmam a centralidade da extensão no projeto acadêmico institucional. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) reforça a extensão como eixo articulador da formação acadêmica, da produção do conhecimento e da intervenção social, deslocando-a de um lugar periférico para o centro da missão universitária. Tal concepção reconhece a extensão como espaço privilegiado de formação discente crítica e de enfrentamento das desigualdades sociais e territoriais.

No âmbito da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) tem afirmado uma concepção de extensão universitária crítica, territorializada e dialógica, alinhada às diretrizes do FORPROEX e aos compromissos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Essa orientação parte do reconhecimento de que os territórios não são meros recortes geográficos, mas espaços vivos, atravessados por saberes, identidades, conflitos, memórias e potências (SANTOS, 2000; HAESBAERT, 2014). Nessa perspectiva, a extensão universitária passa a ser concebida como prática construída com os territórios, e não apenas nos territórios.

A centralidade do território implica, também, o reconhecimento dos movimentos sociais, coletivos comunitários e lideranças locais como sujeitos epistêmicos e políticos dos processos extensionistas. Conforme destaca Gohn (2011), os movimentos sociais produzem leituras críticas da realidade e constroem alternativas de organização social, sendo fundamentais para a compreensão das dinâmicas territoriais e para a formulação de práticas socialmente referenciadas. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios da educação popular, que, segundo Brandão (1983; 2006), valoriza os saberes produzidos pelos povos e comunidades como conhecimentos legítimos, historicamente construídos e profundamente vinculados às experiências de vida nos territórios.

É nesse contexto institucional, político e conceitual que emergem as Expedições Extensionistas da UFDFPar, concebidas como estratégia de imersão territorial e fortalecimento do vínculo universidade–comunidade. Diferentemente de ações pontuais ou fragmentadas, as expedições configuram-se como dispositivos pedagógicos e políticos orientados pela interdisciplinaridade, pela intersetorialidade e pela construção coletiva de respostas às demandas sociais dos territórios de atuação da universidade. Trata-se de uma iniciativa que busca materializar, na prática, os princípios da extensão universitária crítica e da educação popular freireana.

A 1ª Expedição Extensionista da UFDFPar, realizada na comunidade do Coqueiro, no município de Luís Correia (PI), insere-se nesse movimento mais amplo de consolidação de uma política institucional de extensão comprometida com o desenvolvimento territorial sustentável, com a promoção da cidadania e com a formação acadêmica socialmente comprometida. Ao inaugurar esse formato de atuação extensionista, a experiência oferece elementos relevantes para a reflexão sobre os sentidos, desafios e potencialidades da extensão universitária em contextos territoriais específicos.

Diante disso, o presente artigo, na modalidade relato de experiência, tem como objetivo analisar criticamente a 1ª Expedição Extensionista da UFDFPar, tomando-a como expressão concreta de uma concepção de extensão universitária crítica, territorializada e participativa. Busca-se, assim, discutir seus fundamentos teóricos e conceituais, os arranjos institucionais que a sustentam, bem como seus resultados e aprendizados, contribuindo para o fortalecimento das políticas de extensão e cultura da UFDFPar.

### REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

O projeto Expedições Extensionistas fundamenta-se na concepção de extensão universitária crítica, entendida como prática dialógica, emancipatória e comprometida com a transformação da realidade social. Paulo Freire (1977), ao problematizar a ideia de extensão como mera transferência de conhecimentos, propõe a noção de comunicação, baseada no diálogo, na escuta e na construção coletiva do saber. Para o autor, não há saber superior ou inferior, mas saberes distintos que se encontram no processo educativo.

Carlos Rodrigues Brandão (1983; 2006), ao discutir a educação popular, reforça essa perspectiva ao reconhecer os saberes produzidos pelos povos e comunidades como conhecimentos legítimos, historicamente construídos e profundamente vinculados aos territórios. A educação popular, nesse sentido, constitui um campo político-pedagógico que orienta práticas comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a justiça social.

As diretrizes do FORPROEX dialogam diretamente com esses referenciais ao definir a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa compreensão desloca a extensão de um lugar periférico para o centro do projeto acadêmico das universidades públicas.

Outro conceito central para a análise desta experiência é o de território. Longe de ser compreendido apenas como recorte geográfico, o território é aqui entendido como espaço vivido, relacional e político, no qual se produzem saberes, identidades e formas de resistência. Nessa perspectiva, os movimentos sociais assumem papel fundamental como sujeitos epistêmicos e políticos, contribuindo para a leitura crítica da realidade e para a construção de alternativas de desenvolvimento territorial sustentável.



Por fim, a articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 reforça o compromisso da extensão universitária com a promoção da saúde, da educação de qualidade, da redução das desigualdades, da valorização da cultura e da sustentabilidade ambiental, situando a universidade pública como agente estratégico no desenvolvimento regional.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A 1ª Expedição Extensionista da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) foi realizada no dia 05 de dezembro de 2025, no Museu da Vila do Coqueiro e em seus espaços adjacentes, no município de Luís Correia (PI), no período das 15h às 19h. A ação integrou a política institucional de extensão da universidade, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), reafirmando o compromisso da UFDPAr com o desenvolvimento territorial, a valorização dos saberes populares e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

A escolha do Museu da Vila como espaço central da expedição não foi fortuita. Trata-se de um lugar simbólico do território, marcado pela memória coletiva, pela identidade cultural e pelas formas de resistência comunitária, constituindo-se como espaço pedagógico privilegiado para a realização de práticas extensionistas orientadas pelo diálogo de saberes. Nesse contexto, o território é compreendido não apenas como cenário das ações, mas como elemento estruturante da experiência, no qual se articulam saberes, identidades, demandas sociais e processos formativos.

A programação da expedição foi concebida de forma intersetorial, participativa e interdisciplinar, envolvendo projetos de extensão, ligas acadêmicas, docentes, discentes, técnicos-administrativos, parceiros institucionais e, de maneira central, movimentos sociais e lideranças comunitárias atuantes no território. As atividades tiveram início com a abertura oficial, que contou com representantes da gestão universitária, da PREX e da comunidade local, momento em que foram apresentados os objetivos das Expedições Extensionistas e sua inserção na política de extensão da UFDPAr.

Em seguida, foi realizada a vivência cultural e roda de conversa “Saberes do mar e da terra”, atividade estruturante da programação, que reuniu pescadores, marisqueiras, cocadeiras, artesãos, lideranças comunitárias e representantes de movimentos sociais. Essa vivência possibilitou a partilha de experiências, modos de vida e desafios cotidianos do território, promovendo o reconhecimento dos saberes tradicionais como conhecimentos legítimos e fundamentais para a compreensão da realidade local.

Ao longo da tarde, desenvolveram-se ações simultâneas e articuladas nas áreas de saúde, cultura, educação, cidadania e bem-estar, expressando a compreensão da extensão universitária como prática integradora e transversal. Destacam-se as ações de testagem rápida e imunização, realizadas em parceria com o poder público municipal, ampliando o acesso da população a serviços de prevenção e cuidado; os círculos de cultura popular, baseados na metodologia freireana, que favoreceram o diálogo crítico e a participação comunitária; e as oficinas vivas de saberes tradicionais, que possibilitaram a troca intergeracional de conhecimentos relacionados às práticas produtivas e culturais locais.

A programação incluiu ainda rodas de conversa temáticas, como o “Desafio Laranja: Juntos contra o câncer de pele”, voltado à prevenção do câncer de pele, atividades educativas no âmbito do “Dezembro Laranja”, práticas corporais integradas, alongamento,

massoterapia, reflexologia, yoga e dança circular, bem como ações específicas direcionadas à saúde e aos direitos das mulheres, desenvolvidas em articulação com projetos de extensão, ligas acadêmicas e organizações da sociedade civil.

Um elemento central da experiência foi a participação ativa dos movimentos sociais e das lideranças comunitárias, não apenas como público das ações, mas como protagonistas do processo extensionista. Esses sujeitos contribuíram para a definição das temáticas, para a condução das rodas de conversa, para a mediação entre universidade e comunidade e para a resignificação das atividades a partir das demandas concretas do território. Tal protagonismo reforça a perspectiva da extensão universitária como prática de co-construção, corresponsabilidade e produção compartilhada do conhecimento.

Dessa forma, a 1ª Expedição Extensionista no Coqueiro configurou-se como uma experiência formativa, política e pedagógica, na qual ensino, pesquisa e extensão se articularam a partir do território, promovendo o encontro entre saberes acadêmicos e saberes populares e reafirmando o papel da universidade pública como agente de transformação social e desenvolvimento territorial sustentável.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Do ponto de vista quantitativo, a 1ª Expedição Extensionista contou com a participação de 172 pessoas, sendo 112 integrantes da comunidade universitária e 60 participantes externos, totalizando 160 atendimentos realizados, com a participação de sete projetos de extensão e ligas acadêmicas (Projeto Intervenção Participativa Alfabetizadora – IPA, Projeto Práticas Integrativas e Complementares e a Fisioterapia na Promoção da Saúde – DeltaPIC; Projeto Delta Mulher; Projeto Vamos Brincar; Projeto Imuniza Aí; Liga Acadêmica de Oncologia do Delta do Parnaíba – LIONCO e Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde da Mulher – LAFISM) e seis parceiros institucionais (Museu da Vila, Instituto Tartarugas do Delta – ITD, Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA de Parnaíba, Creche Municipal Infantil Tia Neuza, Escola Municipal Professora Carmosina Martins da Rocha e Associação de Moradores do Coqueiro). Esses dados evidenciam a capacidade de mobilização da universidade e a capilaridade das ações extensionistas no território.

Entretanto, os resultados da experiência extrapolam os indicadores numéricos. Do ponto de vista qualitativo, observou-se o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, a ampliação do acesso da população a ações de saúde e cultura e a valorização dos saberes locais. Para os estudantes envolvidos, a vivência territorial possibilitou a compreensão do território como espaço de aprendizagem, promovendo uma formação crítica, ética e cidadã.

A participação dos movimentos sociais revelou-se elemento central para a potência da experiência. Ao reconhecer esses sujeitos como parceiros e produtores de conhecimento, a extensão universitária rompe com lógicas verticalizadas e assistencialistas, aproximando-se de uma prática efetivamente transformadora. Nesse sentido, a Expedição Extensionista reafirma o papel da universidade pública como instituição comprometida com a democracia, com a justiça social e com o desenvolvimento territorial sustentável.



A experiência também evidenciou desafios, como a necessidade de aprimoramento da logística, de ampliação das parcerias institucionais e de garantia de financiamento contínuo. Tais desafios, contudo, não diminuem a relevância da iniciativa, mas apontam caminhos para o fortalecimento e a institucionalização das Expedições Extensionistas como política permanente da PREX/UFDPAr.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª Expedição Extensionista da UFDPAr constitui-se como marco inaugural de uma estratégia institucional de aproximação sistemática entre universidade e território. A experiência analisada demonstra que a extensão universitária, quando orientada por referenciais críticos, pela educação popular e pelo reconhecimento do território como espaço político e pedagógico, potencializa a formação acadêmica e fortalece os vínculos sociais.

Ao destacar a participação dos movimentos sociais e a centralidade do diálogo de saberes, a experiência reafirma uma concepção de extensão comprometida com a transformação social e com a construção de uma universidade pública socialmente referenciada. A articulação com as diretrizes do FORPROEX e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça o alinhamento da ação com agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento humano e territorial.

Como perspectiva futura, aponta-se a necessidade de continuidade e ampliação das Expedições Extensionistas, fortalecendo sua dimensão formativa, política e institucional. A consolidação dessa estratégia pode contribuir significativamente para a política de extensão e cultura da UFDPAr, reafirmando o compromisso da universidade pública com os territórios, com os sujeitos sociais e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

### REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BRANDÃO, C. R. **Educação popular e saberes da cultura**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu, 2012.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GOHN, M. G. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2011.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura



PREX  
PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA



Caetana



# PREX

PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA